

Relatório de Avaliação do 4^o Ano do Plano Nacional de Leitura

António Firmino da Costa (coord.)

Elsa Pegado

Patrícia Ávila

Ana Rita Coelho



GEPE 

Gabinete de Estatística
e Planeamento da Educação

Relatório de Avaliação do 4º Ano do Plano Nacional de Leitura

**António Firmino da Costa (coord.)
Elsa Pegado
Patrícia Ávila
Ana Rita Coelho**

Com a colaboração de:

**Ana Figueiredo
Ana Fontes
André Trindade**

Ficha Técnica

Título

Relatório de Avaliação do 4º Ano do Plano Nacional de Leitura

Autoria

António Firmino da Costa (coord.); Elsa Pegado; Patrícia Ávila; Ana Rita Coelho

Edição

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 LISBOA

Tel.: 213 949 200

Fax: 213 958 610

E-mail: gepe@gepe.min-edu.pt

URL: <http://www.gepe.min-edu.pt>

Capa

P.I.M.C. Lda

ISBN

978-972-614-500-4

Julho de 2010

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. O 4º ANO DO PLANO NACIONAL DE LEITURA: PRINCIPAIS REALIZAÇÕES	11
Principais recursos do PNL.....	11
O PNL nas escolas.....	15
O PNL nas bibliotecas públicas.....	20
O PNL nas famílias e na comunidade	20
As parcerias	21
Divulgação e visibilidade pública do PNL	23
2. INQUÉRITO ÀS ESCOLAS.....	27
Dimensões de análise e aplicação.....	27
Actividades realizadas pelas escolas.....	29
A iniciativa <i>Ler+ para Vencer</i>	36
Os projectos <i>Leitura em Vai e Vem</i> e <i>Já Sei Ler</i>	37
Agentes envolvidos nas actividades do PNL.....	40
Papel das Bibliotecas Escolares.....	41
Grau de concretização das actividades.....	42
Percepção de resultados e impactos do PNL.....	43
Acompanhamento da coordenação do PNL	47
Balanço do PNL.....	49
Principais conclusões	51
3. OS PROGRAMAS NUCLEARES DO PNL: LEITURA ORIENTADA E INICIATIVAS COMPLEMENTARES	53
Leitura orientada.....	53
Outras actividades: a <i>Semana da Leitura</i> , os concursos, os novos recursos electrónicos, a iniciativa <i>Ler+ para Vencer</i>	62
Principais conclusões	68
4. O PROJECTO <i>aLeR+</i>	71
Concepção e operacionalização do projecto	72
Os projectos das escolas e as actividades realizadas.....	76
Percepção de resultados e impactos na escola e nos professores	86
Percepção de resultados e impactos nos alunos	89

Percepção de resultados e impactos na biblioteca escolar.....	95
Percepção de resultados e impactos na família e na comunidade.....	96
Balanço do projecto e das actividades realizadas.....	101
Sugestões e desafios de futuro.....	106
Principais conclusões	108
5. OS PROJECTOS <i>LEITURA EM VAI E VEM E JÁ SEI LER</i>	111
Concepção dos projectos.....	111
Implementação e desenvolvimento dos projectos.....	112
Adesão e envolvimento das famílias	116
Percepção de resultados e impactos	120
Balanço e sugestões.....	124
Principais conclusões	126
6. O PROJECTO <i>LER+ DÁ SAÚDE</i>	129
Concepção do projecto.....	129
6.1 Inquérito às Unidades de Saúde aderentes ao projecto <i>Ler+ dá Saúde</i>	132
Aplicação do inquérito e amostra.....	132
Preparação/organização do projecto <i>Ler+ dá Saúde</i>	133
Actividades do projecto <i>Ler+ dá Saúde</i>	134
Balanço global do projecto	140
6.2 Estudos de caso.....	146
O processo de implementação do projecto	147
Actividades e aconselhamento de leitura.....	149
Parcerias e colaborações.....	153
Dificuldades de implementação	154
Sugestões	156
Balanço global.....	157
Principais conclusões	161
7. O PROJECTO <i>NOVAS OPORTUNIDADES A LER+</i>	163
Concepção do projecto.....	164
Implementação e desenvolvimento do projecto	166
Actividades e iniciativas desenvolvidas.....	168
Sugestões	178
Balanço global.....	179
Principais conclusões	185

8. A CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO EM AUTOCARROS DA CARRIS	187
ANEXOS	193
ANEXO I - Inquérito às Escolas 2009/2010.....	195
ANEXO II - Inquérito às Unidades de Saúde 2009.....	265

INTRODUÇÃO

O presente relatório de avaliação externa incide sobre o quarto ano do Plano Nacional de Leitura. Faz parte dos estudos de avaliação que têm acompanhado regularmente o Plano Nacional de Leitura ao longo dos seus quatro anos de desenvolvimento, de acordo com o Sistema de Avaliação do PNL que foi elaborado e testado no ano de lançamento do Plano.

No primeiro capítulo faz-se um balanço da execução geral do Plano neste período. No segundo capítulo apresentam-se os resultados do *Inquérito às Escolas* abrangidas pelas actividades do PNL, aplicado on-line pela terceira vez, no final do quarto ano do Plano, analisando a sua evolução em relação aos resultados da aplicação precedente. No terceiro capítulo são abordados os programas nucleares do PNL, dando-se destaque à leitura orientada em sala de aula e a outras iniciativas complementares promovidas pelo PNL/Ministério da Educação - a *Semana da Leitura*, os concursos, os novos recursos electrónicos e a iniciativa *Ler+ para Vencer*. O quarto capítulo debruça-se sobre o projecto *aLeR+*, que adquiriu um relevo particular no desenvolvimento do Plano, pelo seu carácter inovador, experimental e intensivo. O quinto capítulo trata dos projectos de promoção de leitura em família *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, desenvolvidos em jardins de infância e escolas com 1º ciclo. No sexto capítulo é analisado o projecto *Ler+ dá Saúde*, o qual foi lançado há dois anos e é dirigido às crianças a partir dos seis meses de idade e às suas famílias, através da participação directa dos profissionais de saúde. O sétimo capítulo constitui uma primeira abordagem ao projecto *Novas Oportunidades a Ler+*, que representa uma nova e muito importante frente de acção do PNL, direccionada para os adultos dos Centros Novas Oportunidades. Por sua vez, o oitavo capítulo centra-se na campanha de divulgação do PNL em autocarros da Carris e nas iniciativas desenvolvidas no âmbito dessa campanha.

A avaliação do PNL tem decorrido de acordo com as orientações analíticas e as vertentes metodológicas sistematizadas na primeira publicação dos estudos de

avaliação do PNL¹. As análises constantes dos diversos capítulos deste relatório foram elaboradas com base nas seguintes operações metodológicas: acompanhamento geral das actividades do PNL, acompanhamento do sítio electrónico do PNL, um conjunto de estudos de caso em escolas, bibliotecas escolares, unidades de saúde e Centros Novas Oportunidades (Quadro 1), observação e recolha de depoimentos nos autocarros da campanha de divulgação do PNL, o inquérito às escolas e o inquérito às unidades de saúde aderentes ao projecto *LeR+ dá Saúde*. Em anexo estão incluídos os apuramentos de frequências de todas as perguntas do *Inquérito às Escolas* e do *Inquérito às Unidades de Saúde*, assim como os próprios questionários.

Quadro 1 Identificação dos estudos de caso

Tipo de Caso	Entidade	Localidade/ Concelho, Distrito	Entrevistados
Escolas integradas no Projecto <i>a LeR+</i>	EB2,3 Viso	Porto	Responsável pelo Projecto <i>a LeR+</i> /professora bibliotecária 7 professores 9 alunos
	BE da EB2,3 Viso	Porto	Responsável pelo Projecto <i>a LeR+</i> /professora bibliotecária Professora bibliotecária no agrupamento
	EB2,3/S de José Relvas	Alpiarça, Santarém	Responsável pelo Projecto <i>a LeR+</i> /professora bibliotecária 4 professores 4 alunos
	BE da EB2,3/S de José Relvas	Alpiarça, Santarém	Responsável pelo Projecto <i>a LeR+</i> /professora bibliotecária
	EBI de André de Resende	Évora	Responsável pelo Projecto <i>a LeR+</i> /professora bibliotecária Professora bibliotecária no agrupamento 2 professoras (uma delas Responsável pelo PNL) 5 alunos
	BE da EBI de André de Resende	Évora	Responsável pelo Projecto <i>a LeR+</i> /professora bibliotecária Professora bibliotecária no agrupamento

¹ António Firmino da Costa, Elsa Pegado e Patrícia Ávila, com a colaboração de Ana Caetano, Ana Rita Coelho, Alexandre A. Rodrigues e João Melo (2008), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE – Ministério da Educação (Livro e CD-Rom).

Escolas aderentes ao Projecto Já Sei Ler	EB1/JI de Massamá	Massamá/ Sintra, Lisboa	Responsável pelo Projecto <i>Já Sei Ler</i> /professora bibliotecária 3 professoras 6 encarregados de educação
	BE da EB1/JI de Massamá	Massamá/ Sintra, Lisboa	Responsável pelo Projecto <i>Já Sei Ler</i> /professora bibliotecária
	EB1 nº 4 de Barreiro	Barreiro, Setúbal	Responsável pelo Projecto <i>Já Sei Ler</i> /coordenadora da escola Professora bibliotecária 2 professoras 4 encarregados de educação
	BE da EB1 nº 4 de Barreiro	Barreiro, Setúbal	Professora bibliotecária
Unidades de Saúde aderentes ao Projecto Ler+ dá Saúde	Centro de Saúde do Bombarral	Bombarral, Leiria	Enfermeira chefe/responsável pelo projecto <i>Ler+ dá Saúde</i>
	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca	Amadora, Lisboa	Médico responsável pelo Projecto <i>Ler+ dá Saúde</i> Educadora de infância
Centros Novas Oportunidades aderentes ao projecto NO a Ler+	CNO da ES/EB3 Dona Inês de Castro	Alcobaça, Leiria	Coordenadora do CNO Coordenadora <i>NO a Ler+</i> /formadora 1 profissional RVCC Professora bibliotecária 1 adulto do CNO
	BE da ES/EB3 Dona Inês de Castro	Alcobaça, Leiria	Professora Bibliotecária
	CNO da ES de Cacilhas - Tejo	Almada, Setúbal	Responsável pelo Projecto <i>NO a Ler+</i> /coordenadora do CNO 1 profissional RVCC e 1 formadora Professor bibliotecário 2 adultos do CNO
	BE da ES de Cacilhas - Tejo	Almada, Setúbal	Professor bibliotecário
	CNO Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado	Alcáçovas/ Viana do Alentejo, Évora	Responsável pelo Projecto <i>NO a Ler+</i> /coordenadora do CNO 2 profissionais RVCC e 3 formadores 3 adultos do CNO

1. O 4º ANO DO PLANO NACIONAL DE LEITURA: PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O Plano Nacional de Leitura completa agora quatro anos de vida. O quarto ano foi marcado pela continuidade dos programas nucleares que o constituem desde o seu início, pela consolidação de projectos maioritariamente iniciados no seu terceiro ano, que se traduziram no alargamento a novos públicos e no envolvimento de novos actores, mas também pelo lançamento de novas iniciativas dirigidas a grupos-alvo específicos ou à população em geral.

O conjunto de programas e projectos que integram o PNL constituem objecto de análise detalhada ao longo de vários capítulos do presente relatório. Neste, por sua vez, identificam-se, numa visão de conjunto, as principais realizações do PNL ao longo do seu quarto ano de execução. Para tal, recorreu-se a um conjunto variado de informação proveniente de diversas fontes, designadamente documentos técnicos relativos às actividades desenvolvidas, relatórios e balanços de execução do PNL, materiais promocionais produzidos pelo PNL, respectivo sítio electrónico e conteúdos aí disponíveis, contactos com a comissão do PNL, conferências e encontros, etc.

Principais recursos do PNL

Um dos principais recursos do PNL é o seu sítio electrónico, que se constitui como plataforma de divulgação do Plano, mas também como fonte de informação para as actividades que vão sendo desenvolvidas e para as orientações dirigidas à promoção da leitura que vão sendo produzidas. Este sítio assume também uma função de divulgação e publicitação de iniciativas de promoção da leitura desenvolvidas por diversos actores, integrando por exemplo as bases de dados da *Semana da Leitura*, ligações para sítios e blogues de escolas com projectos

dirigidos à leitura, bem como para projectos e materiais produzidos por outras entidades.

Em Outubro de 2009 entrou em funcionamento o novo sítio electrónico do Plano Nacional de Leitura, o qual foi apresentado na III Conferência Internacional do PNL.

O portal, com uma imagem gráfica renovada e uma dinâmica de funcionamento diferente do anterior, encontra-se organizado pelos grandes temas/projectos do PNL, integrando várias ligações que direccionam para as páginas de cada um deles. Estas ligações têm vindo a ser actualizadas à medida que o PNL vai integrando novas iniciativas, contando actualmente com as seguintes: *Escolas; Ler+ em família; Ler+ dá Saúde; Novas Oportunidades; Ler+ Teatro; Concursos; Estudos; Clube de Leituras; Biblioteca de Livros Digitais; Caminho das Letras; Novas leituras; e Promoção da leitura nos países da OCDE.*

Para além dessas ligações, existe um bloco central que integra informação mais geral sobre o PNL e onde se pode também aceder à *Ler+ TV* e consultar os *Destaques e Eventos*.

As páginas *Ler+ TV, Destaques e Eventos* e *Novas Leituras* constituem novidades deste novo formato. A primeira integra um conjunto de vídeos relacionados com o Plano e a leitura, sejam vídeos de promoção e de divulgação (destaca-se um conjunto de vídeos realizados recentemente com a chancela do PNL em que figuras públicas publicitam a leitura e os livros), depoimentos, vídeos de conferências ou reportagens. A segunda constitui-se como uma base de dados de iniciativas/eventos relacionados com a leitura promovidos por várias entidades (bibliotecas públicas, autarquias, instituições de ensino superior, editoras e livrarias, sociedade civil e instituições culturais). A terceira corresponde a um espaço para a divulgação de novos livros, autores e ilustradores, com carácter interactivo, já que permite o debate de temas e ideias através do *Facebook*.

O sítio electrónico do PNL disponibiliza um conjunto de ferramentas para a promoção da leitura, direccionadas essencialmente para as escolas, para as famílias e para profissionais envolvidos, de forma variada, nessa promoção. Assim, deve destacar-se, em segundo lugar, a criação de um conjunto alargado de

orientações para a leitura em contexto escolar e familiar, bem como a elaboração de listas de obras recomendadas.

Quanto às orientações, no caso das escolas, mantêm-se as sugestões para a organização da leitura na sala de aula, que, desde o primeiro ano, foram disponibilizadas para o pré-escolar, o 1º e o 2º ciclo. Estas orientações têm sido alargadas a situações específicas, como é o caso de alunos com Necessidades Educativas Especiais, relativamente aos quais o Plano disponibiliza aos professores um conjunto de orientações bastante detalhadas para promover a leitura junto destes alunos. No sítio electrónico, não se encontram ainda orientações para o 3º ciclo, ao qual o Plano tem vindo a alargar progressivamente o apoio para aquisição de livros para leitura em sala de aula. Tratando-se de um ciclo em que a organização das actividades de leitura em aula tem sido caracterizada por algumas dificuldades quando comparada com os graus de ensino anteriores, importará reflectir sobre estratégias que permitam diminuir estas dificuldades, por exemplo, através da identificação e disseminação das boas práticas que entretanto se tenham verificado. O PNL disponibiliza também às escolas cartazes e outros materiais de divulgação. No caso das famílias, podem também ser consultadas orientações para a leitura com crianças desde os 6 meses aos 12 anos, organizadas por grupos etários.

Relativamente às listas, no ano lectivo 2009/2010, estavam disponíveis 2515 títulos divididos por quase 40 listas, sendo de assinalar o forte crescimento que se tem registado, quer no número de livros, quer no número de listas, em resultado do alargamento progressivo da acção do PNL a cada vez mais segmentos do público – que implica a elaboração de novas listas dirigidas a esses segmentos –, bem como da introdução de novos livros nas listas já existentes.

As listas, organizadas por nível de ensino e grau de dificuldade, para leitura em sala de aula e para leitura autónoma, abrangem já os vários níveis de ensino aos quais o PNL tem prestado apoio financeiro para a aquisição de livros – pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo –, mas estendem-se também, na base, às crianças mais novas, até aos 3 anos e, no topo, aos jovens do ensino secundário. Foram igualmente criadas listas de livros em língua inglesa, para todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Mais recentemente,

acompanhando o lançamento do projecto *Novas Oportunidades a Ler+* foram disponibilizadas listas de obras recomendadas para adultos pouco qualificados ou com fracos hábitos de leitura, organizadas por grau de dificuldade, para utilização no âmbito dos Centros Novas Oportunidades. As listas integram ainda livros recomendados para projectos específicos a desenvolver na escola, relacionados com vários temas, designadamente: Natal; corpo humano/saúde; natureza/defesa do ambiente; cidadania; temas científicos; música/artes; história de Portugal; e história universal.

Em terceiro lugar, é de referir o *Clube de Leituras*, sítio electrónico criado pelo Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas (CITI) da Universidade Nova de Lisboa, com o patrocínio da Portugal Telecom, vocacionado para a criação de uma comunidade virtual de leitores, onde são divulgados e partilhados livros e leituras. Este sítio tem registado um forte dinamismo. Num espaço de dois anos, de 2007/2008 para 2009/2010 quase triplicou o número de blogues dedicados à leitura nele integrados (de 225 para 679), o mesmo acontecendo com o número de sócios (de 1085 para 3252) e quase quadruplicou o número de visitas (de 81.730 para 301.120).

O quarto recurso a destacar é a *Biblioteca de Livros Digitais*, criada também pelo CITI em parceria com o PNL e disponível no sítio do *Clube de Leituras* desde Dezembro de 2008. Integra actualmente 29 livros digitais dirigidos a crianças em idade escolar ou pré-escolar, organizados por quatro grupos etários, que podem ser lidos de forma autónoma ou ouvidos, acompanhando a escrita, e conta com quase 7200 inscrições, cerca de três vezes mais do que há um ano atrás. Até ao momento, o número de visitas totalizou quase 760.000, o que constitui um bom indicador da forte visibilidade e utilização que está a ser feita desta biblioteca.

Mais recentemente foi criado um novo sítio electrónico – o *Caminho das Letras* – cuja apresentação decorreu na III Conferência Internacional do PNL, em Outubro de 2009. Lançado pelo Ministério da Educação para estimular a aprendizagem da leitura, resultou de uma parceria entre o Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), o CITI e o PNL. O sítio constitui-se como um instrumento educativo disponibilizado aos educadores e às famílias, com vista a facilitar os primeiros passos das crianças na aprendizagem da leitura. Para tal,

recorre a um conjunto de imagens, textos e sons apelativos, que se pretende despertem a curiosidade e o interesse dos mais novos pelas letras, pelas palavras e pelos textos.

O PNL nas escolas

Nas escolas, o quarto ano do PNL representou continuidade e inovação. Continuidade, pela manutenção dos apoios ao pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo e pela continuação do alargamento dos apoios, iniciado no ano anterior, ao 3º ciclo. Inovação, pelas novas actividades realizadas nas escolas ou em que as escolas funcionaram como agente intermediador.

O apoio à aquisição de livros para leitura na sala de aula manteve-se, abrangendo todos os agrupamentos de escolas, num total de cerca de 1 milhão de crianças do pré-escolar ao 2º ciclo. O sistema de registo das escolas foi também idêntico ao do ano anterior, com pequenos aperfeiçoamentos nas fichas de registo.

No 3º ciclo, onde a atribuição de verbas não é ainda generalizada, mas sujeita à apresentação de projectos pelas escolas e posterior selecção pelo PNL, registou-se um aumento das escolas apoiadas; de 180 em 2007/2008 e 213 em 2008/2009, passou-se para cerca de 420 no ano lectivo 2009/2010.

À semelhança do ano anterior, além do PNL, o financiamento às escolas para aquisição de conjuntos de livros provém das câmaras municipais com as quais o PNL celebrou protocolos, da Fundação Calouste Gulbenkian e, a partir do segundo ano, da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

Além do apoio à leitura orientada, o PNL tem vindo a realizar um conjunto variado de projectos nas escolas. Na continuidade do ano anterior, em 2009/2010 prosseguiu-se com o projecto *aLeR+* (objecto de análise no Capítulo 4); com a iniciativa, do Ministério da Educação, *Ler+ para Vencer*, que foi alargada aos alunos do 5º ano de escolaridade para além dos do 1º ano, já abrangidos desde o ano anterior; e com o projecto *Leitura em Vai e Vem*, destinado às crianças do pré-escolar, que conheceu um reforço significativo neste ano lectivo. No seguimento deste último, e com objectivos e modos de funcionamento semelhantes, foi lançado

o projecto *Já Sei Ler*, dirigido a alunos do 1º ciclo. Se no projecto *aLer+* a escola e a biblioteca escolar são efectivamente os principais actores, criando um ambiente activamente favorável à leitura, nos outros três a escola constitui essencialmente o elo de ligação para se chegar às famílias, promovendo a leitura em família.

O projecto *Novas Oportunidades a Ler +*, lançado também no quarto ano, no início do ano lectivo 2009/2010, é emblemático da inovação produzida no âmbito do PNL. Efectivamente, se no caso dos projectos anteriores, os destinatários finais continuam a ser essencialmente as crianças e jovens em idade escolar, com este projecto avança-se, de forma directa e dirigida, para uma população que até então só indirectamente era visada pela acção do PNL: a população adulta, mais especificamente aquela que terá menos competências e menos hábitos de leitura, por se tratar de uma população pouco escolarizada. Resultante de uma parceria entre o PNL e a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o *Novas Oportunidades a Ler+* está direccionado para os adultos que frequentam os Centros Novas Oportunidades (CNO), com o objectivo de incentivar o gosto pela leitura. Além do alargamento de públicos, o projecto implica também o envolvimento de novos protagonistas na promoção da leitura; os dinamizadores das actividades são os elementos das equipas técnico-pedagógicas dos CNO, em articulação com os responsáveis pelas bibliotecas escolares. Actualmente, são 180 os CNO que aderiram ao projecto. Este projecto constitui objecto de análise detalhada no capítulo 7 deste relatório.

A par de iniciativas mais enraizadas e de carácter permanente, o PNL deu continuidade à opção de promover iniciativas mais específicas e mais delimitadas no tempo, sendo que algumas delas têm vindo a adquirir uma regularidade bem definida ao longo destes quatro anos. Continuam a ter um carácter, em certa medida, festivo, o que lhes confere a capacidade de aumentar, nos períodos em que ocorrem, a visibilidade pública do PNL. A adesão das escolas a estas iniciativas tem sido crescente.

A primeira é a *Semana da Leitura*, iniciativa que vai já na sua quarta edição, e que, na maioria dos casos, passou a constituir um evento incorporado na actividade regular das escolas, sem perder, no entanto, a sua vertente de festividade e de oportunidade para o reforço da promoção da leitura,

designadamente pela abrangência dos actores sociais envolvidos, com particular destaque para as famílias.

Em segundo lugar, a continuação do projecto *Ler+ em Vários Sotaques*, em parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural (ACIDI).

Em terceiro lugar, a realização do projecto *Ler+, Agir contra a Gripe A*, que concretizou a participação do PNL na prevenção da Gripe A e foi desenvolvido em colaboração com a Direcção-Geral da Saúde, a RBE, a Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB). Foram realizadas no seu âmbito iniciativas relacionadas com a leitura e a escrita, que visaram contribuir para melhorar a informação das crianças e dos jovens que frequentam as escolas e, através deles, das suas famílias e comunidades, sobre as formas de prevenir a Gripe A. A operacionalização deste projecto passou pela utilização da rede digital do PNL, onde foram disponibilizadas sugestões de actividades e livros digitais sobre o tema. Foram publicados, neste âmbito, dois novos títulos na *Biblioteca de Livros Digitais*, que propõem e promovem a adopção de comportamentos preventivos, que dificultem a transmissão do vírus, através de medidas de protecção da saúde individual e da saúde da comunidade: *O Nuno Escapa à Gripe A* e *Lavo as Minhas Mãos*.

Em quarto lugar, deu-se continuidade ao projecto *Ler+ Jornais*, dirigido aos alunos do ensino secundário, prioritariamente aos que frequentam o 10º ano de escolaridade, a partir de um protocolo assinado com o jornal de distribuição gratuita *Global*, que faz a distribuição diária nas escolas secundárias e Centros Novas Oportunidades que aderiram ao projecto, num total de cerca de 45. Propõe-se que os jornais sejam lidos várias vezes por semana na sala de aula.

Em quinto lugar, foi criado o projecto *Ler+ Teatro*, que pretende associar o teatro à leitura, nomeadamente a partir da representação de textos dramáticos, de mostras de teatro, entre outras iniciativas. No âmbito deste projecto, foi contratada uma actriz que assegura apoio às escolas que o solicitem, para desenvolvimento de projectos de teatro escolar, incluindo apoio logístico, apoio na divulgação e orientação e acompanhamento.

As outras iniciativas consistem em passatempos e concursos relacionados com a leitura e com a escrita, promovidos pelo PNL ou em parceria e/ou com o apoio de outras entidades, abrangendo as escolas e os alunos de todos os níveis de ensino. Enquanto uma boa parte deles tem um estatuto de regularidade, sendo realizados anualmente desde o início do Plano, alguns têm um carácter mais esporádico e estão associados a temas ou datas comemorativas específicos. O número de concursos e passatempos tem vindo a crescer significativamente ao longo da vigência do PNL, sendo já 14 em 2009/2010:

- a quarta edição do *Concurso Nacional de Leitura*, com a colaboração da RBE, da DGLB e da RTP, dirigido a escolas do 3º ciclo e secundário;

- a quarta edição do concurso *Onde te Leva a Imaginação*, promovido no âmbito de parceria com os CTT, para alunos do pré-escolar, do 1º ciclo e do 2º ciclo;

- o concurso *Um Postal Vale Mil Palavras*, promovido pelo PNL em colaboração com os CTT, dirigido aos alunos de todos os níveis de ensino, do 1º ciclo ao secundário;

- a segunda edição do concurso *Inês de Castro*, iniciativa conjunta com a Fundação Inês de Castro, para os 2º e 3º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário;

- o concurso *Ler+ Ciência Viva*, aberto em permanência desde Março de 2009, com atribuição de prémios a cada 4 meses, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com a Ciência Viva-ANCCT, destinado a crianças e jovens do ensino básico e secundário;

- o concurso *Pilhas de Livros*, que se associou ao PNL desde o seu início, uma campanha promovida pelo Modelo Continente, com apoio da Ecopilhas, que premeia com um conjunto de livros recomendados pelo PNL no valor de 1000€ as escolas que mais pilhas usadas reunirem;

- o concurso *Conta-nos uma História*, promovido no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE), com a participação do PNL, RBE e DGIDC, dirigido a alunos do 1º ciclo do ensino básico;

- o concurso *Ler+ Saber+ Por um Mundo Melhor*, promovido pela Universidade Católica em parceria com o PNL, o Rock in Rio e a BP, direccionado para alunos do ensino secundário;

- o concurso *Faça Lá um Poema*, iniciativa conjunta do PNL e do Centro Cultural de Belém (CCB) por ocasião da comemoração do Dia Mundial da Poesia, destinado aos alunos de todos os níveis de ensino, desde o 1º ciclo ao secundário;

- o concurso *Há Vida na Biblioteca*, desenvolvido em conjunto pelo PNL, RBE e Visão Júnior, para alunos dos três ciclos do ensino básico. Este concurso contempla três fases: “Mostra que és bom a ler”, “Mostra que és bom a resumir” e “Mostra que és bom a escrever”;

- o concurso *E se eu fosse um bicho?*, promovido pela DGLB, no âmbito da comemoração do Dia Mundial do Livro, destinado a crianças entre os oito e os doze anos;

- o concurso *Ler+ BES-Concurso de Ideias*, iniciativa conjunta do PNL e do Banco Espírito Santo, para alunos de todos os níveis de ensino, incluindo o pré-escolar.

- o concurso *Bibliofilmes: Livros, Bibliotecas, Acção!*, promovido pelo Festival Bibliofilmes com o apoio do PNL, dirigido a toda a comunidade de países de língua portuguesa;

- o concurso *Camões, um Poeta Genial*, uma iniciativa da Associação Casa-Memória de Camões em Constância, apoiada pela Câmara Municipal de Constância, pelo Plano Nacional de Leitura e pelo Centro Ciência Viva de Constância, para alunos de todos os níveis de ensino.

A execução do PNL nas escolas envolve, de forma directa e sistemática, as bibliotecas escolares, centrais para o trabalho realizado no âmbito dos programas nucleares de promoção da leitura orientada na sala de aula, mas igualmente no conjunto dos outros projectos que o PNL tem vindo a lançar nestes contextos. A institucionalização da figura do professor bibliotecário, com o que implica de maior disponibilidade de tempo e de maior estabilidade no exercício das funções, constitui, por isso, um factor muito positivo para o bom desenvolvimento do Plano nas escolas.

O PNL nas bibliotecas públicas

A Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas tem dado continuidade ao *Programa de Acções de Promoção da Leitura (Itinerâncias Culturais)* que, desde o lançamento do PNL, passou a estar nele integrado. Este Programa financia acções várias de promoção da leitura realizadas pelas bibliotecas públicas. Ao longo destes quatro anos, o apoio tem sido relativamente constante, sem variações significativas. Em 2009 foram financiadas 440 acções, abrangendo 202 bibliotecas públicas.

A DGLB tem estado igualmente envolvida nas comemorações do Dia Mundial do Livro, do Dia Internacional do Livro Infantil e do Dia Mundial da Poesia. Especificamente, no âmbito do Dia Mundial do Livro, a DGLB lançou o concurso *E se eu fosse um bicho?*, dirigido a crianças com idades compreendidas entre os oito e os doze anos.

O trabalho de promoção da leitura pelas bibliotecas públicas tem-se mantido, quer através da realização de acções apoiadas no quadro do *Itinerâncias Culturais*, quer pela sua participação nos vários projectos do PNL que envolvem a comunidade educativa, implicando a colaboração das escolas, bibliotecas escolares e bibliotecas públicas.

O PNL nas famílias e na comunidade

O alargamento sistemático da promoção da leitura às famílias é um dos traços mais significativos da evolução do PNL nos últimos dois anos. Quer através das escolas, quer com a mobilização de outros actores, no quarto ano do PNL procurou consolidar-se um trabalho sobretudo iniciado no ano anterior, de chegar às famílias de modo mais directo, reforçando uma sensibilização para a importância da leitura com as crianças que se ia fazendo de forma mais indirecta, por intermédio dos alunos dos ciclos de ensino que têm sido abrangidos.

Estes objectivos têm vindo a ser concretizados essencialmente através de quatro iniciativas: o projecto *Ler+ dá Saúde*; o projecto *Ler+ para Vencer*; o projecto *Leitura em Vai e Vem*; e o projecto *Já Sei Ler*.

O primeiro é de grande fôlego, envolvendo a área da Saúde e sendo realizado em centros de saúde e hospitais. Consiste na sensibilização para a importância da leitura e no aconselhamento, dos pais ou outros familiares com crianças dos seis meses aos seis anos, por parte dos profissionais de saúde durante as consultas médicas ou atendimentos de enfermagem, que para o efeito entregam aos pais uma brochura com orientações sobre leitura. Em 2009/2010 estavam envolvidos no projecto, em diferentes fases de desenvolvimento, 134 unidades de saúde. Este projecto é objecto de análise detalhada no capítulo 6 deste relatório.

O segundo consiste na oferta de um livro, para ser lido em família, a cada novo aluno do 1º ano e do 5º ano de escolaridade, marcando a entrada dos alunos no 1º e no 2º ciclo do ensino básico, respectivamente. Os livros são entregues pelos professores no início do ano lectivo e são acompanhados de uma brochura para pais/encarregados de educação e de autocolante para colar no livro. O capítulo 3 do relatório refere este projecto.

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, cuja análise constitui objecto do capítulo 5 do relatório, são direccionados, respectivamente, para o pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico. O primeiro está já no terceiro ano de implementação, enquanto o segundo foi realizado pela primeira vez no ano lectivo de 2009/2010. As salas dos jardins de infância e as turmas do 1º ciclo recebem conjuntos de mochilas, para que as crianças possam levar livros da escola para casa e estes lhes sejam lidos pelos seus familiares. São também entregues brochuras aos pais.

As parcerias

A receptividade ao PNL por parte dos vários sectores da sociedade tem sido muito boa. Isso mesmo se verificava na fase inicial do Plano e tem vindo a ser comprovado ao longo do seu desenvolvimento. O envolvimento de um conjunto

alargado de instituições, em moldes variados, foi uma opção estratégica fundamental por parte da Comissão do PNL e tem constituído um factor de sucesso.

Em primeiro lugar, são de destacar os protocolos assinados com as câmaras municipais do continente, num total de 199 ao longo destes quatro anos, o que corresponde a 71% do total de câmaras. Estes números demonstram bem a adesão dos órgãos locais ao Plano. Em 2009, foi também assinado um protocolo com a Secretaria Regional da Educação e da Cultura da Região Autónoma da Madeira e em 2010 é formalizada a adesão da Região Autónoma dos Açores, com a assinatura de protocolo com a respectiva Secretaria Regional da Educação e Formação.

Em segundo lugar, os protocolos e acordos de cooperação com dez fundações, que se traduzem em apoios financeiros – nomeadamente por parte da Fundação Calouste Gulbenkian e por parte da Rede Aga Khan – ou em apoios de carácter técnico ou logístico, ou, ainda, na realização conjunta de actividades várias, como por exemplo concursos.

Em terceiro lugar, os protocolos e acordos com várias associações profissionais, científicas e pedagógicas ligadas de algum modo à promoção da leitura, no sentido de desenvolver projectos em parceria.

Em quarto lugar, os acordos com organismos e instituições na área da Saúde para o desenvolvimento do projecto *Ler+ dá Saúde*, quer organismos estatais, como o Alto Comissariado da Saúde, a Direcção-Geral de Saúde e as cinco Administrações Regionais de Saúde, quer a Associação de Médicos de Clínica Geral, e a Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Em quinto lugar, e especificamente para a divulgação do PNL e para o lançamento de campanhas de promoção da leitura, foi celebrado um protocolo com a RTP. O PNL tem também protocolos com a revista *Pais e Filhos*, a revista *Giggle*, o jornal de distribuição gratuita *Global* e a *Visão Júnior*.

O PNL tem contado também com alguns patrocínios de empresas. São de referir a Sonae-Continente-Modelo, através do concurso *Pilhas de Livros*, com a oferta de livros a escolas, bem como através da oferta de estantes e livros a centros de saúde no âmbito da parceria com o projecto *Ler+ dá Saúde*; a PT, com a oferta de

livros; os CTT, com concursos e oferta de livros; e o BES, com concursos, apoio financeiro e apoio à divulgação do PNL.

Por fim, o PNL estabeleceu parcerias internacionais, designadamente para a realização de projectos inspirados em experiências já consolidadas noutros países: o projecto *Reach Out and Read*, dos EUA, e o projecto *Reading Connects* do National Literacy Trust, do Reino Unido. É também membro da *EU Read (European task force for the promotion of reading)*, um consórcio de organizações europeias dedicadas à promoção da leitura.

Divulgação e visibilidade pública do PNL

O PNL tem vindo a ser divulgado para o público em geral de diversas formas. Após uma fase em que passaram vários spots na RTP que simultaneamente divulgavam o Plano e chamavam a atenção para a centralidade da leitura na vida das pessoas, a página *Ler+ TV*, no sítio electrónico do PNL, procura de certo modo cumprir essa função de divulgação. O Plano tem também estado presente em diversos programas televisivos, especificamente dirigidos à leitura e outros. A divulgação no espaço público passa ainda pela existência de telas e cartazes nos locais onde funciona o Ministério da Educação.

Uma nova iniciativa de divulgação para a população em geral foi levada a cabo recentemente, já em 2010: a campanha de divulgação do PNL em autocarros da Carris. Esta campanha decorreu ao abrigo de um protocolo entre o PNL e a Carris e consistiu na circulação, durante cerca de quatro meses, de quatro autocarros em Lisboa, decorados na íntegra com vista à divulgação do PNL. Prevê-se que venha a ser brevemente replicada no Porto, através de uma parceria com a Sociedade de Transportes Colectivos do Porto. O capítulo 8 deste relatório debruça-se especificamente sobre esta campanha.

Além destas acções de divulgação, tem-se verificado uma presença forte de peças (notícias, entrevistas, etc.) sobre o PNL na imprensa escrita, nacional e regional, e nas rádios nacionais e locais.

Ao longo do seu quarto ano de execução, o PNL tem vindo também a ser apresentado publicamente em diversos eventos relacionados com o livro, a leitura, as bibliotecas e o ensino do português, designadamente em feiras do livro, encontros, colóquios, seminários, congressos, conferências e outros.

Em termos de disseminação e debate científicos, o PNL organizou já, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, três conferências internacionais, que fecham o ciclo de cada ano de execução, respectivamente em Outubro de 2007, 2008 e 2009, estando a quarta prevista para Outubro de 2010. São conferências que contam com a participação de vários especialistas nacionais e internacionais, nas quais se procede a balanços intermédios do caminho percorrido. Esta regularidade é muito positiva, pelo que representa de sistematicidade do trabalho desenvolvido e de promoção da reflexão e cooperação internacional. Constituem, simultaneamente, momentos que permitem dar visibilidade pública – e mediática – ao Plano.

Outro evento a destacar foi a conferência internacional de apresentação do estudo *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal*, realizado no âmbito do PNL, com a coordenação de Scott Murray, iniciativa de grande pertinência face à importância do envolvimento do sector da economia nas questões da leitura e da literacia.

Por fim, há que salientar como muito positiva a continuidade dos estudos PNL. O Plano foi, desde o seu início, entendido como uma instância privilegiada para a produção de informação actualizada sobre a leitura em Portugal e para a criação de instrumentos de avaliação dos progressos da leitura e da escrita dos alunos utilizáveis em contexto escolar. Além dos estudos de avaliação, que têm acompanhado a sua execução, foram já concluídos cinco estudos, estando em curso mais dois².

² Os estudos concluídos deram origem às seguintes publicações: Maria de Lourdes Lima dos Santos (coord.), José Soares Neves, Maria João Lima e Margarida Carvalho (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE); Mário Lages, Carlos Liz, João H. C. António e Tânia Sofia Correia (2007), *Os Estudantes e a Leitura*, Lisboa, GEPE; Inês Sim-Sim e Fernanda Leopoldina Viana (2007), *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura*, Lisboa, GEPE; José Soares Neves, Maria João Lima e Vera Borges (2007), *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais (relatório e base de dados); António Firmino da Costa, Elsa Pegado e Patrícia Ávila (2008), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE; António Firmino da Costa (coord.), Elsa Pegado, Patrícia Ávila, Ana Rita Coelho e Tatiana Alves

(2009), *Avaliação dos 2º e 3º Anos do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE; DataAngel Policy Research Incorporated (2009), *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: uma análise*, Lisboa, GEPE. Estão em curso: *Práticas de Promoção de Leitura em Bibliotecas Públicas*, Observatório das Actividades Culturais; *Estudo Longitudinal sobre Níveis de Referência do Desenvolvimento da Leitura e da Escrita, do 1º ao 6º Ano de Escolaridade*, Universidade de Lisboa.

2. INQUÉRITO ÀS ESCOLAS

Dimensões de análise e aplicação

Com vista à avaliação do quarto ano do Plano Nacional de Leitura nas escolas, de forma extensiva e quantificável, procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário, de preenchimento on-line. O inquérito, que já tinha sido aplicado previamente no final do primeiro e do segundo anos de implementação do PNL, foi aplicado pela terceira vez no final do quarto ano do Plano, em Maio de 2010.

O inquérito foi enviado a todos os agrupamentos/escolas não agrupadas, excepto àqueles que ministram apenas o ensino secundário, uma vez que era dirigido do pré-escolar ao 3º ciclo (total de 3664). Estes são os níveis até agora abrangidos pelas orientações e apoios financeiros relativos à leitura orientada em sala de aula³.

A amostra foi dividida em duas. Por um lado, numa amostra principal, em que se focará grande parte da análise dos dados, encontram-se os agrupamentos/escolas não agrupadas registados no PNL (amostra comparável à dos anos anteriores, uma vez que o nº de escolas não registadas respondentes era residual); por outro lado, num outro grupo, incluíram-se as escolas não registadas no PNL. Enquanto as primeiras são na sua maioria agrupamentos/escolas públicas, mas não exclusivamente, uma vez que o registo está também aberto às escolas privadas, as segundas são, pelo contrário, essencialmente escolas de natureza privada.

O inquérito foi assim enviado a 1127 agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas registados, dos quais responderam 809 (646 agrupamentos e 163 escolas não agrupadas), o que corresponde a uma taxa de resposta de 72%. No que concerne às escolas não registadas, a taxa de resposta é menor, de 20%, tendo respondido 518 escolas.

³ Note-se, contudo, que à data de aplicação do inquérito, um último grupo das escolas públicas de 3º ciclo ainda não tinham usufruído das verbas do PNL para aquisição de livros para leitura orientada, uma vez que estas foram atribuídas no final deste ano lectivo, para utilização no próximo ano.

No quadro 2.1 encontra-se o número de agrupamentos/escolas não agrupadas, registados e não registados nos programas nucleares do PNL, que responderam ao inquérito, para cada nível de ensino abrangido – do pré-escolar ao 3º ciclo.

Quadro 2.1 Agrupamentos/escolas não agrupadas, registados e não registados, que responderam ao inquérito, por nível de ensino (2009/2010)

Registo PNL	Registados	Não registados
Nível de ensino		
Pré-Escolar	678	417
1º Ciclo	680	149
2º Ciclo	682	68
3º Ciclo	763	119

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Acrescente-se que cerca de 688 agrupamentos/escolas registados no PNL, respondentes ao inquérito, fizeram-no no âmbito do registo para apoio até ao 2º ciclo, e cerca de 659 também ou apenas no âmbito do registo para apoio ao 3º ciclo.

De seguida apresentam-se alguns resultados do inquérito às escolas, segundo as principais dimensões em análise: as actividades desenvolvidas pelas escolas no âmbito do PNL, incluindo, com especial destaque, a leitura orientada em sala de aula; os projectos de promoção da leitura em família, através do contexto escolar – a iniciativa *Ler+ para Vencer* e os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*; um domínio sobre os agentes envolvidos nas actividades; o papel das bibliotecas escolares; o grau de concretização das actividades e as dificuldades sentidas; a percepção de resultados e impactos; o acompanhamento da coordenação do PNL; e o balanço dos quatro anos do Plano.

Sempre que possível, comparam-se os resultados da aplicação anterior do inquérito, relativa ao segundo ano do PNL (ano lectivo 2007/2008) com os resultados do presente ano (o quarto ano do PNL, ou seja, o ano lectivo 2009/2010)⁴.

⁴ Apesar de ter sido feita uma primeira aplicação do inquérito em 2006/2007, a análise comparativa será efectuada apenas em relação aos resultados do inquérito do segundo ano do PNL,

Foram efectuadas pequenas alterações no questionário do quarto ano, no sentido do seu aperfeiçoamento, em resultado da experiência dos primeiros anos e perante a necessidade de adaptação de alguns pontos aos desenvolvimentos do próprio PNL. As novas questões incluídas neste inquérito prendem-se com a utilização dos novos recursos electrónicos disponibilizados pelo PNL, com a avaliação do novo portal do Plano, com as iniciativas e projectos de promoção da leitura em família a decorrer nas escolas e, pelo facto de estarmos quase no fim do primeiro ciclo do PNL, com o balanço do Plano e a opinião sobre o seu prosseguimento.

Em anexo podem consultar-se todos os quadros de resultados e a versão integral do inquérito às escolas (Anexo I).

Actividades realizadas pelas escolas

Um dos principais objectivos deste inquérito é conhecer as actividades desenvolvidas pelas escolas no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

A leitura orientada em sala de aula é a actividade mais estruturante e de carácter mais contínuo do PNL. No ano lectivo 2009/2010, praticamente todos os agrupamentos/escolas não agrupadas realizaram leitura orientada em sala de aula, com particular destaque para os que integram o 1º ciclo e o 2º ciclo – esta actividade abrangeu 99% dos agrupamentos/escolas não agrupadas destes níveis de ensino. No caso do pré-escolar e do 3º ciclo a abrangência é já bastante aproximada aos restantes ciclos, tendo subido significativamente nestes dois últimos anos – passou dos cerca de 80% para os mais de 90% (Quadro 2.2).

quer por motivos de maior comparabilidade dos dados (a unidade de registo e análise em 2007/2008 e em 2009/2010 é o agrupamento/escola não agrupada, enquanto em 2006/2007 a unidade era a escola), quer porque em 2007/2008 não se registaram alterações significativas nos resultados relativamente ao primeiro ano.

Quadro 2.2 Leitura orientada em sala de aula: agrupamentos/escolas que desenvolveram a actividade (%)⁵

Nível de ensino	2007/08	2009/10
Pré-Escolar	82,4	91,3
1º Ciclo	98,3	99,3
2º Ciclo	98,4	98,8
3º Ciclo	83,3	94,8

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Relativamente ao número de turmas abrangidas pela leitura orientada em sala de aula, mais de 90% dos agrupamentos com escolas de pré-escolar, de 1º ciclo e de 2º ciclo declararam que a leitura em sala de aula envolveu todas as turmas. No 3º ciclo a percentagem análoga ultrapassa os 80%. A evolução entre 2008 e 2010 é relevante principalmente no 1º e no 3º ciclos, sendo que este último ciclo – em que a implementação do PNL é mais recente – é o que apresenta ainda a abrangência de alunos mais reduzida, em comparação com os restantes. Estes dados comprovam a forte implementação da leitura orientada nas escolas, envolvendo já a quase totalidade, ou uma proporção muito elevada, dos alunos (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 Leitura orientada em sala de aula: turmas abrangidas (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Turmas abrangidas								
Todas as turmas	92,8	93,8	86,5	92,9	91,4	95,7	77,4	83,7
Mais de metade	5,4	5,9	11,6	6,7	7,0	3,3	15,3	11,0
Menos de metade	1,8	0,3	1,9	0,4	1,5	1,0	7,3	5,3

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

⁵ Os dados de 2009/10 presentes nos quadros referem-se à amostra de escolas registadas, a amostra comparável à de 2007/08. Nas situações em que se recorrer à amostra de escolas não registadas, tal será indicado.

Quanto à frequência de leitura em sala de aula, na grande maioria dos agrupamentos/escolas não agrupadas ela é pelo menos semanal, embora a situação seja mais heterogénea entre níveis de ensino. Enquanto na maior parte dos agrupamentos de escolas com pré-escolar se tratou mesmo de uma actividade diária (61%), a partir do 1º ciclo tende a ser semanal – no 1º ciclo os agrupamentos dividem-se essencialmente entre a prática diária (24%) e a semanal (49%) e os agrupamentos com escolas de 2º ciclo e de 3º ciclo optam, na sua maioria (63% e 50%, respectivamente), pela leitura semanal. Apesar de ligeiras alterações percentuais a este respeito entre o segundo e o quarto anos do PNL, a tendência de resposta é semelhante (Quadro 2.4).

Quadro 2.4 Leitura orientada em sala de aula: frequência da leitura (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Frequência da leitura								
Diária	54,7	61,3	30,4	24,3	4,7	4,2	6,1	4,6
Bissemanal	13,1	12,4	15,9	16,3	11,1	12,8	8,7	11,7
Semanal	25,3	20,3	42,9	49,4	67,1	63,2	51,1	50,3
Quinzenal	4,4	3,3	7,3	8,1	11,3	13,3	17,9	19,5
Esporádica	2,5	2,6	3,5	1,9	5,9	6,6	16,3	13,9

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Os agrupamentos/escolas não agrupadas continuam a recorrer às listas de livros recomendados pelo PNL. Na maior parte dos casos essas listas serviram de base à selecção de todas as obras lidas em sala de aula. Não obstante, verifica-se um ligeiro decréscimo entre 2008 e 2010 nas respostas que indicam que a totalidade dos livros integra as listas do PNL, a favor da opção “a maioria dos livros”.

É no pré-escolar e no 3º ciclo que se verifica uma relativa menor utilização das listas de livros, níveis em que, ainda assim, cerca de 60% dos agrupamentos/escolas não agrupadas as tomaram como referência para todas, e cerca de 30% para a maioria, das escolhas feitas (Quadro 2.5).

Quadro 2.5 Utilização dos livros recomendados pelo PNL na leitura orientada em sala de aula (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Livros utilizados								
Todos	68,0	60,9	73,2	68,6	72,5	69,4	61,4	58,9
A maioria	24,8	30,6	23,3	28,1	24,3	26,8	27,9	32,9
Apenas uma parte	5,9	6,4	3,1	2,8	3,1	3,3	7,6	6,0
Muito poucos	0,8	1,5	0,3	0,3	0,0	0,5	1,1	1,2
Nenhum	0,5	0,6	0,1	0,1	0,1	0,0	2,0	1,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Por outro lado, a opinião das escolas sobre a adequação dos livros recomendados manteve-se ou evoluiu favoravelmente entre o segundo e o quarto anos do Plano. Em 2009/2010, a quase totalidade dos agrupamentos/escolas não agrupadas – entre 94% e 99%, de acordo com o nível de ensino que ministram – consideram que os livros propostos são adequados ou mesmo muito adequados (Quadro 2.6).

Quadro 2.6 Apreciação dos livros recomendados pelo PNL (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Apreciação								
Muito adequados	34,9	37,9	32,8	34,0	28,0	30,2	24,4	25,0
Adequados	62,1	59,5	66,4	65,3	70,3	67,9	73,4	68,9
Pouco adequados	2,5	2,5	0,6	0,6	1,6	1,9	1,6	5,4
Nada adequados	0,6	0,0	0,3	0,1	0,1	0,0	0,5	0,6

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Os livros adquiridos no âmbito do PNL circularam pelas salas/turmas. Em 43% dos agrupamentos/escolas de 3º ciclo e em 50% ou mais dos agrupamentos/escolas dos restantes níveis de ensino, a utilização rotativa dos livros entre salas/turmas abrangeu todos os livros. Notam-se ligeiras oscilações percentuais entre 2008 e 2010 principalmente em relação às duas opções de

resposta mais frequentes, que dão conta da circulação da totalidade e da maioria dos livros adquiridos (Quadro 2.7).

Quadro 2.7 Circulação dos livros adquiridos pelas salas/turmas (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Livros circulados								
Todos	56,5	54,5	50,3	49,3	58,5	50,7	49,6	42,9
A maioria	29,6	32,6	34,7	38,7	31,7	39,0	33,3	37,8
Apenas uma parte	8,2	9,6	10,0	9,3	8,6	9,5	13,0	15,3
Muito poucos	3,1	2,2	3,2	2,1	0,8	0,8	2,4	3,2
Nenhum	2,7	1,1	1,8	0,6	0,5	0,0	1,7	0,8

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Além da leitura em sala de aula, destacam-se outras actividades desenvolvidas no âmbito do PNL – como a ilustração/expressão plástica, os espectáculos e animações (dramatizações, fantoches, etc.), as actividades de escrita relacionadas com os livros com registos vários, as exposições, as feiras do livro, a hora do conto na BE, os encontros com escritores/ilustradores/outros convidados, ou os concursos/prémios/jogos –, com algumas variações percentuais entre níveis de ensino. É no 1º e 2º ciclos que se desenvolvem mais actividades para além da leitura orientada. Importa também referir que a percentagem de escolas que indicaram ter desenvolvido cada uma das actividades aumentou, em geral, neste quarto ano do PNL.

O âmbito em que se inserem as várias actividades é predominantemente lectivo. É no 3º ciclo que se regista o aumento percentual mais expressivo entre 2008 e 2010 no que concerne à integração das actividades do PNL nas actividades curriculares. A par disso, verifica-se também, independentemente do nível de ensino, uma evolução bastante positiva na utilização de outros tempos da vida escolar para a concretização de acções relacionadas com o PNL, nomeadamente as actividades curriculares não disciplinares (como estudo acompanhado, área de projecto, formação cívica ou aulas de substituição) e mesmo não curriculares

(Quadro 2.8). Este é mais um indicador de que as actividades de leitura propostas pelo PNL estão a entrar cada vez mais na rotina de sala de aula.

Quadro 2.8 Âmbito(s) em que se enquadram as actividades (%)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Âmbito(s) em que se enquadram as actividades								
Actividades curriculares	92,8	97,2	98,4	98,8	95,7	97,4	83,9	93,7
Actividades curriculares não disciplinares	17,2	20,9	69,5	78,5	84,4	93,1	71,1	86,1
Outras actividades não curriculares	19,6	24,8	30,1	33,8	31,4	36,4	26,6	33,9

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Ao longo do ano lectivo as escolas puderam ainda participar em actividades específicas dirigidas à promoção da leitura. A adesão a algumas dessas iniciativas continua a ser bastante significativa, com particular destaque para a *Semana da Leitura*, na qual participaram 92% dos agrupamentos/escolas não agrupadas, e para o Dia Mundial do Livro e o Dia Mundial da Poesia, celebrados por cerca de 80% dos agrupamentos/escolas inquiridos. Com bastante expressão surgem também o concurso *Faça Lá um Poema* (43%) e o *Concurso Nacional de Leitura* (40%), promovidos pelo PNL em parceria com outras entidades (Quadro 2.9).

Quadro 2.9 Participação em iniciativas promovidas pelo PNL (%)

Iniciativas	2007/08	2009/10
<i>Semana da Leitura</i>	87,6	91,8
Celebração do Dia Mundial do Livro	75,7	84,1
Celebração do Dia Mundial da Poesia	-	77,5
Concurso <i>Faça Lá um Poema</i>	-	43,3
<i>Concurso Nacional de Leitura</i>	28,4	39,9

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Quanto aos recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do PNL, evidencia-se a *Biblioteca de Livros Digitais* como a mais utilizada para a realização de actividades com os alunos. Este recurso é utilizado com maior regularidade no 1º ciclo, com 76% dos agrupamentos/escolas não agrupadas a declarar usá-lo frequentemente ou com alguma regularidade. Como seria expectável, pelo seu conteúdo e objectivos, o *Caminho das Letras* é essencialmente utilizado até ao 1º ciclo – com 40% de agrupamentos/escolas de 1º ciclo e 27% de pré-escolar a usá-lo frequentemente ou com alguma regularidade –, enquanto o *Clube de Leituras* é mais transversal, não ultrapassando contudo 1/4 da amostra os agrupamentos/escolas que o utilizam pelo menos com alguma regularidade (Quadro 2.10).

Quadro 2.10 Frequência da utilização dos recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do PNL, para a realização de actividades com os alunos (% coluna)

Nível de ensino	2009/10			
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Frequência de utilização				
<i>Biblioteca de Livros Digitais</i>				
Frequentemente	21,6	25,5	14,3	8,0
Com alguma regularidade	43,4	50,2	35,9	22,6
Raramente	20,8	18,1	33,4	38,4
Nunca	14,1	6,2	16,4	31,0
<i>Caminho das Letras</i>				
Frequentemente	6,3	8,0	3,8	2,3
Com alguma regularidade	21,0	31,9	16,0	11,6
Raramente	35,5	33,6	37,9	31,6
Nunca	37,2	26,5	42,3	54,5
<i>Clube de Leituras</i>				
Frequentemente	4,0	4,0	5,0	4,4
Com alguma regularidade	13,2	20,6	17,6	14,4
Raramente	30,1	35,4	35,1	32,9
Nunca	52,6	40,0	42,3	48,3

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Também as escolas não registadas nos programas nucleares do PNL que responderam ao inquérito, maioritariamente escolas privadas, parecem estar a desenvolver leitura orientada em sala de aula – entre 73% e 96%, consoante o

nível de ensino. A participação em iniciativas promovidas pelo Plano, como a *Semana da Leitura*, é significativamente menor do que nas escolas registadas. As escolas não registadas declaram utilizar os recursos electrónicos do PNL, principalmente a *Biblioteca de Livros Digitais* no 1º ciclo (55% fazem-no com alguma regularidade ou frequentemente).

A iniciativa *Ler+ para Vencer*

A iniciativa do Ministério da Educação *Ler+ para Vencer*, que consistiu na oferta de um livro a cada aluno do 1º e do 5º anos de escolaridade, abrangeu tanto as escolas públicas como as privadas. Assim, na questão sobre esta iniciativa, em que se perguntava como foram utilizados os livros oferecidos, foram analisadas as respostas de todas as escolas, independentemente de estarem ou não registadas no PNL. Segundo os dados obtidos, os livros foram dirigidos essencialmente para leitura autónoma pelas crianças, fora das aulas (em 60% e 75% dos casos do 1º ano e do 5º ano, respectivamente). No 1º ano de escolaridade são também bastante significativos os casos em que os livros foram utilizados para leitura orientada em sala de aula (52%) e para leitura em família (40%) (Quadro 2.11).

Quadro 2.11 Utilização dos livros oferecidos aos alunos do 1º e do 5º ano, no âmbito da iniciativa *Ler+ para Vencer* (%) *

Utilização dos livros	Ano de escolaridade	2009/10	
		1º ano	5º ano
Leitura orientada em sala de aula		51,6	25,3
Leitura em família/no âmbito do projecto <i>Já Sei Ler</i>		39,6	16,8
Leitura autónoma pelas crianças, fora das aulas		60,0	74,5
As crianças receberam os livros, mas não tem conhecimento do que fizeram com eles		5,1	4,7
Outra		6,8	8,9

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.
Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*

Os projectos do PNL de promoção de leitura em família a partir do contexto escolar, *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, têm sido uma aposta importante do PNL nos últimos anos. O primeiro foi lançado em 2007/2008 e dirige-se aos JI, enquanto o segundo, direccionado para o 1º ciclo, surgiu apenas em 2009/2010.

A este propósito, os agrupamentos/escolas não agrupadas que indicaram participar nestes projectos – registados para os apoios nucleares do PNL ou não, uma vez que esta não era uma condição para a inscrição –, expressaram uma avaliação muito positiva dos mesmos, particularmente no que respeita à importância/pertinência dos seus objectivos, às orientações dadas pelo PNL para a sua operacionalização e à adequabilidade das brochuras e da apresentação do projecto aos pais, em formato electrónico (Quadro 2.12).

Quadro 2.12 **Apreciação dos projectos de leitura em família, *Leitura em Vai e Vem* (Educação Pré-escolar) e *Já Sei Ler* (1º ciclo) ***
(% de muito bom + bom)

Projecto	2009/10	
	<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>
Apreciação quanto à(s):		
Importância/pertinência dos seus objectivos	98,2	96,6
Orientações dadas pelo PNL para a sua operacionalização	87,5	85,1
Adequabilidade das mochilas	52,0	47,5
Adequabilidade das brochuras e do “powerpoint” de apresentação do projecto aos pais	82,7	81,5
Adequabilidade das sugestões de registo	77,7	77,8

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Na maior parte dos casos analisados, os projectos foram dados a conhecer aos encarregados de educação no decorrer de reuniões (Quadro 2.13).

Quadro 2.13 Informação sobre os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* junto dos pais/encarregados de educação (% coluna) *

Projecto	2009/10	
	<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>
Forma de informação aos pais		
Foi feita pelo menos uma reunião de pais com o intuito de apresentar o projecto/sensibilizar para a importância da leitura em família	28,5	17,9
Apresentou-se o projecto/falou-se sobre a importância da leitura em família no decorrer de uma reunião de pais não marcada exclusivamente com esse intuito	50,8	54,3
Falou-se com os pais acerca do projecto de forma informal, quando estes se deslocam à escola	12,5	15,8
Não se falou directamente com os pais/enviou-se informação/brochuras por outros meios	5,8	10,0
Outra	2,4	2,1

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

A frequência com que as crianças levam para casa a mochila com os livros para leitura em família é preponderantemente semanal, embora no caso do 1º ciclo, ou seja, em relação ao projecto *Já Sei Ler*, a regularidade desta prática seja mais variável, sendo mesmo indicada por 12% dos agrupamentos/escolas não agrupadas como esporádica (Quadro 2.14).

Quadro 2.14 Frequência com que as crianças levam para casa a mochila com livros para leitura em família (% coluna) *

Projecto	2009/10	
	<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>
Frequência		
Semanal	68,8	49,5
Quinzenal	17,0	24,0
Mensal	9,6	13,6
De 2 em 2 meses	0,9	1,1
Esporádica	3,6	11,8

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Convidados a avaliar a receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, os professores inquiridos revelam-se optimistas – em 90% ou em 76% dos casos, consoante se trate do primeiro ou do segundo projectos, afirma-se que a maioria dos pais ou mesmo todos se mostram receptivos. Tendo em consideração também as respostas correspondentes às restantes opções previstas, verifica-se que a receptividade dos pais é percebida mais positivamente em relação ao projecto do pré-escolar do que em relação ao projecto do 1º ciclo (Quadro 2.15).

Quadro 2.15 Avaliação da receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* (% coluna) *

Receptividade dos pais	Projecto	2009/10	
		<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>
Todos os pais se mostram receptivos		28,6	15,5
A maioria dos pais mostra-se receptiva		61,0	60,2
Apenas uma parte dos pais se mostra receptiva		9,5	21,5
Muito poucos pais se mostram receptivos		0,7	2,5
Nenhuns pais se mostram receptivos		0,2	0,4

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.
Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

A intensificação da leitura com as crianças por parte dos encarregados de educação é percebida pelos professores de forma relativamente idêntica à situação referida em relação à sua receptividade, embora um pouco mais refreada. No caso do projecto *Leitura em Vai e Vem*, 73% dos agrupamentos/escolas indicam que a maioria dos pais, ou mesmo todos, intensificou a prática de leitura com as crianças, enquanto, no caso do projecto *Já Sei Ler*, existe uma maior divisão entre os que percebem que tal aconteceu entre a maioria ou todos os pais (53%) ou apenas entre uma parte (42%) (Quadro 2.16).

Os professores expressam, desta forma, a heterogeneidade de situações encontradas entre os pais quanto à sua adesão às práticas de leitura em família, apesar de não deixarem de ser reconhecidos, em geral, efeitos positivos dos projectos do PNL.

Quadro 2.16 Intensificação da leitura com as crianças por parte dos pais/encarregados de educação abrangidos pelos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* (% coluna) *

Intensificação da leitura	Projecto	2009/10	
		<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>
Todos os pais		6,1	2,4
A maioria		66,9	51,0
Apenas uma parte		24,3	42,4
Muito poucos		2,6	3,8
Nenhuns		0,0	0,3

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Agentes envolvidos nas actividades do PNL

A proporção de professores/educadores envolvidos nas actividades do PNL é bastante significativa nos agrupamentos/escolas de todos os níveis de ensino, com particular destaque para os de pré-escolar e de 1º ciclo – em, respectivamente, 92% e 91% dos agrupamentos com escolas desses níveis de ensino, todos ou a maioria dos educadores e professores estiveram envolvidos nas actividades, durante o ano lectivo de 2009/2010. É no 3º ciclo que se regista a menor proporção de professores envolvidos. Segundo os dados obtidos, a adesão dos professores tem vindo a aumentar ligeiramente ao longo dos anos (Quadro 2.17).

Quadro 2.17 Professores/educadores envolvidos (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Professores/educadores envolvidos								
Todos ou a maioria	89,4	92,4	85,9	90,5	46,0	50,1	33,1	36,5
Uma parte considerável	8,6	6,3	11,7	8,6	36,2	35,3	35,5	37,2
Apenas uma minoria	8,6	1,3	2,4	0,9	17,8	14,5	31,4	26,3

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Quanto à participação dos professores de Língua Portuguesa, ela é muito expressiva no 2º ciclo do ensino básico e, embora relativamente menor, também no 3º ciclo (Quadro 2.18).

Quadro 2.18 Nível de participação dos professores de Língua Portuguesa (% coluna)

Nível de ensino	2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Participação dos professores de LP				
Todos, ou quase todos, participaram	86,1	85,9	68,5	70,9
Participou uma parte considerável	11,4	12,9	21,5	19,0
Participou uma pequena parte	2,5	1,2	10,0	10,1

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

A participação dos professores nas actividades do PNL nos agrupamentos/escolas inquiridos é avaliada, na maioria dos casos, como “forte”, verificando-se uma evolução positiva a este respeito entre o segundo e o quarto anos do PNL.

Além dos professores, registou-se o envolvimento de outros agentes na organização e dinamização das actividades, nomeadamente dos responsáveis das bibliotecas escolares (em 93% dos agrupamentos/escolas), dos órgãos de direcção (em 46%), de outros funcionários das escolas (em 30%) e dos pais (em 28%).

Papel das Bibliotecas Escolares

As bibliotecas escolares têm um papel cada vez mais destacado nas actividades realizadas no âmbito do PNL nas escolas. Dois anos depois da anterior inquirição, aumentam em mais de 10% os agrupamentos/escolas não agrupadas que indicam o envolvimento das BE em todas ou na maioria das actividades. A percentagem de escolas que referem essa situação é maior no 2º e no 3º ciclos (cerca de 60%) e menor no pré-escolar (47%) (Quadro 2.19).

Quadro 2.19 Envolvimento das BE nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Envolvimento da BE								
Em todas ou na maioria das actividades	34,0	46,9	40,7	52,5	48,8	62,1	45,5	57,4
Numa parte considerável das actividades	27,1	30,9	29,1	32,5	36,0	30,0	31,7	27,0
Apenas numa pequena parte das actividades	30,1	19,8	24,8	13,4	14,1	7,3	19,6	13,9
Em nenhuma das actividades	8,8	2,5	5,4	1,5	1,0	0,6	3,3	1,7

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

A importância da participação das bibliotecas escolares nas actividades promovidas nas escolas é amplamente reconhecida, sendo que, em 2009/2010, 85% dos agrupamentos/escolas atribuem-lhe mesmo um carácter muito importante (Quadro 2.20).

Quadro 2.20 Avaliação da importância da BE para o desenvolvimento das actividades do PNL nas escolas (% coluna)

Avaliação da importância das BE	2007/08	2009/10
Muito importante	78,9	84,8
Importante	20,3	14,7
Pouco importante	0,1	0,4
Nada importante	0,6	0,1

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Grau de concretização das actividades

No que concerne ao grau de concretização das actividades, a grande maioria dos agrupamentos/escolas – 92% ou mais, consoante o nível de ensino – declararam que as actividades planeadas foram quase todas concretizadas ou mesmo plenamente concretizadas.

As dificuldades sentidas, apesar de existentes, têm vindo a diminuir ao longo do tempo. No ano lectivo 2009/2010, as principais dificuldades terão sido a falta de tempo, a escassez de recursos e, de forma mais ligeira, as dificuldades na articulação com os currículos. A primeira é evidenciada a partir do 1º ciclo, mas ganha especial importância no 2º e no 3º ciclos; a segunda é mais referida até ao 1º ciclo, embora tenha valores expressivos também nos restantes ciclos; e a terceira é apontada essencialmente no 3º ciclo (Quadro 2.21).

Quadro 2.21 Principais dificuldades / obstáculos à concretização das actividades (%)

Dificuldades	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Falta de tempo	28,6	32,0	59,0	60,7	71,7	72,9	65,7	72,6
Escassez de recursos	54,7	50,9	59,1	50,6	45,3	34,5	48,0	37,6
Dificuldades na articulação com os currículos	3,2	7,2	17,8	19,7	29,7	33,4	31,0	40,4
Falhas na organização das actividades	2,8	3,7	5,6	4,1	4,9	3,1	4,5	3,5
Outras/os	9,4	17,7	10,1	15,3	6,9	7,3	6,9	12,5

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Percepção de resultados e impactos do PNL

A identificação de possíveis resultados e impactos na promoção de práticas de leitura e de competências de literacia é uma das vertentes consideradas na avaliação do PNL. No inquérito às escolas recolheu-se a percepção dos professores acerca desses resultados e impactos, tanto nos alunos como também nos próprios professores e na relação das escolas com outros agentes.

De forma cada vez mais acentuada, e como indicador do balanço positivo da vigência do PNL, as escolas declaram, em maioria, que o Plano reforçou as actividades de promoção da leitura – entre 91% e 95% dos agrupamentos/escolas em relação ao pré-escolar, 1º e 2º ciclos, e 83% no caso do 3º ciclo (Quadro 2.22).

Quadro 2.22 Com o PNL: reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas (% coluna)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Grau de reforço das actividades								
Muito reforçadas	23,3	32,6	26,7	37,0	25,9	32,3	16,8	21,2
Reforçadas	66,3	58,4	67,2	57,9	68,0	59,9	68,3	61,5
Mantidas	10,3	9,0	5,9	5,1	6,1	7,7	14,5	16,2
Diminuíram	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,5	1,1

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

A percepção dos impactos do PNL nos alunos é muito favorável e expressa-se desde logo na intensificação das práticas de leitura, especialmente no âmbito da sala de aula, mas também noutros tempos e espaços da vida escolar. Entre 94% e 98% dos agrupamentos/escolas do pré-escolar ao 2º ciclo e 87% no caso do 3º ciclo indicam ter sido bastante ou muito significativo o incremento das práticas de leitura dos alunos em sala de aula. Menos expressivo, mas ainda assim significativo, parece ter sido o aumento das práticas de leitura para além do contexto escolar. Verifica-se, em geral para todos os domínios, uma ligeira evolução de sentido positivo entre o segundo e o quarto anos do PNL (Quadro 2.23).

Quadro 2.23 Intensificação das práticas de leitura dos alunos (% de muito significativo + bastante significativo)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Intensificação das práticas de leitura								
Em sala de aula	93,2	93,7	96,1	98,3	93,8	96,4	84,0	87,4
Na escola, no âmbito de outras actividades	82,4	86,2	85,8	92,0	77,4	84,1	68,6	68,6
Fora da escola, relacionadas com o estudo	53,2	55,1	67,8	71,6	59,4	61,1	52,6	50,9
Não relacionadas com a escola	57,2	63,2	63,5	69,2	57,8	57,8	48,8	47,8

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Segundo os professores inquiridos, o PNL contribuiu também para o aumento da frequência de utilização de bibliotecas pelos alunos, principalmente bibliotecas

escolares. A percepção a este respeito, no que respeita ao pré-escolar, 1º e 2º ciclos, é mais favorável em 2009/2010 do que dois anos antes (Quadro 2.24).

Quadro 2.24 Aumento da frequência de utilização de bibliotecas pelos alunos (% de muito significativo + bastante significativo)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Aumento de frequência pelos alunos de:								
Biblioteca Escolar	66,2	71,0	77,9	85,1	87,7	92,8	74,6	75,8
Outras bibliotecas	31,0	37,8	34,1	39,1	27,0	30,3	21,8	20,3

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Também o interesse e o gosto dos alunos pela leitura terão sido reforçados com a implementação do PNL. O aumento do gosto pela leitura de livros é referido como bastante ou muito significativo por mais de 96% dos agrupamentos/escolas do pré-escolar ao 2º ciclo e por 80% dos de 3º ciclo. Apesar de com valores análogos um pouco mais reduzidos, o aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de outros suportes escritos regista uma evolução mais significativa entre 2008 e 2010 (Quadro 2.25).

Quadro 2.25 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura (% de muito significativo + bastante significativo)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Aumento do interesse/gosto pela leitura de:								
Livros	95,3	97,4	97,2	98,8	93,0	95,6	75,8	80,1
Outros suportes escritos	77,4	87,5	77,7	91,3	73,1	83,9	64,0	69,8

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

As escolas foram ainda questionadas sobre eventuais progressos nos alunos ao nível de competências e resultados. À semelhança dos resultados da aplicação anterior, a grande maioria dos agrupamentos/escolas indica, em 2009/2010, uma melhoria bastante ou muito significativa das competências de leitura e de literacia e também, ainda que um pouco menos expressiva, dos resultados escolares. São percebidos, a este respeito, efeitos mais positivos no 1º ciclo (Quadro 2.26).

**Quadro 2.26 Desenvolvimento/melhoria de competências e resultados dos alunos
(% de muito significativo + bastante significativo)**

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Desenvolvimento / melhoria de:								
Competências de leitura/literacia	83,4	85,5	93,4	94,0	85,7	85,8	75,7	72,2
Resultados escolares	69,2	74,5	75,0	77,2	65,9	57,1	55,8	45,7

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Os impactos das actividades desenvolvidas não se limitam aos alunos. Os resultados deste inquérito revelam também uma percepção muito favorável dos efeitos do PNL, no ano lectivo em análise, nos professores e na relação das escolas com outros agentes.

Nesse âmbito, os efeitos considerados mais significativos são a dinamização da BE, a intensificação do trabalho de equipa entre os professores, a alteração/inação ao nível das práticas pedagógicas, a dinamização de novas actividades lectivas e a intensificação do trabalho de articulação entre as escolas do agrupamento (Quadro 2.27).

**Quadro 2.27 Efeitos nos professores e na escola relativamente às práticas pedagógicas, ao trabalho de equipa e à dinamização da BE
(% de muito significativo + bastante significativo)**

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Efeitos nos professores e na escola								
Alteração/inação ao nível das práticas pedagógicas	61,6	74,6	66,6	79,4	62,4	72,4	56,3	60,3
Dinamização de novas actividades lectivas	61,3	73,7	65,4	74,7	59,9	68,5	55,8	57,8
Intensificação do trabalho de equipa entre os professores/educadores	77,8	82,3	78,2	84,8	76,8	80,9	68,9	71,1
Dinamização da(s) biblioteca(s) escolar(es)	77,5	82,9	80,6	87,9	85,1	93,3	83,5	87,5

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Alguns itens registam diferenças entre níveis de ensino particularmente evidentes. Os entendimentos que mais expressam o reforço da articulação no

interior do agrupamento escolar encontram-se entre os agrupamentos/escolas com pré-escolar e/ou 1º ciclo. Também o aumento da participação dos pais nas actividades da escola foi referido, mas sobretudo em relação ao pré-escolar e ao 1º ciclo.

É interessante constatar que os efeitos do PNL nos professores e na escola são bastante mais reforçados, tendo em consideração as respostas ao inquérito, em 2010 do que nos anos anteriores. A intensificação do trabalho de articulação e de cooperação ao nível do agrupamento escolar e entre a escola/BE e a biblioteca pública são dois dos aspectos que registam uma maior evolução temporal (Quadro 2.28).

Quadro 2.28 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas do agrupamento e com a biblioteca pública/municipal (% de muito significativo + bastante significativo)

Nível de ensino	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Intensificação do trabalho de articulação entre:								
As várias escolas do agrupamento	62,0	75,4	59,8	75,9	46,3	58,9	40,5	51,0
A(s) escola(s)/biblioteca(s) escolar(es) e a biblioteca pública/municipal	41,0	54,8	41,6	55,8	29,6	42,6	28,5	36,5

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

Acompanhamento da coordenação do PNL

A opinião dos agrupamentos/escolas não agrupadas sobre as informações e orientações recebidas da coordenação do PNL é bastante positiva. Os agrupamentos/escolas entendem que as informações e orientações recebidas foram estimulantes (90%), claras (93%), suficientes (88%) e atempadas (71%). Apesar de o carácter atempado das orientações ser o que é avaliado de forma relativamente mais moderada, é também o aspecto que mais evolui favoravelmente entre a aplicação precedente do inquérito e a aplicação de 2010 (Quadro 2.29).

Quadro 2.29 Apreciação das informações e orientações recebidas da coordenação do PNL (% coluna)

Apreciação	Estimulantes		Claras		Suficientes		Atempadas	
	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Muito	17,0	17,2	24,6	31,6	18,2	22,2	11,8	13,8
Bastante	71,0	72,9	68,9	61,7	66,1	65,8	45,0	57,4
Pouco	11,2	9,7	6,2	6,6	14,9	11,7	38,7	26,3
Nada	0,9	0,3	0,3	0,1	0,8	0,4	4,5	2,4

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2008 e 2010.

As escolas foram também convidadas a avaliar o novo portal do PNL quanto a um conjunto de itens. Todos os aspectos sujeitos a avaliação obtiveram resultados muito positivos, destacando-se a imagem gráfica, o *design* multimédia, o conteúdo e a actualidade da informação – 85% ou mais dos agrupamentos/escolas não agrupadas consideram-nos bons ou muito bons. Seguem-se, em sentido decrescente, a estrutura/organização dos temas, a interactividade proporcionada, a rapidez de acesso e, finalmente, com 62% dos agrupamentos/escolas a avaliarem-na como boa ou muito boa, a facilidade de navegação e orientação/facilidade em encontrar o que se procura (Quadro 2.30).

Quadro 2.30 Avaliação do novo sítio electrónico/portal do PNL (% linha)

Aspectos do portal a avaliar	Apreciação	2009/10			
		Muito bom	Bom	Razoável	Fraco
Imagem gráfica (cores, imagens, fundos, etc.)		39,4	51,7	8,1	0,8
<i>Design</i> multimédia (animações, etc.)		39,3	50,1	9,3	1,4
Estrutura/organização dos temas		28,4	50,6	17,1	3,9
Facilidade de navegação e orientação/facilidade em encontrar o que se procura		19,6	42,1	28,2	10,1
Conteúdo (qualidade e adequabilidade da informação disponibilizada)		32,0	53,8	13,5	0,6
Actualidade da informação		30,1	54,8	14,1	1,0
Interactividade proporcionada (espaço de partilha e comunicação)		17,8	54,6	25,0	2,5
Rapidez de acesso (velocidade de conexão, hiperligações activas, facilidade em descarregar documentos, etc.)		18,9	49,9	27,9	3,3

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Balanço do PNL

Passados quatro anos do início do PNL, que balanço se pode fazer da sua implementação? A grande maioria dos inquiridos concorda, totalmente ou em grande parte, com o facto de as actividades do PNL no próprio agrupamento/escola terem vindo a consolidar-se (96%), a alargar-se (95%), a diversificar-se (93%) e a articular-se com as actividades curriculares (87%) (Quadro 2.31).

Quadro 2.31 Balanço dos 4 anos de PNL no agrupamento/escola não agrupada (% linha)

Concordância	2009/10			
	Totalmente	Em grande parte	Pouco	Nada
Balanço do PNL no agrupam./escola				
As actividades têm vindo a alargar-se	26,1	68,6	5,2	0,1
As actividades têm vindo a diversificar-se	16,5	76,6	6,8	0,1
As actividades têm vindo a consolidar-se	24,7	71,7	3,5	0,1
As actividades têm vindo a articular-se com as actividades curriculares	14,1	72,8	12,3	0,9

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

As escolas revelam-se também peremptórias quanto aos resultados a nível mais geral dos quatro anos de implementação do PNL. Elas são unânimes em considerar que os professores promovem mais actividades de leitura (99%), os alunos lêem mais (99%), as bibliotecas são mais frequentadas (97%), os alunos lêem melhor (95%), a leitura recebe mais atenção da sociedade em geral (94%) e os pais estão mais atentos à importância da leitura (87%) (Quadro 2.32).

Quadro 2.32 Balanço geral dos 4 anos de PNL (% linha)

Balanço geral do PNL	Concordância	2009/10			
		Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	Discorda totalmente
Os alunos lêem mais		53,1	45,6	1,0	0,3
Os alunos lêem melhor		22,3	72,8	4,5	0,4
Os pais estão mais atentos à importância da leitura		26,1	60,5	12,2	1,1
Os professores promovem mais actividades de leitura		66,8	32,0	0,8	0,5
A(s) biblioteca(s) é/são mais frequentada(s)		62,8	33,9	2,6	0,6
A leitura recebe mais atenção da sociedade em geral		49,2	44,6	5,1	1,1

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Praticamente todos os agrupamentos/escolas não agrupadas (99%) recomendam a continuidade do PNL, afirmando que o Plano deverá prosseguir por mais alguns anos (Quadro 2.33).

Quadro 2.33 Importância atribuída ao prosseguimento do PNL (% coluna)

Prosseguimento do PNL	2009/10
Sim, o PNL deve continuar por mais alguns anos	99,4
Não é preciso, o PNL foi importante mas já cumpriu o seu papel, as escolas já incorporaram os seus objectivos e já não precisam de incentivos do exterior	0,2
A acção do PNL não tem contribuído para melhorar a situação da leitura, por isso não deve continuar	0,4

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às escolas, 2010.

Entre as escolas não registadas no PNL, o balanço da existência do Plano é também encarado de forma positiva, destacando-se a concordância com o facto de os professores promoverem mais actividades de leitura. Também a quase totalidade destas escolas (97%) considera que o PNL deverá ter continuidade.

Principais conclusões

Em suma, os resultados da terceira aplicação do inquérito às escolas indicam um balanço positivo da actividade do PNL nas escolas. São de destacar os seguintes aspectos:

- O reforço das actividades de leitura nas escolas. No ano lectivo 2009/2010, mais de 90% dos agrupamentos/escolas não agrupadas do pré-escolar ao 3º ciclo realizaram leitura orientada em sala de aula.
- O âmbito em que se inserem as várias actividades é predominantemente lectivo. A par disso, verifica-se também uma evolução bastante positiva na utilização de outros tempos da vida escolar para a concretização de acções relacionadas com o PNL, nomeadamente as actividades curriculares não disciplinares.
- A adesão a outras iniciativas propostas pelo PNL continua a ser bastante significativa, com particular destaque para a *Semana da Leitura*.
- Entre os recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do PNL, evidencia-se a *Biblioteca de Livros Digitais* como a mais utilizada para a realização de actividades com os alunos.
- Segundo a percepção dos professores, a receptividade dos encarregados de educação aos projectos de promoção de leitura em família, *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, é positiva. Apesar de heterogeneidade de situações, não deixam de ser reconhecidos efeitos ao nível da intensificação da leitura com as crianças, com particular destaque para o projecto do pré-escolar.
- Tem-se registado o envolvimento de vários actores nas actividades do PNL. A proporção de professores/educadores envolvidos nas actividades do PNL é bastante significativa nos agrupamentos/escolas de todos os níveis de ensino, com particular destaque para os de pré-escolar e de 1º ciclo.

- As bibliotecas escolares têm um papel cada vez mais decisivo nas actividades realizadas nas escolas no âmbito do PNL, e a importância da sua participação é amplamente reconhecida.
- A percepção dos professores acerca dos efeitos nos alunos é bastante positiva, tanto em relação às práticas de leitura, como ao gosto pela leitura, e também às competências de leitura. É no 3º ciclo do ensino básico que os professores são um pouco mais renitentes em relação aos resultados e impactos dessas actividades nos alunos, mas apenas quando comparados com os restantes níveis de ensino.
- São também percepcionados impactos nos professores e nas escolas. Destacam-se a dinamização das BE, a intensificação do trabalho de equipa entre os professores e as alterações/ inovações ao nível das práticas pedagógicas. A intensificação do trabalho de articulação e de cooperação ao nível do agrupamento escolar e com a biblioteca pública são dois dos aspectos que registam uma evolução mais acentuada.
- Na percepção dos professores, o balanço dos quatro anos de implementação do PNL é muito positivo – para além de outros efeitos, os professores promovem mais actividades de leitura e os alunos lêem mais – e o Plano deve continuar.
- Regista-se uma evolução em geral bastante positiva entre a aplicação do inquérito de 2010 e a aplicação precedente, de 2008, expressa em resultados mais favoráveis na generalidade dos domínios em análise.

3. OS PROGRAMAS NUCLEARES DO PNL: LEITURA ORIENTADA E INICIATIVAS COMPLEMENTARES

A leitura orientada em sala de aula é a actividade mais estruturante e de carácter mais contínuo do Plano Nacional de Leitura, estando no cerne dos seus programas nucleares. Para além da leitura orientada, várias iniciativas e actividades complementares têm sido promovidas e desenvolvidas no âmbito escolar, por exemplo, a *Semana da Leitura* ou a promoção de vários concursos de leitura, a oferta de livros aos alunos no âmbito da iniciativa *Ler+ para Vencer* ou ainda a disponibilização de recursos electrónicos ligados à promoção e aprendizagem da leitura.

O presente capítulo centra-se nesses programas nucleares de continuidade do PNL. A informação que sustenta a análise resulta dos estudos de caso efectuados e ainda da consulta de documentos relativos aos programas e iniciativas em causa.

Foi analisada a informação relativa à evolução do PNL integrante dos estudos de caso nos estabelecimentos de ensino e bibliotecas escolares visitados, num total de 5 escolas e 7 BE, independentemente dos programas específicos em que estavam também envolvidos. Foram também consideradas as experiências dos interlocutores dos Centros Novas Oportunidades visitados em relação aos programas nucleares do PNL nas escolas.

Leitura orientada

A leitura orientada em sala de aula, inserida nos programas de promoção da leitura do PNL dirigidos aos vários níveis de ensino, consiste essencialmente na atribuição de um tempo específico para a leitura, onde se privilegia o contacto directo dos alunos com os livros. Este contacto é assegurado pela existência de um número de exemplares do mesmo livro suficiente para permitir que pelo menos

cada dois alunos tenham à sua disposição um exemplar para acompanhar as actividades de leitura.

Neste âmbito, o PNL criou um conjunto alargado de orientações para a leitura em contexto escolar e listas de livros recomendados. Todas as escolas se podem registar no PNL e beneficiar das suas orientações e mesmo participar nas iniciativas e projectos do Plano.

Também algumas escolas têm usufruído do apoio financeiro do PNL, que tem precisamente o objectivo de dotar as escolas de conjuntos de livros dirigidos à leitura orientada. O PNL concede anualmente verbas para aquisição de livros a todos os agrupamentos escolares/escolas não agrupadas públicas do pré-escolar ao 2º ciclo (o que acontece desde o ano lectivo 2007/2008). Tem sido abrangido anualmente cerca de 1 milhão de alunos destes níveis de ensino.

Prioritariamente dirigido aos primeiros anos de escolaridade, o PNL tem entretanto vindo a alargar os seus apoios ao 3º ciclo. Desde 2007/2008 o PNL tem vindo também a financiar escolas do 3º ciclo do ensino básico para aquisição de obras para leitura orientada em sala de aula e leitura autónoma. Esse apoio tem vindo a ser feito de uma forma gradual. No ano lectivo 2009/2010 cerca de 420 escolas receberam verbas para o 3º ciclo. O último grupo de agrupamentos/escolas com 3º ciclo será abrangido ainda este ano, com verbas para o ano lectivo 2010/2011 (prevê-se a sua disponibilização em Novembro de 2010).

Os entrevistados dos estudos de caso realizados em escolas envolvidas no Plano já em anos anteriores e apoiadas financeiramente para aquisição de livros para leitura orientada declaram uma evolução positiva na implementação do PNL nas suas escolas.

A prática de leitura em sala de aula tem vindo a generalizar-se e, de uma forma cada vez mais consistente, instituiu-se uma rotina de leitura em sala de aula. A leitura é feita agora de uma forma mais sistemática, nomeadamente no caso do 1º ciclo.

Em termos do 1º ciclo o trabalho que se fazia antes do PNL era um bocadinho diferente (...). No 1º ciclo não havia obras recomendadas, não havia nada que se tivesse de trabalhar obrigatoriamente, se bem que sempre se leram livros, sempre se contaram histórias, mas com um carácter mais lúdico... no final do dia, “vamos lá ler umas histórias”... pronto, não era um trabalho tão exaustivo, tão sistemático sobre um livro ou sobre uma obra ou sobre uma

história. Agora com a vinda do PNL isso já acontece, as colegas pelo menos uma obra por período têm de trabalhar (...) e fazem um trabalho mais sistemático sobre essa obra. (...) Eu acho que sim, que houve evolução, (...) agora já têm este hábito...

Professora bibliotecária no agrupamento de EBI, Évora

Ao longo do seu discurso, os professores vão indicando a iniciação ou o reforço de actividades de leitura ocorridas com o surgimento do PNL e que têm vindo a consolidar-se nestes quatro anos.

- (...) a hora do conto, que abrange todas as turmas do 1º ciclo e que funciona há quatro anos. Isso aí tem a ver já também com a entrada do PNL.
- Pois, desde essa altura, desde o 1º ano do PNL que começámos a ter a hora do conto, não em todas as turmas, só em algumas, começámos pelo 4º ano, por causa da articulação com o 5º, para começarem a conhecer os professores daqui (...). E agora temos vindo a alargar...
- Neste momento todas as turmas do 1º ciclo têm essa actividade da hora do conto.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora de 2º ciclo/respons. PNL de EBI, Évora

Também em relação ao ensino especial se encontram testemunhos do incremento com o PNL do trabalho associado ao livro. O entrevistado citado de seguida conta a sua experiência numa escola onde trabalhou com crianças com deficiência auditiva.

Eu pertenci ao PNL na altura em que fiz o estágio. A escola tem lá crianças com várias deficiências e, como estava como psicólogo estagiário da parte só da unidade de surdos (...), digamos que se criou um cronograma onde semanalmente tínhamos um intérprete, a professora e eu e os alunos, com quem trabalhámos a história... (...). Portanto, foi incentivar um pouco a escola a fazer isso semanalmente e depois criar um instrumento de trabalho (...), para tentarmos também perceber um pouco se eles tinham compreendido a história, se eles queriam dar alguma continuidade, algum personagem que os tivesse interessado mais e porquê... (...) Eles já contavam histórias aos alunos surdos, só que eram coisas esporádicas (...) e não tinham trabalhos depois disso (...). E não havia propriamente uma dinâmica de grupo entre técnicos e alunos, pronto para se ir trabalhar o texto, e então achei interessante poder-se fazer isso.

Profissional RVCC de CNO, Viana do Alentejo

Associada à generalização e à sistematização, está também uma maior formalização das práticas de leitura na escola, manifestada nomeadamente no registo das leituras efectuadas, ou no planeamento e avaliação do cumprimento de planos de leitura, incluídos nos projectos curriculares de turma.

O plano de leitura da turma faz parte do projecto curricular da turma e é avaliado todos os trimestres. (...) já está institucionalizado, aliás no princípio era sempre eu que dizia “não se esqueçam que depois têm de fazer o balanço do plano da turma”, agora já vem nos

documentos oficiais, portanto faz parte da ordem de trabalhos da reunião de conselho de turma e os professores aí dizem o que é que já fizeram das actividades que se propuseram.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

No caso referido de seguida, o registo das leituras será feito ao nível do agrupamento, possibilitando que haja alguma consistência em relação aos livros lidos em aula ao longo do percurso escolar dos alunos.

Eu por acaso acho que uma das coisas boas é que eu como coordenadora tenho pela primeira vez a noção do que se lê, (...) e os professores vão ter que escrever quais as obras que os meninos leram, para não ser repetido. Vai ser importante em termos mesmo de aprendizagem, de estratégias, e para melhorar a competência. (...) e a partir de agora vão registar as obras que se leram, e isso permite ao professor que pega na turma perceber o que é já se leu e que tipo de livros é que tem de pegar para avançar. Muitas vezes liam-se livros lá [nas EB1] e depois chegavam aqui e também liam, porque os professores não se importavam, não havia articulação nenhuma e passou a haver.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Há um maior planeamento das obras a ler e, por outro lado, um maior cuidado na escolha dessas obras – cuidado em escolher obras adequadas a cada ano de escolaridade e em diversificar as leituras que são feitas e as actividades a elas associadas, seguindo as orientações do PNL.

Não tínhamos era o cuidado de escolher obras específicas para anos, portanto íamos lendo um bocadinho ao sabor do interesse das turmas. Agora não, agora há escolha de livros que são de leitura orientada, faz-se outras escolhas de leitura recreativa. Portanto há uma variedade, ao ler temos mais a preocupação de fazer vários tipos de leitura que não sempre a mesma (...).

Professora de 2º ciclo de EB2,3, Porto

Nós antes do PNL tínhamos todos os anos uma obra de leitura extensiva maior e uma mais pequena. (...) fazíamos sempre essa leitura, agora fazíamos era muitas vezes com recurso a fotocópias, que não é a mesma coisa que valorizar o livro, e fazíamos uma exploração exaustiva daquela obra, demorávamos um mês com uma obra, e agora o que tentamos fazer é a compreensão, trabalhar a compreensão, mas de uma forma mais fluida, mas ritmada, para trabalhar mais obras e mais livros e mais leitura, mais variedade. (...) porque dá-lhes uma visão diferente e eles lêem mais coisas, coisas diferentes e não se aborrecem tanto, não se cansam da obra. (...) Portanto, o que nós tentamos é mesmo seguir orientações, diversificar em termos de autor, diversificar em termos de género literário, diversificar em termos de actividades, ter o livro na mão, dar opiniões, “gostei”, “não gostei”...

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

A leitura orientada é feita maioritariamente nas aulas de português, mas também noutras disciplinas e nas áreas curriculares não disciplinares. Embora seja

um processo gradual e variável entre escolas, este será um efeito de alastramento do Plano.

Nos casos analisados, a leitura orientada em sala de aula parece ter sido implementada com sucesso nos níveis até ao 2º ciclo do ensino básico. Nos níveis posteriores, nomeadamente o 3º ciclo, já abrangido pelos apoios financeiros, o processo é um pouco diferente e encontra maiores resistências de implementação nas áreas disciplinares, pelas próprias características do ensino neste nível – existem leituras obrigatórias em Língua Portuguesa, exames nacionais, e a pressão de cumprimento do programa curricular é mais referida pelos professores, alegando-se não haver tanta oportunidade para outras leituras, as quais são assim maioritariamente remetidas para as áreas não disciplinares e para leitura autónoma dos alunos.

No 3º ciclo o tempo lectivo de actividades de leitura, em sala de aula, foi variável. Língua Portuguesa trabalhou as obras de acordo com o programa e aproveitou um tempo semanal de Estudo Acompanhado para outros tipos de leitura.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

O 3º ciclo trabalha muito em função do exame de 9º ano e das obras que saem no exame de 9º ano, e preparar os alunos para o exame. (...) eu acho que aí no 3º ciclo o que se tem que fazer e está-se a começar a fazer, e já se tem feito mas ainda é preciso trabalhar isso muito mais, é fazer leitura em todas as áreas curriculares, não é só na Língua Portuguesa. (...). Mas há professores de Português do 3º ciclo que estão a fazer também a leitura orientada com outras obras (...), e houve 3 turmas que participaram no Concurso Nacional de Leitura. São 3 turmas e nós temos para aí umas 15 ou 16 de 3º ciclo... (...) Nos outros também fazem as leituras, mas fazem as leituras tradicionais, do Luís de Camões, do Gil Vicente, ... (...) [O programa] é extenso (...) e eu também compreendo, há pessoas que se sentem muito confortáveis a dar aquilo daquela maneira, e depois se saírem um bocado dali não estão tão seguros, acham que estão a perder tempo. (...) Mas há colegas que aproveitam o estudo acompanhado para fazer actividades...

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Segundo os interlocutores das escolas, apesar de ser variável, a adesão dos professores às actividades relacionadas com a leitura tem vindo, em geral, a aumentar. A adesão dos professores tem-se processado em certa medida por “contágio”. Incentiva-se os professores a darem maior visibilidade e a divulgarem as actividades que realizam – a maior formalização atrás referida –, para que também outros professores possam aproveitar essas ideias, o que acaba por acontecer.

[Desde o primeiro ano] mais professores envolvidos, mais disciplinas e com mais noção da importância de exemplificar e de nos mostrar exactamente o que é que foi feito. (...) algumas actividades que tiveram mais sucesso, que é para nós também as difundirmos e darmos como exemplo e haver mais gente a pegar nelas (...), porque depois os professores “ah eu também quero participar”, ou (...) este ano a escola tem muitos professores novos e portanto houve necessidade de para quem não conhecia o projecto envolvê-los, não é?

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

O facto de o PNL ter proporcionado a aquisição de livros, alargando e renovando os fundos documentais das escolas, continua a ser bastante destacado pelos interlocutores.

Para os professores que referem não terem sentido alterações significativas ao nível das suas práticas pedagógicas, pois de alguma forma já desenvolviam esse trabalho, os recursos documentais proporcionados e o incentivo conferido são os elementos de maior importância do projecto.

(...) eu sempre trabalhei a nível de leitura, de projectos literários. Obviamente que se calhar não tínhamos realmente tantos livros nas bibliotecas. Isso é verdade e acho que aí isto é uma mais-valia enorme! (...) A nível de prática pedagógica não trouxe tantas alterações, pelo menos por mim falo. (...) É um bocadinho um catalisador se calhar, mas sempre trabalhei desta maneira.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

Dá a contribuição inestimável da verba que nos permite actualizar o fundo documental e sem isso não se faz grande coisa (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

É também considerada muito profícua a orientação do PNL, que foi seguida pelas escolas, de aquisição de vários exemplares de cada título, no sentido em que a existência de pelo menos um livro para cada dois alunos facilita de forma significativa a sua utilização em sala de aula. Esta opinião é partilhada pela maioria dos professores e encarregados de educação.

Com as verbas do PNL temos já muitos grupos em que temos 14 exemplares e que dá para um por mesa (...). No nosso grupo (...) não gostamos muito da selecção de textos do nosso manual e por isso usamos muito o livro recomendado pelo PNL para trabalhar outros conteúdos.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Eu acho que é fundamental, até porque para ser trabalhada uma obra numa sala de aula, mesmo que seja leitura orientada, o contacto com o livro, o contacto com a história, a leitura, o ver, acho que é fundamental.

Encarregada de educação de aluno do 3º ano de EB1/JI, Sintra

Também os alunos entrevistados, em geral, dizem apreciar o contacto com o livro na aula e o facto de poderem ir acompanhando a leitura que está a ser feita.

Por acaso eu gosto, porque ir acompanhando enquanto a professora lê é assim engraçado e depois até as palavras... Há livros que trazem mesmo as expressões, que é engraçado, é giro ir lendo essas expressões.

Aluna do 8º ano de EBI, Évora

Não obstante, são identificadas algumas situações de resistência e discordância por parte de professores, principalmente no 1º ciclo, em relação à utilização de vários exemplares do livro em sala de aula.

Comprámos muitos livros do mesmo, (...) do mesmo título, ora para o 1º ciclo isso não se justifica, porque as nossas crianças não têm ainda muitas autonomias de leitura para haver um livro para dois meninos (...). (...) teria sido muito mais vantajoso neste nível de ensino ter diversificado mais, teria que ser primeiro mais livros e depois então ir reforçando até com a compra de mais iguais...

Professora de 1º ciclo de EB1, Barreiro

Há colegas que me dizem “eu só preciso de um livro”, “basta-me ter um”... (...) para a colega basta ter ela um livro e ler para os meninos ou alguém ler para os meninos... (...) Pronto, eu acho que isto ainda tem que ser um bocadinho mais trabalhado, e as pessoas perceberem bem qual é que é a vantagem de os meninos terem ali o livro, de não estar só o professor com o livro na mão... (...) Não é fácil, isto tem que ser com tempo. Isto não é com todos os colegas, não é, há um ou outro que prefere assim...

Professora bibliotecária no agrupamento de EBI, Évora

Quanto às listas de livros sugeridas pelo PNL, para leitura orientada e leitura autónoma, estas são consideradas úteis por professores e encarregados de educação. O autocolante Ler+ nos livros é já amplamente reconhecido e constitui para eles uma garantia da qualidade e adequabilidade do livro.

- Tem o carimbo por isso é bom, eu acho que já está interiorizado pelas pessoas. (...) Escolhem mais esses [livros] do que escolhem outros, é interessante...
- Eu acho que a maioria dos pais já faz isso, eu pelo menos faço. E é uma das coisas que vejo sempre quando... é porque também existem outras pessoas que também o fazem.

Professores dos 2º e 3º ciclos de EB2,3/S, Alpiarça

Acho que aquele simbolozinho ajuda os pais, já nos dá pelo menos uma ideia, para quem não conhece bem o livro por dentro, ajuda a mostrar a apetência, a achar que aquilo pelo menos já foi visto por alguém, que já tem uma certa filtragem.

Encarregada de educação de aluna do 2º ano de EB1, Barreiro

É engraçado, eu noto quando vou à livraria à procura de livros para a minha filha, (...) inconscientemente vou à procura do selozinho onde diz qual é o livro recomendado pelo Plano. Se calhar isso quer dizer alguma coisa, não quer dizer que os outros livros não me interessem, até porque gosto de ver o texto e ver o conteúdo que transmite a história, mas inconscientemente dou por mim a procurar exactamente primeiro onde está o selo, e depois então, depois de ver esses, sou capaz de ir à procura dos outros.

Encarregada de educação de aluna do 4º ano de EB1, Barreiro

A maior oferta de livros na BE contribui para aumentar a procura desse espaço e a utilização dos seus recursos em sala de aula. É referido um aumento significativo das requisições domiciliárias desde o início do PNL e uma maior frequência da BE por alunos e professores.

- Havia muito menos recursos em termos de livros (...). Isso melhorou substancialmente, o que deu para também animar muito mais a biblioteca e depois a articulação com o trabalho.
- Até porque com tantos livros ali, arrumados nas estantes, eles têm que ser usados não é verdade? Com tanta aquisição, tanta coisa nova que há ali, eles giram, os livros giram.

Professora de 2º ciclo e Professora bibliotecária no agrupam. de EB2,3, Porto

- Estou-me a lembrar dos miúdos da Escola da Câmara... (...) eles chegaram aqui e eles ficaram extasiados, eles quiseram logo ir mexer, quiseram logo ver...
- Eu acho que o facto de termos as histórias, termos os livros, termos os materiais, ajuda muito. Porque antes nós tínhamos as coisas já muito velhas e um exemplar de cada e tudo já muito...
- Não eram atractivos...
- E eram sempre as mesmas coisas...

Professora bibliotecária no agrupam. e Professora de 2º ciclo de EBI, Évora

Na percepção dos professores, o trabalho desenvolvido, relacionado com a leitura orientada, reflecte-se de forma positiva na predisposição e motivação dos alunos para a leitura e até nos resultados escolares. Ainda assim, segundo os mesmos, ganhos mais efectivos só serão visíveis a mais longo prazo.

Em entrevista aos próprios alunos, neste caso de escolas do projecto *aLeR+*, foi abordada a questão da leitura orientada. Questionados sobre os livros lidos em sala de aula, os alunos mencionaram vários títulos e autores, demonstrando recordarem-se dos livros, e teceram apreciações críticas sobre o seu conteúdo.

- Nas aulas agora estamos a ler *Os Bichos*, de Miguel Torga. E já lemos o *Homenagem ao Papagaio Verde*.
- Nós já lemos *O Meu Pé de Laranja Lima* e estamos a ler agora *O Diário de Anne Frank*.
- Nós lemos *O Mistério da Sombra que Ri*, de Alfred Hitchcock, depois lemos *O Barco de Chocolate*, e agora estamos a ler *Três Histórias do Futuro*, de Luísa Soares. O ano passado o

que eu li era o *Alex.com* e muitos livros daqueles pequeninos que a professora de português trazia para as aulas.

Alunos dos 7º, 8º e 6º anos de EBI, Évora

- Gostamos [dos livros que são lidos em aula]. Eu gosto muito do que a Sophia de Mello Breyner escreve.

- Eu gostei mais dos de aventura, descoberta, por exemplo, *Geronimo Stilton*...

Alunos dos 6º e 7º anos de EB2,3/S, Alpiarça

Alguns dizem serem livros “diferentes” dos que costumam ler habitualmente, mas dos quais acabam por gostar bastante.

É sempre diferente. São aqueles livros que a gente não pegava neles... São aqueles livros que se a gente olhasse para eles não pegava logo, mas depois vê que são muito giros. (...) É sempre bom experimentar coisas novas.

Aluna do 7º ano de EBI, Évora

Os alunos entrevistados exprimem também o seu agrado por ouvir ler e pelo confronto de ideias que surge da leitura em grupo.

E ouvir outra pessoa a ler, que normalmente é a professora, é muito engraçado.

Aluna do 8º ano de EBI, Évora

É engraçado lermos em conjunto, dá-nos mais probabilidades de termos uma imaginação mais fértil. Porque se lermos em conjunto, várias pessoas, cada um tira a sua dúvida, cada um pensa da sua maneira e cada um interpreta o texto de certa maneira.

Aluno do 7º ano de EB2,3, Porto

Relativamente à leitura orientada, os professores evidenciam a importância de o PNL continuar a atribuir verbas às escolas para a aquisição de livros. Alguns professores de áreas disciplinares que não a Língua Portuguesa recomendam também às suas escolas a aquisição de mais livros de literatura noutras línguas e livros não literários das várias áreas em língua portuguesa.

Outras actividades: a *Semana da Leitura*, os concursos, os novos recursos electrónicos, a iniciativa *Ler+ para Vencer*

Inúmeras actividades e iniciativas, complementares à leitura orientada, foram promovidas durante este ano lectivo pelo PNL e desenvolvidas pelas escolas, tendo sido objecto de análise nos estudos de caso realizados.

A *Semana da Leitura* parece ter entrado em definitivo na programação das actividades escolares. Todas as escolas visitadas promoveram esta semana, embora com calendários diferentes, mas com o mesmo propósito: promover a leitura, desenvolvendo actividades com ela relacionadas, num ambiente festivo.

Foram desenvolvidas actividades variadas, como por exemplo, leitura ao ar livre, leituras por pais, feiras do livro, criação de histórias, encontros com escritores, *ateliers* de escrita e de ilustração, partilha de leituras, dramatizações, ... As actividades da *Semana da Leitura* foram fortemente divulgadas pelas escolas, nomeadamente através dos seus sítios electrónicos.

Os encarregados de educação entrevistados indicaram ter tido conhecimento da realização desta iniciativa e alguns têm mesmo vindo a participar em actividades desenvolvidas no seu âmbito. Estes manifestam a sua percepção acerca do carácter motivador das actividades e revelam a satisfação dos seus educandos por participarem nelas.

Isto aqui existe, pelo menos desde que estou cá, só estou cá pelo segundo ano, a *Semana da Leitura*. (...) o ano passado eles chegaram a ir com uma manta para debaixo de uma árvore e levavam um livro. E a minha filha chegou a casa a dizer que tinha sido o dia mais feliz sem ser não sei quê... Portanto, haver essa semana em que eles fazem essas actividades extra, e que aquilo vai, no fundo... eu acho que aquilo não é um extra, é exactamente a escola que deve ser, eu acho que aquilo vai criar a semente (...), agradou-me imenso.

Encarregada de educação de aluna do 2º ano de EB1, Barreiro

Segundo os professores, tem-se vindo a criar o hábito de convidar as famílias a participar em actividades da *Semana da Leitura* e, embora heterogénea e progressiva, a adesão vai-se consolidando.

Também várias escolas visitadas no âmbito dos estudos de caso participaram nos **concursos do PNL**, ou promoveram mesmo os seus próprios concursos de

leitura. A experiência é maioritariamente positiva, segundo os interlocutores das escolas.

A obtenção de prémios nos concursos do PNL é motivo de orgulho para alunos, professores e encarregados de educação. Esse facto é noticiado nos meios de divulgação das escolas, como os jornais escolares ou os sítios electrónicos, e até nos meios de comunicação locais. Na citação seguinte relata-se o contentamento pela conquista de um prémio no concurso *Ler+ Ciência*.

Eles sentiram-se umas estrelas nesse dia, porque depois enquanto os outros foram ver o Pavilhão do Conhecimento, os vencedores foram entrevistados por uma rádio, por uma revista... E eles estavam completamente extasiados. E depois disso também vai para a família e as famílias também ficaram todas orgulhosas, e eu acho que isso vai arrastando alguns dos pais.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

O *Concurso Nacional de Leitura*, o mais emblemático concurso do PNL, dirigido ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário, contou este ano lectivo com cerca de 460 escolas inscritas. O elevado número de distritos (22) e concelhos (193) registados nas listas de participantes aponta para uma boa difusão territorial e adesão ao concurso proposto pelo PNL.

Os resultados da participação neste concurso são considerados positivos, segundo o testemunho dos professores, pela motivação conferida e pela preparação que exigiu aos alunos, que tiveram de ler as obras requeridas.

Nós aderimos pela primeira vez ao Concurso Nacional de Leitura e tivemos vinte meninos inscritos. Eles tiveram que ler três obras, três obras que eram bastante extensas, que foi uma da Alice Vieira, *A Casa Assombrada* do António Torrado e foi *O Mandarim*, que é bastante difícil, do Eça de Queirós. Meninos do 7º ano que leram, portanto acho que nesta escola foi um sucesso... 7º, 8º e 9º. E houve resultados. E todos gostaram, eu achei que melhor não podia ser, as coisas estão a progredir muito nesta escola.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

A participação em concursos foi referida espontaneamente pelos alunos entrevistados, que dizem ter apreciado bastante, nomeadamente, o Concurso Nacional de Leitura.

Eu fui participar naquele do Ler+ [o *Concurso Nacional de Leitura*], onde tive que ler três livros que vim requisitá-los aqui à biblioteca, mas que foi em muito pouco tempo (...). Mas por acaso foi muito giro, porque nós depois fomos à final aqui em Évora. Foi muito giro. Eu

acho que correu bem, sabíamos quase as perguntas todas. (...) acho que correu bem, nenhuma ganhou mas correu bem, sabíamos... Gostei muito.

Aluna do 8º ano de EBI, Évora

Não obstante, os professores bibliotecários consideram que a adesão dos alunos depende muito da motivação que lhes é transmitida pelos professores. É preciso uma motivação constante para que não haja desistências.

Os miúdos mostram-se sempre interessados e aderem bem, o problema é que facilmente tal como aderem também desistem. Se o professor não assumir aquela responsabilidade e não os motivar constantemente, eles acabam por desistir. (...) mas há professores com quem se pode contar sempre, que sabemos que participam (...).

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Num caso sugere-se que de futuro se alargue o número de premiados dos concursos, pois os prémios são uma motivação importante para a participação dos alunos.

Quanto aos novos **recursos electrónicos** disponibilizados no âmbito do Plano, ligados à promoção e aprendizagem da leitura, como a *Biblioteca de Livros Digitais* e o *Caminho das Letras*, estes foram bem acolhidos pelos professores entrevistados.

Alguns professores referem usar esses recursos com os alunos, ou aconselhar a sua utilização em casa, principalmente a *Biblioteca de Livro Digitais*, mais ampla em termos do nível etário do público a que se dirige.

Nós tanto aqui na biblioteca, como mesmo na sala de aula, muitas vezes vamos à *Biblioteca Digital*. Várias das histórias já foram decoradas por nós e mesmo algumas das que eu tenho na plataforma são retiradas de lá. Por exemplo, o *Trava-Línguas*...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Segundo eles, os livros digitais são apreciados pelos alunos e são um bom recurso para os motivar para a leitura. O livro *O Nuno Escapa à Gripe A* foi particularmente referido pela sua utilidade no âmbito do plano de contingência contra a Gripe A.

A *Biblioteca de Livros Digitais* temos [utilizado]. (...) no princípio do ano pelo menos *O Nuno e a Gripe A* toda a gente leu, e depois eu uso porque os meus meninos são meninos difíceis de motivar e eles gostam do livro digital, é uma coisa que os entusiasma. (...) Mas por acaso acho que é um bom recurso, é um recurso muito giro.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Contudo, são referidos alguns obstáculos a uma utilização mais efectiva destes ambientes digitais. O número de computadores disponíveis, e as salas em que estão localizados, a indisponibilidade do acesso à internet são as principais dificuldades.

(...) Mas tem a desvantagem de nós não podermos usar em todas as salas de aula, só naquelas salas de aula em que temos acesso a computadores, vários, porque um computador só também não... eles têm que ir lendo ao seu ritmo, ou vão para a sala de informática para fazer isso ou requisitamos computadores portáteis, mas esse raramente conseguimos aceder à internet (...). O recurso é muito bom e nós gostamos, mas temos a limitação técnica.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Estamos sem internet há dois meses... E depois também o número de computadores... (...) Por isso ficamos limitadíssimos a esse nível.

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

Outro obstáculo será a fraca familiarização e a apreensão por parte de alguns professores face às novas tecnologias, também extensível aos encarregados de educação. A maior parte dos encarregados de educação entrevistados não tinha conhecimento da *Biblioteca de Livros Digitais* ou do *Caminho da Letras*, pelo que parece recomendável uma divulgação mais ampla destes recursos.

Isso também em relação à utilização desse apoio didáctico, eu penso que também há uma certa relutância, porque aquilo que se verifica aqui, de as pessoas não estarem ainda familiarizadas com determinadas coisas, muitas das professoras primárias também não estão familiarizadas e portanto a divulgação (...) não é feita. Por acaso não sabia...

Encarregada de educação de aluno do 3º ano de EB1/JI, Sintra

Através dos estudos de caso, procurou-se também recolher opiniões acerca da iniciativa do Ministério da Educação, ***Ler+ para Vencer***. Esta iniciativa, realizada pela primeira vez no ano lectivo 2008/2009 e que consistiu na oferta de um livro a cada aluno que entrou para o 1º ano de escolaridade – ensino público e privado –, foi em 2009/2010 alargada aos alunos do 5º ano.

Com esta iniciativa procurou-se associar uma data importante na vida das crianças, a entrada na escola ou num novo ciclo de ensino, à importância da leitura. O envio pelo PNL de brochuras, para serem entregues juntamente com o livro no

1º ciclo, visou alertar os pais para a relevância do livro e da leitura no desenvolvimento das crianças e no sucesso escolar.

Conforme o previsto, nas escolas analisadas os livros foram entregues no início do ano lectivo, com a presença dos alunos e, no caso do 1º ciclo, também dos encarregados de educação. Foram organizadas sessões quase solenes de entrega dos livros, que recorrentemente tiveram lugar na BE.

Fizemos assim, quando eles chegaram e foram recebidos pelos directores de turma, oferecemos um cheque livro, para dar assim um ar de pompa... não demos logo um livro, demos um cheque livro, para ter direito a um livro. E depois quando vieram à biblioteca fazer essa visita guiada, para conhecer a biblioteca, fizemos a oferta mais ou menos cerimoniosa, pomposa, de um livrinho, que eles acharam que era a biblioteca que tinha oferecido e que nós fartámo-nos de dizer que foi o Ministério da Educação que ofereceu (...)!

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

A iniciativa foi muito bem acolhida por professores, alunos e encarregados de educação. Considera-se que foi mais um contributo para motivar os alunos para a leitura. A reacção dos alunos foi sempre muito positiva.

- Eu acho que mostra alguma abertura e alguma afectividade.
- Os miúdos do 1º ano vêm do JI a maioria deles, eu acho que no JI o livro é uma constante, (...) e o facto de chegarem ao 1º ciclo, que é uma mudança, mas o livro continuar lá, eu acho que de certa forma estabelece ali alguma ligação, para eles verem que afinal, pronto, há uma diferença mas há coisas que se mantêm.
- Eu acho que os próprios pais gostaram, sentiram que era simpático.

Professora de 2º ciclo e Professora bibliotecária no agrupam. de EBI, Évora

A oferta do livro no 1º ano é a simbologia do “agora vais iniciar a leitura e a escrita de uma forma formal”.

Professora de 1º ciclo de EB1, Barreiro

Mas os meninos reagem sempre muito bem porque não estão à espera que no primeiro dia lhes ofereçam nada. Gostam sempre... (...) A reacção é muito positiva. (...) Eu penso que marca sempre (...). Mas para quem entra na escola (...), então na escola têm uma oferta, ficam sempre felizes.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

É referida em particular a satisfação e a relevância da oferta para os alunos que não têm por hábito receber livros ou que não têm hábitos de leitura.

Há famílias que não têm livros em casa e então esses miúdos (...) “eu ganhei”, “eu ganhei um livro”, estavam muito contentes (...), para eles foi um enorme prazer.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Ela chegou a casa completamente eufórica, porque “me deram este livro na biblioteca” e “eu tenho que o ler”. Eu acho que o facto de... quando já existem alguns hábitos, no fundo acaba por ser mais um acrescento, eu não sei como é que funciona em relação às outras crianças que se calhar têm menos hábitos, não quer dizer que seja por uma questão de formação, mas às vezes por uma questão... há miúdos que se interessam mais por umas coisas do que por outras, e eu acho que isso de alguma maneira eles sentem que há mais qualquer coisa a que devem corresponder, eu acho que isso é interessante. (...) o tal livro, se calhar para meninos que têm já esse historial acaba por ser mais qualquer coisa, para aqueles que não têm acaba por ser uma coisa que se calhar vai ser muito importante.

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

O facto de terem sido disponibilizados diferentes títulos para oferta foi referido por ter gerado alguma dificuldade na sua distribuição pelos alunos. Em algumas escolas essa distribuição foi feita por sorteio e noutras deixou-se os próprios alunos escolherem livremente o seu livro, de entre os que estavam disponíveis. Se, no primeiro caso, nem sempre o livro recebido correspondeu aos interesses de quem o recebeu, no segundo caso, gerou-se alguma confusão e considerou-se, pelo menos numa primeira impressão, ter havido alguma desadequação nos livros escolhidos por alguns alunos.

Eu achei só uma coisa mal, é que os livros eram diferentes uns dos outros e depois há quem fique extraordinariamente feliz porque tem o *Gerónimo Stilton* e outro que fica assim um bocadinho mais desanimado porque... Nós fizemos com sorteio (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Foram diversificados. Também tem vantagens e não tem vantagens, o ser diferente, porque eu recebo um livro pequenino de capa fina e o meu colega do lado recebe um livro grande de capa grossa, mais apelativo, e eles diziam assim “eu não quero este livro, quero aquele”.

Professora bibliotecária de EB1, Barreiro

Havia muita diversidade, nós deixámos escolher enquanto houve escolha. (...) eles querem tocar em todos, mas depois só gostam do que o colega tem... (...) É claro que depois... por exemplo, (...) um aluno meu, que é um menino com muitas dificuldades na leitura, quis por força escolher um livro sobre futebol, que até é difícil de ler porque era daqueles com mais páginas e com as letras mais pequenas, mas como a capa lhe agradou muito e gosta de futebol tinha que ser aquele, e até hoje ainda só vai no 2º capítulo... (...) Mas está a ler. (...) E depois “oh professora, isto é o quê?”, cada palavra “é o quê?”... Pronto, aquele livro não era adequado para ele (...). Pelo menos há alguma afectividade, nem que seja com a capa (...).

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Os alunos entrevistados recordaram também positivamente a oferta de livros no início do ano, no âmbito da iniciativa *Ler+ para Vencer*. No entanto, como referido, nem sempre o livro recebido foi ao encontro do gosto de cada aluno.

Estavam aqui vários livros, nós fizemos uma fila, fomos buscar cada um um livro e depois já não podíamos mexer em mais nenhum. (...) Eu gostei [do livro].

Aluna do 5º ano de EBI, Évora

O livro era muito giro... (...) mas tinha pouca coisa. Os outros não queriam trocar... Eu gostava mais de poesia, houve dois que tinham... gostava mais do *101 Poetas*, tinha muitas poesias...

Aluno do 5º ano de EB2,3/S, Alpiarça

Na maior parte dos casos analisados o livro foi utilizado para leitura autónoma. Nalgumas escolas proporcionou-se depois em aula momentos de partilha dessas leituras, em que cada aluno recontava a história do seu livro aos colegas. Essa situação parece ter sido positiva, pois gerou troca de livros entre os alunos.

- São deles. Cada professor de Português depois fez como entendeu. No meu caso eles vão contando aquilo que vão lendo (...).

- Como eram livros diferentes, depois trouxeram todos para poderem trocar, para depois todos conhecerem os livros...

- Emprestaram... Porque os meus meninos são meninos que não têm muitos livros em casa e (...) eles escreveram logo, aquilo dizia “este livro pertence a”, cada um pôs logo lá o seu nome para não haver dúvidas, e depois eles tiveram algum contacto com... um ou outro que quis levar o livro de um colega, que emprestou, “mas não estragues”... E pronto, e quase todos já leram (...).

Professora de 2º ciclo e Professora bibliotecária no agrupam. de EBI, Évora

Os interlocutores das escolas esperam a manutenção desta iniciativa nos próximos anos, e quem sabe o seu alargamento a outros anos de escolaridade.

Principais conclusões

Os entrevistados dos estudos de caso declaram uma evolução positiva na implementação do PNL nas suas escolas. Alguns aspectos são particularmente evidenciados:

- A prática de leitura em sala de aula tem vindo a generalizar-se e instituiu-se uma rotina de leitura em sala de aula.

- Verifica-se também uma maior formalização das práticas de leitura na escola. Há um maior planeamento das obras a ler e, por outro lado, um maior cuidado na escolha dessas obras.
- A leitura orientada é feita maioritariamente nas aulas de português, mas também noutras disciplinas e nas áreas curriculares não disciplinares.
- Nos casos analisados, os programas nucleares do PNL encontram maiores resistências de implementação no 3º ciclo. Em Língua Portuguesa a leitura orientada restringe-se mais às obras de leitura obrigatória do programa. Considera-se importante fomentar a leitura noutras áreas disciplinares.
- Segundo os interlocutores das escolas, apesar de ser variável, a adesão dos professores às actividades relacionadas com a leitura tem vindo a aumentar. A adesão dos professores tem-se processado em certa medida por “contágio”.
- O autocolante Ler+ nos livros é já amplamente reconhecido e comprovativo da qualidade e adequabilidade do livro.
- É referido um aumento significativo das requisições domiciliárias desde o início do PNL e uma maior frequência da BE por alunos e professores.
- Na percepção dos professores, o trabalho desenvolvido, relacionado com a leitura orientada, reflecte-se de forma positiva na predisposição e motivação dos alunos para a leitura e até nos resultados escolares.
- A *Semana da Leitura* parece ter entrado em definitivo na programação das actividades escolares.
- Tem-se vindo a criar o hábito de convidar as famílias a participar em actividades da *Semana da Leitura* e, embora heterogénea e progressiva, a adesão vai-se consolidando.
- A participação nos concursos é considerada positiva pela motivação conferida e a preparação exigida aos alunos. A adesão dos alunos depende muito da motivação que lhes é transmitida pelos professores.
- Os novos recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do Plano, ligados à promoção e aprendizagem da leitura, foram bem acolhidos pelos professores entrevistados. Apesar de serem mencionados alguns

obstáculos à sua utilização mais efectiva, alguns professores referem usá-los com os alunos, principalmente a *Biblioteca de Livro Digitais*.

- A iniciativa *Ler+ para Vencer* foi bem recebida por professores, alunos e encarregados de educação. Todos consideram que foi mais um contributo para motivar os alunos para a leitura. É referida em particular a satisfação dos alunos que não têm por hábito receber livros.

4. O PROJECTO *aLeR+*

Lançado há dois anos para apoiar o desenvolvimento de um ambiente integral de leitura nas escolas, o projecto *aLeR+* é o centro da análise no presente capítulo. Essa análise baseia-se, em primeiro lugar, no contacto mantido com o projecto no terreno. Foram efectuados este ano 6 estudos de caso, junto de 3 escolas e respectivas bibliotecas escolares envolvidas no projecto.

Na selecção dos casos procurou-se garantir alguma diversidade geográfica e dos projectos apresentados. Para além disso, teve-se em consideração a antiguidade no projecto. Achou-se conveniente abranger tanto escolas “seniores”, que estão agora no segundo ano de projecto, como as “novas” escolas *aLeR+*, que o integraram em 2009/2010; assim como voltar a acompanhar uma escola já abrangida pelos estudos de caso no primeiro ano de Plano Nacional de Leitura, e que entretanto se encontra a participar no projecto *aLeR+*. Pretende-se, desta forma, verificar a evolução registada na implementação do PNL e o papel do projecto *aLeR+* nessa evolução.

Os estudos de caso incluíram visitas aos locais, entrevistas, conversas informais, observação de actividades e de elementos visíveis relacionados com o projecto e ainda recolha de documentação e registos fotográficos. Foram entrevistados os professores bibliotecários responsáveis pelo projecto *aLeR+* nos agrupamentos/escolas, outros professores e ainda alunos – num total de 17 professores e 18 alunos – e mantidas conversas informais com outros elementos, como membros da Direcção das escolas e funcionários. As visitas ocorreram nas escolas sede, mas nas entrevistas participaram também alguns elementos de outras escolas dos agrupamentos.

As escolas e respectivas BE integradas no projecto *aLeR+* abrangidas pelos estudos de caso foram: EB2,3 Viso (Porto), EB2,3/S de José Relvas (Alpiarça, Santarém) e EBI de André de Resende (Évora)⁶.

Para a análise do projecto *aLeR+* recorreu-se também a fontes documentais, como os documentos de apresentação do projecto, as grelhas dos projectos das escolas e os formulários de balanço das primeiras escolas *aLeR+*; a informações que foram sendo transmitidas em reuniões com elementos da coordenação nacional do projecto *aLeR+*; e ainda à informação recolhida em encontros intermédios e de balanço do projecto – assistiu-se a uma reunião regional do projecto, que teve lugar em Leiria em Fevereiro de 2010, e à reunião final, o Encontro *aLeR+*, que decorreu em Julho de 2010 em Lisboa e em que intervieram as equipas dos agrupamentos envolvidos.

Concepção e operacionalização do projecto

O projecto *aLeR+* é uma iniciativa do PNL, da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) destinada a apoiar as escolas que pretendem desenvolver uma cultura integrada de leitura, numa parceria com o National Literacy Trust, em particular com o *Reading Connects Project*, do Reino Unido. O projecto conta ainda com o apoio da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Lançado em 2008 em 33 agrupamentos escolares, o projecto *aLeR+* alargou-se no presente ano lectivo, 2009/2010, a mais 31 agrupamentos/escolas não agrupadas. Para além das 64 escolas sede ou não agrupadas, o projecto envolveu também as escolas dos vários níveis de ensino que integram cada agrupamento. Todas as regiões de Portugal Continental estão representadas no projecto *aLeR+* – 19 agrupamentos/escolas não agrupadas são da região Centro, 18 do Norte, 13 de Lisboa, 10 do Alentejo e 4 do Algarve.

⁶ A primeira integrou o projecto *aLeR+* em 2009/2010 e as restantes participam nele desde 2008/2009.

Apesar de se estar a alargar o número de escolas envolvidas, pretende-se que esse crescimento se processe de uma forma gradual e sustentada, permitindo também um acompanhamento próximo por parte do PNL. Para a implementação inicial do projecto foram convidadas escolas com práticas já reconhecidas de promoção da leitura, nomeadamente no contexto da biblioteca escolar. Considerou-se serem agrupamentos com condições favoráveis para acolher o projecto na sua fase inicial. As escolas participantes no primeiro ano do projecto ajudaram, por sua vez, a escolher as escolas do segundo ano, procurando-se potenciar a articulação entre elas e a difusão progressiva de boas práticas.

A coordenação nacional do projecto tem sido assegurada pelo PNL e pela RBE. A nível local, em cada agrupamento é ao professor bibliotecário que cabe o papel de responsável principal pela coordenação do projecto.

A concepção do projecto *aLeR+*, nomeadamente as suas principais linhas orientadoras, é inspirada no *Reading Connects Project*, um projecto desenvolvido no Reino Unido com a mesma finalidade. Pretende-se estimular as escolas a desenvolverem uma cultura de leitura, seguindo um conjunto de linhas orientadoras:

- Colocar o prazer de ler no centro do projecto educativo da escola, para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos;
- Envolver na promoção da leitura todos os elementos da comunidade escolar: professores, funcionários e também pais, bibliotecários, animadores, etc.;
- Trabalhar em parceria com as famílias para estimular a leitura em casa;
- Estabelecer relações com a comunidade local e com as outras escolas articulando esforços na promoção do prazer de ler;
- Assegurar o máximo de visibilidade à leitura em contexto escolar;
- Partilhar boas práticas com as escolas e bibliotecas do projecto.

O PNL disponibilizou um conjunto de materiais de apoio, como orientações, sugestões de actividades – com base em exemplos de actividades já promovidas com sucesso nas escolas do Reino Unido – e ligações para projectos de leitura de outras organizações, e ainda apoio técnico e financeiro. Tentou-se também aproveitar a experiência das escolas do primeiro ano para ajudar e orientar as escolas do segundo ano. Para reforçar a comunicação e a partilha de conteúdos

entre as escolas foi criada uma página do projecto na plataforma *Moodle*, disponível desde Janeiro.

O apoio financeiro em 2009/2010 totalizou cerca de 105 mil euros e dirigiu-se essencialmente aos novos agrupamentos/escolas do projecto, que receberam um total de 80 mil euros, o que perfaz uma média de cerca de 2600 euros por agrupamento/escola. Num primeiro momento foi facultada uma verba para arranque, igual para todos os agrupamentos, de 1600 euros; uma segunda tranche foi atribuída posteriormente de acordo com os projectos apresentados. Estas verbas destinaram-se à aquisição de bens – como livros e outra documentação, bens para prémios de concursos, consumíveis, equipamento audiovisual e multimédia, material gráfico e mobiliário – e serviços – como visitas de autores e convidados para actividades do projecto, deslocações de alunos e professores, formação para pais, docentes e não docentes, serviços de design e impressão. Também as escolas dirigiram verbas próprias para o projecto e em alguns casos foram também conseguidos outros financiamentos. No caso das escolas participantes no projecto pelo segundo ano as verbas recebidas foram mais reduzidas, e de acordo com o cumprimento do projecto apresentado no primeiro ano – totalizaram cerca de 25 mil euros, numa média de 770 euros por agrupamento/escola.

Os projectos apresentados pelas escolas ao PNL organizam-se segundo as oito áreas de incidência do projecto:

- i) uma estratégia para toda a escola;
- ii) promoção da leitura;
- iii) eventos e grupos de leitura;
- iv) biblioteca escolar;
- v) grupos com interesses específicos;
- vi) transição;
- vii) envolvimento da família;
- viii) envolvimento da comunidade.

Cada agrupamento identificou, para cada uma das áreas de incidência do projecto, as respectivas actividades a lançar ou desenvolver, consoante a realidade de cada escola.

O acompanhamento por parte da coordenação nacional do projecto previu, tal como no primeiro ano, visitas a todos os agrupamentos/escolas não agrupadas participantes, assim como reuniões regionais e uma reunião final de balanço.

Foram realizadas, à semelhança do primeiro ano do projecto, três reuniões regionais do projecto *aLeR+*, em que participaram todas as escolas que integram o projecto, tanto as “novas” como as “seniores”. Estas reuniões constituíram momentos de partilha de informações relativas ao projecto e de esclarecimento de dúvidas. Foram também uma oportunidade para as escolas que integraram o projecto mais recentemente tomarem conhecimento do balanço do trabalho realizado pelas escolas já nele envolvidas no ano lectivo anterior. Proporcionou-se também um espaço de formação, ministrada por especialistas na área da literatura infantil, com vista a que cada par de elementos que trabalham de forma articulada em cada uma das escolas - coordenador local do projecto *aLeR+* e coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares – pudesse adquirir conhecimentos e valorizar o seu saber e a sua prática, potenciando novas estratégias e metodologias para promoção da literacia.

No final do ano lectivo, em Julho de 2010, ocorreu a reunião final do projecto, o Encontro *aLeR+* 2010, no Centro Cultural de Belém em Lisboa. Este encontro teve como objectivo divulgar as actividades desenvolvidas pelos agrupamentos/escolas envolvidos no projecto *aLeR+* e constituiu-se como um balanço desse ano de trabalho. Nesta reunião final foi apresentado o filme *aLeR+ 2009/2010*, gravado em algumas escolas participantes e que divulga o trabalho realizado no âmbito do projecto. Para além das apresentações das escolas, sobre as actividades realizadas, destaca-se ainda a exposição de *posters* dos projectos, em torno da qual se proporcionaram importantes momentos de partilha de experiências e de troca de ideias entre os participantes. Foram ainda apresentadas as 14 novas escolas que irão integrar o projecto no próximo ano lectivo.

Os projectos das escolas e as actividades realizadas

À semelhança do ano anterior, foram desenvolvidas pelas escolas inúmeras e muito diversificadas actividades e estratégias visando expor os alunos à leitura, que procuraram envolver toda a escola e comunidade num ambiente favorável à leitura.

Segue-se uma breve sistematização/exemplificação dessas actividades, segundo as suas várias áreas de incidência (áreas essas que, obviamente, não são estanques e se inter-relacionam entre si)⁷.

Em relação ao domínio que incidia em tornar o prazer de ler numa **estratégia para toda a escola**, destacam-se:

- Actividades de leitura em articulação com o currículo, com a criação de planos de leitura das turmas e momentos de leitura nas várias disciplinas com recurso a outros livros para além do manual (e em torno da leitura literária mas também de outras leituras, de uma leitura mais informativa e aplicada a cada área disciplinar);

(...) as [actividades] que são no espaço da disciplina vão desde, por exemplo, em física e química o professor vai começar a aula com a leitura de um excerto de um discurso de um cientista que foi galardoado com o prémio Nobel e que é um discurso fantástico (...), nos testes de educação física, no final do teste vem uma citação de um livro, de uma obra, (...) em formação cívica (...) fizemos as bandas desenhadas só com cenas de família... Portanto, percorre todas as disciplinas.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

- Actividades interdisciplinares, envolvendo professores de várias disciplinas – como português, línguas estrangeiras, educação visual e tecnológica (EVT), tecnologias de informação e comunicação (TIC), educação musical, ciências naturais, matemática, física e química, história, educação física, filosofia – e áreas curriculares não disciplinares – como estudo acompanhado, área de projecto, formação cívica. Por exemplo, trabalhos de exploração visual e ilustração de livros lidos em língua portuguesa na disciplina de EVT, apresentação de livros através da

⁷ Neste elenar de actividades foram tidas em consideração as actividades realizadas pelas escolas visitadas no âmbito dos estudos de caso, mas também por outras escolas, tendo em consideração as apresentações feitas no Encontro *aLeR+*.

realização de filmes com a colaboração das TIC, coordenação de peças de teatro em educação física, exposições e sessões sobre ciência na BE, etc.

Em EVT fazem muito a ilustração de histórias. Por exemplo, para comemoração do centenário da República, nós no 2º ciclo estamos a trabalhar contos tradicionais de autores da época (...), da implantação da república. (...) E trabalhamos a leitura nas aulas de língua portuguesa e a ilustração desses contos nas aulas de EVT.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

No 8º ano, no nosso projecto literário, eles tinham que ler um livro à escolha deles por período e depois (...) eles iam apresentar o seu livro através de um guião de leitura, e a partir daí nós fizemos um filme (...) e isso é um trabalho conjunto, há uma articulação entre o português, a matemática e as TIC.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

- Aplicação de inquéritos sobre hábitos de leitura entre a comunidade escolar. E aplicação de testes de avaliação da compreensão, fluência e precisão de leitura aos alunos, em colaboração com especialistas, com o objectivo de facultar informação precisa aos professores sobre as capacidades de cada aluno, por forma a investir nas competências menos desenvolvidas, e analisar a evolução ao longo do ano.

- Acções de formação de professores sobre promoção da leitura, expressão dramática, avaliação de competências de leitura, etc.

- Actividades de promoção da leitura para toda a comunidade educativa, como momentos de paragem para leitura, envolvendo o corpo docente, alunos e auxiliares (frequentemente em simultâneo nas várias escolas do agrupamento).

-Actividades que envolvem todo o agrupamento temos o *Pare, Escute e Leia* (...). Já se realizaram três. (...) são 45 minutos de leitura em todas as salas e em todo o agrupamento, porque mesmo os funcionários... temos registo a lerem, que é mesmo um momento dedicado à leitura. (...)

-E tentamos antes da fase da leitura que haja – por isso é que se chama *Escute* – um momento musical. Tentamos que seja mesmo parar, para escutar e depois ler.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora de 2º ciclo/respons. PNL de EBI, Évora

No que concerne à **promoção da leitura** foram desenvolvidas várias actividades, como as referidas de seguida:

- Criação de postos de leitura pela escola com revistas e jornais.

E também temos os postos de leitura aqui na escola, onde vamos colocando revistas. Temos na sala dos alunos, na secretaria, na entrada do bloco B, ... De vez em quando vou colocando revistas diferentes, tira aquelas, coloco outras...

Professora de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

- Criação e promoção de espaços *bookcrossing* na escola.

- Outras actividades visando aumentar a visibilidade da leitura na escola, como a colocação de pequenos momentos divertidos de banda desenhada ou de frases alusivas à leitura em vários espaços da escola (refeitório, bar, casas de banho, ginásio, corredores, sala de professores, etc.), painéis com fotografias tiradas por professores e alunos *apanhados a ler*, alusões ao projecto *aLeR+* pela escola ou mesmo criação de t-shirts e sacos *aLeR+*, exposição na BE e corredores da escola de trabalhos feitos por professores e alunos no âmbito do projecto.

(...) temos cartazes decorativos que espalhámos pela escola toda e em locais assim inusitados, tipo casas de banho... E os *Apanhados a Ler*, que também estão no placard ao pé da cantina, mas também surgem no nosso *Facebook*, há lá um albumzinho sempre de apanhados a ler e os miúdos acham muita piada, porque revêem-se ou revêem os colegas.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EBI, Évora

Agora o Dia da Mulher... [a professora bibliotecária] também fez uns postais muito interessantes sobre várias personalidades femininas escritoras, que tiveram grande impacto e que ainda têm como escritoras, e nas salas colocou-se a biografia de cada uma das escritoras que ela seleccionou.

Professora de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

Nas de 1º ciclo e pré (...) os corredores estão escritos com frases de histórias, estão pintados... Mesmo nas escolas dos lugares (...), todas as escolas do agrupamento estão alusivas à leitura. (...) A ideia é que os pais e os todos os visitantes quando vêm à escola seja tão evidente...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

- Actividades de escrita, elaboração de histórias, actividades de pesquisa e de exploração biográfica de autores.

Há uma actividade muito interessante, um projecto de 9º ano, que é *O meu Livro de Cabeceira*, em que os miúdos lêem uma obra e depois têm que apresentar à turma o livro lido e fazem sempre uma resenha que é publicada no blogue.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

(...) fizeram um jogo que é *Todas as Imagens Contam uma História*, que havia um cartão com um quadro famoso, fizemos para alguns com pintura e para outros com recortes de revistas e de jornais, imagens, e eles tinham que fazer uma história a partir daí.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

- Actividades envolvendo as novas tecnologias, como a criação de blogues sobre leitura, a utilização do *Facebook* e da plataforma *Moodle*, para divulgação de actividades e disponibilização de materiais e conteúdos, leitura de livros online, criação de livros digitais pelos alunos, actividades de leitura envolvendo vídeo-conferência entre escolas, realização de curtas-metragens e filmes de promoção da leitura pelos alunos (por exemplo, numa escola, o vídeo, onde alunos da escola foram filmados na biblioteca e convidados a falar sobre um livro de que gostassem, foi sendo transmitido no bar ao longo do ano).

Eventos e grupos de leitura é um outro domínio do projecto *aLeR+*, no âmbito do qual se evidenciam as seguintes actividades:

- Comemoração de datas festivas e eventos associados à leitura, como o Dia Mundial do Livro ou a *Semana da Leitura*, e associação da leitura à celebração de outras épocas festivas, como o Carnaval.

Temos feito também comemoração de efemérides, quer dizer, aproveitamos a comemoração de efemérides para termos momentos de leitura. (...) Dia Mundial da Poesia...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EBI, Évora

Depois a grande actividade que envolveu muito os garotos (...) foi o *Carnaval dos Escritores*, porque a ideia era de facto personificarem um escritor. (...) a partir de fotocópias eles fizeram máscaras com as caras dos escritores que eles queriam personificar, mas o interessante foi todo o processo, ou seja a pesquisa que eles fizeram, eles escolheram os escritores de que mais gostavam, e procuraram saber quem ele era, (...) o concurso tinha duas vertentes, onde por um lado era a máscara, de facto, mas era também a dramatização da personagem que eles estavam a encarnar, ou seja eles tinham que apresentar bem a sua personagem, o seu escritor.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

- Concursos de leitura (do PNL ou lançados pelas próprias escolas).

- Os concursos participámos... o *Leituras e Olhares*, do agrupamento, (...) em que a proposta foi lançar um desafio (...) para que toda a comunidade escolar pudesse participar, ou com pintura ou com texto, houve várias secções e depois houve prémios...

- (...) O *Eu Li, Eu Sei*, tal como o *Leituras e Olhares* é aqui da escola, mas este é mesmo de leitura de livros – eles lêem uma obra por período das recomendadas pelo PNL que nós escolhemos e depois respondem a um questionário (...) e vamos apurar o melhor leitor do 2º ciclo.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora de 2º ciclo/respons. PNL de EBI, Évora

- Encontros e *workshops* com escritores e ilustradores.

Outra actividade interessante foi durante o período da *Semana da Leitura* (...), este ano como o lema do nosso aLeR+ era *Entra na Onda da Leitura* achámos que podia ser o tema do mar. (...) tivemos um *workshop* de ilustração sobre o mar, com um ilustrador que cá esteve a trabalhar com alguns alunos, tivemos um *workshop* de escrita criativa (...).

Professora bibliotecária/responsável aLeR+ de EB2,3, Porto

- Clubes de leitura, tertúlias, clubes de escrita criativa.

O *Sou Fã de...*, grupos de interesse, este só ainda tivemos um tema, sobre aquele livro dos vampiros, o *Eclipse*... Temos aí muitos fãs dessa saga, da Stephenie Meyer. *Eu Li e Gostei* é também... é para arranjarmos grupos de interesse de leitura, que está afixado naquele canto da leitura informal. (...) E o Clube de Escrita Criativa, que funciona com duas turmas, uma de 8º e outra de 7º, e é orientado por uma professora de língua portuguesa.

Professora bibliotecária/responsável aLeR+ de EBI, Évora

- Actividades envolvendo a partilha de leituras e a elaboração de apreciações críticas sobre os livros.

É um projecto que é *Ler com Estrelas*, lembrámo-nos, vamos lá atribuir estrelas à leitura que cada um faz, e temos mensalmente uma folha que corre, está afixada num sala de aula, e então é uma folha que corre por eles todos, (...) e eles colocam ali o título do livro que estão a ler, e depois o número de estrelas que atribuíram àquele livro – vai de 1 a 5, do péssimo ao excelente – e depois porque é que aconselham ler aquele livro ao colega.

Professora bibliotecária no agrupamento de EB2,3, Porto

- Feiras do livro.

Tivemos a feira do livro novo e usado, também com a participação e em parceria com um CEF, de práticas administrativas, foram eles que dinamizaram, e nós também.

Professora bibliotecária/responsável aLeR+ de EBI, Évora

- Dramatizações.

Estávamos a ler vários contos do António Torrado e houve um deles que eles gostaram imenso, que foi *O Coelho de Jade*, e, antes disso, no início do ano quando me apresentei disse-lhes que era professora de Ioga, e eles sempre quiseram ter uma sessão de Ioga comigo, e então como este conto tem imensas personagens que são animais e tem o Buda e os discípulos de Buda, então eu sugeri “que tal fazermos uma dramatização do conto com posturas de Ioga (...)?”, e então vamos fazer as personagens que vêem. Entretanto alguns alunos não gostaram muito da ideia, então dividiu-se a turma e uns vão fazer as dramatizações do conto com as posturas de Ioga para crianças, e a outra metade está a fazer (...) sombras chinesas (...).

Professora de 2º ciclo de EB2,3, Porto

- Actividades de dança e música associadas aos livros, *karaokes* de poesia, elaboração de letras para músicas aludindo à leitura e à BE e de bandas sonoras para livros.

No 6º ano também fizeram um poema dedicado à BE e à apoteose do dia... e terminámos todos assim, juntámo-nos lá fora e depois com uma música, *I Got a Feeling*, cantámos todos...

Professora de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

- *Peddy paper* de leitura, *Pictionary* sobre livros e outros jogos relacionados com leitura.

(...) eles tiveram actividades destas lúdicas, *Pictionary*, ... Por exemplo, uma que se chama *Podemos Julgar um Livro pela sua Capa?*: está uma mochila feita com livros e o professor mostra os livros, mostra uma capa, um livro, e eles vão dizendo sobre o que é que será, se será romântico, se será não sei quê, e depois o professor tem uma sinopsezinha do livro e tem uma página que tem um excerto (bem chamativo que é para não correr riscos), e depois o professor ou pede a um deles ou lê ele aquele excerto, e há aquela surpresa de que não tem nada a ver com a capa (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Os projectos de várias escolas incidiram também, por sua vez, na **biblioteca escolar**, com:

- Várias actividades decorrendo na BE ou sendo promovidas pelas suas equipas, visando fomentar a frequência daquele espaço pela comunidade educativa, como formação de utilizadores, animações de leitura, encontros com escritores e outros eventos de leitura em ambiente festivo e de convívio.

- Adequação de recursos da BE às necessidades e interesses dos públicos, sugestões de leitura aos alunos, recomendação de livros aos professores para abordagem de temas do currículo e colaboração dos professores bibliotecários na preparação e dinamização de actividades de leitura em aula.

(...) tenho procurado conhecer bem os alunos e perceber bem o que é que eles gostam de ler e ajudá-los a escolher o livro certo para eles. (...)

Por exemplo, a professora de filosofia (...) pediu-me uma aula sobre comunicação – era um dos temas que ela tinha que dar – e eu fiz a partir dos excertos dos *Diários de Adão e Eva* (...). E agora estou a trabalhar noutra, que ela pediu-me também, para uma questão que tem a ver com a filosofia (...) e eu pensei na Jane Austen e no *Orgulho e Preconceito* e estou a preparar uma actividade com eles (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

- Atribuição de prémios aos melhores leitores da BE.

- Constituição de grupos de alunos colaboradores da BE.

No que toca ao envolvimento de alunos oriundos de outras origens e culturas no prazer de ler, referente ao domínio de incidência **grupos com interesses específicos**, foi sobretudo referida a seguinte actividade:

- Leitura em vários sotaques com os alunos e também envolvendo pais de várias nacionalidades.

- Uma outra actividade feita com pais foi *Leituras com Sotaque*, porque eram leituras por encarregados de educação de várias origens – brasileira, chilena, catalã e ucraniana.
- Esta actividade aconteceu no Dia Europeu das Línguas, em que tivemos pais com estas várias origens e que fizeram uma pequena leitura na sua língua de origem.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora bibliotecária no agrupam. de EBI, Évora

- No *Carnaval dos Escritores* (...) eles falaram em francês, em inglês, em várias línguas.
- (...) essa aluna chinesa, foi muito engraçado, ela fez a leitura de um poema em chinês.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora bibliotecária no agrupam. de EB2,3, Porto

Desenvolveram-se também práticas para facilitar a **transição** entre anos e ciclos de escolaridade, através de:

- Actividade de leitura envolvendo o contacto entre alunos de anos de escolaridade ou ciclos diferentes, em que uns dinamizaram actividades de leitura para outros, nas mais variadas situações, como, por exemplo, alunos mais novos a contar histórias aos mais velhos, alunos mais velhos a falar das suas leituras preferidas aos mais novos ou a ajudarem-nos a utilizar a biblioteca.

(...) os do curso profissional (...) depois era irem aos mais pequenos levarem o livro preferido. (...) Secundário e 3º ciclo com os pequenos [do 2º ciclo] (...). (...) [No 1º ciclo] foi troca de poesias, eles escolheram poemas no início da semana, cada turma, e depois houve troca, portanto, cada turma ia visitar outra oferecendo-lhe o poema que tinha escolhido.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Depois temos miúdos mais velhos que têm tutoria e que estão a ajudar os miúdos mais pequenos... mentoria, que são os mentores dos mais pequenos, temos alunos do 10º ano que estão na biblioteca a ajudar os mais pequeninos com mais dificuldades...

Professora de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

- Visitas dos alunos mais novos a escolas de nível posterior para visitar a futura biblioteca.

Recebo logo os do 1º ciclo aqui, os de pré-escolar vêm logo a esta biblioteca [da escola sede], conhecem logo esta biblioteca, desde cedo (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

O envolvimento da família, uma outra área de incidência do projecto *aLeR+*, passou pela realização de:

- Actividades e eventos que incluíam a participação de pais, avós ou outros familiares, em que estes eram convidados a ir ler histórias à escola, a assistir a apresentações de trabalhos relacionados com a leitura ou mesmo a participar na sua elaboração em conjunto com os filhos.

Na *Semana da Leitura* foi realizada a leitura com os pais, e pensámos convidar realmente pais, homens, para... porque é sempre a leitura ligada ao elemento feminino e então para desmistificar que a senhora, que a menina é que lê mais, então convidámos os pais.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EBI, Évora

Pintar a Leitura foi uma actividade com uma turma de meninos difíceis, de percurso curricular alternativo. E nós tentámos ligar os pais às actividades de leitura e trazer os pais desses meninos à escola... (...) também não são famílias que tenham hábitos de leitura (...). A actividade era ouvir ler um texto (...), mas era com música, e fazer uma pintura inspirada nessas audições, em conjunto, pais com filhos, para termos um pouco de afectividade pai/filho e para termos uma actividade de compreensão da leitura mais ou menos divertida, mais ou menos afectiva e de ligação das famílias à realidade da escola e à leitura.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

[As famílias] tinham várias [actividades], por exemplo, mandar uma receita (...), cada um dar a sua receita preferida para fazermos o livro de receitas do agrupamento, que era uma maneira de toda a gente ler; participar no concurso *Famílias Leitoras*, fotografias de toda a gente a ler lá em casa...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

- Acções de sensibilização e promoção da leitura em família junto dos encarregados de educação, nomeadamente sessões sobre leitura e participação em projectos do PNL como o *Leitura em Vai e Vem* ou o *Já Sei Ler*.

Aqui a escola tem várias actividades dirigidas aos pais, como conferências... (...) virem falar sobre livros, ou alguém que vai falar sobre como escolher os livros para os seus filhos. Já fizemos duas, não aqui mas nas EB1s, e ligámos também aos pais daqui (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

- Promoção da requisição domiciliária para pais, divulgação de sugestões de leitura, blogues sobre leitura para adultos.

- E são envolvidas as famílias, porque vem sempre uma sugestão da equipa da biblioteca, é distribuída aos directores de turma uma folhinha com sugestões de leitura, que é enviada para casa para as famílias. (...) E depois devolve-se de novo outra folhinha para a família avaliar se leu, se não leu, se gostou...

- A sugestão deste mês para as famílias são poemas de amor... foi já o discurso do Obama, a crónica do Ricardo Araújo, ... Todos os meses há sempre sugestões de leitura.

Professoras de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

Por último, o **envolvimento da comunidade**. Neste domínio são de destacar:

- Actividades desenvolvidas em conjunto com outras escolas do agrupamento escolar, nomeadamente de diferentes níveis de ensino, como os momentos de paragem para leitura ou os encontros com escritores, ou o desenvolvimento de hora do conto e animações de leitura pelos professores bibliotecários nas várias escolas do agrupamento;

- Actividades em conjunto com outras escolas para além do agrupamento escolar, projectadas, por exemplo, por redes de BE concelhias.

- E então o BibCom é um projecto de partilha entre algumas BE da nossa cidade. (...)

- Esta *Semana da Leitura* (...) também foi uma semana comum às escolas BibCom (...). Temos um portal, exactamente, onde se divulgam actividades que vão sendo feitas pelas várias escolas. (...)

- E outra actividade que vai realizar-se (...) é o *Festival de Teatro BibCom*. Todas as escolas participam com leituras, com dramatizações... (...)

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora bibliotecária no agrupam. de EBI, Évora

- Articulação com a BM, que passou pela cedência de fundos documentais (por exemplo, os baús de livros que circulam pelas escolas que não têm BE), pela concretização de actividades de animação de leitura nas BM ou pela deslocação de técnicos da BM às escolas para promover essas actividades, pela promoção ou apoio na realização de encontros com escritores, pelo aconselhamento em relação ao trabalho de promoção da leitura, pelo desenvolvimento de acções de sensibilização sobre a leitura para pais e encarregados de educação.

- Projectos interconcelhios de promoção da leitura na comunidade, pelas escolas em parceria com as Câmaras Municipais e as BM. Passam, por exemplo, pela criação de postos de leitura em serviços públicos, pela colocação de pendões nas escolas com excertos de poemas ou pela colocação de *outdoors* nas ruas com menção ao projecto *aLeR+*.

O que estamos a fazer de novo este ano é mesmo para a comunidade, que é os postos de leitura nos centros de saúde, finanças, em vários serviços públicos, para as pessoas enquanto estão na fila e nos locais de espera estarem a ler. (...) Em parceria com a biblioteca municipal e com a câmara municipal. (...) chama-se mesmo *Alpiarça aLeR+*. (...) e o projecto *Poesia Viva*,

da responsabilidade da biblioteca municipal, foi esse de espalharem os cartazes com poemas pelas escolas todas de Alpiarça, (...) e foram os nossos alunos depois a colocarem-nos ao longo dos sítios.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

- Outras acções de promoção da leitura pelos alunos junto da comunidade local, como a distribuição de poesias na rua ou a leitura de histórias em lares de terceira idade, e divulgação para a comunidade das actividades desenvolvidas na escola no âmbito do projecto.

Os JI têm um blogue, as EB1 todas têm um blogue, os que não tinham foram criando este ano a propósito do *aLeR+*, de certa forma para a comunidade ir conhecendo o que se vai fazendo no agrupamento e nas escolas.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

- Parcerias com outras organizações da comunidade local, como associações de pais, juntas de freguesia, centros comunitários, cafés, livrarias, universidades rádios e jornais, para realização de várias actividades. São exemplo a leitura de livros ou poemas pelos alunos nas rádios locais, a dinamização de oficinas de escrita nas escolas em colaboração com livrarias, a realização de conferências na BE com a participação de professores da universidade local.

- Dinamização ou apoio à dinamização de actividades de leitura na escola por parte de adultos da comunidade, voluntários de leitura, mais recorrentemente professores reformados.

Tivemos (...) uma colega aposentada, que vinha fazer, em regime de voluntariado, leitura de histórias em inglês. (...) Temos outra professora, que faz hora do conto em voluntariado também, que é uma professora aposentada, (...) e uma senhora que é escritora, já com alguma idade, que também veio fazer aí algumas sessões de poesia (...).

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

- Abertura da BE à noite e disponibilização de livros para requisição por públicos adultos.

Além de que nós procurámos (...), no sentido de abrir à comunidade a biblioteca... abre às terças e quintas-feiras à noite, portanto garantimos a abertura da biblioteca à noite. Não só porque temos alguns cursos à noite (...), até porque os alunos da noite são os pais dos nossos alunos, na maior parte das Novas Oportunidades.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Percepção de resultados e impactos na escola e nos professores

O convite para as suas escolas participarem no projecto, sendo ele ainda relativamente restrito, significou para órgãos directivos, equipas da BE e professores, em geral, o reconhecimento do trabalho desenvolvido e empenhamento acrescido para responder àquilo a que se propuseram.

Os professores entrevistados referem que foram realizadas mais actividades ligadas à leitura e que a leitura está agora mais “visível” na escola. Os próprios alunos apercebem-se do incremento dessas actividades.

Talvez, nos primeiros anos que estive aqui não havia assim tanta coisa. Agora estão a ser mais difundidos por causa do PNL. (...) também tem a ver com as actividades na escola de leitura, de línguas...

Aluno do 7º ano de EB2,3, Porto

Segundo o professor citado de seguida, o projecto *aLeR+* está a criar uma política de leitura na escola, em que convergem as várias iniciativas individuais, e que engloba os vários agentes, procurando-se assim unir esforços para em conjunto se alcançarem os objectivos pretendidos.

- Estou a assistir a um processo em que a leitura é feita, digamos assim, num processo completo, com muitas actividades, muitas iniciativas envolvendo todos os agentes.
- Nesse aspecto é novo, aí é novo, antigamente não tínhamos esse cuidado.
- (...) é a primeira escola onde eu vejo, por exemplo, os funcionários a ler, a associar-se a iniciativas, é muito relevante ver (...) as diferentes iniciativas que são feitas (...).
- É no fundo uma política de leitura a nível global da escola, não é isso? (...)
- (...) Eu acho que passámos a falar de política de leitura, que faz muita diferença. Porquê? Porque as iniciativas de cada um dos professores (...) convergem, (...) tentam atingir os mesmos objectivos e usam praticamente recursos que são semelhantes. (...) Passámos a ter uma política de leitura e não apenas iniciativas isoladas.

Professores de 2º e 3º ciclos e Professora bibliotecária no agrupam. de EB2,3, Porto

Os professores sentiram também que, pela participação no projecto, estava a ser dada maior visibilidade ao trabalho que iam desenvolvendo – o que é referido essencialmente pelas escolas que estão no projecto pelo segundo ano –, e isso deu-lhes uma motivação acrescida. Por outro lado, elas próprias sentiram que não bastava fazer, mas era também recomendável divulgar aquilo que faziam. É constatada, em suma, uma maior organização, formalização, intensificação, abrangência e visibilidade das actividades de leitura na escola.

Desde que começámos até ao *aLeR+*, o que é que mudou? Acho que dar maior visibilidade às actividades foi uma das alterações... E mais actividades. (...) Dar mais visibilidade, mostrar mais as coisas, divulgar mais, usar mais os *Apanhados a Ler*, os cartazes, tudo isso veio da época do *aLeR+*, tentámos mostrar, pôr mais coisas que chamem a atenção para a leitura na escola, e mais actividades, tentámos abranger um leque mais alargado de áreas – família, articulação com o currículo, articulação com o agrupamento todo...

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Embora de uma forma gradual, já se começam a perceber algumas alterações nos métodos pedagógicos, manifestados, por exemplo, numa mais frequente procura pelos professores de recursos de leitura na biblioteca. Pensa-se estar a potenciar o trabalho de articulação curricular da BE com as estruturas pedagógicas e a incrementar a presença do livro na sala de aula.

Evidentemente que o trabalho da biblioteca e do centro de recursos não é só o material. Os conselhos que nos são dados, e estou a falar por mim, enquanto professor de língua portuguesa gosto de ouvir colegas que têm mais experiência falar daquilo que fazem e daquilo que fariam para melhorar o nível de leitura e o apetite do livro.

Professor de 3º ciclo de EB2,3, Porto

-É engraçado, este ano já encontrei colegas nossos a requisitarem romances... (...)
-Deixe-me dizer também que para as aulas de substituição há muita gente que vem buscar materiais, filmes, dvds, livros, ... (...) nas áreas de projecto vêm muitos miúdos e professores para aqui, consultar os dossiers temáticos, os livros e (...) para levar para a sala de aula... há alguma movimentação entre a biblioteca e a sala de aula (...). Vamos começando a ter alguma coisa, eu acho que sim.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora de 2º ciclo/respons. PNL de EBI, Évora

A adesão dos professores ao projecto tem sido crescente. À medida que vão sendo visíveis resultados e se vão criando dinâmicas, mais professores aderem e acreditam nas potencialidades do projecto.

Neste momento a maior parte dos professores já estão a acreditar muito no projecto e já gostam de fazer parte. Acho que notou-se isto agora no segundo período e, sobretudo, com a preparação desta *Semana [da Leitura]*. Acho que as pessoas por isso vão surgir com outro espírito de trabalho e com outras ideias. (...) E depois as pessoas, como resultava numa turma, acabavam por fazer também na outra e acabaram por fazer em mais turmas do que estava previsto (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Teve piada, porque a certa altura o departamento das línguas começou a achar interessante esta ideia [*o Carnaval dos Escritores*] e começou a achar que eles também deviam... (...) e então aderiram ao projecto e trabalharam com alguns alunos escritores estrangeiros, as biografias (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

A adesão dos professores de 3º ciclo também foi progressiva, mas notou-se que ela foi reforçada com o surgimento do *aLeR+*, reflectindo-se no reforço da leitura orientada e na maior participação em iniciativas e actividades de leitura promovidas pela BE e pelo PNL.

Contudo, tal como verificado em anos anteriores, ainda se regista alguma resistência por parte de alguns professores ao envolvimento no projecto e ao desenvolvimento de determinado tipo de actividades. Esse facto é justificado, principalmente, pela falta de tempo e necessidade de cumprimento dos programas curriculares.

Mas eu acho que as colegas do 3º ciclo de Língua Portuguesa ainda não interiorizaram muito estes momentos, sobretudo uma... essa torceu o nariz por causa do programa, que tem que cumprir o programa...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EBI, Évora

O projecto *aLeR+* mobilizou não só professores de português, mas também de outras áreas disciplinares e não disciplinares. Pensa-se ter havido uma sensibilização dos professores de todas as áreas para a importância que o desenvolvimento da competência leitora assume para o sucesso educativo, e para o papel que todos os professores, independentemente da disciplina que leccionam, têm de adoptar na sua promoção.

Tentámos envolver nas actividades de leitura professores de várias áreas do currículo, e antes era mais as línguas que estavam... (...). E desde o *aLeR+* eu penso que tentámos tocar todas as áreas do currículo (...).

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Acho que não são apenas os professores de português que estão empenhados nisto, mas os professores das outras áreas também (...) e eu acho que foi a grande mais-valia exactamente do projecto. Isto é que é importante, é pôr toda uma escola a ler, porque não têm de ser só os professores de português a pôr os meninos a ler, não é? E portanto acho que se consciencializou isso.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

Na sequência do que foi referido anteriormente, um dos principais efeitos identificados através dos estudos de caso foi o potenciar do trabalho colaborativo entre professores de várias áreas do currículo. O professor de EVT citado de seguida manifesta a sua satisfação por, pela primeira vez, ter desenvolvido um trabalho na sua disciplina em articulação com o português.

Devo confessar que por acaso fiquei bastante agradado com a experiência, porque nunca o tinha feito. (...) numa das aulas, em articulação com o professor de português (...) fizemos uma leitura silenciosa de uma parte do texto d'*A Menina do Mar* (...), porque o intuito era criar uma ilustração, (...). Por acaso foi uma experiência interessante, e que eu nunca tinha feito desta forma. (...) Articulação sim, mas com o português era sempre mais complicado, e neste caso resultou bastante bem. (...) gostei da estratégia e acho que vou adoptar agora essa estratégia nos anos que se seguirem, que acho que é muito interessante.

Professor de 2º ciclo de EB2,3/S, Alpiarça

Tem-se também conseguido envolver os auxiliares educativos, que aderiram a algumas das actividades propostas.

Os funcionários não docentes também entram nesta parte das actividades colectivas, participam com a receita, participam com as fotografias deles a ler... (...) É mais difícil, mas também lá vão. Pedi para eles trazerem o livro que andam a ler e terem na mesa de trabalho para suscitar a conversa sobre a leitura, alguns vão trazendo. No momento *aLeR+* toda a gente lê mesmo, eles também, os funcionários participam sempre.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

O projecto repercutiu-se numa maior responsabilização e criatividade dos professores e impulsionou um maior dinamismo nas escolas no âmbito da promoção da leitura.

Percepção de resultados e impactos nos alunos

Nos alunos são percebidos efeitos essencialmente em relação às suas atitudes e práticas de leitura.

A adesão dos alunos às actividades do projecto desenvolvidas nas escolas abrangidas pelos estudos de caso é descrita pelos professores como positiva. A participação dos alunos nas actividades superou muitas vezes as expectativas dos professores.

A grande actividade que envolveu muito os garotos e que ainda hoje se lembram foi o *Carnaval dos Escritores* (...). (...) os miúdos acharam tão giro que foram eles que empurraram e pediram a ajuda dos professores. (...) houve uma adesão de muitos alunos, tivemos que dizer que não podia ser mais, já não aceitávamos inscrições.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Mas depois, na primeira vez que foram à biblioteca ler *O Diário de um Banana* gostaram tanto todos (...). Mas aquela coisa de que nós não estamos à espera de que seja tão bom, não é? E pronto, eles manifestam vontade de ler mais. Ontem fiz também com uma turma que tem lá uns casos de miúdos de famílias desestruturadas, (...) e eles adoraram a história, eles adoraram mesmo, e estavam “E agora? E agora?” e ficaram depois do toque (...), disseram “vamos ficar para ouvir a história”.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Há um conjunto de circunstâncias que despertam para a leitura e que se entende não serem excessivas.

Um aluno disse “Oh professora, isto agora é tudo *aLeR+*, até o Carnaval é *aLeR+!*”... Mas gostaram e divertiram-se. (...) com a leitura quando há assim uma promoção sistemática resulta. Por isso acho que tem que ser mesmo “*aLeR+*” sempre e não dar muitas tréguas.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

A mensagem da importância da leitura parece estar a passar entre os alunos, pelo menos entre os entrevistados. Eles percebem que há um esforço dos professores em promover a leitura.

Todos os professores querem muito que a gente leia mais. (...) [a professora bibliotecária] incentiva mesmo as pessoas a ler mais... (...) Nós sem livros não éramos nada, sem ler... Depois como é que nós fazíamos as coisas?

Aluna do 6º ano de EB2,3/S, Alpiarça

Os alunos entrevistados descreveram com particular ênfase algumas das actividades em que participaram, das quais dizem ter gostado. Geraram-se também recordações positivas de momentos de leitura protagonizados pelos próprios em anos anteriores.

No 4º ano estive numa actividade que era os professores todos ali à volta e eu a ler um livro, poesias... Ai, fiquei tão envergonhado! Depois no 5º estive com alunos do 3º e do 2º que vieram aqui à escola, estiveram a ler livro para nós e nós para eles. Foi giro. (...) E houve uma actividade (...) que nós líamos os livros e depois de passados 5, 10 minutos, fechávamos os livros e depois faziam perguntas sobre o livro, e se adivinhássemos íamos às finais. Era muito giro.

Aluno do 6º ano de EBI, Évora

A percepção dos professores é de que os alunos estão mais motivados, sensibilizados e familiarizados com a leitura. O desenvolvimento do projecto, orientado para colocar o prazer de ler no centro dos esforços da escola, está a repercutir-se positivamente nas atitudes perante a leitura.

Criar a tal mensagem perante todos de que ler até é fixe e é interessante... O filme que passa, a exposição de fotografias com colegas a ler, e que inclusivamente há miúdos que passam e vêem a exposição e que manifestam pena por não estarem eles também ali a ler (...), e eles extravasam isso, miúdos reguilas.

Professora bibliotecária no agrupamento de EB2,3, Porto

Eu fiz esse diagnóstico [de leitura] aquando do início do ano lectivo e constatei que tenho uma aluna (...) que lê imenso e o resto da turma de facto mostrou uma falta de interesse até pela banda desenhada. (...) todas as semana está a ser publicada uma recensão feita por eles, que é uma proposta de leitura feita para a comunidade. (...) e eu tenho notado com alguma graça que aquilo que no início parecia ser um frete, e era uma frete, neste momento é tão intenso e tão interessante para eles (...). (...) [a proposta] é dada a conhecer precisamente através desse veículo digital que é o nosso blogue, e que para grande alegria minha eles vão consultar.

Professor de 3º ciclo de EB2,3, Porto

Eles vêm muito com a ideia de que o livro é o livro de leitura obrigatória do programa de língua portuguesa, e depois ficam muito surpreendidos (...), porque os livros que nós lhes propomos têm um vocabulário (...) mais perto do que é o vocabulário do dia-a-dia, (...) podem ter piadas, podem ser muito divertidos... E isso é muito surpreendente para eles. E eles aderem muito bem (...). Com os do curso profissional.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Algumas actividades de promoção da leitura nas escolas parecem estar de facto a contribuir para uma representação positiva da leitura e a incentivar a leitura, o que é também comprovado pelo discurso dos alunos entrevistados.

- No 6º ano no total consegui ler 32 livros. No 1º e no 2º... 32.
- Nós fizemos uns gráficos na parede [da sala de aula].
- Só neste 2º período já li 10! Na minha turma fui eu [que li mais].

Alunos dos 6º e 7º anos de EB2,3/S, Alpiarça

A maior parte dos alunos entrevistados – seleccionados pelos professores, pelo que não podemos garantir a representatividade dessa escolha – afirmou gostar de ler. A leitura está associada à imaginação, aos sentimentos, ao entretenimento, à aprendizagem, ...

Eu gosto de ler. Porque aprendo coisas e faz sonhar...

Aluno do 5º ano de EB2,3/S, Alpiarça

Eu leio em todos os sítios, eu levo um livro, para onde vou é onde leio.

Aluno do 6º ano de EBI, Évora

Para mim um livro é como o meu melhor amigo. Quando não tenho nada para fazer penso logo no livro, gosto de ler muito, de ver o que os livros me mostram, e tudo isso.

Aluna do 6º ano de EB2,3, Porto

É quando não tenho nada que fazer e entretenho-me assim a ler um livro. Acho que o meu vocabulário fica mais cheio, tenho palavras mais sofisticadas para usar.

Aluno do 7º ano de EB2,3, Porto

- Ler é ver a vida crescer, ler é tecer uma teia de imaginação... (...)
- Eu não sei, é complicado definir... É que ler também transmite-nos tanta coisa... os sentimentos...
- Também depende muito do livro, da altura e do objectivo, não é? Há ler o livro só por ler e há ler o livro para se distrair.
- Mas entramos mesmo assim noutra mundo...
- É como se nós estivéssemos mesmo lá dentro do livro, é como se nós é que estivéssemos a contar a história...
- E a viver aquilo. Sentimos mesmo as coisas que as personagens estão a sentir. É muito engraçado.

Alunos do 7º, 8º e 6º anos de EBI, Évora

O gosto de ler, por sua vez, implica alterações nas práticas de leitura.

Em relação ao *aLeR+* (...) eu fiz logo no início do ano a tal avaliação diagnóstica das competências de leitura e também dos hábitos deles de leitura (...) e ao fim de dois meses eu já tinha conseguido muito mais leitores, (...) ao fim de eles já estarem a ler em estudo acompanhado e não sei quê, fui mostrar livros que tinham chegado, já tinha por exemplo ganho um aqui numa turma, ganho dois na outra... Portanto, eu logo no 1º período já podia contabilizar ganhos, não é?!

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

(...) é uma turma de 8º ano, é a primeira vez que são meus alunos. A disciplina de português é a disciplina de que eles menos gostam, isto é, são alunos de ciências nitidamente, todos eles na parte de ciências têm notas ótimas, a parte de português é exactamente aquela parte em que eles têm mais dificuldades e é muito engraçado ver as reacções deles, dizem “professora pela primeira vez estou a ler”, andam todos muito entusiasmados, quer dizer, é muito giro, já vão buscar livros, que é uma coisa que eu acho que é fundamental.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

Tal como já verificado em avaliações anteriores, um dos indicadores mais evidentes dos efeitos nos hábitos de leitura dos alunos é o aumento significativo das requisições domiciliárias na BE e a maior frequência desse espaço.

- O ano passado nesta altura tínhamos cerca de 600 requisições e neste momento mais que duplicou (...). É resultado, eu acho, que de muita persistência (...).
- A escola tem apostado muito no desenvolvimento do projecto e tem incentivado muito a leitura...

Professores de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

Têm havido mais requisições para casa, o que significa que estão a ler mais recreativamente.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Os efeitos nas atitudes perante a leitura e nas práticas de leitura dependem de desde quando o projecto está a ser desenvolvido e do ponto de partida de cada escola, da familiaridade que os alunos tinham com os livros, das suas capacidades e apetências prévias, também muito influenciadas pelos níveis socioculturais familiares. Este último factor pode constituir uma dificuldade acrescida e demorar mais a obtenção de resultados consistentes.

Esta escola é uma escola TEIP [escola inserida em território educativo de intervenção prioritária], inserida em bairros sociais, em que mais de 70% destes alunos são de escalão A, e portanto com muitas dificuldades em termos económicos e com uma família que não dá valor nenhum à escola, não é? (...) e estas questões da leitura são questões em que os seus efeitos só se vêem no tempo. (...) os meninos não têm livros em casa, não têm pais leitores, (...) achei que estes meninos tinham pelo menos direito a conhecer mais livros (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

- Claro que numa família mais apoiada, socialmente mais culta, é mais lógico nós insistirmos e acabarmos por conseguir. Agora nestas famílias que nós temos em que os pais não lêem, lêem o jornal quando lêem, claro que eles não usam estas estratégias e é muito mais difícil.
- (...) Por isso é que as pequeninas conquistas são enormes.

Professoras dos 2º e 3º ciclos de EB2,3, Porto

No discurso de grande parte dos alunos entrevistados encontram-se referências a hábitos de leitura que vêm desde muito cedo e que foram estimulados pelos familiares, como o ler antes de dormir.

Eu gosto muito de ler, então normalmente leio antes de me ir deitar ou assim, que é só para ficar com uma história na cabeça... Às vezes, não muito raramente, contar histórias quando eu era pequenina contavam-me a minha avó e os meus pais, mas agora gosto mais de lê-los por mim própria.

Aluna do 7º ano de EBI, Évora

Considera-se ainda que a fase de vida dos alunos influencia a sua relação com os livros. No 3º ciclo são geralmente encontradas dificuldades acrescidas na participação autónoma nas actividades e no apelo para a leitura, associada à adolescência e ao surgimento de outros interesses. Não obstante, alguns professores entrevistados referem alguma evolução a este nível.

Quanto às competências de leitura e de escrita dos alunos, os professores entrevistados são mais prudentes na avaliação do impacto do projecto. Ainda assim, são referidos com frequência alguns avanços nessas competências (na forma como lêem e escrevem, no tipo de livros que escolhem para ler, na aquisição

de vocabulário, ...) e melhoria dos resultados escolares. Os resultados, muitas vezes difíceis de avaliar, surgem de toda uma dinâmica existente, para a qual este projecto veio contribuir de forma relevante.

Em termos de impacto nos resultados escolares, levará mais tempo para podermos medir. (...) Mas mesmo em termos de domínio das competências básicas de leitura eles melhoraram.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

E verificamos os livros que eles estão a ler, portanto a evolução que eles fazem da leitura, a escolha que começam a fazer das leituras, começam alguns que não gostavam de ler com livros simples e começam a passar para livros mais complicados, que exigem mais concentração e mais conhecimento...

Professora de 3º ciclo e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

Parece que há uma mudança significativa, entre os eventos, os acontecimentos e o trabalho efectivo, que vai criar raízes em termos de leitura, que vai criando um bichinho. E se não forem leitores, pelo menos eles aprenderam e são capazes de interpretar uma mensagem, isto é muito importante.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

E acho que é a partir disto que se pode realmente fazer com que eles adquiram determinadas competências, quer a nível da leitura quer também a outros níveis, a nível da escrita.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

Os próprios alunos referem, espontaneamente, uma evolução positiva nos seus resultados escolares associada à leitura.

Acho que tenho ficado melhor a português e às outras disciplinas, por causa dos livros.

Aluna do 5º ano de EBI, Évora

É uma sensação boa (...) aprender mais vocabulário. Quando eu comecei a ler tirei melhores notas nos testes. [Comecei a ler mais] só agora no 7º ano.

Aluno do 7º ano de EB2,3, Porto

Estando no primeiro ou segundo anos de implementação do projecto *aLeR+*, as expectativas são de que impactos mais efectivos nos alunos serão substanciais a mais longo prazo. Disso dependerá a continuidade das práticas.

Os entrevistados revelam-se optimistas com o futuro, pois está-se já a abranger e a dar prioridade aos primeiros anos de escolaridade, sendo que os alunos vão já tendo um historial de projecto.

Eu acho que isto está muito consolidado e que isto vai... Não consigo muito antever porque isto é sempre muito surpreendente e... Mas acho que vamos ter resultados muito significativos. E estou à espera que daqui a quatro anos – porque acho que quatro anos é um

tempo razoável para se conseguir medir efectivamente alguns resultados a nível de provas – eu acho que vamos ter confirmação de que isto funciona.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Quando daqui a meia dúzia de anos o trabalho do primeiro ciclo começar a dar frutos, eu acredito, vamos ter bons leitores, bons alunos.

Professora de 2º ciclo de EB2,3, Porto

Percepção de resultados e impactos na biblioteca escolar

Como impactos do desenvolvimento do projecto *aLeR+* na BE, ou potenciados por ele e pelo PNL, são referidos, em primeiro lugar, a requisição domiciliária crescente de documentos e o maior número de utilizadores da BE, tanto alunos como professores. Para isso terá contribuído, nomeadamente, a renovação e o reforço do fundo documental, proporcionado pelas verbas recebidas no âmbito da integração no PNL, as actividades desenvolvidas e a “publicidade” e visibilidade proporcionadas à leitura no âmbito do projecto *aLeR+*.

- Nota-se uma grande diferença na questão da movimentação dos livros, há muito mais livros a sair...

- E a nossa biblioteca ficou mais bonita, mais leve, mais animada e as obras são obras mais recentes. (...) Tudo isso tem contribuído.

Professoras dos 2º e 3º ciclos de EBI, Évora

[O empréstimo domiciliário] aumentou exponencialmente. [Deve-se] à publicidade. Publicidade e *marketing*. A visibilidade é... (...) Na frequência do espaço (...) para leitura, nitidamente mais; para me pedirem ajuda na orientação das leituras, nitidamente mais; para levarem livros para casa, nitidamente mais; para levarem livros para a sala de aula, muito mais.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

O trabalho de articulação curricular da BE com as estruturas pedagógicas tem também vindo a ser incrementado, para o que terá contribuído o projecto, mas também a institucionalização da figura do professor bibliotecário a tempo inteiro. Como refere um professor, “a BE está cada vez mais a entrar na sala de aula”.

No recurso à biblioteca também aumentou imenso, (...) o facto de a biblioteca se ter tornado muito mais visível e de se envolver muito mais com eles [professores] em muito mais coisas faz com que eles venham muito mais... E depois também o facto de nós termos tido a preocupação (...) de lhes mostrarmos o que chega de novo e de lhes mostrarmos que temos para a área deles, e pedem-nos o que é que precisam dentro da área deles e nós compramos (...). Portanto, nitidamente passaram a usar muito mais, nem tem comparação. Mas também

tem a ver com o facto de o professor bibliotecário agora ser a tempo inteiro... (...) eu tinha as minhas turmas (...), não era possível desenvolver um trabalho...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Uma coisa que eu noto é que a BE está cada vez mais a entrar na sala de aula e isso tem-se visto. [A professora bibliotecária] muitas vezes aparece ou com informações ou com sessões de esclarecimento, tem havido muita energia e muita actividade na escola ao nível da leitura. (...) [Noutras escolas pelas quais tenho passado] a biblioteca existe, os alunos vão quando sentem necessidade mas a comunicação só se faz num sentido. A biblioteca é aquele espaço fechado de quatro paredes...

Professor de 2º ciclo de EB2,3/S, Alpiarça

Regista-se o maior envolvimento da BE nas actividades lectivas e o maior reconhecimento da sua importância pela comunidade escolar. A BE é o pólo de arranque e de dinamização de grande parte das actividades do projecto e a sua relevância na promoção da leitura é unanimemente constatada pelos professores.

Percepção de resultados e impactos na família e na comunidade

Tal como no ano passado, as actividades do projecto parecem ter continuado a captar a atenção das comunidades envolventes, tendo sido cobertas com regularidade na imprensa local e noutros meios de comunicação social.

Relativamente às famílias, verifica-se a sua maior implicação nas actividades escolares relacionadas com a leitura e um maior esforço por parte dos professores em sensibilizá-las para o papel que também elas devem assumir junto dos seus educandos no que respeita à promoção da leitura. Estão a ser desenvolvidas mais actividades focadas em envolver as famílias, e para isso terá contribuído o projecto *aLeR+*.

Acho que é muito interessante a movimentação que tem havido a nível de comunidade escolar. E se calhar não falo só a nível de professores e funcionários, porque há muitas actividades também para as famílias, e eu acho que isso é fundamental também, também é um dos grandes objectivos do projecto e acho que realmente tem existido isso.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

Constata-se que o projecto trouxe alguma visibilidade e legitimação ao trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito da leitura. Tenta-se associar as actividades ao projecto *aLeR+*.

Na primeira carta que fiz no ano passado explicava como é que era o projecto e depois todas as cartas que vou mandando regularmente começam sempre com “queridas famílias, como sabem estamos a dar especial atenção à leitura porque somos escola *aLeR+*” ...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Relatam-se casos positivos de adesão dos pais às actividades de leitura que prevêm a sua participação. A adesão das famílias continua a ser particularmente relevante durante a *Semana da Leitura*.

(...) e depois cada aluno leva [o texto] com a missão de ler em casa com a família, portanto quase toda a gente acaba por ler. [A adesão da família] tem sido muito boa. Nós no princípio do ano tínhamos 160, 150 e tal famílias que disseram logo que poderiam comprometer-se com essas actividades de leitura (...), acho bastante razoável.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Todas as salas tiveram pais ou mães que foram lá ler durante essa semana. Numa turma até mais do que um.

Professora bibliotecária no agrupamento de EBI, Évora

A turma é de 13, vieram 5 pais, depois chegou mais uma, a 6ª... eu acho que para uma turma de percurso curricular até não foi muito mau. Agora temos é que, considerando isto como uma sementinha, tratar de fazer mais actividades com estes meninos e estes pais (...). Foi uma tentativa, chamámos-lhe *Pintar a Leitura*.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Por exemplo, agora quando me andaram por *e-mail* uma receita para participar nesta ideia, diziam “muitos parabéns pela iniciativa”. Portanto, as pessoas acho que ficam todas contentes, eu acho...

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Iniciativas de maior regularidade, como clubes de leitura para pais, que implicam fazer “leituras recomendadas”, têm-se nalguns casos sedimentado e vão entrando na rotina de alguns pais, e dos filhos, que “pressionam” os pais para participar.

O *Clube de Leitores* funciona para os pais também (...), funciona já há dois anos, portanto, este é o segundo ano. E eles, muitos deles, habituaram-se mesmo a fazer a leitura recomendada, já há dois anos, já é um hábito, porque depois... (...) os alunos quando levaram para casa o folhetozinho para o pai dizer se tinha lido ou não a leitura recomendada e os pais puseram que não, eles acharam péssimo, acharam que o pai não tinha feito o trabalho de casa, e no dia seguinte estava cá (...) o próprio pai a dizer “olhe eu tenho que levar as leituras recomendadas porque o meu filho não aceita que eu não leia”. (...) Portanto, acho que há um efeito... (...) Depois fizemos também para eles no ano passado – nós temos um projecto que é *Conversas com Pais*, que é um projecto com temas que interessam aos pais (...). A primeira leitura recomendada deste ano tinha sido um discurso do Obama, (...) e eles leram mesmo quase todos o discurso na sessão (...), os pais adoraram e, pronto, acho que acaba por chegar lá de várias maneiras.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

São mencionados casos de pais que procuram mesmo os professores bibliotecários para lhes serem aconselhados livros para lerem com os filhos. Contudo, estes são casos muito pouco frequentes.

(...) falamos que estamos disponíveis para falar com os pais que queiram vir escolher um livro à biblioteca para ler com os seus filhos, e eu tive muito pouco, uma mãe, ou duas, mas que veio especificamente à biblioteca porque queria que eu a ajudasse a escolher um livro para ler com o filho. Agora, isto são raridades, tenho de confessar.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Não obstante, a adesão dos pais nem sempre é a esperada, tendo em consideração a proporção de pais a participar. A adesão dos encarregados de educação nas actividades é variável e depende de um conjunto de factores. Nem todos estão devidamente sensibilizados para a pertinência desse envolvimento nas actividades escolares dos seus educandos; a falta de tempo é igualmente um motivo recorrente para uma participação menos activa dos pais.

- Não têm correspondido tanto quanto nós gostaríamos (...).
- Acho que essa é uma tarefa muito mais difícil de conseguir... Não é fácil trazer os pais às escolas, primeiro por questões profissionais...
- (...) E depois temos famílias que são leitoras e que já eram, temos aquelas que começaram a ser porque foram incentivadas e sentem que de facto “se o meu filho traz isto, nós também temos a obrigação de participar e de o motivar” e temos aquelas que é difícil, pronto, para sermos realistas é assim...

Professores dos 2º e 3º ciclos e secundário de EB2,3/S, Alpiarça

A reduzida formação académica de alguns pais, que se reflecte em fracas competências de leitura, dificulta também a participação nas actividades. Em escolas inseridas em meios socioculturais mais desfavorecidos, os pais estão menos sensibilizados para a importância da leitura e do trabalho associado ao livro. Espera-se através do projecto ir contribuindo para alterar essa situação.

Os próprios pais que nós temos (...), pessoas com formação superior quase nem existem. (...) Nós tivemos às vezes foi a participação nos saraus à noite dos alunos da noite que ainda tentaram ler, mas os pais têm muita dificuldade. (...) O curso da noite que tem mais gente é o de alfabetização, estão a aprender a ler. O ambiente familiar desta escola é feito de pessoas que não têm grande formação.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

A colega (...) contou no outro dia um episódio que eu acho curioso, porque ela nas aulas de apoio do 3º ciclo (...) centra-se muito nas competências de leitura, e fazer grupos por competências de leitura (...), e a directora dessa turma teve muitos problemas com os encarregados de educação porque não entenderam, achavam que ela não estava a fazer nada, que não estava a dar apoio nenhum, porque como se centrava na leitura... e então nesta última reunião puseram essa questão (...). E acho que uma das mães (...) pediu a palavra e disse que estavam errados, porque a filha nunca tinha lido, a professora começou a ler os *Herdeiros de Joana* e ela então depois requisitou o livro, levou-o para casa para acabar de ler e o irmão já estava a ler o livro, ou seja, o livro suscitou a curiosidade. E quer dizer, isso de certa forma também é uma maneira de mudar... (...) Eles acham que os filhos estarem a ler, não digo todos mas uma grande parte, não estão a fazer nada, estão a perder tempo.

Professora de 2º ciclo de EB2,3, Porto

Na generalidade dos casos, as actividades mais participadas são aquelas em que os pais são convidados a assistir a apresentações de trabalhos protagonizadas pelos próprios filhos. Refere-se ainda que a participação dos pais é maior nos primeiros anos de escolaridade.

As actividades que chamam mais pais, em que temos a casa cheia, porque temos sempre alguns pais (...), são as actividades que envolvem os filhos, ou porque vão representar, ou porque vão dizer um poema... Se de alguma maneira há uma intervenção do filho, então eles vêm ver.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

O envolvimento da família tinha já sido identificado nos estudos de caso realizados no ano anterior como uma vertente a potenciar. Segundo os entrevistados, os resultados são progressivos. Embora seja um processo lento, vai sendo, em geral, percebida alguma mudança, no sentido de uma representação mais positiva do livro e de um maior reconhecimento entre os pais da importância da leitura. A leitura está a “entrar no seu quotidiano”.

- Eu acho que neste momento estamos a assistir a uma mudança, (...) o livro está-se a tornar a moda. Oigo muitas vezes os meus alunos dizerem: “oh professora a minha mãe anda a ler este livro, eu emprestei o livro à minha mãe, já o li, agora está a minha mãe a lê-lo”. Já vou ouvindo isso. E mais este ano, sinto mais este ano.

- Aí é que eu acho que o *aLeR+* tem resultado, é que a própria imagem inspira, e a coisa está a entrar de outra maneira, como alguma coisa que está a entrar no seu quotidiano. Acho que essa imagem, essa conversa com os pais e a vinda dos pais, isto vai resultar de alguma maneira, mas é lento.

Professora de 3º ciclo e Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

As relações estabelecidas no interior dos agrupamentos escolares têm sido também reforçadas com o desenvolvimento do projecto, segundo os interlocutores

das escolas visitadas, que, tal como no ano anterior, evidenciam a articulação entre escolas de diferentes níveis de ensino. O principal obstáculo mencionado a esse relacionamento é a distância geográfica entre as escolas.

- Em termos de balanço, (...) primeira grande conclusão: a propósito da leitura efectivamente existe agrupamento. Porque até este projecto de leitura o que existia era uma situação formal da existência do agrupamento. Essa é a primeira questão, nota-se muito à vontade, a colega educadora chegar aqui e educadoras falarem com professores de 2º e 3º ciclo, isto foi uma coisa que aconteceu por causa do projecto.

- Encontramo-nos, formamos grupo de trabalho. (...) funcionou muito bem como elo de ligação com o 1º ciclo e com os JI, que é sempre muito difícil de fazer essa articulação, (...) porque as escolas estão longe (...) e eu penso que isto contribuiu bastante para haver uma proximidade maior entre os professores, conhecimento do tipo de trabalho que fazem, etc. Penso que sim, que ajudou bastante a articulação entre o 1º, o 2º e o 3º ciclo e os JI.

Professora bibliotecária/respons. *aLeR+* e Professora bibliotecária no agrupam. de EB2,3, Porto

Verifica-se também, nalguns casos, uma continuidade do esforço para fomentar relações e parcerias com as instituições locais, nomeadamente as bibliotecas públicas, e para envolver outros membros das comunidades em que as escolas se inserem.

Em meios mais pequenos tendem a gerar-se dinâmicas de articulação e cooperação particularmente interessantes entre a escola e as mais diversas instituições locais – não só com a biblioteca municipal, como com livrarias, cafés, rádios, etc.

Nesta vertente, contudo, a situação é heterogénea. Em relação à biblioteca municipal, por exemplo, parecem existir diferentes dinâmicas locais de relacionamento destas com as escolas. Nem em todos os casos se regista uma evolução positiva em termos da articulação mantida, a existência de uma cooperação regular ou particularmente relacionada com o desenvolvimento do projecto.

Em um dos casos abrangidos pelos estudos de caso essa cooperação parece estar a ser reforçada, com o desenvolvimento de projectos em parceria com a câmara municipal e com a biblioteca municipal no âmbito do *aLeR+*. Nos outros dois casos o mais frequente é que a BM disponibilize os seus recursos às escolas e as convide a participar em actividades lá dinamizadas. Num desses casos é referida alguma descontinuidade nos projectos de leitura dinamizados pela autarquia e pela biblioteca municipal.

- Nós tivemos durante os últimos anos muito do projecto *A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas*, que entrava muito nestas actividades. Este ano... (...) nós candidatámo-nos (...) mas não fomos escolhidos...
- Portanto, os moldes foram um bocadinho diferentes este ano do projecto, e acho que já não houve... e também está assim um bocadinho...
- Está mais morto, sim. No ano passado trabalhámos de uma forma muito intensa com a Câmara no projecto do Fernando Pessoa, fizemos muito de trabalho de leitura e de ilustração, muita coisa com a Câmara (...). Este ano não (...).
- [E por parte da BP] isso tem estado muito morto.
- O FORBEV [Fórum das Bibliotecas Escolares do Concelho de Évora] adormeceu e entretanto só algumas actividades que a biblioteca pública dinamize e que depois nós participamos...

Professora de 2º ciclo e Professora bibliotecária no agrupam. de EBI, Évora

Regista-se também nas escolas visitadas algum fomento das relações mantidas e dos apoios por parte de outras entidades, como associações de pais e juntas de freguesia, no âmbito do projecto *aLeR+*.

Balço do projecto e das actividades realizadas

Lançado no terceiro ano da implementação do PNL, o projecto *aLeR+* veio reforçar e conferir uma dinâmica diferente ao que foi iniciado com a difusão da leitura orientada em sala de aula e com os apoios do PNL para aquisição de livros.

As leituras não começaram com o *aLeR+*, começaram com o PNL, que em termos económicos deu um certo arranque.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

O segundo ano do projecto *aLeR+* veio consolidar as práticas de promoção da leitura lançadas no ano anterior. As escolas “seniores” deram continuidade aos seus projectos, adaptando-os às circunstâncias em que se encontravam, tendo em consideração a pertinência das várias actividades e vertentes, face à experiência do primeiro ano e aos objectivos que pretendiam atingir. As actividades bem sucedidas foram mantidas e as menos bem sucedidas foram alteradas ou substituídas. Frequentemente foram lançadas novas actividades.

As escolas que entraram este ano, seguindo as orientações propostas, delinearam também os seus projectos, os quais foram ajustando ao longo do ano face às necessidades e dificuldades com que se iam deparando. O convite para

integrar o projecto foi motivo de satisfação para as escolas e nalguns casos foi encarado de forma particularmente desafiante.

Fiquei muito nervosa quando cheguei lá à apresentação das escolas do ano passado, porque achei que aquilo era um “projectão” e eu não sabia se tinha garras e força e se tinha gente para me acompanhar neste projecto, até porque eu estava numa escola com determinadas características (...). (...) fiquei muito ansiosa com o que ia acontecer.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Tanto em relação às escolas que estão pelo segundo ano no projecto como às escolas que o integraram em 2009/2010, importa destacar o entusiasmo geral dos interlocutores ao relatar as suas experiências e o balanço positivo que fazem deste(s) ano(s) de implementação do *aLeR+*.

Alguns pontos destacam-se do balanço do projecto feito pelos interlocutores das escolas contempladas pelos estudos de caso, como também pelos relatos transmitidos no encontro *aLeR+*.

À semelhança do ano anterior, é bastante evidenciado o interconhecimento das escolas envolvidas no projecto, propiciado por reuniões e encontros, e, por outro lado, a partilha de experiências, também favorecida pela divulgação de actividades e de projectos das escolas através da internet.

Depois fizemos a apresentação dos resultados do nosso trabalho, também foi muito giro (...). Mas pronto, foi muito interessante, gostei imenso, tirei imensas notas, inspiramo-nos sempre nas ideias uns dos outros, e portanto [as reuniões] são sempre muito ricas e muito férteis.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

As conferências do PNL e outras reuniões, realizadas no âmbito do projecto, constituíram também momentos de formação e de aquisição de conhecimentos – nomeadamente, a divulgação de resultados de estudos sobre a leitura –, que foram aplicados pelos professores no planeamento das suas actividades e no estabelecimento de prioridades para a sua acção.

Porque nós, de acordo com os estudos e com o que vimos nas conferências, o essencial da aprendizagem da leitura e do desenvolvimento do gosto pela leitura é nos primeiros anos, e por isso deixámos um pouco aqui o *Ler à Sobremesa*, porque não tínhamos recursos para tudo, e investimos no 1º ciclo, porque achamos que é nos primeiros anos... achamos, quer dizer, está estudado, daquilo que temos visto nos estudos, é no 1º ciclo que se joga a grande parte de tudo isto.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Mais uma vez, o acompanhamento de proximidade por parte da coordenação, que visitou todos os agrupamentos participantes, foi um aspecto considerado positivo, e que parece traduzir-se numa maior responsabilização e reconhecimento das próprias escolas e conselhos directivos da relevância do projecto e no apoio aos intervenientes das escolas.

Segundo os entrevistados, as reuniões e as visitas têm sido muito bem organizadas e o acompanhamento por parte do PNL tem sido permanente ao longo destes dois anos.

Tivemos uma visita de acompanhamento no ano passado e tivemos uma visita de acompanhamento este ano. Extremamente bem organizadas (...), dão-nos sempre guião de visita para nós termos as coisas disponíveis e para as coisas se poderem agilizar. As reuniões, quando nos recebem, também funcionam sempre muito bem, (...) são sempre com formação (...). (...) não vejo muitas diferenças [entre o primeiro ano e o segundo ano]. Acho que o projecto logo desde o início foi muito bem delineado e foi muito bem pensado, muito bem organizado (...). [O acompanhamento] tem-se mantido.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

As orientações e exemplos de actividades e boas práticas, tendo por base o projecto implementado no Reino Unido, o *Reading Connects*, foi uma mais-valia para a delineação do projecto de cada escola. É evidenciado o pragmatismo que está na sua base.

E o facto de ser uma experiência que outros fizeram noutros países, que têm uma tradição mais pragmática que a nossa, mais virada para o fazer, eu acho que isso nos ajudou muito, a nós portugueses que trabalhamos de uma maneira diferente. E eu acho que começámos a ver muitas oportunidades que habitualmente não víamos como oportunidades e a poder aproveitá-las mais.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Importa referir a diversidade e a originalidade das actividades desenvolvidas pelas escolas do projecto. As actividades procuraram envolver toda a escola num ambiente leitor, implicaram a BE, alargaram-se à família e à comunidade. É patente também o óbvio propósito de promover o prazer da leitura junto dos alunos, propondo actividades que tivessem em consideração os interesses de cada um.

- Para se ser um bom leitor tem de ser ter prazer na leitura, e o prazer não pode ser obrigado. (...) A partir daí é importante é que cada um escolha aquilo que lhe interessa independentemente daquilo que for. (...)
- (...) e o interesse deles é de tal ordem que numa turma que eu tenho de 14 meninos, os interesses deles vão desde *O Diário de Anne Frank* (...) até à *Queda de um Anjo* (...), até ao caso de outra aluna que tem uma fixação pelo Pelzer, que é *O Rapaz Coisa*, que é um livro que retrata os maus tratos, (...) até ao *Maiores de 16*, da Ana Saldanha, (...) porque o livro tem alguma sugestão de abertura sexual (...). São interesses completamente diferentes.

Professores de 3º ciclo de EB2,3, Porto

As verbas recebidas do PNL possibilitaram ou facilitaram o desenvolvimento de determinadas actividades pelas escolas.

- Vindas de escritores, de ilustradores... Se não fosse com essas verbas era complicado. Há coisas que eram quase impossíveis de se conseguirem fazer.
- Não tínhamos conseguido.

Professora de 2º ciclo e Professora bibliotecária no agrupam. de EBI, Évora

Um factor bastante evidenciado nos estudos de caso realizados é também a relevância da consagração e generalização da figura do professor bibliotecário, a tempo inteiro, ocorrida em 2009, e os resultados práticos desta medida. O descontentamento dos entrevistados pelo coordenador da BE não estar a tempo inteiro era bastante frequente nos casos analisados em anos anteriores. Actualmente, é referida uma significativa evolução do trabalho desenvolvido na BE, no que se refere nomeadamente às actividades promovidas e ao acompanhamento e articulação com os professores de sala de aula.

Todos os entrevistados são unânimes em considerar que os professores bibliotecários assumem um papel central na organização e dinamização das actividades do projecto *aLeR+*.

A biblioteca tem sido o coração. É quem dinamiza. É a biblioteca que dinamiza o projecto e que põe as outras pessoas a mexer.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Eles contam com a cooperação e orientação no terreno dos coordenadores interconcelhios da RBE também no âmbito do projecto *aLeR+*, o que dizem ser muito vantajoso. Atribui-se grande importância à RBE, não só pela disponibilização de recursos humanos, mas também pelo apoio financeiro e pelo conjunto de

orientações transmitidas para a constituição da BE. As BE são agora os alicerces que suportam o desenvolvimento de projectos como o *aLeR+*.

Foi a RBE que nos financiou o mobiliário, que nos deu verba para o arranque do fundo documental, e também foi através da Rede que nós percebemos uma série de coisas: nós percebemos quais eram as dimensões, qual era a missão da biblioteca, fomos recebendo orientações muito específicas para estarmos todos a trabalhar no mesmo sentido. E por isso faz toda a diferença.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

No que diz respeito a dificuldades e constrangimentos na implementação do projecto, nalguns casos são referidas algumas limitações dos recursos físicos ou humanos. Para além disso, a mudança dos responsáveis pelo projecto ou a mudança dos elementos da direcção das escolas podem também afectar de alguma forma o seu desenvolvimento. Quando a organização e coordenação do projecto se encontram demasiado centradas numa pessoa ou num grupo restrito de pessoas, na sua ausência a concretização do projecto pode ser afectada. A sensibilização para o papel da BE e da leitura na escola e os recursos direccionados para a sua promoção por parte dos órgãos de gestão também são variáveis.

- Em termos de recursos humanos, este ano também foi um ano um bocadinho difícil...
- Porque temos tanta gente a aposentar-se, mudança de direcção...
- E mesmo em termos dos elementos da equipa, as pessoas poderiam ter um bocadinho mais de tempo...
- Pois, precisamente porque a direcção não estava tão sensível para isto como a anterior. Na anterior havia mais horas de trabalho no estabelecimento para aqui, este ano temos menos. (...) nós tínhamos uma presidente de executivo que é professora de língua portuguesa, o que faz um bocado a diferença. Neste momento temos uma directora que não é professora de língua portuguesa, nós também não podemos dizer que não colabora (...), mas não está tão sensível, digamos assim, ao papel da biblioteca e da leitura na escola. Mas nós vamos trabalhando nesse sentido, tem sido um pouco mais difícil abrir portas, contactos...

Professora bibliotecária no agrupam. e Professora de 2º ciclo de EBI, Évora

É também evidenciada, no que concerne à gestão dos apoios financeiros do projecto, a desarticulação entre os momentos de disponibilização das verbas e os momentos de efectivação das actividades.

A nível financeiro (...) foi um bocadinho complicado gerir. (...) Em relação a essas questões económicas, são um bocadinho aborrecidas no seguinte: as actividades que nós realizamos não têm os *timings* que têm os orçamentos da escola, ou seja, eu por exemplo tive de pagar do meu bolso porque quis que acontecessem essas actividades, a duas formadoras que cá estiveram. (...) e ainda não recebi, porque já tinha passado Dezembro, em Dezembro o

dinheiro tinha sido esgotado (...) e até agora ainda não recebemos mais dinheiro (...). (...) tem que ver com os orçamentos de escola, penso eu, e com a gestão que a própria administração faz das verbas (...).

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3, Porto

Sugestões e desafios de futuro

De futuro as escolas pretendem ir adaptando e aperfeiçoando os seus projectos, com vista à obtenção de resultados e impactos efectivos. É preciso continuar a investir nas áreas em que os resultados são ainda frágeis, como o envolvimento das famílias na promoção da leitura em cooperação com as escolas, ou a articulação entre a BE e a sala de aula.

Os interlocutores das escolas sugerem o investimento em formação na área da leitura para os professores de todas as áreas curriculares.

É também importante de futuro incrementar a parceria das escolas com as bibliotecas municipais e com outras instituições das comunidades envolventes.

Por sua vez, continua a ser um desafio a integração nas práticas promotoras de leitura dos grupos mais desfavoráveis e resistentes a ela, abrangendo todas as faixas etárias, nacionalidades e níveis socioeconómicos, através de actividades e leituras que cubram os seus interesses.

Refere-se, por exemplo, a dificuldade acrescida na promoção da leitura junto dos jovens, particularmente durante a adolescência. É necessário desconstruir a representação de que a leitura é para os “betos” e incentivar a leitura autónoma e recreativa por parte dos jovens.

Face às conquistas, vão-se construindo novos desafios, e vão-se adaptando os projectos aos resultados que se pretende atingir. Segundo a professora bibliotecária de uma escola que entrou este ano para o projecto, à partida com alunos pouco sensibilizados para a leitura, as actividades desenvolvidas este ano foram apelativas, contribuiu-se para aumentar a familiaridade com o livro e para uma representação positiva do mesmo, mas agora surge uma nova fase, em que é preciso efectivamente ganhar e formar leitores.

É por vezes manifestada pelas escolas alguma falta de apoio e de orientação para avaliar os impactos do trabalho desenvolvido, para avaliar as competências de leitura, e para encontrar meios para os incrementar. Em geral, verifica-se neste segundo ano de projecto uma maior preocupação em avaliar os impactos das actividades realizadas. A este respeito, principalmente entre as escolas “seniores” parece ter vindo a ser mais frequente a aplicação de instrumentos de avaliação e a recolha de indicadores concretos, relativos às atitudes, práticas e competências de leitura.

A aplicação do modelo de auto-avaliação das bibliotecas escolares, lançado pela RBE, e os instrumentos a ele associados, podem contribuir para uma consciencialização dos pontos passíveis de maior investimento e de uma avaliação mais concreta dos resultados das actividades desenvolvidas no âmbito da leitura, favorecendo assim também o desenvolvimento do projecto *aLeR+* e do PNL em geral. Essa expectativa é transmitida por alguns professores bibliotecários.

Os interlocutores das escolas consideram também ser importante o reforço da partilha de conteúdos e materiais ligados ao projecto, a comunicação e a troca de ideias entre as escolas do projecto, através da plataforma *Moodle* do *aLeR+*, na qual se deve apostar e incentivar a sua utilização. O próprio PNL espera que no próximo ano as escolas desenvolvam mais o hábito de ir à plataforma.

Todas as escolas visitadas manifestaram a sua vontade de dar continuidade ao projecto *aLeR+*. Para além disso, algumas planeiam mesmo participar em projectos internacionais relacionados com a leitura. Uma das escolas visitadas irá integrar no próximo ano lectivo um projecto internacional a que se candidatou no âmbito da participação no *aLeR+*, sobre lendas históricas, em que está planeada a realização de uma peça de teatro. Espera-se com esse projecto gerar momentos de partilha de experiências entre as escolas dos vários países envolvidas e produzir alguns materiais importantes, incluindo uma publicação sobre práticas de promoção da leitura.

Principais conclusões

O projecto *aLeR+* é um dos projectos mais “entusiastas” e “intensos” do PNL, que tem vindo a impulsionar um particular dinamismo nas escolas no âmbito da promoção da leitura. Sintetizam-se de seguida as principais conclusões da análise empreendida em torno deste projecto:

- Foram desenvolvidas pelas escolas inúmeras, muito diversificadas e originais actividades e estratégias visando expor os alunos à leitura, que procuraram envolver toda a escola e comunidade num ambiente leitor.
- É destacado o entusiasmo geral dos interlocutores das escolas ao relatar as suas experiências e o balanço positivo que fazem deste(s) ano(s) de implementação do projecto.
- É bastante evidenciada a partilha de experiências entre as escolas e o acompanhamento de proximidade por parte da coordenação.
- A participação no projecto tem proporcionado também momentos de formação e de aquisição de conhecimentos para os professores.
- As orientações e exemplos de actividades e boas práticas disponibilizados pelo PNL foram considerados muito importantes para a delineação do projecto de cada escola.
- É referida uma significativa evolução do trabalho desenvolvido na BE, e especificamente no âmbito do projecto *aLeR+*, associada à consagração e generalização da figura do professor bibliotecário, a tempo inteiro.
- O projecto *aLeR+* veio reforçar e conferir uma dinâmica diferente ao que foi iniciado com a difusão da leitura orientada em sala de aula.
- É constatada uma maior organização, formalização, intensificação, abrangência e visibilidade das actividades de leitura na escola.
- Estão a ser realizadas mais actividades ligadas à leitura e a leitura está mais visível na escola.
- O projecto *aLeR+* está a criar uma “política de leitura” na escola, em que convergem as várias iniciativas individuais.

- O projecto repercutiu-se numa maior responsabilização e criatividade dos professores.
- Pensa-se estar a potenciar o trabalho de articulação curricular da BE com as estruturas pedagógicas e a incrementar a presença do livro na sala de aula.
- À medida que vão sendo visíveis resultados e se vão criando dinâmicas, mais professores aderem e acreditam nas potencialidades do projecto. Contudo, ainda se regista alguma resistência por parte de alguns professores ao desenvolvimento das actividades.
- O projecto *aLeR+* mobilizou professores de várias áreas disciplinares e não disciplinares. Um dos principais efeitos identificados foi o potenciar do trabalho colaborativo entre esses professores.
- O desenvolvimento do projecto parece estar a contribuir para uma representação positiva da leitura entre os alunos. A percepção dos professores é de que os alunos estão mais motivados, sensibilizados e familiarizados com a leitura.
- O projecto tem contribuído para o aumento significativo das requisições domiciliárias na BE e a maior frequência desse espaço.
- Quanto às competências de leitura e de escrita dos alunos, os professores são mais prudentes na avaliação do impacto do projecto.
- O projecto contribui para incrementar o desenvolvimento de actividades focadas no envolvimento das famílias.
- A adesão das famílias continua a ser particularmente relevante durante a *Semana da Leitura*, e às vezes noutras iniciativas. Contudo, nem sempre é a esperada, sendo esta identificada como uma vertente a potenciar.
- As relações estabelecidas no interior dos agrupamentos escolares têm sido também reforçadas com o desenvolvimento do projecto.
- Em meios mais pequenos tendem a gerar-se dinâmicas de articulação e cooperação particularmente interessantes entre a escola e as mais diversas instituições locais.

- Parecem existir diferentes dinâmicas locais de relacionamento entre as escolas e as bibliotecas públicas.
- Todas as escolas visitadas manifestaram a sua vontade de dar continuidade ao projecto *aLeR+*.

A continuidade é fundamental para se atingirem resultados efectivos. Uma questão a ser pensada será também o alargamento do projecto a outras escolas, a forma como se processará esse alargamento, se se pretende ou é realizável um alargamento mais vasto. Independentemente disso, considera-se fundamental a divulgação de actividades e boas práticas a outras escolas fora do projecto.

5. OS PROJECTOS *LEITURA EM VAI E VEM* E *JÁ SEI LER*

Leitura em Vai e Vem e *Já Sei Ler* são projectos de promoção da leitura em família, que procuram articular o contexto escolar e o contexto familiar. A análise desses projectos, efectuada ao longo deste capítulo, baseia-se principalmente na informação recolhida através dos estudos de caso realizados em escolas e bibliotecas escolares.

Foram especificamente seleccionadas duas escolas aderentes ao projecto *Já Sei Ler*, lançado em 2009/10. As escolas, e respectivas BE, seleccionadas aleatoriamente de entre a listagem das primeiras escolas inscritas, são a EB1/JI de Massamá (Sintra, Lisboa) e a EB1 n.º4 de Barreiro (Barreiro, Setúbal).

Os estudos de caso incluíram visitas aos locais; entrevistas com os responsáveis pelo projecto, professores bibliotecários, outros professores e encarregados de educação; e observação de espaços e actividades.

Adicionalmente, recorreu-se a informação obtida sobre estes projectos através dos interlocutores das escolas do projecto *aLeR+* e, ainda, à consulta de documentos relativos aos programas em causa e às listas das escolas participantes.

Concepção dos projectos

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, abertos a todas as escolas públicas e privadas interessadas em aderir, consistem na circulação de livros entre a escola e a casa dos alunos, para leitura em família. O projecto *Já Sei Ler* surge em 2009/2010, na continuidade do já existente *Leitura em Vai e Vem*, lançado dois anos antes. Os objectivos e a estrutura dos projectos são semelhantes, mas enquanto o mais recente se dirige aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, o outro destina-se às crianças do pré-escolar.

Integrados numa componente de promoção da leitura em contexto familiar, estes projectos têm por objectivo promover a interacção entre o jardim de

infância/escola e a família, de forma a incentivar a leitura junto das crianças. Pretende-se promover a participação dos pais no processo de desenvolvimento de competências e gosto pela leitura, partindo do pressuposto que, para se atingirem as crianças e os jovens, é indispensável mobilizar os principais responsáveis pela sua educação, não só os educadores e professores, mas também a família.

Para além da circulação de livros e do incentivo a actividades de leitura em família, estes projectos realçam a importância de registar o que já foi lido, e que pode ser partilhado entre alunos, pais e professores.

Foram disponibilizados pelo Plano Nacional de Leitura materiais de apoio para o desenvolvimento das actividades de cada um destes projectos: mochilas (uma por cada grupo de cinco crianças), livro de leituras para registo de leitura em família, folheto para divulgação e distribuição aos pais/encarregados de educação, folheto para professores e sugestões para registo na sala de aula das leituras realizadas em família. Foram também divulgadas propostas de actividades para os professores e uma apresentação em formato electrónico com informação dirigida aos pais/encarregados de educação, para apresentação do projecto em reunião de pais (passível de ser modificada e adaptada pelos professores).

O projecto *Leitura em Vai e Vem* abrangeu em 2009/2010 – tendo em consideração os dados relativos à primeira intervenção, decorrida entre Setembro e Dezembro – mais 668 jardins de infância/instituições, 1202 salas, 22680 crianças. Desde que foi lançado, prevê-se que tenha chegado junto de mais de 90 mil crianças.

Por sua vez, o projecto *Já Sei Ler* integrou no seu primeiro ano de implementação 1121 escolas de 1º ciclo, correspondendo a 330 agrupamentos escolares. Foram abrangidas um total de 5048 turmas.

Implementação e desenvolvimento dos projectos

De entre as escolas visitadas no âmbito do projecto *Já Sei Ler*, uma delas participa também no projecto *Leitura em Vai e Vem* e a outra planeia inscrever-se brevemente. Também algumas escolas visitadas no âmbito do projecto *aLeR+*, que

têm no agrupamento JI e/ou 1º ciclo, estão inscritas nestes projectos - uma está inscrita no projecto *Já Sei Ler* e outra tem três JI do agrupamento a desenvolver o *Leitura em Vai e Vem*. Outras referem que, apesar de não estarem formalmente inscritas, desenvolvem actividades semelhantes.

Importa referir que, previamente às escolas em que foram efectuados os estudos de caso no âmbito do projecto *Já Sei Ler*, foram contactadas outras escolas, que, apesar de inscritas, não estavam a implementar o projecto. Os motivos referidos foram a recepção recente dos materiais, a falta de tempo para o seu desenvolvimento, a fraca adesão dos professores (como foi referido num caso, os professores não acharam bem envolver os pais em mais uma actividade). O projecto parece, assim, estar a ter algumas dificuldades de arranque nalgumas escolas.

Nas três escolas analisadas, que estão a implementar o projecto *Já Sei Ler*, o projecto foi apresentado aos pais de formas diferentes. Em duas delas ele foi divulgado junto dos pais através das reuniões de início de período. Num dos casos foi utilizado o “powerpoint” sugerido pelo PNL. No terceiro caso os professores das turmas divulgaram o projecto através de informação escrita enviada aos pais.

A entrega das brochuras para os pais foi limitada pelo facto de as escolas só terem recebido um exemplar a cores por turma. Perante isto, cada escola encontrou a sua solução – entregar fotocópias a preto e branco das brochuras ou colocar a brochura digitalizada no blogue da escola.

Quando questionados sobre a brochura, grande parte dos pais não se recorda de a ter visto. O livro de leituras, esse sim, identificam de imediato.

Eles fizeram aquela abordagem aos pais (...), de mostrar o *powerpoint*, de falar das vantagens, de dar conselhos sobre como é que se deve fazer, dar um folheto... O folheto eles só dão um folheto todo bonitinho por turma, mas para dar aos pais nós não tínhamos dinheiro para fazer a cores para todos, fizemos a preto e branco, os pais viram o *powerpoint*, viram ali o folheto, e depois para casa levaram a preto e branco (...).

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Aquelas [brochuras] nós divulgámo-las no blogue, uma vez que só tínhamos uma, só recebemos uma, por isso só podíamos divulgar no blogue (...), isso é simpático a cores, a preto e branco não vale a pena (...). A brochura dos pais colocámos no blogue, a dos professores entregámos ao professor.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

O livro de leituras tenho lá em casa, agora a brochura não me lembro.

Encarregado de educação de aluna do 1º ano de EB1/JI, Sintra

Os materiais enviados pelo PNL são, em geral, considerados adequados. A ideia da mochila é muito apreciada. Mas, tal como se verificou em 2008/2009 em relação ao projecto *Leitura em Vai e Vem*, alguns entrevistados consideram reduzido o número de mochilas recebidas. Afirmam que isso acaba por limitar o desenvolvimento do projecto, uma vez que todas as crianças querem levar a mochila para casa.

As mochilas são em número muito reduzido e é complicado porque todos os miúdos querem, inclusivamente no projecto *Leitura em Vai e Vem* nem sequer começámos com as mochilas porque todos querem e nós só temos cinco. Isso não adianta, porque depois não conseguimos gerir aquilo, porque é complicado explicar a meninos tão pequeninos “olha não levas porque não há”... então não leva nenhum. E nas do projecto *Já Sei Ler* aconteceu um pouco a mesma coisa, só que aqui temos alunos do 3º e 4º que já não querem levar a mochila, portanto acabamos por ter mais mochilas disponíveis. Mas é uma ideia gira, porque eles gostam de ir com a mochila às costas... isso é uma ideia gira.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Contudo, tal dependerá da forma como o processo é gerido, sendo que numa escola onde são constituídos grupos para levar o livro, esse problema já não surge. Como se pôde constatar, o projecto está a ser operacionalizado em geral de forma idêntica entre as escolas, mas com algumas particularidades.

Na escola referida, constituíram-se grupos de alunos e cada grupo escolhe semanalmente um livro, o qual vai rodando entre os vários elementos desse pequeno grupo até todos o terem lido.

Temos turmas em que fazem grupos, cada grupo escolhe semanalmente um livro e tem autonomia para ir rodando por eles. (...) os grupos são de 4 a 5 miúdos normalmente.

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

Cada professor tende a adaptar o projecto à sua metodologia e à sua turma. A utilização das grelhas de registo varia também de acordo com cada professor.

Recebemos as mochilinhas e agora cada professor adaptou à sua turma o seu processo e a sua metodologia. Temos aqui processos mais ou menos variados. (...) Cada professor utiliza as grelhas que achou que se adaptavam melhor ao seu trabalho e à sua forma de funcionar. (...) Há professores que se entendem bem com umas grelhas, outros não...

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

Quanto à escolha do livro para leitura em família, são em geral as crianças a escolhê-lo, mas por vezes essa escolha é orientada pelos professores, principalmente em relação aos alunos mais novos, para que seleccionem livros adequados à sua idade. São também adoptadas estratégias para diversificar as leituras dos alunos.

Também seleccionam os livrinhos em grupo, às vezes eles, outras vezes os professores, conforme a situação, se calhar no 1º ano têm que ser muito induzidos ainda e muito orientados.

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

É assim uma escolha um bocadinho orientada, (...) os miúdos são muito indecisos nesta faixa etária, não lhes agrada tudo, se o livro já tem mais de quatro anos eles não lhe tocam (...). Portanto, eles querem livros novos. O que é que nós fazemos para não saírem só aqueles livros? Vamos supor, hoje é o dia do António Torrado, só saem livros António Torrado, pode sair poesia, teatro, histórias ou contos, mas só sai António Torrado, hoje é o dia da poesia, só sai poesia independentemente do autor. (...) Os do 4º ano preferem a colecção *Uma Aventura* ou a *Viajar no Tempo*, e aí são eles que vão à estante e retiram. (...) pronto, se o aluno só quer aquele livro então nós perguntamos “Então diz lá, qual é o livro que te apetece ler?”, e é esse que ele leva, caso contrário são semi-orientados (...).

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/II, Sintra

Os livros adquiridos com as verbas do PNL são por vezes também utilizados para a requisição domiciliária no âmbito destes projectos de leitura em família. Eles são considerados uma grande mais-valia, pois permitiram diversificar os fundos documentais e sustentar os empréstimos domiciliários.

De qualquer forma, se foram já lidos em aula, os alunos preferem levar outros livros para casa. Numa das BE visitadas, adquiriu-se mesmo, com verbas próprias, um conjunto de livros para dar início ao projecto *Leitura em Vai e Vem*. No entender dos professores, a diversidade de títulos é importante para cobrir os interesses de todas as crianças.

Nós temos vários conjuntos de 12. (...) Inicialmente comprámos sob proposta dos professores, porque ao longo do ano vai ser trabalhado aquele livro em leitura orientada, depois de trabalhado fica disponível. Quando o livro regressa à biblioteca, já o podem requisitar. Até lá têm os livros dos anos anteriores, mas (...) “ah eu já ouvi isso, já li isso na sala”, portanto eles querem é outros. (...) esta biblioteca desde o 1º ao 4º ano tem bastantes recursos, para o II tem muitos mas são para ser trabalhados em sala (...), por isso é que comprámos agora um conjunto de 100 livros para dar início ao projecto *Leitura em Vai e Vem*, mas não foi no âmbito do PNL, comprámos porque achámos que só comprando aqueles livros é que poderíamos iniciar o projecto.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/II, Sintra

Nas escolas analisadas, a mochila é levada para casa com uma frequência semanal ou quinzenal.

Normalmente, depende um bocado, semanalmente ou quinzenalmente. Depende da rapidez com que o livro roda... (...) hoje leva o Manuel e traz amanhã porque até conseguiram ler naquele dia, mas depois o Joaquim que leva no segundo dia não consegue ler naquele dia, os pais não tiveram tempo e portanto o livro permanece, portanto a frequência é sempre... entre os 8 e os 15 dias... (...) isso é muito gerido pelo professor da turma, quando vê que aquele grupo já trouxe o livro, já todos o leram e então...

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

Eles vêm de 15 em 15 dias... Cada turma tem 15 dias para ler o livro. Eu sei que às vezes é muito tempo, eles próprios dizem, só que para chegarmos a todas as turmas tem que ser esta a proposta. (...) nós [professoras bibliotecárias] estamos aqui mas não estamos aqui a tempo inteiro e é muito complicado.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Por vezes fazem-se trabalhos a partir dos livros lidos em família. As leituras são exploradas em sala de aula e geram-se até sessões de partilha de leitura, em que se procura que as crianças se incentivem mutuamente e despertem a curiosidade umas das outras para os livros lidos.

E depois os professores também fazem... há grupos que depois apresentam à turma um pequeno resumo ou um pequeno trabalho sobre o livro que leram, outros dizem com algumas justificações ou fazem, digamos assim, a defesa do livro que leram, porque é que acham que os colegas até o devem ler, o que é que gostaram naquele livro que incentive os colegas a ler... Portanto, essa parte depois é toda muito trabalhada em termos de sala.

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

Adesão e envolvimento das famílias

A adesão dos pais é heterogénea, mas é descrita, em geral, como positiva. Os professores conseguem perceber se o projecto está a ser cumprido através dos registos de leitura, onde se indica quem leu com a criança.

O acompanhamento dos pais é variável. Para além de simplesmente lerem para ou com os filhos, alguns ajudam mesmo na exploração e interpretação do que é lido e no registo que é pedido; outros têm uma participação mais diminuta ou

deixam mesmo a criança ler o livro sem qualquer tipo de envolvimento da sua parte.

Temos de tudo. Os pais mais interessados acompanharão a leitura, outros nem por isso, se calhar nem se apercebem que o menino leva o livro. (...) A maior parte deles têm registado naquela folhinha, na folhinha de leitura, alguns, outros não, embora leiam o livro mas nem todos registam. [Depende] do acompanhamento em casa, porque os pais interessados manifestam interesse e têm a folha já cheia e aquela já não chegou (...).

Professora de 1º ciclo de EB1/JI, Sintra

Segundo os professores, o envolvimento dos pais e o estímulo que conferem aos filhos em relação à leitura depende de níveis socioculturais e da motivação e sensibilização que têm para a relevância da leitura.

Há uns [pais] que vão a todas, há outros que não vão a nenhuma e há outros que vão de vez em quando. De maneira que é muito difícil, porque acabam por ser sempre os mesmos a ir a todas e aqueles miúdos saem beneficiados, outros (...) se estão à espera do apoio dos pais nunca conseguirão, depois tem que ser mesmo na escola e estar motivado para, ter interesse pela leitura e para frequentar a biblioteca... aos fins-de-semana, por exemplo, eles não vão às bibliotecas, estes, mas outros daquele pequenino grupo que vai, que tem os pais interessados e que os acompanham, vão às bibliotecas públicas. Portanto, isto depende muito de quem está do outro lado.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

A percepção é também de que nos primeiros anos de escolaridade os pais envolvem-se mais. Principalmente nos 1º e 2º anos de escolaridade, os pais lêem para ou com os filhos e o objectivo de ler em família está a ser efectivado. São relatados casos particularmente bem sucedidos e gratificantes.

Bem, eu não tenho a percepção de todos os pais, mas tenho de alguns que me chegam através dos miúdos, que eu pergunto com que frequência, “então leste este livro com quem?” ou “o que é que fizeste mais?” (...). Há um miúdo de cor muito pequenino, ele diz-me “leio sempre com o meu pai”, (...) e depois disse-me “o meu pai agora vai para fora, já não vou ter companhia”... pronto, depois perguntei-lhe “então o teu pai já veio?”, “ah li com a minha irmã, mas não é a mesma coisa”. Portanto, há ali uma série de miúdos que eu sei que lêem com os pais, agora serão todos, qual é a percentagem, neste momento não faço ideia, porque eu ainda não tive acesso a todas as cadernetas, portanto isso há de ser um trabalho posterior. Agora eu tenho aqui é as listagens dos empréstimos por turma, e se reparar há aqui alunos que começaram a medo, depois continuaram, há aqui uma intensificação (...). De qualquer forma, fazendo as contas, há aqui alunos que já leram entre 7 a 8 livros este ano. Para aquilo que estavam habituados a ler, eu acho que já é bastante bom. (...) Portanto, eu acho que está a correr bem, penso que os alunos que os do 1º e 2º ano lêem acompanhados com os pais, os de 3º e 4º não, esses lêem autonomamente, mesmo eles querem levar outro tipo de livros, (...) são livros muito extensos...

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Os encarregados de educação entrevistados relatam eles próprios o acompanhamento que prestam aos filhos no âmbito do projecto. Quando os filhos já conseguem ler, incentiva-se a que o façam, senão os próprios pais lêem com ou para os filhos. Ajuda-se na interpretação da história, incentiva-se a criança a falar sobre a história, a fazer uma apreciação crítica sobre a mesma e a fazer o registo no livro de leituras. Nalguns casos são criados verdadeiros momentos de partilha de leitura em família, que acabam por envolver até os irmãos.

(...) eu falo pela minha filha, como é o 1º ano é tudo um bocadinho mais complicado, e nós tentamos sempre acompanhar, primeiro porque há algumas palavras que ainda são um bocadinho complicadas e depois o próprio sentido da história, (...) eu às vezes digo-lhe “não é só ler o que está aí escrito, é tu perceberes o que é que está aí escrito”. E portanto o que costumamos fazer em casa é: ela leva a mochila com o livro, lê, umas vezes lê logo sozinha, “eu vou ler primeiro para ver se percebo”, e depois reunimo-nos todos, inclusive ela tem uma irmã mais pequenina e a irmã pediu “por favor, lê-me”, e então temos esse cuidado, e depois perguntamos-lhe mais ou menos o que é que ela achou da história, o que é que gostou e o que é que não gostou, e aí, quando é para preencher então o tal livrinho que tem aquelas indicações, ela preenche sozinha, connosco ao pé obviamente, e também de acordo com aquilo que ela percebeu da história. Portanto, ela lê mas acompanhada por nós (...).

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

No meu caso (...) normalmente faço sempre uma partilha. Portanto, o livro é lido sempre comigo, ou eu, ou ele, ou os dois, depende do tipo de livro que ele de facto leva. Mas acho que é fundamental (...), se o livro ou a história é mais elaborada já há aí uma partilha e já há uma compreensão que deve ser feita com ele. (...) O registo, nós temos isso de facto para registar, mas mais do que isso nós normalmente acabamos por fazer o trabalho que ele faz questão de quando entregar o livro entregar também à responsável. Portanto, há uma frase ou frases que foram simbólicas em relação ao livro, ou um desenho ilustrativo da história, ou outra coisa que ele acha que seja importante naquele momento em relação àquele livro.

Encarregada de educação de aluno do 3º ano de EB1/JI, Sintra

Os livros ela lê com gosto, lá está, às vezes com o acompanhamento do meu marido, ou então mesmo as três com a pequenita.

Encarregada de educação de aluna do 4º ano de EB1/JI, Sintra

Independentemente de quem lê, trata-se da criação de um momento de cumplicidade entre pais e filhos em torno da leitura. Alguns pais valorizam bastante essa componente afectiva.

- Mas a leitura é uma partilha, pode não ser a própria criança a ler... (...)
- E eu acho que eles às vezes até dão mais valor nem é bem à história, é estar ali com a mãe um bocado.

Encarregadas de educação de alunos dos 3º e 4º anos de EB1/JI, Sintra

Uma parte significativa dos pais entrevistados que fazem a leitura com os filhos no âmbito do projecto já tinha de alguma forma esse hábito anteriormente, sobretudo a rotina de ler uma história antes de ir dormir.

Os pais dos meus alunos lêem muito, nem fui que introduzi isso, já era, eles já me chegaram no 1º ano com muitos hábitos de leitura... Alguns também já vinham daqui, já tinham trabalhado (...) com as educadoras (...). E portanto, eles já eram miúdos muito induzidos à leitura e os pais já tinham essa prática de ler com os filhos (...). Mas depende também dos grupos e das condições que se tem também para a aquisição do livro.

Professora de 1º ciclo de EB1, Barreiro

Antes, na pré, eu lia-lhe sempre à noite, sempre com o dedo a apontar para as frases, e isso ajuda-os muito a reconhecer as letras, (...) e ela sempre gostou e está habituada a fazermos isso.

Encarregada de educação de aluna do 2º ano de EB1, Barreiro

No meu caso, a minha já desde os dois anos de idade que temos estado a incutir-lhe as histórias antes de se deitar. Nós temos aqueles livros com 365 histórias e todas as noites contamos-lhe uma história.

Encarregado de educação de aluna do 1º ano de EB1/JI, Sintra

Importa também assinalar a preocupação de alguns pais em estimular os filhos para a leitura de outros livros para além do que vem da escola. Isso passa frequentemente pela compra de livros ou pela ida a bibliotecas. A encarregada de educação citada de seguida indica mesmo recorrer ao sítio electrónico do PNL.

[O PNL] tem um site bastante expressivo na Internet (...), há algumas coisas que nos dão inclusive algumas luzes de como é que havemos de ajudar os nossos filhos... (...) parece-me que é bastante salutar.

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

A par deste cenário, encontraram-se também alguns pais com habilitações literárias e condições socioeconómicas mais desfavorecidas, que evidenciaram dificuldades em acompanhar os filhos e em ajudar na leitura dos livros. Para além disso, nem todos têm práticas de leitura ou gosto pela leitura, de forma a conseguirem motivar os filhos para essa actividade, acabando por atribuir esse papel à escola.

A minha também leva às vezes resumos que eu não sei fazer, porque eu não dei essas coisas, não é? E como tenho outra filha com 20 anos, ela vai explicar à irmã porque eu não sei. (...) É que ela leva coisas para casa, trabalhos para casa, que eu não sei fazer. Muitas vezes ela chega aqui à professora sem fazê-los porque eu não sei fazer. (...) É como ela, "Oh mãe, lê",

“não, não, lê tu, andas na escola e aprendes”. (...) a minha filha é diferente, pronto, tem muitos problemas em casa (...).

Encarregada de educação de aluna do 4º ano de EB1/JI, Sintra

Porque nós, pais, há pais que gostam de ler, mas há outros que nunca tiveram tempo para ler. Eu só agora é que tenho tempo para ler (...).

Encarregado de educação de aluna do 1º ano de EB1/JI, Sintra

Nalguns casos a fraca adesão dos encarregados de educação aos projectos de leitura em família, independentemente do motivo – a falta de condições ou de competências, a falta de tempo –, pode pôr em causa a sua implementação.

Ainda a semana passada tive cá uma turma de JI, eles já tinham começado o projecto *Leitura em Vai e Vem*, não proposto por nós mas de forma autónoma pela professora, entretanto interromperam, lá está, porque a maior parte dos pais não preenchia o papel, depois os livros ficavam muito tempo em casa, então ela acabou com o projecto. (...) Então ela vem à quarta-feira com a turma para aqui e os meninos trazem o livro que requisitaram, não sai da escola nesse caso (...). Eu acho que é o maior obstáculo para que os projectos corram, a adesão [dos pais] é muito diminuta face ao universo.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Percepção de resultados e impactos

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* vêm gerar ou estimular um intercâmbio entre a escola e a família no âmbito da leitura. Nalguns casos refere-se que as crianças já levavam livros para casa, que requisitavam na biblioteca, pelo que o projecto não é percebido como uma total novidade, mas como um reforço ao que era feito.

No entanto, verifica-se que não existia um pedido de implicação dos pais tão explícito como aconteceu a partir da adesão aos projectos do PNL. Para além disso, a mochila dá uma ênfase especial ao processo, assim como as fichas de registo. É considerado importante o facto de se incentivar não apenas a leitura como a escrita e a reflexão sobre o livro.

Eu acho que aquilo dá um interesse especial, porque ela vai com a mochila lá da equipa dela e depois têm que preencher, e eu acho que isso também é importante, que eles devem saber escrever sobre o livro e sobre os aspectos do livro, e isso ao princípio para ela foi estranho...

Encarregada de educação de aluna do 2º ano de EB1, Barreiro

Como referido no ponto anterior, está-se a contribuir para criar momentos de partilha em família em torno do livro que as crianças levam para casa. Apesar de a adesão dos pais ser variável, pensa-se estar a impulsionar os hábitos de leitura em família.

O projecto pode ser particularmente pertinente para famílias com poucos hábitos de leitura, no sentido de incentivar um ambiente de partilha e de cumplicidade com a criança em torno de uma actividade que parte da escola.

Penso que provavelmente para outras famílias que se calhar tenham menos hábitos também poderá ser o tal envolvimento que eles possam retirar daí, precisamente porque estão a participar numa actividade que deixa de ser exclusiva da criança, porque de alguma forma também a família acaba por se envolver, e depois porque se entusiasma um bocadinho mais, do que propriamente “ah o objectivo é tens de sabe ler isto até ao final do ano”, mas assim parece que existe um acréscimo, e eu acho que isso pode ter resultados muito significativos.

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

No caso do agrupamento escolar a que se refere a citação seguinte - um agrupamento com uma população de nível sociocultural baixo - o projecto que está a ser implementado nos JI de leitura em família, associado ao *Leitura em Vai e Vem*, é especialmente valorizado, apesar das dificuldades que enfrenta, e encarado como um desafio.

Há um projecto de três jardins de infância do nosso agrupamento que é o *Vai e Vem de livros* (...), em que há umas saquinhas e os pais levam os livros para lerem com os filhos em casa, e têm x tempo para fazer essa leitura, e depois no final do ano vão ter que mostrar a leitura que fizeram com os filhos, fazendo uma dramatização (...). Este é um projecto muito bonito porque lida com gente que mal sabe ler. Então pega-se em livros com muita imagem e pouco texto, houve essa preocupação (...), mas pelo menos há esta ligação com a leitura, que vai unir os pais e os filhos (...). Este projecto dos infantários é fundamental, é muito importante, eles já são sensibilizados de muito cedo para as questões da leitura. (...) é nessa idade que apanhamos os leitores (...), não podemos desistir.

Professora bibliotecária no agrupamento de EB2,3, Porto

O facto de a sensibilização para a leitura, através nomeadamente destes projectos do PNL, ter lugar no contexto escolar logo desde o JI contribui para despertar os pais para a sua relevância.

E a adesão dos pais, naquela reunião e as perguntas que fizeram e as coisas que disseram, mostra muito interesse e mostra que estão preocupados realmente com a leitura dos filhos.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Eu acho que há uma preocupação que é fomentar o gosto pela leitura e o ler. Acho que a mensagem principal é o ler, eles têm de ler, (...) a importância da leitura.

Encarregada de educação de aluno do 3º ano de EB1/JI, Sintra

Começa-se a perceber que as práticas estão a sedimentar-se, a alargar-se, havendo uma continuidade entre ciclos, uma conjugação de esforços. A “movimentação” em torno da leitura, as actividades desenvolvidas, o facto de as crianças levarem os livros para casa com uma ficha de registo para preencher, dá indicações aos pais do esforço da escola em promover a leitura.

Relativamente à questão prática, em termos da escola já se percebe alguma evolução, porque ela chega a casa com o livro e tem o papel para preencher, e pronto, para nós é gratificante de alguma forma.

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

Em relação à minha, eu noto na minha filha que desde o ano passado que ela tem necessidade em comprar livros e este ano, portanto, a biblioteca de 15 em 15 dias, penso eu, está a levar um livro novo, a ler, portanto...

Encarregada de educação de aluna do 4º ano de EB1/JI, Sintra

Por outro lado, os professores entrevistados referem que foi importante a divulgação que foi feita na televisão e a presença da marca Ler+ nos livros, que tem um papel decisivo para chegar às famílias com poucos hábitos de leitura. Legítima a actividade de ida do livro para casa para leitura em família e incentiva a aquisição de livros para as crianças.

Mas acho também que foi muito importante toda a mensagem passada através da televisão (...) com aqueles *sketches* muitos giros dos livros (...). Estamos a falar num tipo de família que vais mais por aquilo que vê na televisão (...), até porque vêem mais televisão. Estão muito atentos ao que se diz na televisão. Mais que os outros, até porque os outros não têm tanto tempo para isso, têm é já uma formação, dão uma importância às coisas diferente, podem não ter tempo de o fazer, mas compram (...). E eu penso que a mensagem que passou na televisão foi muito importante, chegou a essas famílias. (...) Para as crianças eles continuam se calhar a não ler, mas pelo menos compram os tais livros às crianças e preocupam-se em ir ver se tem lá o autocolante do PNL.

Professora de 1º ciclo de EB1, Barreiro

As famílias que não eram leitoras, não tinham hábitos de leitura, acho que as despertou.

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

No que concerne à reacção das crianças, é destacado o seu entusiasmo em escolher o livro e em levá-lo para casa.

[As crianças ficam] muito entusiasmadas, estão sempre desejanças que chegue a sexta-feira, que no nosso caso é à sexta-feira... eles estão sempre muito ansiosos de levar...

Professora de 1º ciclo de EB1/JI, Sintra

O facto de levarem para casa um livro da biblioteca, diferente dos que têm em casa e que já conhecem, podendo escolhê-lo entre uma variedade de títulos, aumenta o interesse das crianças. Por outro lado, a familiaridade com a BE vai aumentando e elas vão-se tornando mais autónomas no processo de escolha e requisição dos livros. Aprendem também a responsabilizar-se pelo livro que fica a seu cargo durante aqueles dias.

(...) sei que ela leva sempre e depois traz, e depois uma vez, muito preocupada, porque era o dia de devolver e o livro estava em casa e eu tive que trazer o livro – pronto, ser responsável por aquele objecto, não é? Ela sabe que não é dela, que é emprestado, e que tem que tratar bem.

Encarregada de educação de aluna do 4º ano de EB1/JI, Sintra

O processo, já referido anteriormente, adoptado por uma escola, em que foram constituídos pequenos grupos que escolhem e trocam entre si o mesmo livro, é muito elogiado pelos encarregados de educação, uma vez que o factor “grupo” imprimiu uma dinâmica especial ao processo, conferindo um carácter social à leitura, motivando a partilha e os comentários entre pares. As crianças motivaram-se reciprocamente ao desenvolvimento daquela actividade.

Entusiasmaram-se imenso, porque tiveram que dar um nome ao grupo. Ela gosta muito de actividades fora aquelas rotineiras da escola, e então eram os Jotas Janotas, acho que era esse o nome lá do grupo que eles acharam (...). Eu acho que é aquele envolvimento do facto de ser um grupo, e lá está, pelo menos eu noto isso no grupo dela, eles tentam saber se “já leste” (...), “Então quando é que trazes o livro?”, e eu acho que isso aí empurra um bocadinho a outra criança a dizer “vamos ler”... imagino que isso possa resultar melhor do que se for um adulto até a mandar ler, acho que se for através do tal grupo, como eles gostaram de formar aquele grupo... porque eu acho engraçado até a passagem da mochila e não sei quê, (...) eles vão todos contentes, não sei se é por ser o 2º ano, mas que isso funciona no grupo funciona. (...) e eu acho que as crianças verem isso, mesmo no próprio ambiente de turma, eu acho que isso contagia, tem que contagiar, e é a melhor maneira de para aqueles que não têm esses hábitos de poderem ter (...), assim acho que é a forma, é entre eles que muitos hábitos, os bons e os maus, se contagiam. (...) mas vejo que o saco houve ali qualquer magia de ser o grupo, isso senti que houve, eles dão uma importância... (...) e acho que isso faz diferença... haver o grupo, não ser só ela, eu conheço aquele grupo e aquele grupo gosta, tem interesse em levar a mochila e ler o livro.

Encarregada de educação de aluna do 2º ano de EB1, Barreiro

Os entrevistados percebem um maior interesse pelos livros e uma maior motivação para a leitura por parte dos alunos, como os principais efeitos do projecto *Já Sei Ler*. Pensa-se que o projecto está a incentivar o gosto pela leitura e a contribuir para que as crianças definam as suas preferências literárias.

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* representam mais um contributo para promover a literacia precoce e os interlocutores das escolas esperam que, em conjunto com outras iniciativas e a par de todo o trabalho associado à leitura, se reflectam no desenvolvimento das competências de leitura e de escrita dos alunos.

Balanço e sugestões

Os estudos de caso permitiram verificar que a opinião acerca dos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* é bastante positiva. Foi sublinhada a importância do lançamento deste tipo de iniciativas, nomeadamente a relevância de se investir na literacia precoce e no envolvimento dos pais na promoção de hábitos de leitura.

Acho que o projecto está muito bem pensado e acho que é positivo, faz com que a família também se envolva e que tire um pouquinho do seu tempo para acompanhar a criança na leitura e no desenvolvimento diário.

Encarregada de educação de aluna do 4º ano de EB1, Barreiro

(...) também há isto, a falta de incentivo dos pais para lerem com os filhos – se calhar também aqui usar o professor para, através da mensagem do aluno, chegar a casa e dizer “mãe eu tenho que ler contigo, vamos ler”, percebe? O que eu acho aqui é que, sim senhora, os alunos devem ler, mas se não houver em família a partilha primeiro, o gosto pela leitura, ler por ler, dificilmente haverá aqui...

Encarregada de educação de aluno do 3º ano de EB1/JI, Sintra

Para além do JI, o projecto será mais pertinente entre os alunos do 1º e 2º anos de escolaridade, segundo a opinião de alguns professores. Refere-se que a leitura em família a partir dos 3º e 4º anos já não é tão fácil de incentivar, uma vez que as crianças já lêem de forma autónoma e não requerem a presença dos adultos. Nesses últimos anos do 1º ciclo incentiva-se mais as crianças a lerem em voz alta para familiares.

Mas aqui também há que ver uma coisa, o projecto *Já Sei Ler* também era para incentivar a leitura dos pais em casa com os meninos ou para os meninos, no 3º e no 4º ano já não é muito por aí. (...) a família já se desprende um bocado, “tu já sabes ler o livro, não precisas da mãe”... O *Já Sei Ler* acho que é muito importante sim, mas mais no 1º e no 2º ano.

Coordenadora de escola/responsável *Já Sei Ler* de EB1, Barreiro

Eles lêem sozinhos. (...) muitas das partes do livro [de registos] falam “quem é que te leu”, “que parte da história te leu”, ou então “leituras em voz alta”, portanto eles lerem para o pai, para a mãe, para a tia, eu pedi-lhes se quisessem nalguns momentos lerem em voz, porque isso é importante para eles no 3º e no 4º ano, agora a leitura dos pais pronto, não está a ser feita, e muitos deles lêem no ATL, lêem na casa dos avós, (...) mas eles vê-se que gostam já de (...) uma leitura individual, uma leitura autónoma.

Professora de 1º ciclo de EB1, Barreiro

Em todos os casos analisados pensa-se que o projecto está a ser cumprido, sem grandes desvios. Não obstante, são identificadas algumas dificuldades e aspectos a melhorar de futuro.

Para além da adesão dos pais nem sempre ser a esperada, também nem todos os professores aderem de imediato ao projecto. De qualquer forma, pensa-se que tal não deve ser imposto pela coordenação ou pela equipa da biblioteca.

O *Já Sei Ler* temos escolas de 1º ciclo que algumas turmas já aderiram, e há outras que vão aderir agora. Nós tentamos que os professores e os pais escolham, não é? Não obrigamos nós, como coordenação ou bibliotecárias, não obrigamos a que todas as turmas integrem todos os projectos. É uma escolha de cada um...

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Alguns encarregados de educação referem que o projecto devia ter começado logo no início do 1º período, pois funcionaria melhor, e não a meio, como aconteceu nesse caso, em que os materiais do PNL foram recebidos já depois de o ano ter iniciado.

Nalguns casos pensa-se que deveria ser aumentada a regularidade com que os livros vão para casa, a qual tem sido quinzenal.

Às vezes em três dias está lido e depois está à espera o resto do tempo até aos 15 dias para trocar o livro. Se houvesse possibilidade de ser mais cedo ou coisa assim... ela levava outro, não é? Mas como é só de 15 em 15 dias às vezes está lá o livro guardado até aos 15 dias.

Encarregado de educação de aluna do 1º ano de EB1/JI, Sintra

A não existência de um professor bibliotecário a tempo inteiro é mencionada como podendo dificultar o processo de requisição dos livros. A existência de BE é

considerada importante para a concretização do projecto e para o sucesso que este possa obter, também pelos livros disponibilizados.

Enquanto alguns encarregados de educação consideram apropriados os livros que os seus educandos levam para casa, outros pensam que o grau de dificuldade dos livros nem sempre é o mais adequado.

(...) e eu hoje já não faço tanto essas perguntas porque acho os livros fáceis para ela (...). Para ela, até à data, os livros que foram são muitos fáceis, mas eu acho que também deve haver aqueles um bocadinho mais... que eles gostam, a minha filha por exemplo gosta imenso de ver as figuras, (...) são livros muito fáceis e que eu vejo que não há grande necessidade de muitas perguntas porque são óbvios de leitura...

Encarregada de educação de aluna do 2º ano de EB1, Barreiro

É ainda destacado o papel dos professores no incentivo à leitura em família. Nalguns casos os pais referem que há pouco contacto entre eles e os professores. É preciso criar em “elo” maior entre o professor, o aluno e a família.

Nós não temos... as nossas reuniões trimestrais, de período vá, não temos muita relação com o professor, não é? Nós não passamos da porta de entrada da escola.

Encarregado de educação de aluna do 1º ano de EB1/JI, Sintra

Pode haver uma maior entreaajuda entre o professor e as crianças na sala e os pais, portanto haver aqui um elo maior.

Encarregada de educação de aluno do 1º ano de EB1/JI, Sintra

Também os professores pensam que se deve continuar a explorar a relação dos encarregados de educação com a escola, no sentido de levar mais pais a participar nas actividades escolares, nomeadamente nas relacionadas com a leitura.

Principais conclusões

A análise de carácter qualitativo dos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* possibilitou verificar a sua relevância e a forma como estão a ser implementados e auscultar os efeitos percebidos pelos seus protagonistas no terreno:

- Professores e encarregados de educação sublinham a importância do lançamento de projectos como o *Leitura em Vai e Vem* e o *Já Sei Ler*. Consideram importante investir na literacia precoce e no envolvimento dos pais na promoção de hábitos de leitura.
- Os materiais enviados pelo PNL são, em geral, considerados adequados. A ideia da mochila é muito apreciada, tal como as fichas de registo.
- Algumas estratégias de distribuição da mochila e do livro, rodando dentro de grupos de alunos definidos, são consideradas particularmente eficazes e motivadoras.
- No entender dos professores, a diversidade de títulos na BE é importante para cobrir os interesses de todas as crianças e diversificar as leituras.
- Por vezes fazem-se trabalhos em sala de aula a partir dos livros lidos em família.
- Para além de simplesmente lerem para ou com os filhos, alguns pais ajudam mesmo na exploração e interpretação do que é lido. Nalguns casos são criados verdadeiros momentos de cumplicidade e de partilha de leitura em família.
- Nalguns casos regista-se a fraca adesão dos encarregados de educação. Também nem todos os professores aderem de imediato. Por este e por outros motivos, o projecto *Já Sei Ler* parece estar a ter algumas dificuldades de arranque nalgumas escolas.
- Apesar de a adesão dos pais ser variável, pensa-se estar a impulsionar os hábitos de leitura em família. O projecto pode ser particularmente pertinente para famílias com poucos hábitos de leitura.
- Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* vêm gerar ou estimular um intercâmbio entre a escola e a família no âmbito da leitura.
- Apesar de não serem novidade nalgumas escolas, estes projectos vêm reforçar o que era feito, conferindo-lhes um novo ênfase.
- A “movimentação” em torno da leitura dá indicações aos pais do esforço da escola em promovê-la e contribui para despertá-los para a sua relevância.

- O projecto incrementa a familiaridade das crianças com a BE, contribuindo para torná-las mais autónomas no processo de escolha e requisição dos livros.
- Os entrevistados percebem um maior interesse pelos livros e uma maior motivação para a leitura por parte dos alunos como os efeitos mais imediatos dos projectos.

6. O PROJECTO *LER+ DÁ SAÚDE*

O projecto *Ler+ dá Saúde* provém de um trabalho de alargamento e fortalecimento do Plano Nacional de Leitura, que tem procurado expandir o seu espectro de acção pelo desenvolvimento de novas actividades de maior abrangência e com a colaboração de novos actores sociais, de forma a compreender, em diferentes contextos e de modo coerente, mais crianças e jovens.

Em 2008 foi lançado com o objectivo de promover a leitura e literacia precoce num novo contexto: o das unidades de saúde infantil (incluindo hospitais e centros de saúde). Com este novo projecto a intenção é que os médicos e enfermeiros que fazem o atendimento e o acompanhamento das crianças e jovens a partir dos 6 meses possam também ser agentes de sensibilização na questão do desenvolvimento da literacia e da leitura.

A análise do projecto *Ler+ dá Saúde*, constante deste capítulo, é feita com base em fontes documentais, no inquérito por questionário aplicado às unidades de saúde e nos estudos de caso realizados.

Concepção do projecto

Apresentado a 5 de Março de 2008 no 25º Encontro Nacional de Clínica Geral, o projecto *Ler+ dá Saúde* parte de uma parceria entre o PNL, a Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral (APMCG), a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), e o Alto Comissariado da Saúde (ACS), com o apoio da Direcção-Geral da Saúde (DGS), das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB).

Toda a organização, desde a concepção técnica, à elaboração de materiais, formação, divulgação e promoção são da responsabilidade da APMCG, da SPP e do PNL. A divulgação do projecto envolveu várias estratégias, desde a publicidade institucional à divulgação em congressos médicos e nos sítios electrónicos das

instituições relacionadas com o projecto. O apoio financeiro do projecto fica a cargo do PNL e do Alto Comissariado da Saúde. Os livros seleccionados para esta acção foram analisados e escolhidos pelo próprio PNL, que presta apoio logístico na sua distribuição.

O *Ler+ dá Saúde* foi concebido com base num projecto de intento semelhante desenvolvido na América do Norte, o *Reach Out and Read* (ROR). Este projecto fundamenta-se em vários estudos que comprovam os efeitos favoráveis da introdução de hábitos de leitura em família desde tenra idade, bem como nas vantagens da familiarização precoce com o livro, e nos efeitos positivos do aconselhamento médico neste âmbito. Além disso, esses estudos indicam ainda que há uma correlação positiva entre os níveis de literacia e o nível de saúde de uma população.

Os objectivos do projecto *Ler+ dá Saúde* são:

- Desenvolvimento da leitura/literacia, fomentando a progressiva aquisição de hábitos de leitura quotidiana em família, determinantes para preparar as crianças para a aprendizagem formal da leitura e para reduzir as disparidades decorrentes da origem social;

- Promoção de comportamentos saudáveis;

- Promoção de um melhor uso e acesso aos serviços de saúde, através da informação veiculada nas obras destinadas a crianças e do contacto directo com os profissionais de saúde, facultando uma melhor compreensão dos factores indutores de saúde e de doença na criança e no adulto e promovendo comportamentos de prevenção de riscos.

O PNL disponibiliza aos centros de saúde e hospitais pediátricos que se inscrevem um conjunto de materiais de apoio, como caixas com livros recomendados para crianças dos 6 meses aos 6 anos que devem ser utilizados durante as consultas, um cartaz com razões para ler com as crianças, brochuras para as famílias (também para distribuição nas consultas), folhetos de divulgação e folhetos sobre as etapas da literacia, brochuras para os profissionais de saúde e autocolantes.

A primeira fase de adesão, em 2008/2009, foi muito positiva, tendo havido investimento na divulgação massiva do projecto. É de notar que no último ano tem

havido pouca adesão, existindo neste momento 134 unidades de saúde envolvidas no projecto.

De forma a motivar para a inscrição no projecto procedeu-se ao envio, para todas as unidades de saúde, de e-mails e de um DVD concebido a partir da experiência de dois centros de saúde pioneiros. Há também iniciativas de divulgação e demonstração do projecto que estão a ser gradualmente desenvolvidas, nomeadamente através de iniciativas específicas junto dos profissionais de saúde, quer em encontros quer em órgãos de informação da especialidade. Vão ser distribuídos mais materiais aos centros de saúde com inscrição renovada ou nova (o que é uma ferramenta indicada como essencial na motivação dos profissionais, como veremos à frente na análise dos estudos de caso).

Neste último ano procedeu-se ainda a uma alteração no sistema de informação associado ao processo de inscrição e nos procedimentos de adesão, abrindo a possibilidade de unidades de saúde privada aderirem, embora tal tenha resultado num nível de adesão muito baixo.

Constata-se neste segundo ano uma necessidade de reformulação de algumas estratégias de forma a aumentar a adesão, pelo que o PNL pretende envolver mais a Direcção-Geral da Saúde de forma a que esta recomende às unidades de saúde a adesão ao projecto, dando uma orientação técnica que contribua para um maior reconhecimento da sua importância. Outra estratégia passa por envolver os novos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), para que os próprios ACES se interessem pela iniciativa e inscrevam no projecto os centros de saúde neles integrados. Desta forma, os ACES passarão a ser os interlocutores privilegiados para o desenvolvimento do projecto.

6.1 Inquérito às Unidades de Saúde aderentes ao projecto *Ler+ dá Saúde*

Aplicação do inquérito e amostra

Com vista à avaliação do projecto *Ler+ dá Saúde*, de forma extensiva e quantificável, procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário às unidades de saúde que nele se registaram, com o objectivo de recolher informação sobre as actividades que têm desenvolvido no seu âmbito.

O inquérito, aplicado entre Novembro e Dezembro de 2009, foi enviado por correio electrónico às 126 unidades de saúde participantes no projecto⁸, das quais responderam 71, o que corresponde a uma taxa de resposta de 56%⁹.

A pessoa indicada para preenchimento do questionário foi o clínico responsável pelo projecto em cada unidade de saúde. Sugeriu-se, no entanto, que se recolhesse igualmente informações e opiniões junto dos médicos, enfermeiros ou outros técnicos envolvidos nas actividades que a unidade de saúde tivesse desenvolvido no quadro do projecto.

No quadro 6.1 encontra-se o número de unidades de saúde que responderam ao inquérito, segundo o tipo e a região do serviço de saúde.

De seguida apresentam-se alguns resultados do inquérito às unidades de saúde, segundo as principais dimensões em análise: preparação/organização do projecto *Ler+ dá Saúde*; actividades; e balanço global do projecto.

Em anexo podem consultar-se todos os quadros de resultados e a versão integral do inquérito às unidades de saúde aderentes ao projecto *Ler+ dá Saúde* (Anexo II).

⁸ Este número reporta-se às unidades que, à data, estavam registadas como participantes. Este número não é estático e vai crescendo à medida que mais unidades vão aderindo ao projecto.

⁹ Foi também estabelecido um contacto telefónico de apelo à resposta, nos casos em que isso foi possível.

Quadro 6.1 Unidades de saúde que responderam ao inquérito, por tipo de unidade de saúde e por ARS/Região do serviço de saúde

		n	%
Tipo unidade saúde	Centro de Saúde	37	52,1
	Extensão de Centro de Saúde	3	4,2
	Unidade de Saúde Familiar	18	25,4
	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	2	2,8
	Hospital - Serviço de Pediatria	11	15,5
	Total	71	100,0
ARS/Região	Norte	27	38,0
	Centro	15	21,1
	Lisboa e Vale do Tejo	12	16,9
	Alentejo	6	8,5
	Algarve	8	11,3
	R.A. Madeira	2	2,8
	R.A. Açores	1	1,4
	Total	71	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Preparação/organização do projecto *Ler+ dá Saúde*

A primeira etapa para o desenvolvimento do projecto *Ler+ dá Saúde* ocorre com a inscrição das unidades de saúde, posteriormente ao que o PNL procede ao envio dos materiais necessários ao arranque do projecto.

Segundo a resposta ao inquérito, 76% das unidades de saúde inscreveram-se no projecto ainda no decorrer do ano de 2008. Os materiais foram disponibilizados a 59% das unidades também ainda durante o mesmo ano, enquanto 32% receberam-nos em 2009. Importa, contudo, ressaltar as 6 unidades de saúde (8,8% da amostra) que indicaram não ter ainda recebido os materiais à data da aplicação do inquérito – 4 das quais indicaram ter-se inscrito em 2008. Apesar de pontuais, detectaram-se assim alguns problemas na distribuição dos materiais às unidades de saúde.

Quanto às datas de arranque do projecto nas unidades de saúde, 46% iniciaram-no durante o ano de 2008, 38% já em 2009, e nas restantes 16%, correspondentes a 11 unidades de saúde, o projecto ainda não está a ser

implementado. Nesta última situação registada encontram-se as 6 unidades a quem ainda não foram disponibilizados os materiais do PNL e outras 5, das quais 2 receberam-nos ainda em 2008 e 3 receberam-nos já no segundo semestre de 2009.

A respeito da organização do projecto *Ler+ dá Saúde*, as unidades de saúde foram ainda questionadas acerca da adequação dos materiais disponibilizados pelo PNL. A quase totalidade das unidades de saúde aderentes considerou todos os materiais como adequados ou muito adequados.

Os mais apreciados como muito adequados foram a brochura para família (46%), o folheto de divulgação (43%) e o desdobrável *Etapas do Desenvolvimento da Literacia Precoce* (43%). Seguem-se os cartazes para afixação (41%), os livros utilizados para aconselhamento (40%), a brochura para profissionais de saúde (39%). A organização da caixa com livros para aconselhamento obtém a menor percentagem de respostas que a avaliam como muito adequada (29%) (Quadro 6.2).

Quadro 6.2 Apreciação dos materiais disponibilizados pelo PNL

	Muito adequados		Adequados		Pouco adequados		Nada adequados		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Livros utilizados para aconselhamento	25	40,3	37	59,7	0	0,0	0	0,0	62	100,0
Organização da caixa com livros para aconselhamento	18	29,0	41	66,1	2	3,2	1	1,6	62	100,0
Brochura para profissionais de saúde	24	39,3	35	57,4	2	3,3	0	0,0	61	100,0
Brochura para família	28	45,9	33	54,1	0	0,0	0	0,0	61	100,0
Desdobrável "Etapas do Desenvolvimento da Literacia Precoce"	23	42,6	31	57,4	0	0,0	0	0,0	54	100,0
Folheto de divulgação	26	43,3	34	56,7	0	0,0	0	0,0	60	100,0
Cartazes para afixação	25	41,0	34	55,7	1	1,6	1	1,6	61	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Actividades do projecto *Ler+ dá Saúde*

Um dos principais objectivos da aplicação deste inquérito era conhecer as actividades desenvolvidas pelas unidades de saúde no âmbito do projecto *Ler+ dá Saúde*, com particular destaque para o aconselhamento de leitura.

Entre os profissionais envolvidos nesse aconselhamento evidenciam-se os enfermeiros e os médicos de família – em respectivamente 46% e 27% das unidades de saúde todos ou a maioria destes profissionais aderiram ao aconselhamento. Indicou-se também o envolvimento de médicos pediatras e outros médicos, assistentes sociais, psicólogos e outros, embora na maior parte dos casos a resposta mais frequente seja que nenhum destes profissionais esteja entre os participantes no projecto – o que pode acontecer pelo facto de não aderirem, mas também pelo facto de não integrarem as equipas das unidades de saúde inquiridas (Quadro 6.3).

Importa, contudo, referir a diversidade de profissionais envolvidos. Para além dos mais obviamente relacionados com o projecto, é também indicada pelas unidades de saúde a participação de administrativos/assistentes operacionais e técnicos, outros profissionais de saúde (terapeutas da fala, nutricionistas, fisioterapeutas, higienistas orais), educadores, professores, estagiários e voluntários.

Os valores médios calculados a partir do número aproximado de profissionais de saúde envolvidos em cada unidade, indicam a adesão ao aconselhamento de leitura de 4 médicos de família, 1 médico pediatra, 6 enfermeiros e 1 outro profissional. No total, estão nele envolvidos, segundo as respostas obtidas relativas à amostra deste inquérito, 247 médicos de família, 32 médicos pediatras, 18 outros médicos, 354 enfermeiros, 11 psicólogos, 13 assistentes sociais e 61 outros profissionais.

Quadro 6.3 Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde

	Todos ou a maioria		Alguns		Poucos		Nenhum		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Médicos de Família	17	27,0	18	28,6	11	17,5	17	27,0	63	100,0
Médicos Pediatras	3	4,8	5	7,9	4	6,3	51	81,0	63	100,0
Outros Médicos	3	4,8	0	0,0	1	1,6	59	93,7	63	100,0
Enfermeiros	29	46,0	18	28,6	12	19,0	4	6,3	63	100,0
Psicólogos	8	12,9	0	0,0	2	3,2	52	83,9	62	100,0
Assistentes Sociais	8	12,9	1	1,6	2	3,2	51	82,3	62	100,0
Outros	16	26,2	6	9,8	3	4,9	36	59,0	61	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Também as circunstâncias em que é feito normalmente o aconselhamento de leitura manifestam o papel destacado dos enfermeiros no projecto. O aconselhamento por ocasião da observação das crianças realizada pelos enfermeiros é indicado em 82% dos casos. Segue-se o aconselhamento nas consultas feitas pelos médicos, que 68% das unidades de saúde realizam, face a 32% que respondem negativamente. O aconselhamento por ocasião da vacinação das crianças e em outros atendimentos/circunstâncias é, em ambos os casos, realizado por 37% da amostra (Quadro 6.4).

Entre os outros atendimentos/circunstâncias em que é feito o aconselhamento da leitura são referidos: as consultas/atendimentos de outros profissionais/técnicos; a abordagem na sala de espera ou secretariado; as acções de educação para a saúde, comemorações ou iniciativas de saúde escolar; os cursos de preparação para a maternidade ou de saúde materna; no internamento de pediatria; na sala de actividades/espço infantil; e noutras consultas de saúde infantil e avaliação do desenvolvimento.

Quadro 6.4 Circunstâncias em que é feito o aconselhamento da leitura

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Nas consultas feitas pelos médicos	41	68,3	19	31,7	60	100,0
Na observação das crianças feita pelos enfermeiros	49	81,7	11	18,3	60	100,0
Por ocasião da vacinação das crianças	22	36,7	38	63,3	60	100,0
Em outros atendimentos	22	36,7	38	63,3	60	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Para além do aconselhamento de leitura, a orientação do projecto *Ler+ dá Saúde* recomenda também a realização de outras actividades complementares relacionadas com a promoção da leitura e do próprio projecto.

A este respeito, 93% das unidades de saúde afirmam ter afixado os cartazes do projecto nas salas de espera e/ou nos corredores de acesso à consulta e 88% indicam ter disponibilizado os folhetos de divulgação na sala de espera ou na recepção dos utentes. Em 65% dos casos existem livros na sala de espera dirigidos a crianças e 45% usufruíram da instalação de uma estante com livros/espço de

leitura oferecida/o pelo *Modelo* (27%) ou por outra entidade (18%) no âmbito do *Ler+ dá Saúde*. A organização de animações de leitura ou outro tipo de actividades ligadas à promoção da leitura para crianças, desde que aderiram ao projecto, é indicada como tendo sido realizada por 37% das unidades de saúde inquiridas (Quadro 6.5).

Quadro 6.5 Actividades relacionadas com o projecto, complementares ao aconselhamento de leitura, realizadas na unidade de saúde

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Organização de animações de leitura ou outros tipos de actividades ligadas à promoção da leitura para crianças, desde que aderiram ao projecto	22	37,3	37	62,7	59	100,0
Existência de livros na sala de espera dirigidos a crianças	39	65,0	21	35,0	60	100,0
Instalação de estante com livros oferecida pelo <i>Modelo</i> no âmbito do projecto <i>Ler + dá Saúde</i>	15	26,8	41	73,2	56	100,0
Instalação de estante com livros/espço de leitura oferecida/o por outra entidade no âmbito do projecto <i>Ler + dá Saúde</i>	11	18,3	49	81,7	60	100,0
Afixação de cartazes nas salas de espera e/ou nos corredores de acesso à consulta	56	93,3	4	6,7	60	100,0
Disponibilização dos folhetos de divulgação na sala de espera ou na recepção dos utentes	52	88,1	7	11,9	59	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

A caixa com livros (ou os livros exemplificativos) está situada na maioria dos casos nos gabinetes médicos e/ou nos gabinetes de enfermagem, indo de encontro às orientações transmitidas pela coordenação do projecto *Ler+ dá Saúde*. O mais frequente é que a caixa ou os livros circulem entre o/s gabinete/s médico/s e o/s gabinete/s de enfermagem ou que se situem no/s gabinete/s de enfermagem. No entanto, em 23% da amostra, ou seja, em 14 unidades de saúde, a caixa/os livros exemplificativos não estão situados nem no gabinete médico nem no de enfermagem (Quadro 6.6).

Entre as unidades que indicam ter a caixa com livros ou livros exemplificativos também (4) ou apenas (14) noutros locais para além dos

gabinetes médico e de enfermagem, os espaços referidos são: a sala de espera, o/s gabinete/s de outros profissionais (terapia da fala, serviço social, etc.), a sala de leitura/sala de actividades/espço infantil e o balcão de atendimento/secretariado. Num outro caso refere-se que os livros foram mesmo oferecidos às crianças.

Quadro 6.6 Local onde está situada a caixa com livros (ou os livros exemplificativos) – Gabinetes médico e de enfermagem

	n	%
Gabinete/s médico/s	7	11,7
Gabinete/s de enfermagem	13	21,7
Circula entre o/s gabinete/s médico/s e o/s gabinete/s de enfermagem	18	30,0
Existe uma caixa no/s gabinete/s médico/s e também no/s gabinete/s de enfermagem	8	13,3
Não está no gabinete médico nem no de enfermagem	14	23,3
Total	60	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

No que concerne às actividades realizadas no processo de aconselhamento e promoção da leitura, as unidades de saúde foram questionadas acerca da regularidade com que desenvolvem um conjunto de actividades/procedimentos indicados nas bases orientadoras do projecto.

As que mais se evidenciam, sendo mais frequentemente realizadas, são alertar e aconselhar os pais sobre a importância da leitura, e deixar a criança mexer nos livros/entregar um livro à criança para observar a sua interacção com o livro (respectivamente, 61% e 53% das unidades de saúde indicam fazê-lo sempre). As restantes actividades obtêm percentagens menores na categoria sempre – perguntar aos pais se têm lido com os filhos (48%); entregar a brochura para a família (47%); chamar a atenção para as orientações, fornecer exemplos de como promover a leitura em família (45%); mostrar os livros da caixa como exemplos de tipo de livros adequados à idade da criança (44%); aconselhar regularmente cada família nas várias consultas de rotina (42%); explicar os objectivos do projecto *Ler+ dá Saúde* (38%); entregar o desdobrável *Etapas para o*

Desenvolvimento da Literacia Precoce (35%); incentivar a ida a bibliotecas (24%); entregar a folha com os autocolantes *Sou Leitor(a)* (22%) –, sendo realizadas na maior parte dos casos só às vezes. O registo do aconselhamento e dos progressos na leitura na ficha médica são as menos frequentes, com ainda assim 45% e 42%, respectivamente, das unidades de saúde a afirmar fazer esses registos (Quadro 6.7).

Quadro 6.7 Actividades realizadas no processo de aconselhamento e promoção da leitura

	Sim, sempre		Sim, às vezes		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Entregar a brochura para a família	28	46,7	31	51,7	1	1,7	60	100,0
Entregar o desdobrável "Etapas para o Desenvolvimento da Literacia Precoce"	18	34,6	29	55,8	5	9,6	52	100,0
Entregar a folha com os autocolantes "Sou Leitor(a)"	13	21,7	44	73,3	3	5,0	60	100,0
Explicar os objectivos do projecto Ler + dá Saúde	23	38,3	35	58,3	2	3,3	60	100,0
Alertar e aconselhar os pais sobre a importância da leitura	36	61,0	23	39,0	0	0,0	59	100,0
Chamar a atenção para as orientações, fornecer exemplos de como promover a leitura em família	27	45,0	28	46,7	5	8,3	60	100,0
Mostrar os livros da caixa como exemplos de tipo de livros adequados à idade da criança	26	44,1	25	42,4	8	13,6	59	100,0
Deixar a criança mexer nos livros/Entregar um livro à criança para observar a sua interacção com o livro	31	52,5	23	39,0	5	8,5	59	100,0
Perguntar aos pais se têm lido com os filhos	29	48,3	29	48,3	2	3,3	60	100,0
Incentivar a ida a bibliotecas	14	23,7	41	69,5	4	6,8	59	100,0
Aconselhar regularmente cada família nas várias consultas de rotina	25	42,4	30	50,8	4	6,8	59	100,0
Registar na ficha médica o aconselhamento	5	8,6	21	36,2	32	55,2	58	100,0
Registar na ficha médica os progressos na leitura	4	7,0	20	35,1	33	57,9	57	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Foram sentidas algumas dificuldades na realização do projecto. As dificuldades declaradas por mais unidades de saúde são o pouco tempo na consulta/outros atendimentos – dificuldade sentida por 90% da amostra – e a limitação ou dificuldade de gestão dos materiais – aspecto assinalado por 82% das unidades de saúde inquiridas. Seguem-se a falta de formação na área da promoção da leitura por parte dos profissionais de saúde envolvidos no projecto (62%), a fraca receptividade de algumas famílias à abordagem (42%) e o facto de alguns profissionais de saúde considerarem que a promoção da leitura não é uma função que lhes caiba (29%) (Quadro 6.8).

Quadro 6.8 Dificuldades na realização do projecto

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Falta de formação na área da promoção da leitura por parte dos profissionais de saúde envolvidos	37	61,7	23	38,3	60	100,0
Pouco tempo na consulta/outros atendimentos	54	90,0	6	10,0	60	100,0
Alguns profissionais de saúde consideram que a promoção da leitura não é uma função que lhes caiba	17	29,3	41	70,7	58	100,0
As famílias nem sempre são receptivas à abordagem	25	42,4	34	57,6	59	100,0
Limitação/dificuldade de gestão dos materiais	49	81,7	11	18,3	60	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Balanço global do projecto

Com vista a um primeiro balanço do projecto *Ler+ dá Saúde*, integrou-se no inquérito alguns indicadores de resultados e percepção de impactos.

Começou-se por tentar perceber qual a situação anterior à adesão ao projecto nas unidades de saúde inquiridas. Segundo os resultados obtidos, 54% já desenvolviam aconselhamento de leitura junto de famílias com crianças com menos de 6 anos de idade durante as consultas/atendimentos e 40% já dispunham de livros para crianças nos gabinetes médicos e/ou de enfermagem (Quadro 6.9).

Quadro 6.9 Situação anterior à adesão ao projecto Ler+ dá Saúde

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Já era desenvolvido aconselhamento de leitura junto de famílias com crianças com menos de 6 anos nas consultas/atendimentos	34	54,0	29	46,0	63	100,0
Já se dispunha de livros para crianças nos gabinetes médicos e/ou de enfermagem	25	39,7	38	60,3	63	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

A quase totalidade das unidades de saúde em que já se desenvolvia aconselhamento de leitura antes da adesão ao projecto afirma que essa prática foi reforçada (58%) ou muito reforçada (36%) com a sua implementação (Quadro 6.10).

Quadro 6.10 Reforço da prática de aconselhamento de leitura junto de famílias com crianças com menos de 6 anos de idade durante as consultas/atendimentos, com o projecto Ler+ dá Saúde

	n	%
Muito reforçada	11	35,5
Reforçada	18	58,1
Mantida	2	6,5
Diminuiu	0	0,0
Total	31	100,0

Base de cálculo: unidades de saúde que já desenvolviam aconselhamento de leitura antes da adesão ao projecto.

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

Quanto às crianças que têm sido abrangidas pelo aconselhamento, 85% das unidades de saúde dividem-se entre as que referem a abrangência da maioria das famílias das crianças que vão às consultas ou atendimentos (45%) e aquelas em que ele está a ser proporcionado apenas a uma parte (40%) (Quadro 6.11).

O número médio de crianças abrangidas pelo aconselhamento, por semana, em cada unidade de saúde é de 24. Em 33% das unidades são abrangidas até 10 crianças por semana, em 27% entre 11 a 20, em 15% de 21 a 30 e nas restantes 25% mais de 30. Somando o número médio de crianças abrangidas indicado por cada unidade de saúde, verifica-se que no conjunto das 52 unidades respondentes a esta questão estão a ser incluídas cerca de 1250 crianças por semana.

Quadro 6.11 Crianças que têm sido abrangidas pelo aconselhamento

	n	%
Todas as crianças que vêm à consulta/atendimentos	4	6,7
A maioria	27	45,0
Apenas uma parte	24	40,0
Muito poucas	5	8,3
Nenhumas	0	0,0
Total	60	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

A receptividade das famílias ao aconselhamento efectuado na unidade de saúde, assim como a intensificação da leitura com as crianças por parte dessas famílias – que constitui o objectivo principal deste projecto – foram os dois últimos indicadores integrados no inquérito às unidades de saúde participantes no projecto *Ler+ dá Saúde*.

Segundo a percepção de cerca de dois terços dos profissionais de saúde (66%), a maioria das famílias mostra-se receptiva ao aconselhamento. Já no entendimento de 22% apenas uma parte se mostra receptiva, e em 10% dos casos declara-se mesmo que todas as famílias reagem de forma positiva aos conselhos de leitura prestados (Quadro 6.12).

Quadro 6.12 Percepção da receptividade das famílias ao aconselhamento efectuado na unidade de saúde

	n	%
Todas as famílias se mostram receptivas	6	10,2
A maioria mostra-se receptiva	39	66,1
Apenas uma parte se mostra receptiva	13	22,0
Muito poucas mostram-se receptivas	1	1,7
Nenhuma família se mostra receptiva	0	0,0
Total	59	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

No que respeita à intensificação da leitura com as crianças por parte das famílias que receberam aconselhamento, as percepções da grande maioria dos profissionais de saúde que responderam ao inquérito são positivas em relação a apenas uma parte (49%) ou à maioria (41%) das famílias (Quadro 6.13).

Quadro 6.13 Percepção da intensificação da leitura com as crianças das famílias que receberam aconselhamento

	n	%
Todas as famílias que receberam o aconselhamento	0	0,0
A maioria	21	41,2
Apenas uma parte	25	49,0
Muito poucas	5	9,8
Nenhumas	0	0,0
Total	51	100,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito às unidades de saúde, 2009.

As unidades de saúde inquiridas foram ainda convidadas a deixar as suas próprias sugestões ou observações. Os comentários efectuados dividem-se entre a referência a limitações ou dificuldades, as reacções positivas ao projecto e as sugestões.

No primeiro caso menciona-se a insuficiência dos recursos materiais disponibilizados, a escassez dos recursos humanos, a falta de espaço e de tempo, e as dificuldades acrescidas que surgiram com a Gripe A.

Várias unidades de saúde expressam a necessidade de obter mais caixas com livros. A quantidade de material informativo e de divulgação enviado pelo PNL é também considerada insuficiente, sendo frequentes os casos em que se refere que esses materiais se esgotaram há bastante tempo, não se tendo processado à sua reposição, apesar de em alguns casos ele ter sido requisitado. Este aspecto, segundo as unidades de saúde, acaba por limitar o desenvolvimento efectivo do projecto.

Algumas unidades de saúde indicam ainda não ter recebido o desdobrável *Etapas do Desenvolvimento da Literacia Precoce*. E, em alguns casos, como já referido inicialmente, não se receberam mesmo os materiais iniciais, o que é motivo de algum descontentamento.

Como a instalação de estantes com livros ou espaços de leitura nas salas de espera no âmbito do projecto, oferecidas pelo *Modelo* ou por outras entidades, não foi generalizada, algumas unidades de saúde assinalam o facto de não as terem recebido.

Por sua vez, os comentários relacionados com os recursos humanos incidem essencialmente sobre, por um lado, a insuficiência de pessoal em geral na unidade de saúde e, por outro lado, sobre a necessidade de sensibilizar e envolver mais profissionais de saúde no projecto.

Nalguns casos refere-se ainda a falta de espaço para criação de áreas de leitura e a falta de tempo para desenvolver o projecto.

O plano de contingência da Gripe A e a grande afluência às unidades de saúde causada por esta pandemia é também relatada como tendo dificultado e atrasado a implementação do projecto *Ler+ dá Saúde*.

Em alguns casos utiliza-se o espaço de comentários para expressar o contentamento e o entusiasmo com a participação no projecto. Reconhece-se a relevância do seu papel na valorização da leitura em idades mais precoces e também na sensibilização dos profissionais de saúde para a sua promoção:

Talvez não se valorizasse a importância da leitura em idades mais precoces. Aí consideramos o papel deste projecto como muito positivo no alerta dos profissionais.

Consideramos este projecto muito relevante para a nossa prática clínica, dado o papel dos serviços de saúde no desenvolvimento biopsicossocial da criança e a importância do envolvimento da família.

A experiência tem sido positiva, embora nalguns casos ainda curta. Algumas unidades de saúde referem iniciativas concretas que estão a desenvolver relacionadas com a promoção da leitura. Num caso, por exemplo, está-se a desenvolver um trabalho de investigação sobre os hábitos de leitura dos pais de crianças dos 6 meses aos 6 anos, através da aplicação de um inquérito na consulta de vigilância de saúde infantil. Num outro caso refere-se a realização de eventos em parceria com a câmara municipal.

É ainda mencionada a percepção de resultados concretos da implementação do projecto *Ler+ dá Saúde*. Refere-se que este tem incentivado à leitura, despertado o interesse das crianças e famílias pelos livros, estimulado um espaço de troca de ideias entre profissionais e utentes. É bastante valorizada a existência de espaços de leitura na sala de espera das unidades de saúde.

Este projecto é muito bom, pois alguns profissionais de saúde referiram que eles começaram a ler, e a incentivar os filhos e netos. Ter o livro, e poder folheá-lo e ler enquanto esperam,

desperta o interesse nas crianças e nos pais para a leitura. É um centro de saúde com poucos recursos humanos, mas devido à existência dos livros, estes fomentam também um espaço de troca de ideias, entre os profissionais e os utentes.

Fazem-se ainda sugestões para melhorar o projecto:

- propõe-se a adesão de editoras, ajudando a equipar com livros os serviços de saúde;
- a disponibilização de livros para oferta às famílias mais carenciadas;
- o melhoramento/criação de um sistema de comunicação eficiente com a coordenação do projecto, através de e-mail ou de um fórum na internet, por via do qual se possam esclarecer dúvidas, pedir ajuda, trocar experiências ou divulgar actividades;
- a realização de acções de formação sobre a temática;
- o desenvolvimento de projectos de investigação na área;
- maior divulgação do projecto nos meios de comunicação social e nos jardins de infância, para maior sensibilização das famílias.

Dos resultados deste inquérito podem tirar-se algumas conclusões importantes sobre a forma como o projecto está a ser organizado pelas unidades de saúde, as actividades de aconselhamento e promoção da leitura que estão a ser desenvolvidas e os primeiros resultados da sua implementação.

Parece verificar-se alguma variabilidade na forma como o projecto está a ser desenvolvido nas unidades de saúde.

Por um lado, a realização de actividades complementares ao aconselhamento nas consultas ou atendimentos infantis, por exemplo, integrando a promoção da leitura nos cursos de preparação para a maternidade, ou alargando o projecto ao internamento de pediatria no caso dos hospitais, parece ser um aspecto bastante positivo e que é indicativo da divulgação e da adesão que o projecto pode obter dentro de cada unidade de saúde.

Por outro lado, é preciso não esquecer e não subverter o cerne do projecto, que é o aconselhamento de leitura nas consultas médicas ou atendimentos de enfermagem. Em alguns casos, por exemplo, a caixa com livros não está situada nos gabinetes médico ou de enfermagem, mas em locais como a sala de espera.

O envolvimento dos enfermeiros é bastante evidente. Estes parecem ser um suporte muito importante do projecto. Os médicos estão também a ter uma adesão muito positiva. A este respeito, parece, contudo, ser aconselhável alargar a participação directa dos médicos, tornando a prática do aconselhamento mais sistemática e mais abrangente, e sensibilizando mais profissionais de saúde para a sua importância, enquanto algo que pode ser feito de forma simples e sem depender muito tempo da consulta.

Importa também evidenciar a percentagem significativa de casos em que não se desenvolvia aconselhamento anteriormente à participação neste projecto ou em que nem se dispunha de livros para crianças nos gabinetes. Verifica-se assim a pertinência deste projecto, procurando fornecer meios e informação que ajudem ao reforço e generalização das boas práticas a este respeito, e sendo já visíveis os resultados que se está a obter nas práticas dos profissionais de saúde nele envolvidos. Mesmo os que já desenvolviam aconselhamento de leitura referem que essa prática foi reforçada.

Parece também não ser de ignorar o resultado que o aconselhamento pode estar a ter no desenvolvimento de hábitos de leitura em família entre o público-alvo deste projecto, ou pelo menos numa maior consciencialização dos seus benefícios.

Apesar de tudo, é preciso ter em consideração que se trata de um projecto de recente implementação e cujos resultados e impactos efectivos e consistentes só a mais longo prazo se farão sentir.

De futuro, pensa-se ser importante reforçar e agilizar a comunicação com as unidades de saúde aderentes e aperfeiçoar o sistema de distribuição dos materiais.

6.2 Estudos de caso

As duas unidades de saúde que integraram os estudos de caso foram escolhidas segundo critérios que visavam garantir a diversidade quanto ao tipo de unidade de saúde (hospital ou centro de saúde) e à forma como o projecto estava a

ser desenvolvido, tendo em consideração as respostas ao inquérito realizado às unidades de saúde.

As unidades de saúde participantes no projecto *Ler+ dá Saúde* abrangidas pelos estudos de caso foram: o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (Amadora, Lisboa) e o Centro de Saúde do Bombarral (Bombarral, Leiria).

Ambos os estudos de caso foram desenvolvidos com recurso a visitas aos locais, observação dos espaços onde se encontram elementos visíveis relativos ao PNL, dos materiais do projecto e da forma como estes instrumentos são utilizados. Foram realizadas entrevistas aos técnicos responsáveis pelo projecto em ambas as unidades de saúde.

O processo de implementação do projecto

O Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (H.F.F.) aderiu ao projecto em meados de 2008, e em Setembro de 2008 começaram a fazer registo de entregas de panfletos e autocolantes. O médico entrevistado foi o único que frequentou uma formação. Tomou conhecimento em meados de 2008 através do representante da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que contactou a directora de serviço, tendo esta convidado o médico por ser o clínico mais indicado tendo em conta a sua área de especialização em pediatria e neonatologia, e a sua actividade, já que desenvolve consultas de acompanhamento desde o nascimento até à idade escolar. Terão passado cerca de seis meses entre a formação e a recepção dos materiais.

O Centro de Saúde do Bombarral tomou conhecimento do projecto através do contacto de alguém ligado ao hipermercado Modelo, que visitou o centro para divulgar o projecto. Não houve lugar à frequência de qualquer formação ou acção informativa do projecto ou do PNL por ninguém do Centro de Saúde. A inscrição foi realizada apenas em meados de 2009, e cerca de 2 meses depois foram contactados no sentido de informar sobre a visita de alguns representantes da Sonae e de um jornalista local com o intuito de fazer uma mini reportagem sobre a inauguração daquele espaço de leitura na sala de espera, que apareceu no jornal da região e no jornal do Modelo.

Na lista de materiais recebidos pelas unidades de saúde analisadas inserem-se DVD, panfletos, autocolantes, caixa com livros, pendentos alusivos ao projecto e estante do Modelo.

O hospital recebeu os mesmos materiais, à excepção dos DVD, da prateleira para os livros e dos pendentos, uma vez que não houve intervenção do hipermercado Modelo neste caso. Para além do supracitado, receberam também os posters, tendo um sido colado na parede da biblioteca, e outro na sala de espera.

No caso do H.F.F., os panfletos eram entregues na biblioteca, alguns foram deixados na sala de espera, e os restantes eram entregues nas consultas. A caixa com livros ficou na biblioteca, onde é usada sempre que o espaço está a ser dinamizado por alguma educadora. Neste hospital existe uma mini-biblioteca, que é o único espaço com livros infantis na unidade de pediatria do hospital. Tem estantes com livros que já existiam antes de aderirem ao projecto *Ler+ dá Saúde*, provenientes de doações de associações de solidariedade e de editoras. Há uma mesa com cadeiras de criança, alguns *puffs* de criança no chão, um quadro para escrever e alguns brinquedos. Em cima de uma das estantes encontra-se a caixa de livros do *Ler+ dá Saúde* e, por cima, o poster alusivo ao projecto.

No centro de saúde os livros e todos os materiais alusivos ao projecto *Ler+ dá Saúde* recebidos foram colocados na sala de espera do atendimento infantil, no entanto alguns foram reservados para repor quando os primeiros se encontrarem estragados ou desaparecerem. Ao entrar nessa sala, do lado direito encontra-se a estante oferecida pelo supermercado Modelo, onde uma faixa alusiva ao *Ler+ dá Saúde* é visível, com o logótipo do Modelo. Por cima da estante estão alguns pendentos que deveriam estar colocados no tecto, e alguns foram colocados de forma visível em cima da prateleira. Não existem posters afixados. Colocaram-se os panfletos e os autocolantes na secretaria e quando os utentes iam fazer a marcação ou confirmar a consulta entregava-se a brochura. Não eram entregues nas consultas nem pelos enfermeiros. Também não se recordam de ter recebido posters.

Actividades e aconselhamento de leitura

As especificidades de cada unidade de saúde ditam o tipo de intervenção que é possível realizar no âmbito do projecto *Ler + dá Saúde*, uma vez que as crianças se encontram a aguardar consultas, tratamentos, vacinação, ou a acompanhar alguém.

Verifica-se que quem costuma dinamizar o espaço e incentivar a leitura no espaço do hospital é a equipa das educadoras. As crianças são convidadas a entrar na biblioteca e, dependendo do tempo que têm, a desenvolver alguma actividade que pode passar por ler ou ouvir um conto, por exemplo. Tem de haver por parte das educadoras alguma sensibilidade para o facto de as crianças se encontrarem ali num contexto específico, em que normalmente não se tem muito tempo com cada criança e as interrupções são constantes (meninos a entrar e a sair, chamadas para consultas, etc.). Dizem que, normalmente, se deixa a criança escolher o que quer fazer, ou escolher o livro sozinha. Quando há a possibilidade de reunir um pequeno grupo consegue-se ler uma história, sendo por vezes a criança mais velha a ler, casos em que sai da biblioteca com um autocolante a dizer “Sou bom Leitor”, o que foi referido como funcionando muito bem, constituindo um chamariz para outros meninos que vissem. Por vezes passa-se do conto ou da história para a elaboração de um desenho sobre o tema, ou para uma conversa sobre os livros que têm em casa, por exemplo.

Eu às vezes pego na caixa só pelo facto de estar ali e pergunto “que idade é que tu tens”? E vamos mexer nos livros “então vamos contar esta história, depois és tu e contas a outra”, eu acho que isso é importante. Se tivéssemos outra coisa agora para voltar a arrancar [referindo-se aos autocolantes] seria importante. (...) Às vezes nós fazíamos aqui com alguns meninos mais crescidos que já estavam na instrução primária no sentido de “então quem é que vai ser hoje o leitor? E depois ganhavam o autocolante e saiam daqui a dizer “sou leitor”, “a minha família é leitora”.

Educadora de infância, Amadora

O projecto *Ler+ dá Saúde* tem promovido o aconselhamento no âmbito da consulta e fora dela, mas no terreno verificamos que este aconselhamento varia dependendo da unidade de saúde, não sendo linear que a existência do projecto corresponda sempre a um aumento do aconselhamento de leitura. Nos casos em

que não há especificamente alguém vocacionado para o aconselhamento ou estímulo das crianças e dos pais para a leitura, foi referido que o aconselhamento decorre de forma mais pontual e menos repetida. Um exemplo deste aconselhamento pontual consiste no facto de os enfermeiros que fazem a saúde infantil aproveitarem um livro da caixa de livros fornecida pelo projecto, referente à aprendizagem da ida ao bacio, para fazer educação para a saúde, e se a criança leva um livro para a consulta podem usar o livro como objecto de educação para a saúde. Poderá acontecer que não haja um aconselhamento sistemático das crianças, sobretudo se não houver uma equipa de educadoras nem nenhum tipo de voluntário sensibilizado para o projecto, ou que proceda ao aconselhamento e à realização de actividades relacionadas com a leitura ou o livro. O que se verifica é que a frequência do aconselhamento depende das unidades de saúde, e também da motivação que os profissionais de saúde têm para o projecto.

O acompanhamento da evolução da leitura ou do interesse pelo livro não é feito de forma uniformizada nem sistematizada. Há casos em que são os enfermeiros que registam esse aconselhamento, quando ele é feito e nos casos em que a enfermeira é sempre a mesma, o que facilita esse acompanhamento. Noutros casos, os médicos que dão consultas de desenvolvimento infantil fazem esse acompanhamento, no entanto o aconselhamento não é integrado enquanto estratégia aquando da adesão ao *Ler+ dá Saúde*.

Verifica-se que o aconselhamento da leitura e a divulgação do projecto eram feitos sobretudo quando havia os panfletos e os autocolantes disponíveis. O médico entrevistado mostrou valorizar bastante esta abordagem em ambiente de consulta, no entanto confessa que, desde que os panfletos e autocolantes acabaram, prefere não falar do projecto do que falar em abstracto.

Sim, eu fazia isso de uma forma sistemática [entregar os panfletos e divulgar o projecto] e obviamente de acordo com as idades. Nós só temos uma caixa, na altura que pediram para nós fazermos o ponto da situação eu pedi para ver se nos conseguiam mandar outra e mais folhetos que estavam em falta, e até agora nada. Não enviaram nada.

Médico pediatra, Amadora

Quando havia as brochuras era engraçado porque os pais ficavam a folhear e nós íamos conversando sobre, não é? Dizíamos “ah vejamos aquele não sei quê”, até eram os meninos mais crescidos que liam por exemplo em voz alta, acaba por ser importante. Agora que já não

temos essa informação continua a haver sempre uma conversa sobre “então, conta histórias ao seu filho?”, entrando na brincadeira.

Educadora de infância, Amadora

A leitura continua presente como tópico de acompanhamento dos utentes nas consultas de desenvolvimento, bem como o livro, que é usado em consulta, no entanto considera-se importante ter os panfletos para familiarizar as famílias com o projecto e lhes poder entregar algo para lerem em casa e para memorizarem o logótipo, os objectivos, para que a pouco e pouco comecem a fazer parte do quotidiano. O médico refere ainda que este aconselhamento é feito na sua consulta sistematicamente, porque tem a ver com o desenvolvimento, que acompanha desde o nascimento até à idade escolar, mas não nas consultas da especialidade, que por norma são pontuais e para ver questões de saúde muito específicas.

Também se refere que as circunstâncias em que é feito o acompanhamento e aconselhamento da leitura são normalmente na consulta de saúde infantil, que abrange uma faixa etária dos 0 aos 18 anos, incidindo mais sobre a faixa etária até aos 13 anos. No entanto, quando se questiona sobre a forma como se desenrola o aconselhamento da leitura em um dos casos analisados, é referido que é só quando a criança trás o livro da sala de espera e normalmente só a partir dos 2 anos.

Os principais momentos em que é aconselhada a leitura é na consulta de saúde infantil, na consulta de vigilância de saúde, que é feita desde o nascimento até aos 13 anos, até aos 18 mas nessa altura já não vêm muito.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Geralmente é quando a criança trás o livro. E depois é assim, há determinadas idades-chave em que nós abordamos essa temática da leitura, não é geralmente, por rotina não se aborda logo desde pequenino, desde o nascimento. Sei lá, nas consultas a partir dos 2 anos geralmente fala-se nisso, do interesse de estimular a criança através dos livros.

Enfermeira-chefe, Bombarral

O envolvimento dos clínicos no aconselhamento em contexto de consulta médica não é generalizado. Num dos casos refere-se a necessidade de formar e envolver os clínicos em acções de sensibilização, e sublinha-se que a existência de materiais do PNL facilita muito o aconselhamento.

Em relação aos médicos, quer dizer, eles claro que se aperceberam que aquilo existe ali. Mas não sei, é assim, eu acho que eles estão pouco, não é pouco sensibilizados, não é isso, mas eles têm pouco tempo na consulta, quer dizer, e não dá muito tempo para abordar estes aspectos.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Em algumas unidades de saúde é habitual falar de bibliotecas aos pais e às famílias, sobretudo quando o preço dos livros é invocado como impeditivo à leitura.

Sim, é importante. Se vai à biblioteca, se conhece alguma biblioteca, se os meninos levam livros para casa, porque às vezes nas escolas os meninos têm algum tipo de actividade em que levam um livro, depois trabalham o livro com a família, depois regressam, nós às vezes puxamos por aí, por coisas que tenham a ver com o dia-a-dia deles.

Educadora de infância, Amadora

E tentamos... os pais às vezes dizem que os livros são caros e a maior parte das pessoas têm dificuldades económicas. Nós dizemos “então e na biblioteca da escola já procuraste, a ver se há aquele livro ou aqueloutro que tu gostaste?”

Educadora de infância, Amadora

Sempre que possível, os profissionais de saúde ou as educadoras interagem com os pais, aconselham a leitura, perguntam se têm livros em casa, se contam histórias à noite, de forma a sublinhar a importância de o livro estar presente no quotidiano da criança. É referido que quando a criança é “muito pequenina” alertam regularmente para a importância de despertar nela o interesse pelo livro, de ler histórias, no entanto este aconselhamento pode ou não integrar uma rotina diária, dependendo das unidades de saúde.

É assim, não fazemos isso, como é que hei-de explicar, por rotina, a todos os pais em todas as consultas, não. Não se faz. Agora naquelas idades-chave fala-se realmente e esporadicamente pode acontecer que alguns pais que nós vemos que a criança está mais interessada, ou vemos que os pais não têm ali muitos hábitos de estimular a criança, podemos falar um bocadinho com os pais, mas digamos, não é por rotina, isso não.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Não, olhe isso por acaso não. Até porque olhe, é assim, a ideia que eu tenho da biblioteca municipal é que ela é muito pobre de livros infantis, é bastante pobre. Tem bastantes livros ainda, mas assim infantis não tenho ideia de ela lá ter.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Parcerias e colaborações

A pequena biblioteca do Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, na Amadora, tem muitos livros, fruto da colaboração com algumas associações como a Associação Amparo, a Fundação do Gil ou a Associação Fernandinho, ou ainda provenientes de ofertas de editoras. As editoras também disponibilizavam esporadicamente livros para distribuição gratuita às crianças.

(...) houve alturas em que tínhamos livros para dar, de editoras que nos davam, e isso facilitava muito, as crianças estão habituadas, querem uma coisa palpável, e quando eu conto aqui uma história depois o livro não vai para casa, não é? Fica, e aí quebra-se um bocadinho e não se envolve e eles às vezes até pedem, por exemplo, ali dos nossos livros do caixotinho [do Ler+]. Dizem “ah posso levar?”

Educadora de infância, Amadora

As associações que actuam na pediatria do H.F.F. desenvolvem com as crianças várias actividades, muitas vezes usando o livro e recorrendo à leitura, bem como apoiam com oferta de diversos materiais (estantes, mesas, bancos, *puffs*).

Neste espaço não propriamente, mas no internamento nós temos sempre. Temos a “Hora do Conto” com a Fundação do Gil. A hora do conto alterna com a “Hora da Música”, portanto a dinamização ao nível da leitura é feita também no internamento. Aqui não acontece nada assim de especial, a não ser que temos a Associação Amparo agora a trabalhar connosco que vêm aqui, mas não fica neste espaço, fica no espaço ali da sala de espera da consulta, que também utiliza o livro como meio de aproximação ao nível das crianças e facilidade de tentar compreender porque é que daqui eles levam-nos lá para fora, e aqui no fundo nós aproveitamos o espaço.

Educadora de infância, Amadora

Dependendo das características de cada unidade de saúde, ter livros na sala de espera pode ou não ser uma estratégia indicada. Em estruturas maiores e com mais movimento, ter livros na sala de espera pode levar a que rapidamente se estraguem e se tornem inúteis.

Num dos casos analisados existiu, em tempos, uma parceria com uma biblioteca municipal, mas durou pouco tempo e não teve sucesso, sobretudo por se tratar de um espaço de alta rotatividade e com pouco controlo sobre os materiais.

Houve muito no início, quando nós começámos na pediatria a ter uma mini-biblioteca na sala de actividades, ainda houve cooperação com a biblioteca aqui da Amadora e depois tentámos implementar um projecto de saber catalogar os livros mas aqui depois dura pouco tempo. Nós temos um projecto terrível, vamos fazer tudo à regra, e depois desaparece tudo, descolam tudo.

Educadora de infância, Amadora

Há laboratórios que oferecem outro tipo de materiais para a consulta, mas não especificamente para a biblioteca, nomeadamente revistas, livros de colorir, lápis, entre outros, que são utilizados nas consultas, mas que nada têm a ver com o *Ler+ dá Saúde*. A título de exemplo, um laboratório ofereceu uns tapetes de borracha com puzzles de letras para colocar em frente à estante do *Ler+ dá Saúde*, onde as crianças brincam e mexem nos livros. Uma pessoa da comunidade também contribuiu por iniciativa própria com oferta de livros, depois de ter visto a estante na sala de espera.

Por acaso depois, passado pouco tempo de termos dado início ao projecto, aconteceu que uma pessoa da população nos veio cá trazer uma caixa com bastantes livros infantis que acho que eram dos filhos e os filhos tinham crescido e estavam em boas condições. Nós aceitámos os livros e até ainda tenho ali alguns.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Dificuldades de implementação

As principais dificuldades na implementação do projecto apontadas pelos técnicos de saúde prendem-se com a falta de materiais, como os panfletos ou os autocolantes, que funcionam como um pretexto para falar no assunto, para divulgar e atrair a atenção das crianças quando se apercebem que alguém tem algo que eles não têm. O médico responsável pelo projecto entrevistado diz que já tentou, por mais que uma vez, contactar o PNL solicitando mais materiais, sem ter obtido resposta.

Talvez houvesse esta questão de se havia um menino que chegava ali à sala de espera e que levava um folheto e um autocolante, os outros ficavam curiosos e vinham mais, eu lembro-me que aqui a salinha houve uma fase que era muito mais frequentada, e nesse aspecto acho que incentivava.

Médico pediatra, Amadora

A falta de materiais é tida como um grande impedimento na implementação do projecto, e uma desmotivação. Continua-se a falar do livro mas não há nada que diga *Ler+ dá Saúde* para dar às pessoas. Seria ainda útil haver outra caixa com livros, uma para estar no gabinete de consulta, outra na biblioteca.

A existência de materiais para distribuição também apoia substancialmente a divulgação do projecto, e cria uma memória visual do logótipo do *Ler+ dá Saúde*. Ao fazê-lo, o projecto vai-se tornando cada vez mais próximo das famílias com crianças, o que poderá potenciar ou despertar o interesse dos pais.

(...) Eu tenho visto nas livrarias e isto está muito divulgado. Os livros têm este símbolo do Ler+ e as pessoas fazem essa associação “ah o médico falou nisto” ou “no hospital falaram disto”, porque às vezes também foi divulgado na comunicação social e tudo isso, mas o hospital e a informação que é dada em termos de saúde é bastante valorizada, portanto se se falar sobre esse aspecto e se mostrar... Agora eu falo mas não tenho os livros com o simbolozinho, falo de uma forma geral e não falo especificamente, até posso falar deste projecto mas não tenho nada para dar às pessoas para mostrar que existe o projecto, e a identificação de facto tem vindo um bocadinho a diminuir, a relação daquilo que eu falo com o projecto em si acho que tem vindo a diminuir por essa falta de materiais.

Médico pediatra, Amadora

Outra dificuldade apontada prende-se com a própria natureza do ambiente em contexto hospitalar, que pela mobilidade e rotatividade constantes torna difícil implementar actividades relacionadas com a leitura com as crianças. Por outro lado, refere-se que a especificidade de algumas consultas de especialidade não conduzem naturalmente ao aconselhamento da leitura, e alguns médicos especialistas consideram pouco relevante falar dessa questão no contexto dessas consultas, até porque são dadas a um ritmo acelerado e há sempre muitos utentes à espera da sua vez. No entanto, ao nível das consultas de desenvolvimento, essa questão não se coloca, sendo reiterada a pertinência da abordagem ao livro.

(...) É só o ambiente, nem sempre se consegue contar uma história, por muito que eu tenha vontade e dois ou três tenham, basta haver um que anda aqui aos saltos e a espalhar que eu já não consigo, não é? (...) e há o chamar para as consultas (...) há as crianças mais crescadinhas que gostam de se sentar no *puff* a ler, mas é difícil ler com tantos estímulos... Acho que essa é a maior dificuldade aqui.

Educadora de infância, Amadora

Em relação à consulta (...) eu acho que tem a ver com a especificidade das consultas. A maior parte das consultas em termos gerais da pediatria são consultas específicas de patologia e não são consultas de rotina ou de seguimento regular de crianças, e eu acho que nessas

consultas é muito mais fácil porque faz parte de uma avaliação global do desenvolvimento e do crescimento da criança. Por isso eu acho que na consulta de desenvolvimento eu consigo fazer isto porque obviamente é uma das áreas que eu tenho de avaliar e tenho que falar sobre essa temática... [A maior parte das consultas] é para ver um determinado pormenor da situação da saúde da criança e não uma consulta de rotina, de seguimento regular e aí acho que há alguma dificuldade e por isso é que na altura não envolvemos outros colegas porque fui falando com alguns e toda a gente ficou assim um bocadinho “ih as consultas! Tenho de falar sobre aquilo?” e depois são imensos meninos, têm que ver imensos meninos por manhã ou por tarde, por período de consulta e é um bocadinho complicado.

Médico pediatra, Amadora

Por último, um outro obstáculo identificado prende-se com o medir dos impactos da implementação do *Ler+ dá Saúde*. A extrema rotatividade dos utentes e o facto de raramente uma educadora se cruzar duas vezes com a mesma criança torna essa percepção praticamente impossível de obter.

Os médicos que fazem o acompanhamento nas consultas de desenvolvimento já terão a possibilidade de melhor medir esses efeitos, no entanto refere-se que, mesmo assim, é difícil perceber se a sensibilização para a importância da leitura realmente foi passada aos pais e se de facto surtiu algum efeito na forma como as famílias encaram o livro e a leitura.

Isso depende dos pais. É assim, de uma forma geral eu acho que há [receptividade], depois às vezes na prática nós vemos que... eles dizem que sim, “ah muito interessante”, e depois na próxima consulta pergunto “Então como é que está, como é que tem feito, tem utilizado os livros?” e nem sempre a mudança é muito significativa, pelo menos daquilo que as famílias vão transmitindo.

Médico pediatra, Amadora

Sugestões

As sugestões referidas prendem-se com a necessidade de mais formação que abranja os vários profissionais de saúde, de forma a sensibilizar e mobilizar toda a equipa que exerce na pediatria, desde os clínicos aos enfermeiros e aos psicólogos, passando pelos estagiários e os educadores.

(...) se calhar valia a pena haver mesmo dentro da instituição, nomeadamente aqui no serviço de pediatria, nós temos várias coisas de formação, haver alguma vez em que tivesse havido uma formação específica nessa área, alguém que viesse falar sobre este tema. (...) Se houvesse uma formação que fosse uma vez por ano podia-se convocar as pessoas todas e as pessoas estavam lá presentes e seria uma forma de divulgar mais este tipo de projecto e o interesse dele, não é?

Médico pediatra, Amadora

(...) ali na sala de espera as enfermeiras têm um papel importantíssimo, ficam ali um tempinho com os meninos, pesam, medem, quando há alguma coisa para oferecer de livros ou revistas são elas que dão, e por exemplo nós não demos folhetos para elas porque eram poucos, se tivéssemos em número maior era uma estratégia de alcançar mais miúdos e mais famílias. Elas estão ali e por elas passam todos os miúdos, e as famílias como é óbvio, pesam e medem e portanto se nos tivéssemos esse tipo de material ou se tivesse havido essa formação (sem material é um bocadinho mais complicado), mas provavelmente a divulgação e repercussão que isto tinha seria muito maior.

Médico pediatra, Amadora

Também se sugere o desenvolvimento de actividades de leitura com pessoas conhecidas, por exemplo escritores de livros infantis, que fossem esporadicamente ao centro de saúde contar histórias.

Não sei até que ponto é que seria interessante, não sei se isso se faz ou se é possível, são muitas unidades de saúde, mas por exemplo nas próprias unidades de saúde vir alguém conhecido ler um livro, contar uma história, como uma forma de motivar à leitura. Acho que era interessante.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Num dos casos é referido ainda o interesse em inserir o projecto em momentos específicos, como por exemplo na prestação de cuidados de saúde a uma grande comunidade de romenos que há na região e que não frequentam o centro de saúde. Pretende-se ter uma unidade de saúde móvel que se desloque ao local onde reside essa população de forma a prestar cuidados de saúde básicos, e pensa-se que seria interessante poderem levar livros às crianças dessa comunidade, no âmbito do *Ler+ dá Saúde*.

Balanço global

O Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, na Amadora, e o Centro de Saúde do Bombarral são, claramente, unidades de saúde muito diferentes em termos de dimensão, de local onde prestam serviço, do número de utentes que abrangem, dos contextos sociais que os envolvem e dos recursos humanos que cada um alberga.

No geral, pode-se aferir dos dois estudos de caso realizados que é atribuída

bastante importância e pertinência à existência do projecto pelos profissionais de saúde entrevistados. A questão da literacia e da leitura como motor do bom desenvolvimento intelectual e físico da criança é valorizada, não havendo registo de nenhuma reacção negativa por parte das unidades de saúde entrevistadas quanto à pertinência da adesão ao projecto.

Sim, sim, pareceu-me ter todo o interesse. O interesse do ponto de vista teórico e daquilo que eu me apercebi em termos de formação, porque obviamente os resultados apresentados foram sobretudo dos EUA, de verificação da melhoria, quer em termos globais do desenvolvimento quer em termos de aprendizagem, são motivadores para nós acharmos que isto é um projecto muito interessante e em que vale a pena apostar. E pensando na nossa população, temos uma percentagem de analfabetismo impressionante, não é? (...) E portanto eu acho que projectos deste tipo de facto são de incentivar e de louvar.

Médico pediatra, Amadora

Acho que só traz vantagens para todos, para as crianças, para os pais, para o centro de saúde. Uma criança mais motivada desenvolve-se melhor, se ganhar interesse pelos livros à partida desenvolve-se melhor, acho que só tem vantagens, não tem desvantagem absolutamente nenhuma.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Quando se solicita um balanço global do projecto, desde o momento de implementação até ao momento da entrevista, todos os entrevistados revelam que de facto houve algum impacto positivo na integração do mesmo nas unidades de saúde em questão. O *Ler+ dá Saúde* é referido como um incentivo à referência mais insistente sobre a importância do livro e da literacia como aspectos de extrema importância no desenvolvimento infantil. Os profissionais de saúde já estão alertados para a importância destes aspectos por inerência das profissões que desempenham, no entanto o facto de haver um projecto a nível nacional com o intuito de promover e incentivar a leitura e a literacia é visto como potenciador para que essa promoção da leitura faça parte das suas rotinas. Os materiais, como os panfletos ou os autocolantes, são vistos como muito importantes na implementação destas estratégias, porque não só servem de pretexto para se falar no assunto, como são atractivos para as crianças e dão uma imagem visual que os familiariza com o logótipo do projecto e o vai tornando presente, não só no hospital como na escola e nas livrarias.

Eu acho que houve diferença, acho que uma pessoa tem uma coisa que é um chamariz para se falar no assunto e normalmente eu costumo dizer que as pessoas e os miúdos gostam sempre de levar qualquer coisa na mão. Nós antes de entregarmos [os panfletos e os autocolantes] falávamos com os pais e com eles [os miúdos] e como lhe digo, aquela coisa dos autocolantes “Eu sou bom leitor” acho que é importante para eles, vai-se focar uma coisa com uma estratégia.

Educadora de infância, Amadora

Alguns profissionais encararam o projecto como algo de interessante, mas recearam inicialmente ter de manter registo e tomar conta dos livros, uma vez que não podiam despender de pessoal para controlar o espaço, que está na sala de espera do atendimento infantil.

Eu acho que é um projecto interessantíssimo, o centro de saúde não tem nada a perder, só tem a lucrar, e os utentes também, portanto o único problema que nós pusemos realmente foi esse dos livros, não podemos guardar os livros, de resto não há nenhum centro de saúde que não esteja interessado no projecto, penso eu.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Existe alguma dificuldade em falar de impactos mensuráveis ou diferenças nas metodologias, no quotidiano de trabalho ou nas formas de abordagem às famílias. Num dos casos, a única diferença mensurável é que no passado havia apenas alguns brinquedos na sala de espera, não havia os livros. De resto não se consegue medir diferenças na forma ou frequência da abordagem ao assunto da leitura, passando esta sobretudo pelo aconselhamento pontual. Por outro lado, o facto de terem aderido há relativamente pouco tempo também dificulta essa avaliação.

Não, não lhe posso fazer essa avaliação. Eu poderia era a partir de agora falar por exemplo com a enfermeira e fazer-se ali algum *estudozinho*, uma coisa simples, do que é que era antes, o que era depois, agora assim a priori dizer, não, não tenho indicador nenhum que me permita dizer isso.

Enfermeira-chefe, Bombarral

A pertinência do *Ler+ dá Saúde* é destacada pelo facto de se estar a incluir no processo de aconselhamento os profissionais de saúde. Uma informação dada pelo próprio médico incute uma noção de importância da leitura no desenvolvimento perante os pais. Os livros fornecidos, quer em termos dos conteúdos quer em termos das faixas etárias a que se dirigem, são considerados adequados. Contudo, refere-se o facto de já estarem bastante usados, gostavam de receber mais, e

gostariam de ter recebido logo de início duas caixas, uma para a consulta e outra para a biblioteca. O médico entrevistado considera importante ter uma caixa no consultório, mas considera simultaneamente importante a presença da caixa no espaço da biblioteca, onde todos possam ver e mexer.

Porque como esta salinha [a biblioteca] normalmente está a ser utilizada e eu estou no gabinete ali em frente, é um bocadinho complicado andar a trocar ou a levar a caixa para aqui e para ali. Dava jeito pelo menos na minha consulta ter outra malinha dos livros.

Médico pediatra, Amadora

Eu por acaso estive a ver alguns na altura quando estive a pôr, estive a ver, achei que dirigidos aos mais pequeninos havia uns muito engraçados. Lembro-me que havia um do ir ao bacio, que era um espectáculo, que eu não conhecia, e depois até mostrei à enfermeira que faz a saúde infantil e até lhe dei um para a consulta porque achámos que era um meio muito pedagógico de mostrar aos pais e à criança. Está muito engraçado.

Enfermeira-chefe, Bombarral

A promoção da leitura em família e da familiarização da criança com o livro desde idade precoce é tida como relevante no processo de desenvolvimento da linguagem e do incremento do interesse pelo livro e considera-se na generalidade que livros pedagógicos adequados a idades a partir dos 6 meses podem não só desenvolver competências da criança como apoiar os pais na educação dos filhos. De um modo geral o aconselhamento é bem recebido pelas famílias, no entanto os profissionais de saúde hesitam quanto aos resultados efectivos que este tipo de abordagem possam ter neste momento, uma vez que esses impactos não lhes são fáceis de medir.

Habitualmente, na minha experiência, as pessoas recebem todas muito bem, o depois porem em prática é que já é um bocadinho diferente consoante as famílias. Há muitas que sim, que aproveitam essa informação e depois acabam por levar essa informação e utilizá-la, há outras que não, mas isso...

Médico pediatra, Amadora

É engraçado, às vezes os pais, aqueles que não estão motivados para esta área, se virem que a criança está muito interessada às vezes ficam um bocadinho interessados... Não quer dizer que depois tenha continuidade em casa, não sei, sinceramente não tenho essa avaliação, não lhe sei dizer, mas nós tentamos dizer aos pais qual é a importância do livro, qual é a importância da criança manusear o livro, o ver as gravuras, desde pequenino. Isso é importante, a criança não sabe ler mas ouvir a história, o despertar nela o interesse, isso é importante.

Enfermeira-chefe, Bombarral

Principais conclusões

De um modo geral considera-se que o projecto *Ler+ dá Saúde* é pertinente e importante no contexto das unidades de saúde. Denota-se que existem abordagens diferentes consoante os casos, que poderão estar dependentes das formas como as unidades de saúde tomam contacto com o projecto *Ler+ dá Saúde*, e de como lhes é transmitido o seu propósito, bem como das características de cada unidade de saúde. Apesar disso, o discurso geral é de interesse pelo projecto e de valorização da sua existência.

Em resumo, sistematizam-se as principais conclusões retiradas do inquérito aplicado e dos estudos de caso:

- Grande importância e pertinência atribuída ao projecto.
- Os materiais do projecto são considerados adequados.
- Necessidade de mais recursos materiais para dar a conhecer o projecto e despertar interesse em crianças e adultos, bem como familiarizar com o logótipo do *Ler+ dá Saúde*.
- Necessidade de maior celeridade na reposição dos materiais.
- Nalguns casos é sentida também necessidade de mais formação, que abranja mais profissionais de saúde como educadores, enfermeiros, psicólogos ou estagiários.
- Os profissionais mais envolvidos no projecto são os enfermeiros e os médicos de família.
- São já visíveis resultados nas práticas dos profissionais de saúde envolvidos no projecto. Mesmo os que já desenvolviam aconselhamento de leitura referem que essa prática foi reforçada.
- O aconselhamento é feito, sobretudo, por ocasião da observação das crianças pelos enfermeiros e médicos.
- As actividades mais desenvolvidas prendem-se com o aconselhamento e promoção da leitura junto da família e com a entrega de livros às crianças para observar a sua interacção.
- A falta de tempo nas consultas é referida com uma dificuldade para o

aconselhamento da leitura nesse contexto.

- Boa receptividade das famílias face ao aconselhamento à leitura, mas dificuldade em medir resultados efectivos em termos do desenvolvimento da leitura em família.

7. O PROJECTO NOVAS OPORTUNIDADES A LER+

No presente capítulo analisa-se o projecto *Novas Oportunidades a Ler+ (NO a Ler+)*. A análise será feita essencialmente com base na pesquisa de terreno efectuada junto de três Centros Novas Oportunidades (CNO): dois situam-se em escolas e um está integrado numa associação de desenvolvimento local.

O projecto *Novas Oportunidades a Ler+* teve início em Setembro de 2010 e faz parte da estratégia de alargamento, diversificação e consolidação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Plano Nacional de Leitura no sentido de tornar os projectos de incentivo à leitura mais abrangentes. O projecto, de iniciativa do PNL, conta com a parceria da Agência Nacional para a Qualificação (ANQ) em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

A iniciativa *Novas Oportunidades* do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, apresentada publicamente no dia 14 de Dezembro de 2005, tem como objectivo alargar a formação dos jovens e adultos até ao 12º ano de escolaridade. Inclui cursos de educação e formação, vias de ensino profissionalizante de dupla certificação para jovens e o Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), inserido no quadro da política de educação e formação de adultos, que permite reconhecer, validar e certificar as competências escolares e profissionais (até ao nível do ensino secundário) adquiridas ao longo da vida, em contextos formais, não formais e informais, por parte de candidatos maiores de 18 anos que desejem vê-las reconhecidas. O processo de RVCC, a formação e a renovação de conhecimentos são orientados segundo Referenciais de Competências-Chave.

O *Novas Oportunidades a Ler+* é o primeiro projecto de promoção da leitura do PNL que tem como público-alvo os adultos, e através destes, os seus familiares e amigos, incluindo as crianças com quem convivem habitualmente.

Uma vez que o projecto estava no início, foram seleccionados casos com reconhecidas boas práticas na área da promoção da leitura. Não obstante, garantiu-se alguma diversidade quanto ao tipo de estabelecimentos/instituições

em que os CNO estão sediados e quanto à sua localização geográfica. Dois dos CNO seleccionados estão integrados em escolas públicas – uma escola secundária e uma escola básica com ensino secundário – e o terceiro caso está integrado numa associação de desenvolvimento local.

Assim, os estudos de caso foram realizados nos seguintes Centros Novas Oportunidades: Centro Novas Oportunidades de Cacilhas, integrado na escola secundária Cacilhas-Tejo, em Almada, Lisboa; Centro Novas Oportunidades Terras Dentro, integrado na Associação Terras Dentro, em Alcáçovas, Viana do Alentejo, Évora; Centro Novas Oportunidades D. Inês de Castro, integrado na Escola Secundária com Ensino Básico D. Inês de Castro, em Alcobaça, Leiria.

Todos os estudos de caso foram realizados com recurso a visitas aos Centros Novas Oportunidades, com observação dos espaços onde se encontram elementos visíveis relativos ao PNL (nomeadamente cartazes ou espaços dedicados à leitura), dos materiais do projecto e da forma como estes instrumentos são utilizados. Foram realizadas entrevistas a profissionais e formadores envolvidos no projecto, a coordenadores e directores dos Centros Novas Oportunidades, bem como aos professores bibliotecários e a adultos de todos os centros. No total, foram entrevistadas 20 pessoas.

Concepção do projecto

O projecto *NO a Ler+* tem como principal linha orientadora a promoção dos hábitos de leitura dos adultos que frequentam os Centros Novas Oportunidades, e também desenvolver actividades que possam sensibilizar familiares e amigos dos mesmos, em particular crianças e jovens, numa estratégia integrada de promoção e incentivo à leitura.

Com início em Setembro de 2009, o projecto *Novas Oportunidades a Ler+* rapidamente atingiu uma taxa de 40% de adesão (dos 455 CNO existentes em 2009, 180 já se encontram inscritos). Das adesões verificadas até à data do levantamento, mais de metade pertenciam a Centros Novas Oportunidades inseridos em escolas ou agrupamentos de escolas (55%), seguindo-se as

associações e as escolas particulares como instituições mais frequentes (15,6% e 11,1%, respectivamente).

Foi realizada uma sessão oficial de apresentação do projecto *Novas Oportunidades a Ler+*, a 3 de Março de 2010, na Escola Secundária Eça de Queirós, nos Olivais em Lisboa. Dois dos CNO dos estudos de caso foram convidados a partilharem a sua experiência na apresentação e a apresentaram as iniciativas que tinham vindo a desenvolver nos últimos meses, no sentido do incentivo à leitura e à inclusão da mesma no processo de reconhecimento e validação de competências.

As áreas em que mais CNO incidiram os seus projectos foram a “promoção da leitura com recurso às novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC)”, seguida da “inclusão da leitura no processo de RVC”, e da “criação de ambientes de leitura”. O “livro da minha vida”, o “conto da minha infância”, “conto a ler”, o “blogue” e o “nunca li nada” foram as actividades referidas subsequentemente, com grau de incidência respectivamente decrescente.

Este projecto vem ao encontro daquilo que em muitos Centros Novas Oportunidades já estava a ser implementado, uma vez que a leitura acaba por ser um recurso fundamental para concluir o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), vindo no entanto dar ênfase à importância de trabalhar este aspecto.

O Plano Nacional de Leitura desenvolveu algumas propostas de intervenção que se adequam ao perfil dos Centros Novas Oportunidades e que foram transmitidas aos centros que aderiram ao projecto em forma de brochura, sendo essas propostas, em resumo:

1. Promoção da leitura em família (propor a leitura com as crianças do círculo familiar e de amigos, sugerir livros ou sítios na Internet adequados às faixas etárias e informar acerca das vantagens que ler e ouvir ler constitui no desenvolvimento das crianças);
2. Promoção da leitura livre (perceber os interesses dos adultos e disponibilizar acesso a livros, revistas ou sítios na Internet de acordo com os seus gostos e perfis);
3. Promoção de idas frequentes às bibliotecas e da utilização dos seus recursos (organização de visitas a bibliotecas e orientação dos adultos ao

- nível da pesquisa, consulta e exploração dos recursos);
4. Promoção de comunidades de leitores (em diversos contextos: sessões de grupo, leitura em voz alta, leitura em silêncio, debate sobre as leituras, entre outros, que deverão incluir o Portfólio Reflexivo de Aprendizagem sempre que possível).

Implementação e desenvolvimento do projecto

De um modo geral o primeiro impacto no contacto com a implementação do projecto foi positivo. Os profissionais dos CNO têm um discurso de valorização da criação do projecto, e de entusiasmo na implementação do mesmo.

Acredito muito nas Novas Oportunidades, e antes de acreditar nas Novas Oportunidades acreditava na força da leitura para o percurso formativo das pessoas. Juntar as duas, eu acho que é muito bom. Da implementação dos processos o que eu tenho sentido é que este tipo de público vem para os processos com muito empenho, com muito interesse, e portanto estão até mais receptivos a este tipo de coisas, por isso eu acho que a integração do PNL dignifica as Novas Oportunidades e é um contributo (...).

Coordenadora do projecto/formadora CNO, Alcobça

Eu considero muito importante a sua criação, porque eu acho que o processo tem que ter um vertente cultural também, isto é uma vertente cultural. A leitura desenvolve, o adulto além de desenvolver mentalmente, desenvolve a escrita. Adulto que não leia ou que não goste de ler, também não escreve, e eles têm de fazer o seu portfólio é reflexivo, eles têm que reflectir. Portanto a leitura contribui para essa escrita. É importantíssimo o programa nas Novas Oportunidades, acho que foi uma ideia brilhante.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Todos os CNO contactados tiveram conhecimento da existência do *NO a Ler+* através da internet – ou por consulta directa no site ou via e-mail informativo. Num dos casos teve-se conhecimento através de um e-mail da ANQ. Em geral considerou-se que as propostas eram muito interessantes. As candidaturas foram efectuadas, nos três casos, via internet. A inscrição foi considerada bastante simples e não houve grandes dificuldades em fazê-lo.

Foi disponibilizada muita informação. Tínhamos dúvidas porque primeiro tentámos inscrever-nos mas houve qualquer problema e telefonámos várias vezes para lá, somos sempre bem esclarecidos, aí temos tido muita informação.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Sim eu vi através do site, da comunicação social e da escola, também tenho filhos na escola em que eu não sabia que estava a decorrer, e depois fiz o processo de inscrição que era muito fácil, aquilo era muito básico através da internet. Tinha um espacinho para dizer o que íamos fazer assim pequenino.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Depois da inscrição todos recepcionaram uma brochura de divulgação com as sugestões de actividades. Na generalidade, o sítio electrónico do PNL é utilizado para consulta de novidades ou instruções com frequência, e considera-se que está melhor no que toca ao destaque dado ao projecto *NO a Ler+*.

Está melhor, porque houve uma altura em que era difícil chegar às *NO a Ler+*. No início o que acontecia era que parecia ser um parente pobre, e neste momento já lá está de pleno direito ao mesmo nível de outros projectos do PNL.

Directora CNO, Alcobça

Sim, vou lá muitas vezes, é o mesmo. Vou lá consultar, temos visto as actividades, os eventos que vão sendo noticiados, as listagem dos livros, temos estado a ver por nível, embora seja com os miúdos, tentar ver o tipo de referências que são indicadas, estávamos a guardar que surgisse, porque disseram que iam colocar uma lista para os centros, para os adultos, mas ainda não está, estávamos a aguardar porque é uma das nossas actividades. Estão os formadores todos a fazer listas para cada área das competências, sugestões de leitura, mas antes de adquirir alguns livros também gostava de ver o que colocam no site. Estávamos a aguardar para avançar com isso.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Em termos do financiamento, à data das entrevistas, nenhum dos Centros Novas Oportunidades tinha recebido qualquer verba por parte do PNL para aquisição de materiais pedagógicos, nomeadamente livros, especificamente direccionados ao público adulto. Regista-se que há a ideia de que essa verba pode existir, mas não existe uma ideia sólida sobre os contornos dessa verba, caso exista. Apenas um dos CNO visitados mostrou certeza quanto ao recebimento de uma verba relativa ao projecto *NO a Ler+*.

Aquilo não é uma verba que vamos receber. Isso é uma coisa que toda a gente pensava que íamos receber para comprar livros. Mas não, o que eles nos disseram é que do orçamento que nós temos, podemos gastar até 250 em livros. Do orçamento que já tínhamos orçamentado antes de saber que havia PNL. Orçamento geral do centro, há uma rubrica que tem a ver com materiais pedagógicos, preparação e desenvolvimento das actividades.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Vamos lá, hoje recebemos a indicação que podemos encomendar na quantia de 250 euros materiais pedagógicos que integrem as áreas. É a verba para os materiais pedagógicos para integrar CLC.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Mas tivemos consciência na altura em que lançámos o projecto de que essa verba poderia existir. Contudo, não tivemos qualquer informação em relação à existência dessa verba para já disponibilizada, a não ser que ela venha digamos, que seja atribuída à biblioteca e já não é directamente connosco.

Directora CNO, Alcobaça

Actividades e iniciativas desenvolvidas

As actividades de promoção da leitura levadas a cabo pelos CNO estudados são diversificadas, sendo que muitas delas seguem a linha das sugestões do PNL. De uma forma geral a preocupação com a leitura existe e as actividades vão sendo mais ou menos regulares, mais ou menos bem sucedidos, mas em termos gerais estão a dinamizar os Centros Novas Oportunidades e a contar com a participação e interesse dos candidatos. No sentido daquilo que o próprio PNL propõe, é feita uma tentativa de **incentivar a leitura indo de encontro aos gostos dos candidatos**. Nem sempre se consegue ter a noção de que o incentivo dos formadores e profissionais surte na prática efeitos positivos, no entanto tem havido o esforço de adequar as sugestões ao gosto de cada candidato CNO.

Às vezes vêm “a talhe de foice”, quando estamos a descodificar o referencial, outras vezes, porque a temática da sessão o permite, vamos directamente ao encontro de cada um, e às vezes, eu por exemplo, quando tenho uma assembleia tento ir ao encontro específico de cada um: “Mas do que é que gosta?” Então vamos tentar encontrar um tema que agrade aquele adulto e tanto quanto possível, sugerir algumas leituras, que as pessoas à vezes acolhem, outras vezes não (...).

Formadora CNO, Almada

À partida nós já conseguimos despistar os hábitos de leitura do adulto, a técnica de diagnóstico entrevista as pessoas, e quando nos “passa” apresenta-nos as características individuais de cada adulto e diz-nos “este senhor nunca leu”, “esta senhora costuma ler isto”, e nós já temos um perfil. Ou já conhecemos a história de vida da pessoa e vamos ao encontro dela... e isso é trabalhado individualmente.

Profissional RVCC, Viana do Alentejo

O aconselhamento de livros ou outros suportes de leitura com relação ao referencial de competências-chave para incentivar uma reflexão sobre

determinados temas é uma iniciativa transversal a todos os centros visitados, não só porque vem na linha do projecto, mas sobretudo porque facilita e enriquece o processo aos candidatos. Sempre que é aplicável, são feitas sugestões relacionadas com o referencial no sentido de propor leituras que com ele se relacionem e que possam motivar os candidatos a explorar mais as temáticas. É dado o ênfase aos suportes alternativos de leituras, seguindo também a indicação do PNL, sugerindo por exemplo sítios ou revistas de interesse. Por vezes são articulados com os referenciais não apenas leituras, mas também filmes, peças de teatro ou fotografia, e nesses casos é feita a reflexão da imagem ao abrigo dos temas que se estão a trabalhar.

Por exemplo, lembro-me que havia em exposição a colecção completa dos livros do Carl Sagan, que é um dos autores para estudar o cosmos, que dá perfeitamente para a parte cultural mas também para a parte científica, é uma das leituras válidas para eles poderem mostrar competências nestas duas áreas gémeas, é um exemplo que eu lhes dou como profissional para que eles possam pegar, não só naquele mas é um exemplo. Eles dizem “ah mas como é que eu vou buscar um livro para a parte científica, não gosto de ler coisas sobre ciência”, mas se forem ler o Carl Sagan vão adorar e vão se calhar ter uma outra perspectiva das coisas.

Profissional RVCC, Almada

Quando nós promovemos esta formação das fontes de informação, há uma coisa que nós todos acabamos por promover junto dos nossos adultos, que é o acesso dentro dos sítios que existem, ou seja, dos sítios de bibliotecas, não só as bibliotecas... porque neste momento já não estamos no tempo das bibliotecas convencionais, a biblioteca que nós precisamos para aceder a ela precisamos de entrar pela porta, nós temos neste momento muitas bibliotecas digitais, as chamadas bibliotecas sem paredes, que nós acedemos a elas no momento que nós queremos e uma das coisas que nós fornecemos aqui no CNO é o site, por exemplo, da biblioteca digital do Alentejo. (...) Podem aceder a livros digitalizados através da internet sem terem de se deslocar a bibliotecas, como é o nosso caso que nós aqui na nossa região as bibliotecas têm horários das 9h às 17h30, que não estão adequados ao público que têm.

Formadora CNO, Viana do Alentejo

Este é um exemplo, mas se for ambiente e sustentabilidade, a mesma coisa, se falarmos de textos como por exemplo *Sexta Feira ou a Vida Selvagem*, que parte daquela ideia do Robison Crusoe numa ilha que tenta no fundo humanizar a paisagem mas acaba por desistir e integrar-se na paisagem natural. E depois também dá para fazer um contraponto interessante com um filme como o *Avatar* que fala precisamente dessa ligação à terra. (...) Para trabalhar o envelhecimento há vários exemplos, há um que eu tinha lá que era *O leite Derramado* do Chico Buarque. Há aquele excerto que eu costumo apresentar do Gabriel Garcia Marquez que é *O Diário das Minhas Putas Tristes*, porque ele é um senhor que faz 90 anos e resolve como prenda de aniversário ter uma prostituta virgem mas a parte que interessa é a reflexão de que ele faz sobre um processo de envelhecimento e que está muito bem, ele fala sobre a diferença entre o espírito e o corpo.

Coordenadora do projecto/formadora CNO, Alcobça

De forma a inserir a leitura nos percursos propostos pelos Centros Novas Oportunidades ao nível das actividades de **desenvolvimento da leitura funcional**, os CNO têm trabalhado esta questão com recurso a leituras. Por exemplo, no caso do CNO de Alcobaça é feito com recurso ao conto de Virgílio Ferreira *A Palavra Mágica*, que auxilia o trabalho em torno das competências de linguagem e comunicação, ou o recurso à carta de reclamação dirigida à Companhia das Águas do Eça de Queirós para trabalhar as questões ligada à escrita de cartas de reclamação. Para a coordenadora, esta estratégia tem funcionado muito bem com os adultos.

Os adultos percebem muito bem o objectivo e depois de analisarmos a carta eles fazem então eles a carta. Aparece o nome de Eça de Queirós, é uma maneira de divulgar.

Coordenadora do projecto/formadora CNO, Alcobaça

(...) há por exemplo uma situação específica de uma reclamação ou num hospital, ou numa repartição de finanças, numa situação que no dia a dia todos temos contacto e que eles necessitam saber isso, porque o saber reclamar bem também é uma mais valia, porque não é a gritar ou a dizer uma palavra mais alto que se reclama, há que saber estar, e isso faz parte de Linguagem e Comunicação mas também de Cidadania, para que saibam estar com outro, saber reclamar, e recolher os tais frutos dessa reclamação (...).

Profissional RVCC, Almada

Outra iniciativa adoptada é o **livro do mês**, onde se irá expor o livro e tê-lo disponível para consulta, bem como vão criar cartazes para divulgação do mesmo. Esta iniciativa está directamente relacionada com a **criação de novos espaços de leitura** na recepção do CNO, onde se colocará o livro do mês acompanhado de toda a informação sobre o livro (o primeiro será o *Vinte Cinco a Sete Vozes* de Alice Vieira). A preocupação de criar um novo espaço de leitura nos CNO é transversal, sendo a criação de uma mini-biblioteca nos CNO uma outra ideia apontada.

[Vamos] pôr o número de páginas, a editora, todas as referências inclusive o preço, e por exemplo custa 7 euros e pouco, no sentido da pessoas poder sair daqui com todas as informações e não ficar a pensar “se calhar é muito caro”. É sempre no sentido de quanto mais se falar de um livro melhor será para todos.

Coordenadora do projecto/formadora CNO, Alcobaça

(...) eu pessoalmente tomei a iniciativa de dizer “eu vou fazer isto” ou seja contactei as editoras para que pudessem oferecer gratuitamente um livro, foi logo a minha atitude primeira, porque a nível de dinheiro como sabem as coisas estão complicadas, para além de haver a tal bolsa naquele momento, que já foi em Novembro, há uns cinco meses atrás.

Profissional RVCC, Almada

No CNO Terras Dentro a criação do espaço de leitura acaba por não acontecer da mesma forma que nos CNO que se integram em escolas, pelo próprio carácter itinerante da Associação Terras Dentro. A realização das sessões no centro de documentação e nas bibliotecas foi a forma que encontraram de trazer os candidatos para perto dos livros e de os motivar para que os frequentem.

O que nós fazemos é o facto de fazermos sessões nas bibliotecas. Usamos o nosso centro de documentação, e as sessões quando são feitas na biblioteca permite criar o tal ambiente, os livros estão ali, é fácil chegar a eles, é fácil mostrar onde é que eles estão e que tipo de livros. No fundo é criar esse ambiente tendo em conta as condições e os recursos que temos. Numa escola eles têm sempre lá a biblioteca, nós trabalhamos em muitas terrinhas, vamos tentar é com os recursos que existem mais próximos de cada uma delas fazer sessões num espaço de leitura que tente criar esse ambiente, essa vontade, essa apetência, onde estão os livros.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Relativamente à questão da promoção da **leitura em família**, têm sido desenvolvidas várias iniciativas que envolvem a leitura, e naquelas que são públicas, como por exemplo na entrega de diplomas, nas sessões de leitura ou nas apresentações de obras, os candidatos são sempre convidados a trazer a família e amigos. A maioria das actividades é aberta à comunidade e é feito um grande incentivo à participação da família e amigos nestes eventos. Nas actividades abertas à comunidade por vezes há vários apontamentos culturais, não só ao nível da literatura mas também de outras artes. Sempre que há candidatos com uma apetência especial ou característica artística ela é aproveitada e integrada no âmbito das actividades.

A título de exemplo, estava a ser planeada uma actividade para antes da interrupção de Verão no CNO D. Inês de Castro em Alcobaça que parte directamente das sugestões do PNL, e que consistiria numa sessão de divulgação de literatura infanto-juvenil, com a participação de uma candidata que trabalha com crianças, no sentido de promover hábitos de leitura em família no período de férias. Também nos outros CNO há a mesma filosofia de incentivo à leitura em família.

E há outra vertente também, que é a leitura dos livros, e por isso é que temos ali livros infantis, para levarem para casa e para lerem para os filhos. Também estamos a fomentar isso. Mas nós também só iniciámos em Outubro.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Eles lêem com os filhos e é uma das sugestões que nós damos para quem nunca... porque há pessoas que dizem “eu nunca li um livro” e infelizmente há pessoas que o dizem com orgulho.

Profissional RVCC, Alcobaça

No geral a família é sempre convidada a participar nas sessões. No CNO de Cacilhas, por vezes há mesmo o incentivo a que tragam os filhos para participar nas sessões.

Aconteceu a nível de miúdos, de filhos. Ou da esposa, também já vi, mas mais as crianças. Eu e os meus colegas também motivamos nesse sentido. Se é para deixar o miúdo em casa nós dizemos “traz o filho”, está aqui connosco, o facto de ouvir ler, ouvir um bocadinho de um livro, há muitos livros que até os miúdos lêem, por exemplo *O Príncipezinho*, é um livro universal, que quer um miúdo quer um adulto pode ler e tem uma leitura proveitosa desse livro.

Profissional RVCC, Almada

Os candidatos com filhos reconhecem a importância de contar histórias e do incentivo à leitura desde idade precoce, e a motivação vinda dos CNO é geralmente muito bem recebida.

(...) foi em conversa de sessão num momento em que estávamos a falar de leituras, que ela referiu “eu conto histórias ao meu filho”. E então “de que forma é que o faz?”. E então surgiu a partilha deste site, que algumas das pessoas não conheciam e que eu vi, efectivamente, não sei se tiveram oportunidade de reparar, algumas das pessoas, e algumas já eram avós, e para mim foi muito engraçado vê-las a tirarem o apontamento do site “eu vou consultar quando estiver a entreter o meu neto e já não tiver mais nada para fazer”.

Formadora CNO, Almada

Ao nível de **iniciativas de leitura** são desenvolvidas actividades relativamente regulares com a participação dos alunos, para além das estratégias diárias de incentivo e aconselhamento à leitura. São realizados eventos de vários tipos que envolvem a leitura, seguindo-se um levantamento do tipo de eventos relatados:

- Sessões sazonais (três a quatro por ano, associadas à quatro estações do ano) para atribuição de diplomas, com momentos literários e a participação de membros do CNO, de membros da biblioteca municipal e da comunidade em geral, no espaço da biblioteca municipal, para as quais são convidados os familiares dos candidatos;

- Sessões para apresentação do “livro da minha vida” realizadas por adultos em processo de RVCC com interesse particular por leitura, com a presença dos restantes colegas de forma a motivá-los para a leitura;

- Sessões de apresentação de obras com a presença dos escritores;

- Sessões com a presença de personalidades ligadas ao mundo do livro;

- Produção de um cabaz de leituras para oferecer a instituições de caridade por ocasião do Natal;

- Sarau de Poesia, com leitura de poesia por parte dos alunos (alguma da própria autoria dos alunos, outra de outros poetas) com mostra de poesia das Bibliotecas Municipais;

- Feira do livro;

- “Pais Contadores de Histórias” - actividade a desenvolver com os adultos em processo RVCC e que são pais de crianças em idade escolar que no âmbito da feira do livro vão contar histórias para os vários grupos etários;

- Produção de um Boletim com três edições anuais, onde se compilam trabalhos literários dos candidatos;

- Visitas a bibliotecas municipais, com formação sobre o modo de funcionamento da biblioteca;

- Elaboração de folhetos informativos sobre as bibliotecas municipais.

A leitura em suportes alternativos ao livro é também fomentada e divulgada numa perspectiva de diversificar a oferta e ir ao encontro dos vários referenciais e também aos gostos dos adultos. Sítios na internet, blogues, revistas, jornais são trazidos para as sessões sempre que pertinentes perante os referenciais.

Realmente neste processo nós tentamos inculcar realmente a leitura, a investigação, não só a nível da internet, também podem ir à internet mas agarrarem no livro, inclusivamente até mesmo a nível de formação complementar tentamos fazer um paralelismo entre as competências que eles têm de evidenciar e determinados livros que falam nesses temas (...) Realmente eu tenho notado que eles têm um gosto maior pela leitura, por irem a uma *Visão* ou a uma *Super Interessante* buscar artigos de interesse que têm a ver com o referencial, e depois acabam por lhes dar vontade de ler mais e saem daqui com uma vontade, até com uma perspectiva de leitura...

Profissional RVCC, Alcobaça

Com isto eu quero dizer, por exemplo, eu que sou a formadora de CLC não quando tento encontrar alguma leitura, ou algum artigo, alguma revista, e que fale por exemplo de saúde,

ou de urbanismo, ou de ambiente, ou duma temática qualquer, não só que tenha a ver comigo, mas que por exemplo tenha a ver com a ciência, a cidadania, até com a matemática para a vida, e encontrarmos um elo de ligação que tenha a ver com o processo de desocultação de competências como estava a referir.

Formadora CNO, Almada

Outra sugestão do PNL que parece ter sido rapidamente adoptada pelos Centros Novas Oportunidades visitados foi a respeitante à procura de **articulação com as bibliotecas** existentes na área de intervenção dos Centros. Uma das sugestões específicas do PNL prendia-se com tentativa de alargamento do horário de funcionamento das bibliotecas escolares, sempre que possível, para permitir o acesso dos candidatos em RVCC, que frequentam o CNO em horário pós-laboral. Verifica-se que em ambas as bibliotecas escolares dos CNO visitados inseridos em escolas públicas já existe um horário de funcionamento nocturno.

Está totalmente disponível, não há portas fechadas e o nosso horário é um horário de procura, de acordo com as nossas possibilidades de gestão de recursos humanos. Procura responder às necessidades dos alunos de dia e de noite, (...) e dos adultos que estão em processo de reconhecimento e validação de competências. Abrimos todos os dias das 8:15h às 18h, interrompemos entre as 18h e as 19h (em que os adultos ainda não chegaram e os do dia já foram embora) para as senhoras poderem jantar, e depois está aberta entre as 19h e as 23h.

Professor bibliotecário, Almada

Sim. O ano passado o que fizemos logo foi alterar o regimento da biblioteca. Desde que passou a funcionar aqui o CNO Inês de Castro nós alterámos o regimento de modo a possibilitar e a incentivar os candidatos CNO. Temos a preocupação de estar aberto todas as noites (...). Portanto tenho tido essa preocupação, fazer incentivo à leitura, divulgar livros que me parece que os candidatos CNO possam gostar, e tenho tido essa preocupação. Pelo menos semanalmente vou sempre fazendo uma divulgação para eles sentirem que a biblioteca da escola é a biblioteca deles.

Professora bibliotecária, Alcobça

As duas bibliotecas das escolas visitadas mostraram-se excepcionalmente empenhadas em cooperar com os CNO no âmbito do projecto. Num dos casos foi inclusivamente assinado oficialmente um protocolo, no outro caso ele não existe mas a colaboração é muito eficaz.

Neste momento estamos nesta fase – a biblioteca dá alguma visibilidade naquilo que pode fazer a algumas das actividades e das linhas de orientação do CNO, o CNO fornece claramente público, clientes, para a biblioteca escolar, e as duas organizações organizam actividades em conjunto, sempre com um propósito: Livros, ler mais.

Professor bibliotecário, Almada

Por vezes fazem-se visitas guiadas pelo próprio professor bibliotecário de forma a explicar como funciona a biblioteca em termos de pesquisa, organização do fundo documental e formalidades da requisição. Transmitem-nos que há muita colaboração entre os professores bibliotecários e os Centros Novas Oportunidades desde que foi feita a adesão ao projecto.

A cooperação entre a biblioteca municipal e os CNO varia consoante o Centro, não havendo aqui muita homogeneidade de procedimentos. Em nenhum dos casos existem protocolos formalmente assinados com as bibliotecas municipais, no entanto há casos em que a colaboração é efectiva, frequente e eficaz.

No contexto do CNO Terras Dentro transmite-se a noção de que a colaboração existe sempre que necessário e que as parcerias são algo que a própria Associação Terras Dentro já vem desenvolvendo há muitos anos.

Na Biblioteca de Viana do Alentejo, a sessão de fontes de informação foi feita lá, o que é uma mais-valia muito grande, porque nós naquele momento, além de despertarmos o adulto para o livro, para leitura, para a forma como eles podem aceder ao livro sem terem que se deslocar à biblioteca, podemos sensibilizar para outra coisa, para o livro, para a forma como o livro está organizado na biblioteca, que é outra coisa que é fundamental, porque uma pessoa que não está habituada a ir a uma biblioteca entra numa biblioteca e não sabe onde é que encontra aquilo que gosta de ler, e é fundamental ser sensibilizado para isso, e isso é outra coisa que nós fazemos.

Formadora CNO, Viana do Alentejo

Uma das coisas que começámos a fazer e já temos aqui o levantamento é tentar divulgar o funcionamento das bibliotecas. Este é o de Viana que vai ser primeiro. É as pessoas saberem como acedem a ela, qual é o horário, onde estão, se tem internet se não têm.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Verificou-se existir colaboração em termos de disponibilização de livros, do espaço das bibliotecas para realização dos eventos, e até na participação de elementos da biblioteca municipal nos eventos promovidos pelo CNO.

(...) a nossa escola têm o cartão de utilizador da biblioteca municipal. E por exemplo, neste momento acontece o seguinte, eu quis fazer uma sessão com crianças do primeiro ciclo, claro que não vou comprar livros para o primeiro ciclo, vou buscá-los à biblioteca e tenho-os cá durante um mês para utilização.

Professora bibliotecária, Alcobaça

As facilidades relativas à mobilidade de fundo documental para necessidades específicas, eventos ou actividades da biblioteca escolar variam em

função de cada biblioteca. No entanto é algo que, na generalidade, se considera importante e a desenvolver.

Não há ainda aquilo que eu um dia gostaria que fosse possível, que era, perante uma necessidade concreta de um conjunto de professores ou de um conjunto de alunos, que era estabelecer um protocolo para que nessas situações (e é o que pretendo fazer, pelo menos a médio prazo) e haver mobilidade de fundo documental.

Professor bibliotecário, Almada

O que se verifica é a dificuldade em fazer um balanço desde a adesão ao projecto por parte do CNO em termos de frequência das bibliotecas pelo público CNO. Quanto aos adultos entrevistados não pareceu haver resistência à frequência de bibliotecas, apenas falta de tempo ou incompatibilidade horária com a maioria das bibliotecas.

Não, não costumo [ir à biblioteca municipal]. Trabalho aos fins-de-semana, e tenho uma folga à segunda-feira, que não é compatível com a biblioteca do Fórum, mas quando estou de férias e estou em casa vou à bebeteca, eles têm uma bebeteca, e levo lá o meu filho porque é um espaço muito agradável e o meu filho gosta muito dessas coisas.

Candidata em processo RVCC, Almada

Eu vou diversas vezes à biblioteca ao fórum municipal, buscar livros que a minha filha gosta de ler e depois vamos entregar. Pessoalmente para frequentar, estar lá, não vou. Em relação aqui à biblioteca escolar só estou aqui há dois meses, e trabalho, levanto-me às 4 da manhã, às três da tarde saio do trabalho, à hora que saio, se não tiver de vir às aulas vou descansar.

Candidato em processo RVCC, Almada

De referir é o facto de o CNO Terras Dentro ter uma biblioteca itinerante já em funcionamento. O próprio carácter itinerante da Associação Terras Dentro permite que esta iniciativa se torne possível. A oferta de livros será melhorada quando adquirirem os livros propostos pelo PNL, estando a aguardar a listagem de sugestões. Outra actividade de incentivo e promoção das bibliotecas que desenvolvem é a realização de visitas às mesmas e a realização das sessões de formação nas bibliotecas sobre pontos de informação. Para além disso, fizeram um panfleto por concelho com um levantamento das bibliotecas e informação sobre as mesmas, para entregar aos candidatos.

Uma das actividades que já tínhamos iniciado e que agora estamos a reforçar é o facto de fazermos sempre sessões no início do processo na biblioteca mais próxima. Se é em Viana fazemos na biblioteca de Viana, se é aqui fazemos no centro de documentação e temos aqui

uma delegação da biblioteca, há aqui uma extensão da biblioteca. (...) Em Alvito também fizemos na biblioteca porque alguns concelhos têm boas bibliotecas, espaços agradáveis, têm acesso à internet, têm as coisas organizadas. O mais difícil é levar as pessoas à biblioteca. Há o problema do horário, mas não basta alargar o horário para as pessoas irem, é preciso mesmo é motivar e incentivar o gosto pela leitura, esse é o principal desafio.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Relativamente à **aquisição de livros específicos para o público adulto**, há em todos os profissionais entrevistados a vontade de proceder à aquisição de obras específicas para este público de forma a tornar o fundo documental das bibliotecas o mais adequado possível. Em um dos casos isso até já começou a acontecer, tendo sido adquiridos alguns livros nesse sentido com parte da verba do PNL de que dispunham (trata-se de uma escola *aLeR+*). Outros CNO aguardam disponibilização da lista de sugestões pelo PNL ou disponibilidade orçamental para fazer essas aquisições.

Este ano com o facto de o CNO da escola ter aderido ao projecto, e o facto de nós sermos uma escola *aLeR+*, penso que a colaboração tem sido muito mais intensa e já tivemos até uma sessão em conjunto e parte das verbas que a escola recebeu no âmbito do projecto *aLeR+* eu tive a preocupação de comprar as obras referenciadas para adultos que costumam não gostar de ler.

Professora bibliotecária, Alcobaça

Estamos a aguardar por causa das listagens, para fazermos as melhores opções.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Portanto, organização de actividades em conjunto e também por outro lado um diálogo constante relativamente a obras, fundo documental, que seja essencial aqui a biblioteca ter para que os adultos do CNO o possam utilizar. Como estamos no início desse protocolo e porque o processo de definição da política de aquisição aqui na biblioteca tinha começado quando nós assinámos o protocolo em Novembro, quer dizer que no próximo ano, quando fizermos opções relativamente à aquisição do fundo documental, o CNO terá um palavra a dizer.

Professor bibliotecário, Almada

Uma outra sugestão dada pelo PNL tinha a ver com a dinamização de um **blogue literário**. Esta ideia foi muito bem aceite por todos os CNO inquiridos, e rapidamente posta em prática. A ideia de falar do “**livro da minha vida**” foi explorada ao nível desta plataforma, permitindo a todos expor uma obra da sua preferência e comentá-la, abrindo assim lugar a um debate virtual em torno das experiências de leitura de cada um (onde participam técnicos, formadores, profissionais e candidatos).

A primeira actividade que começámos a desenvolver foi termos uma plataforma NING para o nosso centro onde fazemos, tem forma de discussões e então eu abri um tópico que é Os livros da Nossa Vida. Escolho um livro muito aleatoriamente, às vezes em função do que estou a ler na altura, às vezes em função do que gostei de ler, às vezes em função do referencial e apresento um livro aos adultos nessa plataforma.

Coordenadora do projecto/formadora CNO, Alcobça

Tudo o que fazemos é divulgado no nosso site, temos este placard aqui no nosso patamar a que chamamos Universo de Literacias, quer do básico quer do secundário onde mostram as leituras da sua vida, as leituras mais importantes, quer livros de romance, policiais, quer jornais, e para além disso fazemos os encontros (...).

Profissional RVCC, Almada

O nosso site das Novas Oportunidades aqui de Cacilhas, no universo de literacias, ao clicar, onde estão as nossas caras, desde Dezembro, logo quando começámos, tem o nosso nome, a função que cada um tem, e o título de um autor que marcou a minha vida, e depois tem ao lado os *blogs*, os sítios dos nossos adultos, que escrevem e que falam sobre os livros, e para além disso temos sítios que consideramos úteis (biblioteca nacional, por exemplo).

Profissional RVCC, Almada

Temos um blogue, fiquei “responsável” por dinamizar o blogue, já oferecemos a cada adulto um panfletozinho com o endereço do blogue. A adesão tem sido devagarinho... estamos no Alentejo, tem de ser aos poucos! Mas o blogue, a ideia mesmo é que sejam os próprios adultos a dinamizar o blogue. Eles têm um mail para onde eles podem enviar o que quiserem, reflexões, poemas, fotografias, livros que eles gostem, etc., e depois eu faço a transformação do conteúdo do que eles me enviaram para o blogue.

Profissional RVCC, Viana do Alentejo

Sugestões

Uma sugestão prende-se com a realização de actividades a um nível mais abrangente, eventualmente a nível nacional, por exemplo um concurso de leitura nacional, como já existe para o ensino básico e secundário regular.

Não sei, talvez actividades do âmbito concelhio, distrital, nacional, de divulgação de leitura. Se calhar tinha até uma sugestão: fazer um género de um concurso de leitura como há para o público do secundário, fazer também para este público um concurso nacional de leitura, acho que era interessante para este tipo de adultos.

Coordenadora do projecto/formadora CNO, Alcobça

Outra sugestão consiste numa definição mais clara de directrizes sobre as formas de trabalhar com adultos ao nível das questões da leitura, e nomeadamente na definição das obras que são consideradas as mais eficazes na promoção e

cativação de leitores em idade adulta, e com perfis de pouca escolarização. Seria importante que o PNL divulgasse uma lista de obras e estratégias neste sentido. Seria também interessante que houvesse uma maior partilha de experiências e de estratégias na área da promoção da leitura em idade adulta, mesmo a nível internacional.

Acho que faltam algumas directrizes mais sólidas em relação ao trabalho que os adultos... há para as crianças, há para os jovens, mas para os adultos e mais especificamente para os CNO não existem directrizes muito, muito específicas, não existem grandes orientações. Mesmo ao nível dos livros, que deverá sair agora...

Profissional RVCC, Viana do Alentejo

Esta área da educação de adultos e promoção da leitura em termos de encontros, de debate, de estratégias, de formas de actuação devia ser mais reforçada. Há muito mais debate à volta da promoção da leitura com as crianças e com os jovens, também poderia haver mais para este público embora também não sei se é bom, da perspectiva técnica e científica, nas práticas. Promover-se mais o intercâmbio, mais o contacto, ou tentar abrir outros programas, por exemplo no *Ludvic*, que é um programa internacional, tem alguma abertura, nos podemos trabalhar estas questões todos se quisermos, não é? É um pouco divulgar todas as ferramentas que já existem em termos de oportunidades de financiamento, de promoção, de estratégias que podem ser utilizadas por este fim também.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Por fim, uma outra sugestão que nos foi colocada está relacionada não com o público adulto e também não com o projecto *NO a Ler+*, mas com o público idoso, nomeadamente com a promoção de bibliotecas itinerantes que cobrissem todo o território nacional, sobretudo as áreas mais isoladas e menos desenvolvidas.

Eu só queria acrescentar uma coisa também, que também considero importante, que não nos esqueçamos das pessoas mais idosas e que não abandonemos o projecto das bibliotecas móveis, porque o facto de haver a biblioteca móvel e de haver ainda autocarros que se dirigem às populações mais recônditas proporciona que também haja uma franja de pessoas que se sintam menos isolada, que se sintam mais acompanhada e importante.

Formadora CNO, Almada

Balanço global

Sendo o projecto *Novas Oportunidades a Ler+* um projecto muito recente, apresentado apenas em Março de 2010, e implementado nos Centros em análise já em finais de 2009, é difícil fazer um balanço em termos de resultados ou impactos evidentes. Em geral todos os entrevistados mostraram dificuldade em fazer

balanços, dado a adopção do projecto ser muito recente. É por vezes utilizada a analogia ao “embrião” no sentido de explicitar que é algo que terá tendência para se desenvolver e ganhar mais relevância. Apesar disso a expectativa é de que o impacto venha a ser muito positivo, sobretudo no que toca à interligação entre gerações.

Eu acho que ainda é muito cedo... A ideia que eu tenho, e quando fomos agora à apresentação do projecto na Escola Eça de Queirós, é que é recente, quando deu início o público-alvo foi crianças e jovens e agora é que é recente a inclusão dos adultos, portanto eu acho que é muito recente para nós conseguirmos...

Formadora CNO, Alcobaça

É cedo, quanto a mim ainda é muito cedo. Nós olhamos para este projecto como qualquer coisa que vai durar, que se pode desenvolver, tem uma reprodução que eu chamaria de fractal, que está permanentemente a reproduzir-se a nível exponencial. Penso que é possível fazer muita coisa ainda e que ainda só estamos mesmo no embrião (...). Ainda é cedo para se fazer uma análise do processo. Ainda não temos feedback suficiente para saber se as intervenções esporádicas ou regulares do projecto específico, se essas intervenções possam ter ou não algum efeito específico relacionado com esse projecto. O que me parece é que a própria existência do projecto em si confere seriedade e confere qualidade a um processo que correu desde início o risco de ser menosprezado.

Directora do CNO, Alcobaça

Acho que estamos a implementar, não tão rápido como gostaríamos mas a coisa está a avançar. A participação e os impactos que não são fáceis, que é uma área que não era fácil, mas estamos a ter alguma adesão das pessoas, parece-me que estão entusiasmadas, que participam, vão, portanto eu penso que está a andar.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

Eu acho que ainda há muito por fazer, já foi feito bastante, parece-me muito interessante o trabalho que tem sido desenvolvido, mas enquanto houver pessoas que não lêem acho que ainda temos muito trabalho pela frente. Quer para as crianças, para os jovens, para os adultos, e tentar interligar cada vez mais as gerações, acho que ainda há muito que pode ser feito.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

O projecto é entendido como pertinente e uma espécie de extensão daquilo que já ia sendo feito nos Centros, no entanto agora o enfoque na leitura é mais constante e está mais presente. O projecto foi bem recebido e tem havido um trabalho de continuidade e que envolve as equipas na totalidade, não tendo havido resistências à adesão dignas de referência.

Nós aderimos logo desde o primeiro momento ao projecto porque nós achamos também desde o primeiro momento que os adultos vêm ao Centro Novas Oportunidades certificar-se das competências que foram adquirindo ao longo da vida, e nós achamos que eles devem sair daqui com outro tipo de competências. Nomeadamente a leitura e a escrita. E achámos logo desde o primeiro momento que através do processo que poderíamos integrar a leitura e a escrita nas várias áreas de competência, e achámos uma mais-valia muito importante.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Quando abriu nós achámos que era uma oportunidade para ainda reforçarmos as actividades neste âmbito aqui no centro que faz todo o sentido, e desde o primeiro momento começámos em equipa a tentar delinear o que é que podíamos fazer nesse sentido. Sendo actividades complementares que pudessem ajudar à reinserção no processo não é, que facilitasse aos adultos a realização do processo. Isso foi em Setembro ou Outubro do ano passado e então avançamos com isso, desenhámos um programa, um projecto do CNO que se chamava *Por Terras Dentro a Ler+* e definimos uma série de actividades para desenvolver com a equipa do CNO em paralelo, distribuímos entre nós as responsabilidades mas trabalhamos todos em todas praticamente, e estamos a avançar com isso.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

No caso do CNO de Cacilhas a coordenadora refere que houve algum trabalho inicial de motivação da equipa, pois a pertinência do projecto não terá sido tão óbvia para todos os membros da equipa. Da parte do profissional RVCC e da formadora entrevistada houve sempre um discurso de valorização da leitura e do projecto.

Foi o que lhe disse há bocadinho, a nível da equipa eu senti um bocadinho isso, no sentido de “então eu estou aqui, sou formador, sou técnica, estou aqui para certificar competências, então como é que entra aqui assim a leitura?”

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Quanto às mudanças introduzidas com a implementação do projecto *NO a Ler+*, procurou-se perceber se houve realmente uma modificação das estratégias. Tendencialmente já eram desenvolvidas actividades onde se enquadravam muitas vezes os momentos literários. A leitura é encarada como essencial pelos entrevistados uma vez que, para concluir o processo, os adultos têm de produzir as suas próprias reflexões escritas. Muitos apenas conseguem fazê-lo a partir do momento em que começam a exercitar a sua reflexão com base em leituras e, como tal, actividades de incentivo neste âmbito já vinham sendo desenvolvidas nos centros em questão. A principal diferença sentida pelos técnicos desde a adopção do projecto tem a ver com a atitude relativamente à leitura. Houve a atribuição de uma maior relevância à leitura e também uma maior motivação da equipa, vindo tornar as iniciativas relacionadas mais presentes no quotidiano dos Centros. Também os trabalhos dos adultos neste sentido passaram a ter mais destaque, nomeadamente nas actividades de partilha de leituras.

Já trabalhávamos neste sentido, não lhe dávamos era esse nome. Com uma população desfavorecida, com pouca qualificação. A primeira barreira que nós encontramos é o medo do livro, há pessoas que não pegam numa caneta há décadas, quanto mais ler... Directamente ou indirectamente já o fazíamos, através da promoção de momentos em formação complementar ou em sessões com o técnico de desocultação de competências... tem por base uma introspecção e muitas vezes eles têm que ler determinados temas que estão relacionados com eles próprios, com a área do seu interesse, e isso sempre aconteceu, agora formalmente estamos integrados no PNL, mas já o fazíamos.

Profissional RVCC, Viana do Alentejo

Acho que vem alertar, pelo menos para nós, veio pôr a tónica, acentuar, reforçar que esta questão da literacia e da leitura é muito importante para tudo o resto, para o desenvolvimento de todas as outras competências e ao estimular isso, ao dar valor a isso, nós próprios também nos sentimos mais motivados para trabalhar nessa área. E eu nisso acho que é extremamente importante, haver esse ambiente nacional de ligar mais a estes aspectos, (...) é um apoio, não é financeiro, é mais pelo conhecimento, pela importância que é atribuída, pela rede, é contagiante, “ah estes fizeram isto, estes fizeram aquilo, conseguiram fazer isto, é tão interessante, vamos tentar...” para todos nós criar-se este ambiente de querer fazer mais nesta área e perceber que é muito importante para tudo o resto, é a mais-valia do PNL.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

(...) eu penso que nós até de uma certa forma já tínhamos dado os primeiros passos e penso que o PNL nos pode aqui trazer o valor acrescentado em relação aos primeiros passos, àquilo que nós já tínhamos começado a fazer, e isso será a mais-valia de começarmos a promover estas actividades, por exemplo, da poesia, todas as actividades que nós vamos promover, que nos podem trazer os tais resultados que nós por enquanto ainda de certa forma não temos, concretos. Em relação a isto é cedo demais para nós falarmos... Tínhamos dado os primeiros passos, mesmo sem existir o PNL no centro, porque nós de certa forma já promovemos os hábitos de leitura, com a exigência da leitura de um livro para fazer o processo RVCC...

Formadora CNO, Viana do Alentejo

Eu acho que o que mudou foi a postura perante a leitura. Um aluno antes podia dizer “ eu fiz a minha autobiografia e li um livro” como outra coisa qualquer, mas a partir de agora já não. (...) Já há uma maior valorização dessa componente da leitura e da escrita) Há adultos que vêm ter comigo e dizem: “olhe eu tenho lá também poemas que escrevo, e tenho contos que escrevo”. Por isso é que eu também – não sei se vou conseguir – mas queria fazer uma recolha desses [trabalhos] para pôr num livrinho.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Os formadores e profissionais referem melhorias no desempenho dos candidatos depois de alguma leitura, tanto a nível ortográfico como a nível da capacidade de exprimir ideias e de reflectir sobre as leituras feitas.

Também se nota, principalmente quando há produção das nossas fichas de reflexão e desenvolvimento, as primeiras às vezes têm uma qualidade um bocadinho mais débil e mais fraca, até ao nível da pontuação, como do próprio vocabulário, mas à medida que as pessoas vão fazendo alguma leitura vai-se vendo uma evolução na escrita e quando chegamos à fase final do processo as pessoas já têm uma qualidade francamente superior.

Formadora CNO, Almada

Alguns adultos entrevistados tinham a característica de já serem leitores, de nunca terem deixado de ler, ainda que com percursos académicos interrompidos desde cedo. No entanto, quando questionados sobre a eficácia dos incentivos à leitura, concordaram que era uma motivação importante e essencial para que conseguissem concluir o processo com sucesso.

Acho que lhes é inculcido, porque depois também não se chega lá. Acho que lhes é inculcida a leitura, não só nestas apresentações a que fomos, como também nos trabalhos que são feitos, senão também não conseguem concluir os trabalhos. Desde o livro até ao recorte de jornal para comentar a notícia, tudo isso é leitura, tudo isso tem que ser passado para o trabalho e se não o fizerem, automaticamente o trabalho não está concluído. Como tal acho que lhes é inculcido que têm que ler.

Candidato em RVCC, B3, Almada

No CNO Terras Dentro os três candidatos admitem ter começado a ler mais após terem iniciado o processo, evidenciando algum sucesso do projecto. Um dos entrevistados diz mesmo que fez toda a diferença na vida dele, foi “uma viragem de 180 graus”. Na generalidade consideram que foram bem acompanhados nesse sentido, pois foi algo que os ajudou a ultrapassar as dificuldades e houve a preocupação de os encaminhar para fazerem leituras que realmente os interessassem.

As formadoras incentivavam muito a gente a ler. “Leiam porque é bom...”, viam a dificuldade que se tinha em escrever, e não era só eu, era todas as pessoas... em escrever, em se exprimir... E elas diziam “vá leiam, porque a lerem depois vocês escrevem melhor e as ideias que têm conseguem escrevê-las melhor”. E eu pensei “tenho mesmo de começar a ler, tenho mesmo de me agarrar a isto se quero fazer alguma coisa de jeito”... Mas pronto, depois a partir do momento em que comecei a ler, comecei a gostar. Pronto, se eu tivesse lido um livro se calhar que não gostasse, na volta lia um livro ou dois e desistia e nunca mais, mas não, gostei e continuei.

Candidato em processo RVCC, secundário, Viana do Alentejo

Acabei por, agora sim, mais tarde... portanto já adulto... tentar interessar-me, e estou interessado, também faço pesquisa sobre as plantas naturais, porque eu faço alguns trabalhos sobre isso e tenho pesquisado... As novas oportunidades ajudaram-me um bocadinho aí, a voltar um bocadinho a ler, a voltar a interessar-me por alguns autores que já estavam um bocadinho esquecidos...

Candidato com processo de RVCC secundário concluído, Viana do Alentejo

O incentivo à escrita e à leitura é grande, principalmente. Logo ao início os “adultos” como costumam dizer aqui, são convidados a escrever a história de vida, só isso vai fazer com que as pessoas leiam, tenham que escrever e depois tenham que reler os textos que escreveram, emendá-los e rectificá-los, e eu acho nesse aspecto as pessoas são obrigadas a ler e de certa forma passam a gostar de ler, porque têm que procurar, fazer consultas e comeste processo habituam-se a procurar na internet, a ler jornais, revistas e passam a ver as coisas com outros olhos.

Candidato em processo de RVCC, secundário, Alcobaça

O facto de o PNL ter sido alargado às Novas Oportunidades é encarado como uma iniciativa que veio dignificar o processo, dar a mesma importância às Novas Oportunidades que ao ensino regular, e fazer com que os adultos e os Centros se sentissem envolvidos numa iniciativa nacional de grande importância, o que por sua vez veio motivar os profissionais.

O facto de inserir as *NO a Ler+* num plano global, nacional como o PNL veio-lhe conferir seriedade, uma certa confiança, um elo entre o saber digamos institucionalizado, nos livros, e o reconhecimento de competências, que são competências essas que podem ter sido adquiridas por via formal ou não formal e esta mistura entre o mundo do saber e o mundo mais experimental pode levar alguns a considerar que efectivamente o processo de reconhecimento é um processo com menos valor. O facto de inserir um projecto como o *NO a Ler+* vem acrescentar um valor institucional a um processo de inserir no sistema oficial.

Directora CNO, Alcobaça

Saber que estão neste processo e eu ter insistido que era um grupo que ia começar ao nível do PNL *Novas Oportunidades a Ler+* foi uma responsabilidade até acrescida neles [os adultos]. Podiam dizer “pois mas eu não quero saber disso para nada” mas não, antes pelo contrário, se isso vai acontecer isto é um grupo selecto, ou seja, porque não havia antes, nós somos especiais. Esse “sentir-se especial” também foi bom, e daí ter resultado como uma mais-valia.

Profissional RVCC, Almada

Outra vantagem ao abranger os Centros Novas Oportunidades tem a ver com o seu carácter transversal e intergeracional. Ao chegar às crianças do ensino básico, tanto pela via escolar como pela via do projecto *Ler+ dá Saúde*, como pela publicidade e comercialização de livros com o autocolante do Plano Nacional de Leitura, está a abranger-se a nível nacional um número cada vez maior de pessoas, o que aumentará, à partida, a possibilidade de causar um impacto positivo.

Sim [já conhecia o projecto], aliás acho que isto começou no básico e no pré-escolar. A semana passada foi o António Torrado à escola do meu filho falar sobre os seus livros. Por acaso o meu filho já tinha um livro de histórias do António Torrado. O projecto acho que está a ter um grande impacto no ensino.

Candidata em processo RVCC, secundário, Almada

[Os candidatos saem do processo a dizer] que cresceram, que começaram a ler, que têm interesse e que têm outros projectos. Isso é que o mais valoriza estes processos, é o processo de redescoberta de... termino isto mas vou fazer qualquer coisa a seguir, e também se aplica à leitura, porque se vão fazer uma formação modular vão aprender, vão ler, vão pesquisar, vão continuar o seu plano de desenvolvimento pessoal...

Profissional RVCC, Alcobaça

Principais conclusões

O projecto *Novas Oportunidades a Ler+* é referenciado unanimemente como uma iniciativa útil, pertinente e enriquecedora para os Centros Novas Oportunidades, uma vez que os insere num projecto ao nível nacional. Com este projecto está a alargar-se a população-alvo do PNL aos jovens e adultos, e com eles às suas famílias, potenciando a leitura intergeracional, e assim aumentando o alcance do projecto. Além disso, ao usufruírem de iniciativas que incentivam à leitura, os candidatos vêem facilitada aprendizagem e desenvolvimento das suas competências no âmbito do processo RVCC.

Sinteticamente, apresentam-se as principais conclusões retiradas dos estudos de caso analisados:

- A opinião geral é de que os efeitos são positivos e de que o projecto é extremamente pertinente, dados os baixos níveis de literacia da população adulta em Portugal.
- O projecto foi bem recebido pelas equipas de profissionais dos CNO.
- O projecto vem complementar um pouco do que já se vinha fazendo nos CNO, dando ainda maior ênfase à leitura.
- O projecto é visto como muito importante pelos candidatos do CNO.
- Realça-se o carácter intergeracional, transversal e cada vez mais abrangente que se obtém ao incluir os CNO num projecto como o *Novas Oportunidades a Ler+*.
- Há um grande esforço por parte dos CNO no incentivo à leitura em família, de modo a promover os impactos intergeracionais do projecto.
- Ao nível das práticas de leitura é difícil fazer um balanço sistemático dos impactos do projecto, uma vez que está a ser implementado há pouco

tempo. No entanto, alguns entrevistados afirmam ter redescoberto a leitura no decorrer do processo RVCC, tendo desenvolvido práticas de leitura que não tinham antes.

8. A CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO EM AUTOCARROS DA CARRIS

“Ler é sempre uma viagem. A imaginação faz o caminho.” Foi este o lema da campanha de divulgação levada a cabo entre Abril e Junho de 2010 pelo Plano Nacional de Leitura em parceria com a Carris. A empresa disponibilizou quatro dos seus autocarros que foram decorados na íntegra com vista à divulgação do PNL na cidade de Lisboa. A acção de divulgação foi marcada pela circulação de autocarros decorados com várias figuras humanas a ler, apelando, assim, à leitura em viagem (Figura 8.1).

Figura 8.1 Protótipo do autocarro da Carris decorado para a campanha de divulgação do PNL



A avaliação da campanha passou pela observação no campo e pela recolha de depoimentos junto dos utilizadores dos transportes da Carris. A observação foi orientada essencialmente para a análise da reacção dos indivíduos à decoração dos autocarros, para a leitura ou não da frase que orientou a campanha, para a auscultação de eventuais comentários acerca da mesma. A recolha de depoimentos decorreu de modo informal, dadas as circunstâncias em que a acção teve lugar – as pessoas entravam e saíam do autocarro de modo apressado, tendo sido necessária alguma agilidade na abordagem –, e foi orientada para a avaliação tanto da visibilidade da campanha, ou seja para a medição do grau de notoriedade da mesma junto dos utentes, como para o seu impacto, isto é, para a forma como foi percebida pelos indivíduos. Procurou-se então avaliar de que modo os passageiros teriam associado a decoração dos veículos ao Plano Nacional de Leitura e também saber qual a relevância atribuída à campanha. O recurso à

fotografia permitiu, de certa forma, registar a pesquisa observacional levada a cabo, reforçando a interpretação que foi feita acerca da campanha.

De acordo com o que foi observado, a campanha terá tido uma visibilidade relativamente elevada e um impacto moderado junto da população. Muitos dos passageiros declararam-se pouco atentos ao conteúdo da decoração dos autocarros, mas explicaram que repararam em “algo de diferente”, algo alusivo à leitura e ao livro. A associação da campanha à promoção da leitura fez-se sobretudo através da interpretação das imagens e menos através das referências escritas, já que uma parte significativa dos indivíduos abordados referiu as figuras humanas nas laterais dos veículos e uma parte menor mencionou a sigla *LeR+* ou a frase lema da campanha. No entanto, o conjunto de indivíduos que referiu o Plano Nacional de Leitura em associação à campanha mostrou-se bastante positivo face aos seus propósitos, atribuindo à campanha um cariz informativo e caracterizando-a como estimulante e necessária.

No que toca à cobertura geográfica da campanha, deve referir-se que esta não terá abrangido tantos pontos da cidade quanto seria desejável, já que as carreiras nas quais circulam os autocarros de divulgação ao PNL não variaram muito, ou seja, a campanha acabou por ficar circunscrita a apenas alguns percursos.

A parceria entre o PNL e a Carris não se limitou à campanha de divulgação nos autocarros, tendo dado lugar a duas iniciativas cujo acolhimento por parte dos utilizadores da transportadora terá sido bastante positivo.

O Dia Mundial da Criança foi assinalado pelo PNL no âmbito desta parceria com a Carris pela iniciativa *Ler+ numa viagem de... Autocarro*. Na manhã do dia 1 de Junho circularam cinco voluntárias na carreira 758 (Cais do Sodré – Portas de Benfica), duas das quais atrizes, que distribuíram cerca de 200 livros junto de algumas escolas do 1º ciclo situadas no percurso do autocarro. A iniciativa, que contou com a presença do Comissário do PNL, Fernando Pinto do Amaral, teve forte receptividade por parte das crianças abrangidas e a sua visibilidade foi confirmada pela recolha de depoimentos junto de encarregados de educação e professores no dia seguinte. Mesmo as crianças que não receberam qualquer livro no Dia Mundial da Criança tiveram conhecimento da iniciativa e comunicaram-na

aos seus encarregados de educação, os quais se demonstraram bastante satisfeitos com o papel desempenhado pelo Plano Nacional de Leitura na promoção da leitura junto dos mais novos.

Também as crianças acolheram a oferta dos livros de forma bastante expressiva, sendo visível o impacto positivo da iniciativa junto das mesmas. O entusiasmo das crianças à chegada das voluntárias foi relatado por alguns professores que declararam ter notado grande agitação entre os alunos. A apreciação positiva desta iniciativa é reforçada pelo visionamento do vídeo de divulgação que foi entretanto disponibilizado no sítio de Destaques e Eventos do PNL, no qual é possível assistir a alguns momentos da manhã do Dia Mundial da Criança.

O facto de os livros terem sido oferecidos às crianças na presença dos seus encarregados de educação pode também ter contribuído para a sua sensibilização relativamente à importância da leitura entre as crianças e da leitura em família, uma das premissas do PNL.

A iniciativa *Ler+ numa viagem de autocarro com... Fernando Pessoa* surgiu no âmbito do projecto *Ler+ Teatro* e foi levada a cabo por um actor que desempenhou o papel do poeta português, por uma actriz representando uma passageira e por uma voluntária que apoiou na interacção com os passageiros. Com esta iniciativa procurou-se, para além de estimular a leitura e divulgar o PNL, dar a conhecer a vida e obra de Fernando Pessoa, sensibilizando deste modo os utentes da Carris para a importância da utilização de recursos online e de bibliotecas públicas, por exemplo. A leitura em voz alta de quadras populares da autoria de Fernando Pessoa, a par com a oferta de livros para todas as idades, serviu para cumprir os objectivos da acção.

Esta terá sido a iniciativa que, no âmbito da parceria entre o PNL e a Carris, teve maior impacto junto da população que abrangeu. O reconhecimento generalizado da figura de Fernando Pessoa foi marcado por olhares de curiosidade, espanto, incredulidade ou divertimento e foi fortemente reforçado pelas chamadas de atenção da actriz que representou o papel de passageira – “Já viram quem circula connosco hoje? É o poeta Fernando Pessoa! Não é fantástico?”.

Após esclarecidas eventuais dúvidas acerca da identidade do misterioso passageiro e depois de serem apresentados alguns factos acerca da vida e obra do poeta, os passageiros foram desafiados a ler em voz alta quadras populares da autoria de Pessoa. Com esta componente da iniciativa foi possível ir além da divulgação da leitura e gerar momentos de partilha e de convívio pouco comuns no contexto dos transportes públicos, momentos marcados pela interacção entre os passageiros, pela boa disposição e pela descontração. Os passageiros não só aceitaram o desafio como se voluntariaram para ler uma e outra quadra, demonstrando forte apreço pela acção.

Quando, após esgotadas as quadras populares, os promotores anunciaram a oferta de livros, os passageiros tornaram-se mais atentos, sendo que a distribuição dos livros decorreu de modo relativamente organizado. Os indivíduos compreenderam a possibilidade de requisitar os livros em função da faixa etária e tomaram a iniciativa de pedir livros para si e para as crianças da família. Quando a associação do pedido a uma faixa etária não foi feita pelos utilizadores dos autocarros os voluntários apoiaram explicando que os livros disponíveis para oferta estavam segmentados de acordo com a idade a que mais se adequam. Foram oferecidos, no conjunto dos dias em que decorreu a acção, mais de 300 livros.

Foram feitas referências ao PNL em duas vertentes, uma mais orientada para a identificação da entidade responsável pela iniciativa e outra direccionada para a conceptualização do PNL enquanto recurso, enquanto fonte de informações, sugestões e orientações. De salientar, ainda no que toca à divulgação do PNL nesta iniciativa, o grau de reconhecimento que o logótipo *LeR+* terá assumido entre pessoas de todas as idades, de ambos os sexos e de várias posições sociais – tanto a actriz que representou o papel de passageira como a voluntária que apoiou em toda a acção utilizaram autocolantes de identificação com o logótipo do PNL, o que terá permitido que todos os passageiros (mesmo os que entraram no autocarro depois de a acção ter tido início) associassem rapidamente a iniciativa à entidade responsável e tomassem frequentemente a iniciativa no pedido de livros.

A iniciativa *Ler+ numa viagem de autocarro com... Fernando Pessoa* foi sem dúvida um exemplo na sua concretização – a acção foi estruturada de forma bastante adequada ao contexto e isso reflectiu-se no modo como foi acolhida pela

população abrangida. Para os que estiveram presentes terá sido uma experiência a não esquecer brevemente.

A parceria entre o PNL e a Carris não se limitou à campanha de divulgação, tendo resultado na realização de iniciativas cujos resultados são de assinalar. Por um lado, assinalar o Dia Mundial da Criança com a oferta de livros serviu para dar uma maior relevância ao papel do livro, bem como para sensibilizar crianças e famílias para a importância da leitura. Por outro lado, a presença da figura de um ilustre poeta português e os momentos que esta proporcionou serviram para, de um modo recreativo e descontraído, alertar indivíduos de todas as idades e situações socioeconómicas para a importância da leitura e do recurso a ferramentas literárias de vários formatos.

A parceria entre o PNL e a Carris foi referida entre Abril e Julho de 2010 em várias plataformas online, nomeadamente no sítio de Destaques e Eventos do PNL, na página do Ministério da Educação e na *newsletter* da Carris, sendo que as iniciativas foram apresentadas a público com relativa antecedência, permitindo a quem o desejasse tomar parte delas com conhecimento prévio.

A partir de Setembro de 2010 será vez da cidade do Porto ter a leitura promovida nas suas ruas, numa parceria entre o PNL e a STCP.

Apresentam-se de seguida as *principais conclusões* retiradas do acompanhamento da campanha de divulgação do PNL nos autocarros da Carris:

- A campanha de divulgação do PNL nos autocarros da Carris foi bem acolhida.
- A parceria entre o PNL e a Carris resultou na realização de duas iniciativas com forte impacto junto dos utilizadores dos autocarros: *Ler+ numa viagem de... Autocarro* e *Ler+ numa viagem de autocarro com... Fernando Pessoa*. Estas iniciativas foram avaliadas muito positivamente, dada a sua plena concretização e o bom acolhimento que tiveram, bem como a evidente visibilidade. Ambas as iniciativas incluíram a oferta de livros, sendo esta uma das componentes com melhor acolhimento por parte dos indivíduos abrangidos.

- O logótipo *LeR+* teve um forte reconhecimento ao longo das várias iniciativas levadas a cabo no âmbito desta parceria.
- O facto de terem sido desenvolvidas iniciativas no interior dos autocarros decorados fez com que a campanha de divulgação ganhasse um maior impacto, uma maior visibilidade.

ANEXOS

ANEXO I
Inquérito às Escolas 2009/2010

Índice

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	201
Quadro 1: Agrupamento das escolas	201
Quadro 2: DRE	201
Quadro 3: Níveis de ensino ministrados no agrupamento de escolas/escola não agrupada (P1)	201
Quadro 4: Professor de contacto para o PNL no agrupamento de escolas/escola não agrupada (P2)	202
Quadro 5: Estabelecimentos, turmas/salas, alunos e professores/educadores das escolas do agrupamento/escola não agrupada, por nível de ensino (P4)	202
2. QUADROS DE RESULTADOS	203
A) Execução das actividades.....	203
Quadro 6: Actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, por nível de ensino (P5)	203
Quadro 7: Turmas abrangidas por cada actividade desenvolvida, por nível de ensino (P6). 204	
Quadro 8: Âmbitos em que se enquadram as actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P7)	206
Quadro 9: Locais onde se realizaram as actividades, por nível de ensino (P8).....	207
Quadro 10: Participação nas iniciativas desenvolvidas pelo PNL (P9)	207
Quadro 11: Frequência da utilização dos recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do PNL, para a realização de actividades com os alunos, por nível de ensino (P10)	208
Quadro 12: Apoio financeiro para a aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, para a educação pré-escolar, 1º e 2º ciclos, no ano lectivo 2009/2010 (P11)	208
Quadro 13: Apoio financeiro para aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, para o 3º ciclo, no ano lectivo 2009/2010 (P12).....	209
Quadro 14: Ofertas de livros, no ano lectivo 2009/2010, por nível de ensino (P13)	209
Quadro 15: Fontes das ofertas de livros, por nível de ensino (P14)	209
Quadro 16: Avaliação dos apoios financeiros recebidos pelo agrupamento/escola não agrupada, por nível de ensino (P15).....	210
Quadro 17: Títulos adquiridos e total de exemplares, no ano lectivo 2009/2010, por nível de ensino (P16).....	210
Quadro 18: Selecção dos títulos a adquirir, por nível de ensino (P17)	211
Quadro 19: Responsabilidade central na selecção dos títulos a adquirir, por nível de ensino (P18).....	211
Quadro 20: Utilização dos livros recomendados pelo PNL na leitura orientada em sala de aula, por nível de ensino (P19)	212
Quadro 21: Apreciação da lista de livros recomendados pelo PNL, por nível de ensino (P20)	213
Quadro 22: Circulação dos livros adquiridos pelas escolas do agrupamento, por nível de ensino (P21).....	213
Quadro 23: Circulação dos livros adquiridos pelas salas/turmas do agrupamento/escola não agrupada, por nível de ensino (P22).....	214

Quadro 24: Turmas/salas em que foram lidos livros, por nível de ensino/ano de escolaridade (P23).....	215
Quadro 25: Frequência da leitura orientada em sala de aula, por nível de ensino (P24).....	217
Quadro 26: Dificuldades nas actividades de leitura orientada em sala de aula, por nível de ensino (P25).....	217
Quadro 27: Principais dificuldades/obstáculos nas actividades de leitura orientada em sala de aula (P26).....	218
Quadro 28: Principais dificuldades/obstáculos nas actividades de leitura orientada em sala de aula (P26).....	218
Quadro 29: Utilização dos livros oferecidos aos alunos do 1º e do 5º ano, no âmbito da iniciativa Ler+ para Vencer (P27).....	218
Quadro 30: Apreciação dos projectos de leitura em família, Leitura em Vai e Vem (Educação Pré-escolar) e Já Sei Ler (1º ciclo) (P28).....	219
Quadro 31: Informação sobre os projectos Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler junto dos pais/encarregados de educação (P29).....	220
Quadro 32: Frequência com que as crianças levam para casa a mochila com livros para leitura em família (P30).....	220
Quadro 33: Avaliação da receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler (P31).....	220
Quadro 34: Intensificação da leitura com as crianças por parte dos pais/encarregados de educação abrangidos pelos projectos Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler (P32).....	221
Quadro 35: Envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, por nível de ensino (P33).....	221
Quadro 36: Apreciação da importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento das actividades (P34).....	221
Quadro 37: Envolvimento da biblioteca pública/municipal nas actividades, por nível de ensino (P35).....	222
Quadro 38: Apreciação da importância da biblioteca pública/municipal para o desenvolvimento das actividades (P36).....	222
Quadro 39: Apreciação do apoio prestado ao agrupamento/escola não agrupada pela autarquia, no âmbito do PNL (P37).....	222
Quadro 40: Professores/educadores envolvidos nas actividades realizadas pelas escolas do agrupamento/escola não agrupada no âmbito do PNL, por nível de ensino (P38).....	223
Quadro 41: Área disciplinar dos professores envolvidos nas actividades do PNL, por nível de ensino (P39).....	223
Quadro 42: Nível de participação dos professores de Língua Portuguesa nas actividades do PNL, por nível de ensino (P40).....	224
Quadro 43: Professores/educadores envolvidos nas actividades realizadas, por nível de ensino (P41).....	224
Quadro 44: Avaliação da participação dos professores nas várias actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P42).....	224
Quadro 45: Nível de execução das propostas e orientações do PNL por parte dos professores, por nível de ensino (P43).....	225
Quadro 46: Alunos abrangidos pelas actividades realizadas, por nível de ensino (P44).....	225
Quadro 47: Adesão dos alunos às actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P45).....	226
Quadro 48: Inclusão dos pais nas actividades realizadas, por nível de ensino (P46).....	226
Quadro 49: Apreciação da participação dos pais, por nível de ensino (P47).....	227

Quadro 50: Articulação entre as escolas do agrupamento na realização das actividades (P48)	227
Quadro 51: Coordenação das actividades pela sede do agrupamento (P49)	227
Quadro 52: Avaliação da articulação entre as escolas do agrupamento e a sede do agrupamento (P50)	228
Quadro 53: Agentes responsáveis pela organização e dinamização das actividades nas escolas do agrupamento/escola não agrupada (P51)	228
Quadro 54: Avaliação da concretização das actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P52)	229
Quadro 55: Existência de dificuldades/obstáculos na concretização das actividades, por nível de ensino (P53)	229
Quadro 56: Principais dificuldades/obstáculos à concretização das actividades, por nível de ensino (P54)	230
B) RESULTADOS E IMPACTOS	231
Quadro 57: Avaliação dos efeitos/impactos das actividades desenvolvidas nos alunos, por nível de ensino (P55.1 e P55.2)	231
Quadro 58: Avaliação dos efeitos/impactos das actividades desenvolvidas nos professores/educadores e na relação das escolas com outros agentes, por nível de ensino (P55.3)	233
Quadro 59: Reforço das actividades de promoção de leitura desenvolvidas nas escolas do agrupamento/escola não agrupada com o PNL, por nível de ensino (P56)	235
Quadro 60: Progressos dos alunos no domínio da leitura (ou na emergência da leitura para a educação pré-escolar) notados pelos professores/educadores, por nível de ensino (P57)	235
C) ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO DO PNL	236
Quadro 61: Apreciação das informações e orientações recebidas da coordenação do PNL pelo agrupamento de escolas/escola não agrupada para o desenvolvimento das actividades (P58)	236
Quadro 62: Frequência com que os professores/educadores consultam o sítio electrónico/portal do PNL (P59)	236
Quadro 63: Avaliação do novo sítio electrónico/portal do PNL (P60)	237
D) BALANÇO DO PNL	238
Quadro 64: Balanço dos 4 anos de PNL no agrupamento/escola não agrupada (P61)	238
Quadro 65: Balanço geral dos 4 anos de PNL (P62)	239
Quadro 66: Importância atribuída ao prosseguimento do PNL (P63)	239
3. QUESTIONÁRIO	240

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Quadro 1: Agrupamento das escolas

	n	%
Agrupamento de escolas	646	79,9
Escola não agrupada	163	20,1
Total	809	100,0

Quadro 2: DRE

	n	%
Alentejo	67	8,3
Algarve	39	4,8
Centro	189	23,4
Lisboa	241	29,8
Norte	273	33,7
Total	809	100,0

Quadro 3: Níveis de ensino ministrados no agrupamento de escolas/escola não agrupada (P1)

		n	%
Educação Pré-escolar	Sim	678	83,8
	Não	131	16,2
	Total	809	100,0
1º ciclo	Sim	680	84,1
	Não	129	15,9
	Total	809	100,0
2º ciclo	Sim	682	84,3
	Não	127	15,7
	Total	809	100,0
3º ciclo	Sim	763	94,3
	Não	46	5,7
	Total	809	100,0
Secundário	Sim	244	30,2
	Não	565	69,8
	Total	809	100,0

Quadro 4: Professor de contacto para o PNL no agrupamento de escolas/escola não agrupada (P2)

		n	%
Coordenador de Biblioteca Escolar	Sim	571	70,6
	Não	238	29,4
	Total	809	100,0
Director do agrupamento/escola não agrupada	Sim	105	13,0
	Não	704	87,0
	Total	809	100,0
Coordenador de escola	Sim	23	2,8
	Não	786	97,2
	Total	809	100,0
Coordenador de departamento curricular	Sim	86	10,6
	Não	723	89,4
	Total	809	100,0
Professor do 1º ciclo	Sim	55	6,8
	Não	754	93,2
	Total	809	100,0
Professor do 2º ciclo	Sim	112	13,8
	Não	697	86,2
	Total	809	100,0
Professor do 3º ciclo	Sim	135	16,7
	Não	674	83,3
	Total	809	100,0
Educador de Infância	Sim	47	5,8
	Não	762	94,2
	Total	809	100,0
Outra situação	Sim	95	11,7
	Não	714	88,3
	Total	809	100,0

Quadro 5: Estabelecimentos, turmas/salas, alunos e professores/educadores das escolas do agrupamento/escola não agrupada, por nível de ensino (P4)

	Nº de estabelecimentos	Nº de salas/turmas	Nº de alunos	Nº de professores/educadores
Total do agrupamento/da escola não agrupada	4664	24259	485460	49974
Educação Pré-escolar	3591	5336	101332	6469
1º ciclo	4282	16299	303675	19328
2º ciclo	945	7597	164562	24631
3º ciclo	1645	9181	188542	32450

2. QUADROS DE RESULTADOS

A) Execução das actividades

- **Actividades desenvolvidas pelas escolas do agrupamento/escola não agrupada no âmbito do PNL**

Quadro 6: Actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, por nível de ensino (P5)

	Educação Pré-escolar (base=678)		1º ciclo (base=680)		2º ciclo (base=682)		3º ciclo (base=763)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Leitura orientada em sala de aula	619	91,3	675	99,3	674	98,8	723	94,8
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com preenchimento de fichas de leitura	234	34,5	636	93,5	657	96,3	673	88,2
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com registo nos cadernos diários	95	14,0	612	90,0	602	88,3	608	79,7
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com outros registos	485	71,5	583	85,7	540	79,2	535	70,1
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com uso de instrumentos online	185	27,3	343	50,4	337	49,4	350	45,9
Hora do conto na BE	530	78,2	560	82,4	350	51,3	217	28,4
Espectáculos e animações (Dramatizações, fantoches, etc.)	614	90,6	587	86,3	451	66,1	438	57,4
Visitas de estudo relacionadas com os livros lidos	198	29,2	188	27,6	206	30,2	305	40,0
Recitais de poesia	186	27,4	365	53,7	425	62,3	466	61,1
Concursos / prémios / jogos	298	44,0	512	75,3	595	87,2	636	83,4
Ilustração/expressão plástica	638	94,1	636	93,5	495	72,6	365	47,8
Exposições	486	71,7	543	79,9	554	81,2	535	70,1
Feira(s) do livro	467	68,9	554	81,5	591	86,7	628	82,3
Encontro(s) com escritor/ilustrador/outro convidado	407	60,0	540	79,4	531	77,9	497	65,1
Voluntariado de leitura	285	42,0	338	49,7	282	41,3	276	36,2
Actividades na biblioteca pública	369	54,4	382	56,2	206	30,2	182	23,9
Visitas a locais relacionados com obras e autores	84	12,4	106	15,6	94	13,8	158	20,7
Clubes de leitura/comunidades de leitores	38	5,6	78	11,5	151	22,1	153	20,1
Clubes de jornalismo/jornal escolar	215	31,7	297	43,7	291	42,7	301	39,4
Construção de páginas e blogues sobre leitura	90	13,3	199	29,3	196	28,7	239	31,3
Outras actividades	182	26,8	185	27,2	191	28,0	185	24,2

Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

Quadro 7: Turmas abrangidas por cada actividade desenvolvida, por nível de ensino (P6)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Leitura orientada em sala de aula								
Todas as turmas	574	93,8	624	92,9	643	95,7	601	83,7
Mais de metade das turmas	36	5,9	45	6,7	22	3,3	79	11,0
Menos de metade das turmas	2	0,3	3	0,4	7	1,0	38	5,3
Total	612	100,0	672	100,0	672	100,0	718	100,0
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com preenchimento de fichas de leitura								
Todas as turmas	136	65,1	429	68,3	523	80,5	478	72,0
Mais de metade das turmas	44	21,1	175	27,9	111	17,1	147	22,1
Menos de metade das turmas	29	13,9	24	3,8	16	2,5	39	5,9
Total	209	100,0	628	100,0	650	100,0	664	100,0
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com registo nos cadernos diários								
Todas as turmas	40	55,6	408	67,4	452	76,4	419	70,4
Mais de metade das turmas	15	20,8	175	28,9	119	20,1	137	23,0
Menos de metade das turmas	17	23,6	22	3,6	21	3,5	39	6,6
Total	72	100,0	605	100,0	592	100,0	595	100,0
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com outros registos								
Todas as turmas	357	79,9	332	58,1	283	54,3	251	49,1
Mais de metade das turmas	68	15,2	183	32,0	160	30,7	153	29,9
Menos de metade das turmas	22	4,9	56	9,8	78	15,0	107	20,9
Total	447	100,0	571	100,0	521	100,0	511	100,0
Actividades de escrita relacionadas com os livros – com uso de instrumentos online								
Todas as turmas	62	39,0	72	22,2	77	24,3	73	22,5
Mais de metade das turmas	41	25,8	102	31,4	92	29,0	84	25,9
Menos de metade das turmas	56	35,2	151	46,5	148	46,7	167	51,5
Total	159	100,0	325	100,0	317	100,0	324	100,0
Hora do conto na BE								
Todas as turmas	341	65,6	293	53,3	125	37,4	52	25,1
Mais de metade das turmas	90	17,3	143	26,0	100	29,9	44	21,3
Menos de metade das turmas	89	17,1	114	20,7	109	32,6	111	53,6
Total	520	100,0	550	100,0	334	100,0	207	100,0
Espectáculos e animações (Dramatizações, fantoches, etc.)								
Todas as turmas	452	75,5	238	41,2	102	23,3	68	16,1
Mais de metade das turmas	105	17,5	192	33,3	123	28,1	108	25,6
Menos de metade das turmas	42	7,0	147	25,5	213	48,6	246	58,3
Total	599	100,0	577	100,0	438	100,0	422	100,0
Visitas de estudo relacionadas com os livros lidos								
Todas as turmas	80	48,8	31	18,6	52	27,1	75	26,3
Mais de metade das turmas	32	19,5	36	21,6	63	32,8	84	29,5
Menos de metade das turmas	52	31,7	100	59,9	77	40,1	126	44,2
Total	164	100,0	167	100,0	192	100,0	285	100,0

(continua)

(Continuação Quadro 7)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Recitais de poesia									
Todas as turmas	75	43,6	102	29,3	122	29,6	96	21,3	
Mais de metade das turmas	50	29,1	110	31,6	112	27,2	121	26,9	
Menos de metade das turmas	47	27,3	136	39,1	178	43,2	233	51,8	
Total	172	100,0	348	100,0	412	100,0	450	100,0	
Concursos/prémios/jogos									
Todas as turmas	151	54,7	206	41,3	314	53,6	276	44,4	
Mais de metade das turmas	65	23,6	158	31,7	155	26,5	148	23,8	
Menos de metade das turmas	60	21,7	135	27,1	117	20,0	197	31,7	
Total	276	100,0	499	100,0	586	100,0	621	100,0	
Ilustração/expressão plástica									
Todas as turmas	576	91,6	503	80,0	170	36,0	79	23,1	
Mais de metade das turmas	39	6,2	105	16,7	142	30,1	87	25,4	
Menos de metade das turmas	14	2,2	21	3,3	160	33,9	176	51,5	
Total	629	100,0	629	100,0	472	100,0	342	100,0	
Exposições									
Todas as turmas	366	77,4	326	62,1	261	48,6	225	43,6	
Mais de metade das turmas	72	15,2	133	25,3	147	27,4	136	26,4	
Menos de metade das turmas	35	7,4	66	12,6	129	24,0	155	30,0	
Total	473	100,0	525	100,0	537	100,0	516	100,0	
Feira(s) do livro									
Todas as turmas	309	67,9	366	66,9	546	93,7	567	91,6	
Mais de metade das turmas	77	16,9	103	18,8	29	5,0	28	4,5	
Menos de metade das turmas	69	15,2	78	14,3	8	1,4	24	3,9	
Total	455	100,0	547	100,0	583	100,0	619	100,0	
Encontro(s) com escritor/ilustrador/outros convidados									
Todas as turmas	209	54,7	222	42,4	227	43,7	149	30,6	
Mais de metade das turmas	87	22,8	142	27,1	141	27,2	135	27,7	
Menos de metade das turmas	86	22,5	160	30,5	151	29,1	203	41,7	
Total	382	100,0	524	100,0	519	100,0	487	100,0	
Voluntariado de leitura									
Todas as turmas	127	47,7	80	25,4	56	21,2	51	19,7	
Mais de metade das turmas	78	29,3	106	33,7	66	25,0	53	20,5	
Menos de metade das turmas	61	22,9	129	41,0	142	53,8	155	59,8	
Total	266	100,0	315	100,0	264	100,0	259	100,0	
Actividades na biblioteca pública									
Todas as turmas	179	51,9	103	28,1	33	17,3	24	14,0	
Mais de metade das turmas	78	22,6	93	25,4	35	18,3	27	15,7	
Menos de metade das turmas	88	25,5	170	46,4	123	64,4	121	70,3	
Total	345	100,0	366	100,0	191	100,0	172	100,0	
Visitas a locais relacionados com obras e autores									
Todas as turmas	23	33,8	20	22,0	17	20,0	22	15,4	
Mais de metade das turmas	11	16,2	13	14,3	23	27,1	37	25,9	
Menos de metade das turmas	34	50,0	58	63,7	45	52,9	84	58,7	
Total	68	100,0	91	100,0	85	100,0	143	100,0	
Clubes de leitura/comunidades de leitores									
Todas as turmas	15	46,9	19	27,5	34	24,3	23	16,0	
Mais de metade das turmas	6	18,8	9	13,0	27	19,3	33	22,9	
Menos de metade das turmas	11	34,4	41	59,4	79	56,4	88	61,1	
Total	32	100,0	69	100,0	140	100,0	144	100,0	

(continua)

(Continuação Quadro 7)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Clubes de jornalismo								
Todas as turmas	76	45,5	75	31,6	57	23,3	46	18,2
Mais de metade das turmas	39	23,4	62	26,2	47	19,2	49	19,4
Menos de metade das turmas	52	31,1	100	42,2	141	57,6	158	62,5
Total	167	100,0	237	100,0	245	100,0	253	100,0
Construção de páginas e blogues sobre leitura								
Todas as turmas	20	27,4	28	15,6	23	13,1	28	12,4
Mais de metade das turmas	12	16,4	31	17,2	34	19,3	32	14,2
Menos de metade das turmas	41	56,2	121	67,2	119	67,6	166	73,5
Total	73	100,0	180	100,0	176	100,0	226	100,0
Outras actividades – Actividade 1								
Todas as turmas	104	64,2	84	50,0	87	50,0	78	47,9
Mais de metade das turmas	28	17,3	28	16,7	37	21,3	31	19,0
Menos de metade das turmas	30	18,5	56	33,3	50	28,7	54	33,1
Total	162	100,0	168	100,0	174	100,0	163	100,0
Outras actividades – Actividade 2								
Todas as turmas	54	62,8	39	49,4	34	38,6	34	41,5
Mais de metade das turmas	16	18,6	13	16,5	23	26,1	16	19,5
Menos de metade das turmas	16	18,6	27	34,2	31	35,2	32	39,0
Total	86	100,0	79	100,0	88	100,0	82	100,0
Outras actividades – Actividade 3								
Todas as turmas	20	48,8	12	30,8	18	38,3	14	31,1
Mais de metade das turmas	10	24,4	9	23,1	12	25,5	9	20,0
Menos de metade das turmas	11	26,8	18	46,2	17	36,2	22	48,9
Total	41	100,0	39	100,0	47	100,0	45	100,0

Base de cálculo: Agrupamentos e escolas não agrupadas de cada nível de ensino que declararam ter desenvolvido cada uma das actividades.

Quadro 8: Âmbitos em que se enquadram as actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P7)

	Educação Pré-escolar (base=678)		1º ciclo (base=680)		2º ciclo (base=682)		3º ciclo (base=763)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Actividades curriculares	659	97,2	672	98,8	664	97,4	715	93,7
Actividades curriculares não disciplinares (estudo acompanhado, área de projecto, formação cívica ou aulas de substituição)	142	20,9	534	78,5	635	93,1	657	86,1
Outras actividades não curriculares	168	24,8	230	33,8	248	36,4	259	33,9

Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

Quadro 9: Locais onde se realizaram as actividades, por nível de ensino (P8)

	Educação Pré-escolar (base=678)		1º ciclo (base=680)		2º ciclo (base=682)		3º ciclo (base=763)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sala de aula	226	33,3	674	99,1	673	98,7	737	96,6
Sala de jardim de infância	654	96,5	172	25,3	31	4,5	34	4,5
Biblioteca da escola/Centro de Recursos Educativos	469	69,2	562	82,6	618	90,6	685	89,8
Outra biblioteca escolar (por exemplo, biblioteca da sede de agrupamento)	378	55,8	464	68,2	156	22,9	144	18,9
Sala de convívio	113	16,7	134	19,7	174	25,5	180	23,6
Outros espaços das escolas	395	58,3	412	60,6	450	66,0	463	60,7
Espaços de outras escolas do agrupamento	213	31,4	230	33,8	72	10,6	75	9,8
Biblioteca pública/municipal	340	50,1	374	55,0	208	30,5	193	25,3
Livrarias	22	3,2	18	2,6	9	1,3	12	1,6
Outros espaços fora da escola	167	24,6	196	28,8	186	27,3	225	29,5

Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

Quadro 10: Participação nas iniciativas desenvolvidas pelo PNL (P9)

		n	%
Semana da Leitura 2010	Sim	743	91,8
	Não	66	8,2
	Total	809	100,0
Concurso Nacional de Leitura 2010	Sim	323	39,9
	Não	486	60,1
	Total	809	100,0
Concurso Onde te leva a imaginação? 2010 (PNL/CTT)	Sim	80	9,9
	Não	729	90,1
	Total	809	100,0
Concurso Inês de Castro (PNL/Fund. Inês de Castro)	Sim	83	10,3
	Não	726	89,7
	Total	809	100,0
Concurso Ler+Ciência (PNL/FCG/Ciência Viva)	Sim	42	5,2
	Não	767	94,8
	Total	809	100,0
Concurso Faça Lá um Poema (PNL/CCB)	Sim	350	43,3
	Não	459	56,7
	Total	809	100,0
Concurso Há Vida na Biblioteca (PNL/RBE/Visão Júnior)	Sim	76	9,4
	Não	733	90,6
	Total	809	100,0
Projecto a LeR+	Sim	314	38,8
	Não	495	61,2
	Total	809	100,0
Ler+ em Vários Sotaques	Sim	105	13,0
	Não	704	87,0
	Total	809	100,0
Leitura em Vai e Vem	Sim	446	55,1
	Não	363	44,9
	Total	809	100,0

(continua)

(continuação Quadro 10)

		n	%
Já Sei Ler	Sim	302	37,3
	Não	507	62,7
	Total	809	100,0
Celebração do Dia Mundial do Livro	Sim	680	84,1
	Não	129	15,9
	Total	809	100,0
Celebração do Dia Internacional do Livro Infantil	Sim	407	50,3
	Não	402	49,7
	Total	809	100,0
Celebração do dia Mundial da Poesia	Sim	627	77,5
	Não	182	22,5
	Total	809	100,0

Quadro 11: Frequência da utilização dos recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do PNL, para a realização de actividades com os alunos, por nível de ensino (P10)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<i>Biblioteca de Livros Digitais</i>									
Frequentemente	138	21,6	169	25,5	93	14,3	56	8,0	
Com alguma regularidade	277	43,4	332	50,2	234	35,9	158	22,6	
Raramente	133	20,8	120	18,1	218	33,4	269	38,4	
Nunca	90	14,1	41	6,2	107	16,4	217	31,0	
Total	638	100,0	662	100,0	652	100,0	700	100,0	
<i>Caminho das Letras</i>									
Frequentemente	35	6,3	48	8,0	22	3,8	15	2,3	
Com alguma regularidade	117	21,0	192	31,9	92	16,0	74	11,6	
Raramente	198	35,5	202	33,6	218	37,9	202	31,6	
Nunca	207	37,2	159	26,5	243	42,3	349	54,5	
Total	557	100,0	601	100,0	575	100,0	640	100,0	
<i>Clube de Leituras</i>									
Frequentemente	22	4,0	23	4,0	29	5,0	29	4,4	
Com alguma regularidade	72	13,2	119	20,6	103	17,6	94	14,4	
Raramente	164	30,1	204	35,4	205	35,1	215	32,9	
Nunca	286	52,6	231	40,0	247	42,3	316	48,3	
Total	544	100,0	577	100,0	584	100,0	654	100,0	

Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

▪ **Leitura orientada em sala de aula**

Quadro 12: Apoio financeiro para a aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, para a educação pré-escolar, 1º e 2º ciclos, no ano lectivo 2009/2010 (P11)

		n	%
Da autarquia	Sim	167	24,0
	Não	529	76,0
	Total	696	100,0
De outras entidades	Sim	81	12,0
	Não	594	88,0
	Total	675	100,0

Quadro 13: Apoio financeiro para aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, para o 3º ciclo, no ano lectivo 2009/2010 (P12)

		n	%
Do PNL	Sim	390	51,7
	Não	364	48,3
	Total	754	100,0
Da autarquia	Sim	39	5,6
	Não	661	94,4
	Total	700	100,0
De outras entidades	Sim	62	9,0
	Não	627	91,0
	Total	689	100,0

Quadro 14: Ofertas de livros, no ano lectivo 2009/2010, por nível de ensino (P13)

		n	%
EPE, 1º e 2º ciclo	Sim	427	61,4
	Não	268	38,6
	Total	695	100,0
3º ciclo	Sim	335	46,9
	Não	380	53,1
	Total	715	100,0

Quadro 15: Fontes das ofertas de livros, por nível de ensino (P14)

	EPE, 1º e 2º ciclo (base=427)		3º ciclo (base=335)	
	n	%	n	%
Autarquia	145	34,0	335	26,6
Associação de pais/Encarregados de educação	129	30,2	335	19,1
Livrarias / Editoras	245	57,4	335	59,7
Empresas/Entidades particulares	59	13,8	335	20,6
Professores/educadores	220	51,5	335	62,4
Outros membros da comunidade educativa/local	116	27,2	335	29,3
Outras	114	26,7	335	20,3

Base de cálculo: Agrupamentos e escolas não agrupadas que declararam ter recebido ofertas de livros.

Quadro 16: Avaliação dos apoios financeiros recebidos pelo agrupamento/escola não agrupada, por nível de ensino (P15)

		n	%
EPE, 1º e 2º ciclo	Os apoios foram decisivos para que pudessem ser desenvolvidas as actividades	153	58,8
	Os apoios ajudaram a melhorar as actividades que a(s) escola(s) desenvolveu(ram)	0	0,0
	Os apoios foram úteis, mas não foram decisivos	107	41,2
	Total	260	100,0
3º ciclo	Os apoios foram decisivos para que pudessem ser desenvolvidas as actividades	123	46,2
	Os apoios ajudaram a melhorar as actividades que a(s) escola(s) desenvolveu(ram)	0	0,0
	Os apoios foram úteis, mas não foram decisivos	143	53,8
	Total	266	100,0

Quadro 17: Títulos adquiridos e total de exemplares, no ano lectivo 2009/2010, por nível de ensino (P16)

	Nº de títulos adquiridos	Nº total de exemplares	Nº de agrupamentos/escolas não agrupadas que adquiriram livros *	º médio de títulos por agrupam./esc. não agrup. **
Educação Pré-escolar	12305	17312	412	29,87
1º ciclo	14883	65126	420	35,44
2º ciclo	10266	48379	408	25,16
3º ciclo	12889	52716	275	46,87

* Nº total de agrupamentos/escolas não agrupadas de cada nível de ensino que responderam a essa questão indicando um número de títulos diferente de zero.

** Média calculada entre o nº total de títulos adquiridos em cada nível de ensino e o nº total de agrupamentos/escolas não agrupadas de cada nível de ensino que indicaram ter adquirido livros.

Quadro 18: Selecção dos títulos a adquirir, por nível de ensino (P17)

		n	%
Educação Pré-escolar	Apenas pela escola sede	34	5,5
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do mesmo nível de ensino	391	63,4
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do agrupamento	121	19,6
	Por cada estabelecimento individualmente	71	11,5
Total		617	100,0
1º ciclo	Apenas pela escola sede	36	5,7
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do mesmo nível de ensino	409	64,5
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do agrupamento	130	20,5
	Por cada estabelecimento individualmente	59	9,3
Total		634	100,0
2º ciclo	Apenas pela escola sede	329	52,5
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do mesmo nível de ensino	183	29,2
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do agrupamento	52	8,3
	Por cada estabelecimento individualmente	63	10,0
Total		627	100,0
3º ciclo	Apenas pela escola sede	265	53,5
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do mesmo nível de ensino	131	26,5
	Em conjunto por todos os estabelecimentos do agrupamento	45	9,1
	Por cada estabelecimento individualmente	54	10,9
Total		495	100,0

Quadro 19: Responsabilidade central na selecção dos títulos a adquirir, por nível de ensino (P18)

	Educação Pré-escolar (base=678)		1º ciclo (base=680)		2º ciclo (base=682)		3º ciclo (base=763)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Biblioteca escolar	451	66,5	483	71,0	525	77,0	509	66,7
Direcção do agrupamento/escola	83	12,2	81	11,9	73	10,7	71	9,3
Conselho pedagógico	10	1,5	13	1,9	11	1,6	14	1,8
Departamento curricular	297	43,8	302	44,4	460	67,4	415	54,4
Professores/Educadores	550	81,1	547	80,4	475	69,6	440	57,7
Outros	34	5,0	36	5,3	38	5,6	47	6,2

Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

Quadro 20: Utilização dos livros recomendados pelo PNL na leitura orientada em sala de aula, por nível de ensino (P19)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todos	402	60,9
	A maioria, um pequeno número não faz parte das listas	202	30,6
	Apenas uma parte, alguns não fazem parte das listas	42	6,4
	Muito poucos, a maioria não faz parte das listas	10	1,5
	Nenhum	4	0,6
Total		660	100,0
1º ciclo	Todos	459	68,6
	A maioria, um pequeno número não faz parte das listas	188	28,1
	Apenas uma parte, alguns não fazem parte das listas	19	2,8
	Muito poucos, a maioria não faz parte das listas	2	0,3
	Nenhum	1	0,1
Total		669	100,0
2º ciclo	Todos	461	69,4
	A maioria, um pequeno número não faz parte das listas	178	26,8
	Apenas uma parte, alguns não fazem parte das listas	22	3,3
	Muito poucos, a maioria não faz parte das listas	3	0,5
	Nenhum	0	0,0
Total		664	100,0
3º ciclo	Todos	351	58,9
	A maioria, um pequeno número não faz parte das listas	196	32,9
	Apenas uma parte, alguns não fazem parte das listas	36	6,0
	Muito poucos, a maioria não faz parte das listas	7	1,2
	Nenhum	6	1,0
Total		596	100,0

Quadro 21: Apreciação da lista de livros recomendados pelo PNL, por nível de ensino (P20)

		n	%
Educação Pré-escolar	Muito adequados	253	37,9
	Adequados	397	59,5
	Pouco adequados	17	2,5
	Nada adequados	0	0,0
	Total	667	100,0
1º ciclo	Muito adequados	228	34,0
	Adequados	438	65,3
	Pouco adequados	4	0,6
	Nada adequados	1	0,1
	Total	671	100,0
2º ciclo	Muito adequados	203	30,2
	Adequados	456	67,9
	Pouco adequados	13	1,9
	Nada adequados	0	0,0
	Total	672	100,0
3º ciclo	Muito adequados	170	25,0
	Adequados	468	68,9
	Pouco adequados	37	5,4
	Nada adequados	4	0,6
	Total	679	100,0

Quadro 22: Circulação dos livros adquiridos pelas escolas do agrupamento, por nível de ensino (P21)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todos	264	46,0
	A maioria	186	32,4
	Apenas uma parte	64	11,1
	Muito poucos	32	5,6
	Nenhum	28	4,9
	Total	574	100,0
1º ciclo	Todos	279	45,7
	A maioria	207	33,9
	Apenas uma parte	74	12,1
	Muito poucos	33	5,4
	Nenhum	18	2,9
	Total	611	100,0
2º ciclo	Todos	135	48,6
	A maioria	62	22,3
	Apenas uma parte	34	12,2
	Muito poucos	23	8,3
	Nenhum	24	8,6
	Total	278	100,0
3º ciclo	Todos	104	50,0
	A maioria	47	22,6
	Apenas uma parte	16	7,7
	Muito poucos	15	7,2
	Nenhum	26	12,5
	Total	208	100,0

Quadro 23: Circulação dos livros adquiridos pelas salas/turmas do agrupamento/escola não agrupada, por nível de ensino (P22)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todos	342	54,5
	A maioria	205	32,6
	Apenas uma parte	60	9,6
	Muito poucos	14	2,2
	Nenhum	7	1,1
	Total	628	100,0
1º ciclo	Todos	324	49,3
	A maioria	254	38,7
	Apenas uma parte	61	9,3
	Muito poucos	14	2,1
	Nenhum	4	0,6
	Total	657	100,0
2º ciclo	Todos	324	50,7
	A maioria	249	39,0
	Apenas uma parte	61	9,5
	Muito poucos	5	0,8
	Nenhum	0	0,0
	Total	639	100,0
3º ciclo	Todos	258	42,9
	A maioria	227	37,8
	Apenas uma parte	92	15,3
	Muito poucos	19	3,2
	Nenhum	5	0,8
	Total	601	100,0

Quadro 24: Turmas/salas em que foram lidos livros, por nível de ensino/ano de escolaridade (P23)

			Nº de turmas/salas	% de turmas/salas *
Educação Pré-escolar		Nenhum título	39	0,8
		1 a 3 títulos	473	9,3
		4 a 9 títulos	1205	23,7
		10 a 15 títulos	889	17,5
		16 a 20 títulos	771	15,2
		Mais de 20 títulos	1698	33,5
		Total	5075	100,0
1º ciclo	1º ano	Nenhum título	25	0,6
		1 a 3 títulos	1344	29,6
		4 a 9 títulos	1984	43,7
		10 a 15 títulos	694	15,3
		16 a 20 títulos	250	5,5
		Mais de 20 títulos	242	5,3
		Total	4539	100,0
2º ano	2º ano	Nenhum título	7	0,2
		1 a 3 títulos	1309	28,2
		4 a 9 títulos	2166	46,7
		10 a 15 títulos	716	15,4
		16 a 20 títulos	274	5,9
		Mais de 20 títulos	168	3,6
		Total	4640	100,0
3º ano	3º ano	Nenhum título	9	0,2
		1 a 3 títulos	1227	25,7
		4 a 9 títulos	2340	49,0
		10 a 15 títulos	693	14,5
		16 a 20 títulos	231	4,8
		Mais de 20 títulos	273	5,7
		Total	4773	100,0
4º ano	4º ano	Nenhum título	9	0,2
		1 a 3 títulos	1306	26,6
		4 a 9 títulos	2404	49,0
		10 a 15 títulos	674	13,7
		16 a 20 títulos	273	5,6
		Mais de 20 títulos	238	4,9
		Total	4904	100,0

(continua)

(continuação Quadro 24)

			Nº de turmas/salas	% de turmas/salas*
2º ciclo	5º ano	Nenhum título	1	0,0
		1 a 3 títulos	1509	42,2
		4 a 9 títulos	1749	48,9
		10 a 15 títulos	261	7,3
		16 a 20 títulos	23	0,6
		Mais de 20 títulos	33	0,9
		Total	3576	100,0
	6º ano	Nenhum título	3	0,1
		1 a 3 títulos	1508	42,6
		4 a 9 títulos	1747	49,4
		10 a 15 títulos	221	6,3
		16 a 20 títulos	27	0,8
		Mais de 20 títulos	30	0,8
		Total	3536	100,0
3º ciclo	7º ano	Nenhum título	30	1,0
		1 a 3 títulos	1684	56,5
		4 a 9 títulos	1098	36,8
		10 a 15 títulos	110	3,7
		16 a 20 títulos	33	1,1
		Mais de 20 títulos	27	0,9
		Total	2982	100,0
	8º ano	Nenhum título	28	1,1
		1 a 3 títulos	1531	57,6
		4 a 9 títulos	952	35,8
		10 a 15 títulos	83	3,1
		16 a 20 títulos	34	1,3
		Mais de 20 títulos	32	1,2
		Total	2660	100,0
9º ano	Nenhum título	70	2,8	
	1 a 3 títulos	1466	58,9	
	4 a 9 títulos	833	33,4	
	10 a 15 títulos	74	3,0	
	16 a 20 títulos	29	1,2	
	Mais de 20 títulos	19	0,8	
	Total	2491	100,0	

* Rácio entre o nº de turmas/salas de cada nível de ensino/ano de escolaridade em que foram lidos livros e o nº total de turmas/salas de cada nível de ensino/ano de escolaridade (segundo indicação na própria P23).

Quadro 25: Frequência da leitura orientada em sala de aula, por nível de ensino (P24)

		n	%
Educação Pré-escolar	Leitura diária	404	61,3
	Leitura bissemanal	82	12,4
	Leitura semanal	134	20,3
	Leitura quinzenal	22	3,3
	Leitura esporádica	17	2,6
Total		659	100,0
1º ciclo	Leitura diária	163	24,3
	Leitura bissemanal	109	16,3
	Leitura semanal	331	49,4
	Leitura quinzenal	54	8,1
	Leitura esporádica	13	1,9
Total		670	100,0
2º ciclo	Leitura diária	28	4,2
	Leitura bissemanal	86	12,8
	Leitura semanal	424	63,2
	Leitura quinzenal	89	13,3
	Leitura esporádica	44	6,6
Total		671	100,0
3º ciclo	Leitura diária	33	4,6
	Leitura bissemanal	84	11,7
	Leitura semanal	361	50,3
	Leitura quinzenal	140	19,5
	Leitura esporádica	100	13,9
Total		718	100,0

Quadro 26: Dificuldades nas actividades de leitura orientada em sala de aula, por nível de ensino (P25)

		n	%
Educação Pré-escolar	Nenhumas dificuldades	440	66,9
	Poucas dificuldades	172	26,1
	Algumas dificuldades	41	6,2
	Muitas dificuldades	5	0,8
Total		658	100,0
1º ciclo	Nenhumas dificuldades	310	46,1
	Poucas dificuldades	273	40,6
	Algumas dificuldades	87	12,9
	Muitas dificuldades	2	0,3
Total		672	100,0
2º ciclo	Nenhumas dificuldades	296	44,2
	Poucas dificuldades	252	37,6
	Algumas dificuldades	119	17,8
	Muitas dificuldades	3	0,4
Total		670	100,0
3º ciclo	Nenhumas dificuldades	247	34,5
	Poucas dificuldades	243	33,9
	Algumas dificuldades	208	29,1
	Muitas dificuldades	18	2,5
Total		716	100,0

Quadro 27: Principais dificuldades/obstáculos nas actividades de leitura orientada em sala de aula (P26)

		n	%
Seleccção das obras	Sim	192	23,7
	Não	617	76,3
	Total	809	100,0
Gestão das verbas	Sim	246	30,4
	Não	563	69,6
	Total	809	100,0
Planeamento da circulação de obras entre escolas	Sim	204	25,2
	Não	605	74,8
	Total	809	100,0
Planeamento da circulação de obras dentro de cada escola	Sim	112	13,8
	Não	697	86,2
	Total	809	100,0
Outras/os	Sim	268	33,1
	Não	541	66,9
	Total	809	100,0

Quadro 28: Principais dificuldades/obstáculos nas actividades de leitura orientada em sala de aula (P26) – Outras/os *

	n	%
Nº de exemplares/nº de títulos insuficiente	39	17,4
Indisponibilidade dos livros nas editoras/livrarias	14	6,3
Escassez de tempo face à necessidade de cumprimento currículo / Dificuldade de articulação da leitura com a matéria curricular	108	48,2
Outras/os	63	28,1
Total	224	100,0

* Pergunta aberta dirigida aos inquiridos que assinalaram a opção "Outras/os", pedindo para especificar "Quais".

- **A iniciativa *Ler+ para Vencer***

Quadro 29: Utilização dos livros oferecidos aos alunos do 1º e do 5º ano, no âmbito da iniciativa Ler+ para Vencer (P27) *

	1º ano (base=829)		5º ano (base=750)	
	n	%	n	%
Leitura orientada em sala de aula	428	51,6	190	25,3
Leitura em família/no âmbito do projecto Já Sei Ler	328	39,6	126	16,8
Leitura autónoma pelas crianças, fora das aulas	497	60,0	559	74,5
As crianças receberam os livros, mas não tem conhecimento do que fizeram com eles	42	5,1	35	4,7
Outra	56	6,8	67	8,9

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.
Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

- Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*

Quadro 30: Apreciação dos projectos de leitura em família, *Leitura em Vai e Vem* (Educação Pré-escolar) e *Já Sei Ler* (1º ciclo) (P28) *

	<i>Leitura em Vai e Vem</i>		<i>Já Sei Ler</i>	
	n	%	n	%
Importância/pertinência dos seus objectivos				
Muito bom	275	60,8	153	52,6
Bom	169	37,4	128	44,0
Razoável	7	1,5	9	3,1
Fraco	1	0,2	1	0,3
Total	452	100,0	291	100,0
Orientações dadas pelo PNL para a sua operacionalização				
Muito bom	162	36,1	101	34,8
Bom	231	51,4	146	50,3
Razoável	53	11,8	39	13,4
Fraco	3	0,7	4	1,4
Total	449	100,0	290	100,0
Adequabilidade das mochilas				
Muito bom	75	17,0	29	10,5
Bom	154	35,0	102	37,0
Razoável	144	32,7	89	32,2
Fraco	67	15,2	56	20,3
Total	440	100,0	276	100,0
Adequabilidade das brochuras e do powerpoint de apresentação da apresentação do projecto aos pais				
Muito bom	132	30,3	78	27,8
Bom	228	52,4	151	53,7
Razoável	69	15,9	48	17,1
Fraco	6	1,4	4	1,4
Total	435	100,0	281	100,0
Adequabilidade das sugestões de registo				
Muito bom	100	22,8	60	21,5
Bom	241	54,9	157	56,3
Razoável	88	20,0	53	19,0
Fraco	10	2,3	9	3,2
Total	439	100,0	279	100,0

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Quadro 31: Informação sobre os projectos Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler junto dos pais/encarregados de educação (P29) *

	<i>Leitura em Vai e Vem</i>		<i>Já Sei Ler</i>	
	n	%	n	%
Foi feita pelo menos uma reunião de pais com o intuito de apresentar o projecto/sensibilizar para a importância da leitura em família	132	28,5	52	17,9
Apresentou-se o projecto/falou-se sobre a importância da leitura em família no decorrer de uma reunião de pais não marcada exclusivamente com esse intuito	235	50,8	158	54,3
Falou-se com os pais acerca do projecto de forma informal, quando estes se deslocam à escola	58	12,5	46	15,8
Não se falou directamente com os pais/enviou-se informação/brochuras por outros meios	27	5,8	29	10,0
Outra	11	2,4	6	2,1
Total	463	100,0	291	100,0

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Quadro 32: Frequência com que as crianças levam para casa a mochila com livros para leitura em família (P30) *

	<i>Leitura em Vai e Vem</i>		<i>Já Sei Ler</i>	
	n	%	n	%
Semanal	307	68,8	138	49,5
Quinzenal	76	17,0	67	24,0
Mensal	43	9,6	38	13,6
De 2 em 2 meses	4	0,9	3	1,1
Esporádica	16	3,6	33	11,8
Total	446	100,0	279	100,0

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Quadro 33: Avaliação da receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler (P31) *

	<i>Leitura em Vai e Vem</i>		<i>Já Sei Ler</i>	
	n	%	n	%
Todos os pais se mostram receptivos	130	28,6	44	15,5
A maioria dos pais mostra-se receptiva	277	61,0	171	60,2
Apenas uma parte dos pais se mostra receptiva	43	9,5	61	21,5
Muito poucos pais se mostram receptivos	3	0,7	7	2,5
Nenhuns pais se mostram receptivos	1	0,2	1	0,4
Total	454	100,0	284	100,0

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

Quadro 34: Intensificação da leitura com as crianças por parte dos pais/encarregados de educação abrangidos pelos projectos Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler (P32) *

	<i>Leitura em Vai e Vem</i>		<i>Já Sei Ler</i>	
	n	%	n	%
Todos os pais	28	6,1	7	2,4
A maioria	305	66,9	147	51,0
Apenas uma parte	111	24,3	122	42,4
Muito poucos	12	2,6	11	3,8
Nenhuns	0	0,0	1	0,3
Total	456	100,0	288	100,0

* Amostra: Escolas registadas e não registadas nos programas nucleares do PNL.

- **Entidades envolvidas**

Quadro 35: Envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, por nível de ensino (P33)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todas ou a maioria	305	46,9
	Uma parte considerável	201	30,9
	Apenas uma pequena parte	129	19,8
	Nenhuma	16	2,5
	Total	651	100,0
1º ciclo	Todas ou a maioria	344	52,5
	Uma parte considerável	213	32,5
	Apenas uma pequena parte	88	13,4
	Nenhuma	10	1,5
	Total	655	100,0
2º ciclo	Todas ou a maioria	406	62,1
	Uma parte considerável	196	30,0
	Apenas uma pequena parte	48	7,3
	Nenhuma	4	,6
	Total	654	100,0
3º ciclo	Todas ou a maioria	404	57,4
	Uma parte considerável	190	27,0
	Apenas uma pequena parte	98	13,9
	Nenhuma	12	1,7
	Total	704	100,0

Quadro 36: Apreciação da importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento das actividades (P34)

	n	%
Muito importante	662	84,8
Importante	115	14,7
Pouco importante	3	0,4
Nada importante	1	0,1
Total	781	100,0

Quadro 37: Envolvimento da biblioteca pública/municipal nas actividades, por nível de ensino (P35)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todas ou a maioria	56	8,7
	Uma parte considerável	142	22,0
	Apenas uma pequena parte	253	39,2
	Nenhuma	195	30,2
Total		646	100,0
1º ciclo	Todas ou a maioria	57	8,6
	Uma parte considerável	128	19,4
	Apenas uma pequena parte	307	46,5
	Nenhuma	168	25,5
Total		660	100,0
2º ciclo	Todas ou a maioria	14	2,1
	Uma parte considerável	71	10,8
	Apenas uma pequena parte	242	36,9
	Nenhuma	328	50,1
Total		655	100,0
3º ciclo	Todas ou a maioria	12	1,7
	Uma parte considerável	70	9,8
	Apenas uma pequena parte	236	33,1
	Nenhuma	395	55,4
Total		713	100,0

Quadro 38: Apreciação da importância da biblioteca pública/municipal para o desenvolvimento das actividades (P36)

	n	%
Muito importante	189	25,3
Importante	419	56,2
Pouco importante	106	14,2
Nada importante	32	4,3
Total	746	100,0

Quadro 39: Apreciação do apoio prestado ao agrupamento/escola não agrupada pela autarquia, no âmbito do PNL (P37)

	n	%
Apoio forte	107	13,9
Apoio razoável	256	33,3
Apoio fraco	171	22,3
Não prestou qualquer apoio	234	30,5
Total	768	100,0

- **Professores/educadores e alunos envolvidos**

Quadro 40: Professores/educadores envolvidos nas actividades realizadas pelas escolas do agrupamento/escola não agrupada no âmbito do PNL, por nível de ensino (P38)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todos ou a maioria dos professores/educadores	616	92,4
	Uma parte considerável dos professores/educadores	42	6,3
	Apenas uma minoria dos professores/educadores	9	1,3
	Total	667	100,0
1º ciclo	Todos ou a maioria dos professores/educadores	609	90,5
	Uma parte considerável dos professores/educadores	58	8,6
	Apenas uma minoria dos professores/educadores	6	0,9
	Total	673	100,0
2º ciclo	Todos ou a maioria dos professores/educadores	338	50,1
	Uma parte considerável dos professores/educadores	238	35,3
	Apenas uma minoria dos professores/educadores	98	14,5
	Total	674	100,0
3º ciclo	Todos ou a maioria dos professores/educadores	268	36,5
	Uma parte considerável dos professores/educadores	273	37,2
	Apenas uma minoria dos professores/educadores	193	26,3
	Total	734	100,0

Quadro 41: Área disciplinar dos professores envolvidos nas actividades do PNL, por nível de ensino (P39)

		n	%
2º ciclo	Língua portuguesa	212	31,4
	Língua portuguesa e outras áreas disciplinares	461	68,2
	Outras áreas disciplinares que não a língua portuguesa	3	0,4
	Total	676	100,0
3º ciclo	Língua portuguesa	283	38,6
	Língua portuguesa e outras áreas disciplinares	448	61,1
	Outras áreas disciplinares que não a língua portuguesa	2	0,3
	Total	733	100,0

Quadro 42: Nível de participação dos professores de Língua Portuguesa nas actividades do PNL, por nível de ensino (P40)

		n	%
2º ciclo	Todos, ou quase todos, participaram	578	85,9
	Participou uma parte considerável	87	12,9
	Participou uma pequena parte	8	1,2
	Total	673	100,0
3º ciclo	Todos, ou quase todos, participaram	520	70,9
	Participou uma parte considerável	139	19,0
	Participou uma pequena parte	74	10,1
	Total	733	100,0

Quadro 43: Professores/educadores envolvidos nas actividades realizadas, por nível de ensino (P41)

	Nº de professores/educadores envolvidos	% de professores/educadores envolvidos *
Educação Pré-Escolar	5492	84,9
1º ciclo	17233	89,2
2º ciclo	9096	36,9
3º ciclo	8429	26,0

* Rácio entre o nº de professores/educadores envolvidos em cada nível de ensino e o nº total de professores/educadores de cada nível de ensino (segundo indicação na P4). Para a construção do rácio foram tidos em conta apenas os respondentes à P4.

Quadro 44: Avaliação da participação dos professores nas várias actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P42)

		n	%
Educação Pré-escolar	Muito forte	318	48,0
	Forte	290	43,7
	Razoável	52	7,8
	Fraca	3	0,5
	Total	663	100,0
1º ciclo	Muito forte	237	35,6
	Forte	366	55,0
	Razoável	61	9,2
	Fraca	2	0,3
	Total	666	100,0
2º ciclo	Muito forte	173	25,8
	Forte	366	54,5
	Razoável	128	19,1
	Fraca	4	0,6
	Total	671	100,0
3º ciclo	Muito forte	119	16,4
	Forte	317	43,6
	Razoável	254	34,9
	Fraca	37	5,1
	Total	727	100,0

Quadro 45: Nível de execução das propostas e orientações do PNL por parte dos professores, por nível de ensino (P43)

		n	%
Educação Pré-escolar	Totalmente	128	19,2
	Em grande parte	504	75,8
	Apenas uma pequena parte	32	4,8
	Nada	1	0,2
	Total	665	100,0
1º ciclo	Totalmente	108	16,1
	Em grande parte	532	79,4
	Apenas uma pequena parte	30	4,5
	Nada	0	0,0
	Total	670	100,0
2º ciclo	Totalmente	90	13,4
	Em grande parte	528	78,8
	Apenas uma pequena parte	52	7,8
	Nada	0	0,0
	Total	670	100,0
3º ciclo	Totalmente	64	8,8
	Em grande parte	495	68,4
	Apenas uma pequena parte	164	22,7
	Nada	1	0,1
	Total	724	100,0

Quadro 46: Alunos abrangidos pelas actividades realizadas, por nível de ensino (P44)

	Nº de alunos abrangidos	% de alunos abrangidos
Educação Pré-Escolar	96133	94,9
1º ciclo	288680	95,1
2º ciclo	155079	94,2
3º ciclo	163429	86,7

* Rácio entre o nº de alunos abrangidos em cada nível de ensino e o nº total de alunos de cada nível de ensino (segundo indicação na P4). Para a construção do rácio foram tidos em conta apenas os respondentes à P4.

Quadro 47: Adesão dos alunos às actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P45)

		n	%
Educação Pré-escolar	Muito forte	391	58,8
	Forte	249	37,4
	Razoável	24	3,6
	Fraca	1	0,2
	Total	665	100,0
1º ciclo	Muito forte	337	50,4
	Forte	309	46,2
	Razoável	23	3,4
	Fraca	0	0,0
	Total	669	100,0
2º ciclo	Muito forte	194	29,0
	Forte	377	56,3
	Razoável	99	14,8
	Fraca	0	0,0
	Total	670	100,0
3º ciclo	Muito forte	86	11,8
	Forte	323	44,4
	Razoável	295	40,6
	Fraca	23	3,2
	Total	727	100,0

- **Participação dos pais/encarregados de educação**

Quadro 48: Inclusão dos pais nas actividades realizadas, por nível de ensino (P46)

		n	%
Educação Pré-escolar	Todas ou a maioria previam	70	10,5
	Uma parte considerável previa	329	49,4
	Uma pequena parte previa	243	36,5
	Nenhuma previa	24	3,6
	Total	666	100,0
1º ciclo	Todas ou a maioria previam	26	3,9
	Uma parte considerável previa	243	36,3
	Uma pequena parte previa	370	55,2
	Nenhuma previa	31	4,6
	Total	670	100,0
2º ciclo	Todas ou a maioria previam	8	1,2
	Uma parte considerável previa	79	11,9
	Uma pequena parte previa	437	65,6
	Nenhuma previa	142	21,3
	Total	666	100,0
3º ciclo	Todas ou a maioria previam	10	1,4
	Uma parte considerável previa	63	8,8
	Uma pequena parte previa	406	56,5
	Nenhuma previa	239	33,3
	Total	718	100,0

Quadro 49: Apreciação da participação dos pais, por nível de ensino (P47)

		Actividades realizadas em casa		Actividades realizadas na escola	
		n	%	n	%
Educação Pré-escolar	Muito forte	83	12,9	64	9,9
	Forte	281	43,6	258	40,1
	Razoável	248	38,4	272	42,2
	Fraca	33	5,1	50	7,8
	Total	645	100,0	644	100,0
1º ciclo	Muito forte	23	3,5	24	3,7
	Forte	190	29,2	176	27,2
	Razoável	385	59,2	360	55,6
	Fraca	52	8,0	87	13,4
	Total	650	100,0	647	100,0
2º ciclo	Muito forte	6	1,0	6	1,0
	Forte	57	9,6	63	10,5
	Razoável	369	62,4	288	47,8
	Fraca	159	26,9	245	40,7
	Total	591	100,0	602	100,0
3º ciclo	Muito forte	3	0,5	2	0,3
	Forte	27	4,5	45	7,2
	Razoável	310	51,4	231	37,1
	Fraca	263	43,6	345	55,4
	Total	603	100,0	623	100,0

- **Organização/planeamento das actividades**

Quadro 50: Articulação entre as escolas do agrupamento na realização das actividades (P48)

	n	%
Sobretudo individualmente	144	22,5
Sobretudo em conjunto	122	19,1
Ambas as situações	373	58,4
Total	639	100,0

Quadro 51: Coordenação das actividades pela sede do agrupamento (P49)

	n	%
Sim, todas ou a maioria	135	21,2
Sim, uma parte considerável	290	45,5
Sim, apenas uma pequena parte	194	30,5
Nenhuma	18	2,8
Total	637	100,0

Quadro 52: Avaliação da articulação entre as escolas do agrupamento e a sede do agrupamento (P50)

	n	%
Articulação muito forte	90	14,1
Articulação forte	318	49,7
Articulação razoável	205	32,0
Articulação fraca	22	3,4
Não houve articulação	5	0,8
Total	640	100,0

Quadro 53: Agentes responsáveis pela organização e dinamização das actividades nas escolas do agrupamento/escola não agrupada (P51)

		n	%
Professores/educadores	Sim	784	96,9
	Não	25	3,1
	Total	809	100,0
Responsável(eis) da(s) biblioteca(s) escolar(es)	Sim	750	92,7
	Não	59	7,3
	Total	809	100,0
Direcção do agrupamento/escola	Sim	371	45,9
	Não	438	54,1
	Total	809	100,0
Outros funcionários da escola	Sim	242	29,9
	Não	567	70,1
	Total	809	100,0
Pais	Sim	224	27,7
	Não	585	72,3
	Total	809	100,0
Outros	Sim	150	18,5
	Não	659	81,5
	Total	809	100,0

- **Grau de concretização das actividades**

Quadro 54: Avaliação da concretização das actividades desenvolvidas, por nível de ensino (P52)

		n	%
Educação Pré-escolar	Plenamente concretizadas	290	43,7
	Quase todas foram concretizadas	356	53,6
	Uma parte importante não foi concretizada	13	2,0
	A maior parte não foi concretizada	5	0,8
	Total	664	100,0
1º ciclo	Plenamente concretizadas	249	37,2
	Quase todas foram concretizadas	413	61,6
	Uma parte importante não foi concretizada	6	0,9
	A maior parte não foi concretizada	2	0,3
	Total	670	100,0
2º ciclo	Plenamente concretizadas	250	37,1
	Quase todas foram concretizadas	409	60,7
	Uma parte importante não foi concretizada	11	1,6
	A maior parte não foi concretizada	4	0,6
	Total	674	100,0
3º ciclo	Plenamente concretizadas	234	32,2
	Quase todas foram concretizadas	437	60,2
	Uma parte importante não foi concretizada	47	6,5
	A maior parte não foi concretizada	8	1,1
	Total	726	100,0

Quadro 55: Existência de dificuldades/obstáculos na concretização das actividades, por nível de ensino (P53)

		n	%
Educação Pré-escolar	Nenhumas dificuldades	159	24,0
	Poucas dificuldades	333	50,2
	Algumas dificuldades	163	24,6
	Muitas dificuldades	8	1,2
	Total	663	100,0
1º ciclo	Nenhumas dificuldades	101	15,0
	Poucas dificuldades	368	54,8
	Algumas dificuldades	197	29,3
	Muitas dificuldades	6	0,9
	Total	672	100,0
2º ciclo	Nenhumas dificuldades	101	15,0
	Poucas dificuldades	356	52,8
	Algumas dificuldades	209	31,0
	Muitas dificuldades	8	1,2
	Total	674	100,0
3º ciclo	Nenhumas dificuldades	75	10,3
	Poucas dificuldades	290	39,9
	Algumas dificuldades	330	45,4
	Muitas dificuldades	32	4,4
	Total	727	100,0

Quadro 56: Principais dificuldades/obstáculos à concretização das actividades, por nível de ensino (P54)

	Educação Pré-escolar (base=678)		1º ciclo (base=680)		2º ciclo (base=682)		3º ciclo (base=763)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Falta de tempo	217	32,0	413	60,7	497	72,9	554	72,6
Escassez de recursos	345	50,9	344	50,6	235	34,5	287	37,6
Dificuldades na articulação c/ os currículos	49	7,2	134	19,7	228	33,4	308	40,4
Falhas na organização das actividades	25	3,7	28	4,1	21	3,1	27	3,5
Outras/os	120	17,7	104	15,3	50	7,3	95	12,5

Base de cálculo: Agrupamentos com estabelecimentos em cada nível de ensino e escolas não agrupadas em cada nível de ensino.

B) RESULTADOS E IMPACTOS

Quadro 57: Avaliação dos efeitos/impactos das actividades desenvolvidas nos alunos, por nível de ensino (P55.1 e P55.2)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Envolvimento e participação nas actividades								
Muito significativo	385	57,5	334	49,5	250	37,0	151	20,5
Bastante significativo	276	41,3	334	49,5	405	60,0	487	66,3
Pouco significativo	8	1,2	7	1,0	20	3,0	95	12,9
Nada significativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,3
Total	669	100,0	675	100,0	675	100,0	735	100,0
Intensificação das práticas de leitura em sala de aula								
Muito significativo	264	41,1	277	41,3	233	34,8	148	20,3
Bastante significativo	338	52,6	382	57,0	413	61,6	490	67,1
Pouco significativo	34	5,3	10	1,5	23	3,4	89	12,2
Nada significativo	6	0,9	1	0,1	1	0,1	3	0,4
Total	642	100,0	670	100,0	670	100,0	730	100,0
Intensificação das práticas de leitura na escola, no âmbito de outras actividades								
Muito significativo	159	26,2	162	24,4	103	15,8	58	8,1
Bastante significativo	365	60,0	449	67,6	446	68,3	431	60,5
Pouco significativo	70	11,5	52	7,8	101	15,5	219	30,8
Nada significativo	14	2,3	1	0,2	3	0,5	4	0,6
Total	608	100,0	664	100,0	653	100,0	712	100,0
Intensificação das práticas de leitura, directamente relacionadas com o estudo								
Muito significativo	56	11,8	73	11,3	49	7,8	30	4,4
Bastante significativo	206	43,3	390	60,3	334	53,3	315	46,5
Pouco significativo	161	33,8	177	27,4	237	37,8	317	46,8
Nada significativo	53	11,1	7	1,1	7	1,1	16	2,4
Total	476	100,0	647	100,0	627	100,0	678	100,0
Intensificação de outras práticas de leitura, não relacionadas com a escola								
Muito significativo	62	12,0	59	9,6	46	7,5	24	3,6
Bastante significativo	265	51,2	368	59,6	307	50,3	291	44,2
Pouco significativo	145	28,0	176	28,5	245	40,2	318	48,3
Nada significativo	46	8,9	14	2,3	12	2,0	26	3,9
Total	518	100,0	617	100,0	610	100,0	659	100,0

(continua)

(continuação Quadro 57)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Aumento da frequência de utilização da biblioteca escolar								
Muito significativo	150	25,4	207	31,7	196	29,3	128	17,7
Bastante significativo	269	45,6	348	53,4	424	63,5	421	58,1
Pouco significativo	136	23,1	88	13,5	45	6,7	167	23,1
Nada significativo	35	5,9	9	1,4	3	0,4	8	1,1
Total	590	100,0	652	100,0	668	100,0	724	100,0
Aumento da frequência de utilização de outras bibliotecas								
Muito significativo	36	7,1	32	5,8	21	4,0	12	2,1
Bastante significativo	156	30,7	183	33,3	137	26,3	102	18,2
Pouco significativo	224	44,1	270	49,1	289	55,6	343	61,1
Nada significativo	92	18,1	65	11,8	73	14,0	104	18,5
Total	508	100,0	550	100,0	520	100,0	561	100,0
Aumento do interesse/gosto pela leitura de livros								
Muito significativo	369	55,9	317	47,0	194	28,7	120	16,4
Bastante significativo	274	41,5	349	51,8	452	66,9	465	63,7
Pouco significativo	15	2,3	7	1,0	30	4,4	143	19,6
Nada significativo	2	0,3	1	0,1	0	0,0	2	0,3
Total	660	100,0	674	100,0	676	100,0	730	100,0
Aumento do interesse/gosto pela leitura de outros suportes escritos								
Muito significativo	250	39,9	222	33,4	127	19,3	83	11,8
Bastante significativo	298	47,6	385	57,9	425	64,6	408	58,0
Pouco significativo	66	10,5	56	8,4	105	16,0	207	29,4
Nada significativo	12	1,9	2	0,3	1	0,2	6	0,9
Total	626	100,0	665	100,0	658	100,0	704	100,0
Desenvolvimento/melhoria das competências de leitura/literacia								
Muito significativo	186	32,7	162	24,4	90	13,5	61	8,6
Bastante significativo	300	52,8	462	69,6	482	72,3	449	63,6
Pouco significativo	71	12,5	39	5,9	95	14,2	194	27,5
Nada significativo	11	1,9	1	0,2	0	0,0	2	0,3
Total	568	100,0	664	100,0	667	100,0	706	100,0
Melhoria dos resultados escolares								
Muito significativo	80	17,8	69	11,1	48	7,7	32	4,8
Bastante significativo	255	56,7	409	66,1	307	49,4	273	40,9
Pouco significativo	91	20,2	139	22,5	262	42,1	350	52,4
Nada significativo	24	5,3	2	0,3	5	0,8	13	1,9
Total	450	100,0	619	100,0	622	100,0	668	100,0
Aumento do interesse e participação nas actividades escolares								
Muito significativo	163	28,5	105	16,2	81	12,5	46	6,6
Bastante significativo	339	59,4	443	68,3	406	62,8	361	52,2
Pouco significativo	61	10,7	97	14,9	150	23,2	267	38,6
Nada significativo	8	1,4	4	0,6	10	1,5	18	2,6
Total	571	100,0	649	100,0	647	100,0	692	100,0

Quadro 58: Avaliação dos efeitos/impactos das actividades desenvolvidas nos professores/educadores e na relação das escolas com outros agentes, por nível de ensino (P55.3)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Alteração/ inovação ao nível das práticas pedagógicas								
Muito significativo	101	15,6	102	15,4	69	10,6	65	9,2
Bastante significativo	381	59,0	425	64,0	404	61,8	361	51,1
Pouco significativo	151	23,4	130	19,6	174	26,6	267	37,8
Nada significativo	13	2,0	7	1,1	7	1,1	14	2,0
Total	646	100,0	664	100,0	654	100,0	707	100,0
Dinamização da(s) biblioteca(s) escolar(es)								
Muito significativo	172	27,3	196	30,2	219	33,1	195	27,3
Bastante significativo	350	55,6	374	57,7	398	60,2	429	60,2
Pouco significativo	93	14,8	70	10,8	40	6,1	84	11,8
Nada significativo	14	2,2	8	1,2	4	0,6	5	0,7
Total	629	100,0	648	100,0	661	100,0	713	100,0
Dinamização de outros espaços da(s) escola(s)								
Muito significativo	63	10,3	66	10,2	61	9,6	55	8,0
Bastante significativo	328	53,4	316	48,8	300	47,1	298	43,4
Pouco significativo	206	33,6	234	36,2	252	39,6	302	44,0
Nada significativo	17	2,8	31	4,8	24	3,8	32	4,7
Total	614	100,0	647	100,0	637	100,0	687	100,0
Aumento da participação dos pais nas actividades da(s) escola(s)								
Muito significativo	87	13,5	56	8,5	27	4,2	16	2,3
Bastante significativo	348	54,0	293	44,7	154	23,8	129	18,7
Pouco significativo	194	30,1	285	43,4	383	59,3	402	58,2
Nada significativo	16	2,5	22	3,4	82	12,7	144	20,8
Total	645	100,0	656	100,0	646	100,0	691	100,0
Intensificação do trabalho entre a(s) escola(s)/biblioteca(s) escolar(es) e a biblioteca pública/municipal								
Muito significativo	76	12,4	79	12,6	65	10,4	53	7,9
Bastante significativo	260	42,4	271	43,2	202	32,2	193	28,6
Pouco significativo	197	32,1	202	32,2	252	40,1	280	41,5
Nada significativo	80	13,1	76	12,1	109	17,4	149	22,1
Total	613	100,0	628	100,0	628	100,0	675	100,0

(continua)

(continuação Quadro 58)

	Educação Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Aumento da participação de outros agentes exteriores à escola								
Muito significativo	34	5,6	37	5,9	35	5,6	33	4,9
Bastante significativo	220	36,5	211	33,5	175	28,1	165	24,6
Pouco significativo	276	45,8	318	50,5	306	49,1	330	49,3
Nada significativo	73	12,1	64	10,2	107	17,2	142	21,2
Total	603	100,0	630	100,0	623	100,0	670	100,0
Dinamização de novas actividades lectivas								
Muito significativo	81	13,3	73	11,4	62	9,7	51	7,4
Bastante significativo	367	60,4	406	63,3	374	58,8	348	50,4
Pouco significativo	147	24,2	150	23,4	183	28,8	263	38,1
Nada significativo	13	2,1	12	1,9	17	2,7	28	4,1
Total	608	100,0	641	100,0	636	100,0	690	100,0
Dinamização de novas actividades não lectivas								
Muito significativo	47	8,2	54	8,6	54	8,5	56	8,2
Bastante significativo	277	48,2	302	48,2	342	53,8	338	49,3
Pouco significativo	210	36,5	233	37,2	219	34,4	256	37,4
Nada significativo	41	7,1	38	6,1	21	3,3	35	5,1
Total	575	100,0	627	100,0	636	100,0	685	100,0
Intensificação do trabalho de equipa entre os professores/educadores								
Muito significativo	133	21,0	134	20,3	117	17,8	106	15,1
Bastante significativo	388	61,3	425	64,5	416	63,1	394	56,0
Pouco significativo	103	16,3	95	14,4	119	18,1	190	27,0
Nada significativo	9	1,4	5	0,8	7	1,1	13	1,8
Total	633	100,0	659	100,0	659	100,0	703	100,0
Intensificação do trabalho de articulação entre as várias escolas do agrupamento								
Muito significativo	128	20,6	132	20,4	84	14,8	60	10,9
Bastante significativo	340	54,8	359	55,5	251	44,1	221	40,1
Pouco significativo	122	19,6	126	19,5	166	29,2	168	30,5
Nada significativo	31	5,0	30	4,6	68	12,0	102	18,5
Total	621	100,0	647	100,0	569	100,0	551	100,0

Quadro 59: Reforço das actividades de promoção de leitura desenvolvidas nas escolas do agrupamento/escola não agrupada com o PNL, por nível de ensino (P56)

		n	%
Educação Pré-escolar	Muito reforçadas	218	32,6
	Reforçadas	390	58,4
	Mantidas	60	9,0
	Diminuíram	0	0,0
	Total	668	100,0
1º ciclo	Muito reforçadas	249	37,0
	Reforçadas	390	57,9
	Mantidas	34	5,1
	Diminuíram	0	0,0
	Total	673	100,0
2º ciclo	Muito reforçadas	218	32,3
	Reforçadas	404	59,9
	Mantidas	52	7,7
	Diminuíram	1	0,1
	Total	675	100,0
3º ciclo	Muito reforçadas	156	21,2
	Reforçadas	453	61,5
	Mantidas	119	16,2
	Diminuíram	8	1,1
	Total	736	100,0

Quadro 60: Progressos dos alunos no domínio da leitura (ou na emergência da leitura para a educação pré-escolar) notados pelos professores/educadores, por nível de ensino (P57)

		n	%
Educação Pré-escolar	Progressos muito elevados	51	7,9
	Progressos significativos	472	73,3
	Progressos moderados	117	18,2
	Progressos fracos	4	0,6
	Total	644	100,0
1º ciclo	Progressos muito elevados	32	4,8
	Progressos significativos	488	73,4
	Progressos moderados	145	21,8
	Progressos fracos	0	0,0
	Total	665	100,0
2º ciclo	Progressos muito elevados	17	2,5
	Progressos significativos	384	57,4
	Progressos moderados	264	39,5
	Progressos fracos	4	0,6
	Total	669	100,0
3º ciclo	Progressos muito elevados	8	1,1
	Progressos significativos	275	38,0
	Progressos moderados	399	55,1
	Progressos fracos	42	5,8
	Total	724	100,0

C) ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO DO PNL

Quadro 61: Apreciação das informações e orientações recebidas da coordenação do PNL pelo agrupamento de escolas/escola não agrupada para o desenvolvimento das actividades (P58)

		n	%
Estimulantes	Muito	135	17,2
	Bastante	573	72,9
	Pouco	76	9,7
	Nada	2	0,3
	Total	786	100,0
Claras	Muito	249	31,6
	Bastante	487	61,7
	Pouco	52	6,6
	Nada	1	0,1
	Total	789	100,0
Suficientes	Muito	173	22,2
	Bastante	513	65,8
	Pouco	91	11,7
	Nada	3	0,4
	Total	780	100,0
Atempadas	Muito	108	13,8
	Bastante	448	57,4
	Pouco	205	26,3
	Nada	19	2,4
	Total	780	100,0

Quadro 62: Frequência com que os professores/educadores consultam o sítio electrónico/portal do PNL (P59)

		n	%
Educação Pré-escolar	Frequentemente	106	16,2
	Com alguma regularidade	432	65,9
	Raramente	110	16,8
	Nunca	8	1,2
	Total	656	100,0
1º ciclo	Frequentemente	95	14,4
	Com alguma regularidade	473	71,8
	Raramente	90	13,7
	Nunca	1	0,2
	Total	659	100,0
2º ciclo	Frequentemente	106	16,0
	Com alguma regularidade	438	66,3
	Raramente	114	17,2
	Nunca	3	0,5
	Total	661	100,0
3º ciclo	Frequentemente	99	13,7
	Com alguma regularidade	429	59,3
	Raramente	184	25,4
	Nunca	11	1,5
	Total	723	100,0

Quadro 63: Avaliação do novo sítio electrónico/portal do PNL (P60)

		n	%
Imagem gráfica (cores, imagens, fundos, etc.)	Muito bom	315	39,4
	Bom	413	51,7
	Razoável	65	8,1
	Fraco	6	0,8
	Total	799	100,0
Design multimédia (animações, etc.)	Muito bom	313	39,3
	Bom	399	50,1
	Razoável	74	9,3
	Fraco	11	1,4
	Total	797	100,0
Estrutura/organização dos temas	Muito bom	227	28,4
	Bom	404	50,6
	Razoável	137	17,1
	Fraco	31	3,9
	Total	799	100,0
Facilidade de navegação e orientação/facilidade em encontrar o que se procura	Muito bom	157	19,6
	Bom	336	42,1
	Razoável	225	28,2
	Fraco	81	10,1
	Total	799	100,0
Conteúdo (qualidade e adequabilidade da informação disponibilizada)	Muito bom	256	32,0
	Bom	430	53,8
	Razoável	108	13,5
	Fraco	5	0,6
	Total	799	100,0
Actualidade da informação	Muito bom	240	30,1
	Bom	437	54,8
	Razoável	112	14,1
	Fraco	8	1,0
	Total	797	100,0
Interactividade proporcionada (espaço de partilha e comunicação)	Muito bom	141	17,8
	Bom	432	54,6
	Razoável	198	25,0
	Fraco	20	2,5
	Total	791	100,0
Rapidez de acesso (velocidade de conexão, hiperligações activas, facilidade em descarregar documentos, etc.)	Muito bom	150	18,9
	Bom	397	49,9
	Razoável	222	27,9
	Fraco	26	3,3
	Total	795	100,0

D) BALANÇO DO PNL

Quadro 64: Balanço dos 4 anos de PNL no agrupamento/escola não agrupada (P61)

		n	%
As actividades têm vindo a alargar-se	Totalmente	207	26,1
	Em grande parte	545	68,6
	Pouco	41	5,2
	Nada	1	0,1
	Total	794	100,0
As actividades têm vindo a diversificar-se	Totalmente	131	16,5
	Em grande parte	609	76,6
	Pouco	54	6,8
	Nada	1	0,1
	Total	795	100,0
As actividades têm vindo a consolidar-se	Totalmente	196	24,7
	Em grande parte	570	71,7
	Pouco	28	3,5
	Nada	1	0,1
	Total	795	100,0
As actividades têm vindo a articular-se com as actividades curriculares	Totalmente	112	14,1
	Em grande parte	580	72,8
	Pouco	98	12,3
	Nada	7	0,9
	Total	797	100,0

Quadro 65: Balanço geral dos 4 anos de PNL (P62)

		n	%
Os alunos lêem mais	Concorda totalmente	423	53,1
	Concorda em parte	363	45,6
	Discorda em parte	8	1,0
	Discorda totalmente	2	0,3
	Total	796	100,0
Os alunos lêem melhor	Concorda totalmente	177	22,3
	Concorda em parte	579	72,8
	Discorda em parte	36	4,5
	Discorda totalmente	3	0,4
	Total	795	100,0
Os pais estão mais atentos à importância da leitura	Concorda totalmente	207	26,1
	Concorda em parte	479	60,5
	Discorda em parte	97	12,2
	Discorda totalmente	9	1,1
	Total	792	100,0
Os professores promovem mais actividades de leitura	Concorda totalmente	533	66,8
	Concorda em parte	255	32,0
	Discorda em parte	6	0,8
	Discorda totalmente	4	0,5
	Total	798	100,0
A(s) biblioteca(s) é/são mais frequentada(s)	Concorda totalmente	499	62,8
	Concorda em parte	269	33,9
	Discorda em parte	21	2,6
	Discorda totalmente	5	0,6
	Total	794	100,0
A leitura recebe mais atenção da sociedade em geral	Concorda totalmente	389	49,2
	Concorda em parte	353	44,6
	Discorda em parte	40	5,1
	Discorda totalmente	9	1,1
	Total	791	100,0

Quadro 66: Importância atribuída ao prosseguimento do PNL (P63)

	n	%
Sim, o PNL deve continuar por mais alguns anos	796	99,4
Não é preciso, o PNL foi importante mas já cumpriu o seu papel, as escolas já incorporaram os seus objectivos e já não precisam de incentivos do exterior	2	0,2
A acção do PNL não tem contribuído para melhorar a situação da leitura, por isso não deve continuar	3	0,4
Total	801	100,0

3. QUESTIONÁRIO

Inquérito on-line às ESCOLAS que participam no PNL

Exmo(a). Sr(a).

Professor de contacto para o PNL no agrupamento/escola não agrupada

O CIES, ISCTE-IUL (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa) está a desenvolver o “Estudo de Avaliação do Plano Nacional de Leitura”.

Esse estudo integra um conjunto de procedimentos de auscultação dos vários intervenientes no Plano, entre os quais um inquérito por questionário aos agrupamentos/escolas não agrupadas que fizeram o seu registo no Plano e desenvolvem actividades nele inscritas.

O presente inquérito dá continuidade ao inquérito lançado pela primeira vez no ano lectivo 2006/2007 e tem como objectivo recolher informação sobre a execução das actividades do PNL no ano lectivo em curso (2009/2010) e sobre a opinião dos responsáveis acerca dessas actividades, dos seus resultados e impactos e, ainda, acerca do Plano em geral.

Deste modo, a pessoa indicada para preencher este questionário é o professor de contacto para o PNL no agrupamento/escola não agrupada. Para o efeito, recomenda-se que recolha igualmente informações e opiniões junto dos professores/educadores ou outros agentes envolvidos nas actividades que as escolas do agrupamento/escola não agrupada têm desenvolvido no quadro do PNL, de forma a obter informação sobre todos os níveis de educação e ensino/ciclos do agrupamento. Esta recolha pode ocorrer através de reuniões de professores/educadores para preenchimento do inquérito, que permitam não só obter informação detalhada sobre as actividades desenvolvidas, como também registar as opiniões mais frequentes, de modo a que as respostas às questões de opinião representem todos ou a maioria dos professores/educadores.

Para qualquer esclarecimento, poderá contactar Ana Rita Coelho para o endereço electrónico ana.coelho@iscte.pt, ou através do Telf. 217903077.

Muito obrigado pela sua colaboração.

A) DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Preencha, por favor, esta pergunta para poder prosseguir no preenchimento do inquérito:

1. Níveis de ensino ministrados no agrupamento/escola não agrupada:
(pode assinalar mais do que um nível)

1.1. Educação pré-escolar	
1.2. 1º ciclo	
1.3. 2º ciclo	
1.4. 3º ciclo	
1.5. Secundário	

2. O professor de contacto para o PNL no agrupamento/escola não agrupada é:
(pode assinalar mais do que uma situação)

2.1. Coordenador de Biblioteca Escolar	
2.2. Director do agrupamento/escola não agrupada	
2.3. Coordenador de escola	
2.4. Coordenador de departamento curricular (indicar departamento)	
2.5. Professor do 1º ciclo	
2.6. Professor do 2º ciclo (indicar disciplina)	
2.7. Professor do 3º ciclo (indicar disciplina)	
2.8. Educador de Infância	
2.9. Outra situação. Qual?	

3. Indique se representa um agrupamento de escolas ou uma escola não agrupada:

Agrupamento de escolas	
Escola não agrupada	

4. Número de estabelecimentos, turmas/salas, alunos e professores/educadores das escolas do agrupamento/escola não agrupada:
(resposta por nível de ensino e por ano)

	a) N° de estabelecimentos	b) N° de salas/turmas	c) N° de alunos	d) N° professores/educadores
4.1. Total agrupamento/escola não agrupada				
4.2. Educação pré-escolar				
4.3. 1º ciclo				
4.3.1. 1º ano				
4.3.2. 2º ano				
4.3.3. 3º ano				
4.3.4. 4º ano				
4.4. 2º ciclo				
4.4.1. 5º ano				
4.4.2. 6º ano				
4.5. 3º ciclo				
4.5.1. 7º ano				
4.5.2. 8º ano				
4.5.3. 9º ano				

NOTA1: Esta questão reporta-se a todos os estabelecimentos, salas/turmas, alunos e professores/educadores do agrupamento/escola não agrupada e não apenas aos que estão envolvidos no PNL.

NOTA2: Na resposta ao n° de estabelecimentos por nível de ensino, cada estabelecimento deve ser contado tantas vezes quantos os níveis que ministra. O mesmo se aplica ao n° de salas/turmas e ao n° de professores/educadores por nível de ensino e por ano. O Total agrupamento/escola pode assim ser menor do que a soma por níveis, assim como os totais de cada nível podem ser menores do que a soma dos anos.

B) EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

NOTA: Todas as questões relativas à Execução das Actividades reportam-se ao ano lectivo 2009/2010.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO/ESCOLA NÃO AGRUPADA NO ÂMBITO DO PNL

5. Da seguinte lista, indique quais as actividades que as escolas do agrupamento/escola não agrupada desenvolveram no âmbito do PNL:

(resposta por nível de ensino)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
5.1. Leitura orientada em sala de aula				
5.2. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com preenchimento de fichas de leitura				
5.3. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com registo nos cadernos diários				
5.4. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com outros registos				
5.5. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com uso de instrumentos <i>online</i>				
5.6. Hora do conto na BE				
5.7. Espectáculos e animações (Dramatizações, fantoches, etc.)				
5.8. Visitas de estudo relacionadas com os livros lidos				
5.9. Recitais de poesia				
5.10. Concursos / prémios / jogos				
5.11. Ilustração / expressão plástica				
5.12. Exposições				
5.13. Feira(s) do livro				
5.14. Encontro(s) com escritor / ilustrador / outros convidados				
5.15. Voluntariado de leitura				
5.16. Actividades na biblioteca pública				
5.17. Visitas a locais relacionados com obras e autores				
5.18. Clubes de leitura/comunidades de leitores				

5.19. Clubes de jornalismo / jornal escolar				
5.20. Construção de páginas e blogues sobre leitura				
5.21. Outras actividades				
Quais?				
1) Actividade 1				
2) Actividade 2				
3) Actividade 3				

6. Indique as turmas abrangidas por cada actividade desenvolvida, de acordo com a seguinte escala:

(resposta por nível de ensino)

Todas as turmas (3)

Mais de metade das turmas (2)

Menos de metade das turmas (1)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
6.1. Leitura orientada em sala de aula				
6.2. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com preenchimento de fichas de leitura				
6.3. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com registo nos cadernos diários				
6.4. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com outros registos				
6.5. Actividades de escrita relacionadas com os livros – com uso de instrumentos <i>online</i>				
6.6. Hora do conto na BE				
6.7. Espectáculos e animações (Dramatizações, fantoches, etc.)				
6.8. Visitas de estudo relacionadas com os livros lidos				
6.9. Recitais de poesia				
6.10. Concursos / prémios / jogos				
6.11. Ilustração / expressão plástica				
6.12. Exposições				
6.13. Feira(s) do livro				
6.14. Encontro(s) com escritor / ilustrador / outros convidados				

6.15. Voluntariado de leitura				
6.16. Actividades na biblioteca pública				
6.17. Visitas a locais relacionados com obras e autores				
6.18. Clubes de leitura/comunidades de leitores				
6.19. Clubes de jornalismo / jornal escolar				
6.20. Construção de páginas e blogues sobre leitura				
6.21. Outras actividades				
Quais?				
1) Actividade 1				
2) Actividade 2				
3) Actividade 3				

7. Indique em que âmbito(s) se enquadram as actividades desenvolvidas:

(resposta por nível de ensino)

(pode assinalar mais do que uma resposta)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
7.1. Actividades curriculares				
7.2. Actividades curriculares não disciplinares (como o estudo acompanhado, área de projecto, formação cívica ou aulas de substituição)				
7.3 Outras actividades não curriculares				
Quais?				

8. Indique ainda o(s) local (ais) onde se realizaram as actividades:
 (resposta por nível de ensino)
 (pode assinalar mais do que um local)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
8.1. Sala de aula				
8.2. Sala de jardim de infância				
8.3. Biblioteca da escola/Centro de Recursos Educativos				
8.4. Outra biblioteca escolar (por exemplo, biblioteca da sede de agrupamento)				
8.5. Sala de convívio				
8.6. Outros espaços das escolas				
8.7. Espaços de outras escolas do agrupamento				
8.8. Biblioteca pública/municipal				
8.9. Livrarias				
8.10. Outros espaços fora da escola. Quais?				

9. Do conjunto das várias iniciativas que têm sido promovidas pelo PNL, assinale aquelas em que as escolas do agrupamento/escola não agrupada participaram:

9.1. <i>Semana da Leitura 2010</i>	
9.2. <i>Concurso Nacional de Leitura 2010</i>	
9.3. <i>Concurso Onde te leva a imaginação? 2010 (PNL/CTT)</i>	
9.4. <i>Concurso Inês de Castro (PNL/Fund. Inês de Castro)</i>	
9.5. <i>Concurso Ler+ Ciência (PNL/FCG/Ciência Viva)</i>	
9.6. <i>Concurso Faça lá um Poema (PNL/CCB)</i>	
9.7. <i>Concurso Há Vida na Biblioteca! (PNL/RBE/Visão Júnior)</i>	
9.8. <i>Projecto a LeR+</i>	
9.9. <i>Ler + em Vários Sotaques</i>	
9.10. <i>Leitura em Vai e Vem</i>	
9.11. <i>Já Sei Ler</i>	
9.12. <i>Celebração do Dia Mundial do Livro</i>	
9.13. <i>Celebração do Dia Internacional do Livro Infantil</i>	
9.14. <i>Celebração do Dia Mundial da Poesia</i>	

10. Têm utilizado os seguintes recursos electrónicos, disponibilizados no âmbito do PNL, para a realização de actividades com os alunos?

(resposta por nível de ensino)

Frequentemente (4)

Com alguma regularidade (3)

Raramente (2)

Nunca (1)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
10.1. Biblioteca de Livros Digitais				
10.2. Caminho das Letras				
10.3. Clube de Leituras				

LEITURA ORIENTADA EM SALA DE AULA

11. Para além das verbas do PNL, o agrupamento/escola(s) recebeu verbas para aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula (educação pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo) também de outras entidades, no ano lectivo 2009/2010?

	Sim (1)	Não (2)
11.1. Da autarquia		
11.2. De outras entidades Quais?		

12. O agrupamento/escola não agrupada recebeu verbas para aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, para o 3º ciclo, no ano lectivo 2009/2010?

	Sim (1)	Não (2)
12.1. Do PNL		
12.2. Da autarquia		
12.3. De outras entidades Quais?		

13. O agrupamento/escola não agrupada recebeu ofertas de livros (no ano lectivo 2009/2010)?

	a) EPE, 1º e 2º ciclo	b) 3º ciclo
Sim (1)		
Não (2)		

**14. Em caso afirmativo, qual(ais) a(s) fonte(s) dessas ofertas?
(pode assinalar mais do que uma resposta)**

	a) EPE, 1º e 2º ciclo	b) 3º ciclo
14.1. Autarquia		
14.2. Associação de pais / Encarregados de educação		
14.3. Livrarias / Editoras		
14.4. Empresas / Entidades particulares		
14.5. Professores/educadores		
14.6. Outros membros da comunidade educativa/local		
14.7. Outras. Quais?		

15. Como considera os apoios financeiros recebidos pelo agrupamento/escola não agrupada?

	13.1. EPE, 1º e 2º ciclo	13.2. 3º ciclo
Os apoios foram decisivos para que pudessem ser desenvolvidas as actividades (3)		
Os apoios ajudaram a melhorar as actividades que a(s) escola(s) desenvolveu(ram) (2)		
Os apoios foram úteis, mas não foram decisivos (1)		

16. Relativamente à aquisição de livros, indique o número de títulos adquiridos e o número total de exemplares por nível de ensino (no ano lectivo 2009/2010):

	a) Nº de títulos adquiridos	b) Nº total de exemplares
16.1. Educação pré-escolar		
16.2. 1º ciclo		
16.3. 2º ciclo		
16.4. 3º ciclo		

17. Como foram seleccionados os títulos a adquirir?

(resposta por nível de ensino)

(questão não aplicável a escolas não agrupadas)

	17.1. Educação pré-escolar	17.2. 1º ciclo	17.3. 2º ciclo	17.4. 3º ciclo
Apenas pela escola sede (1)				
Em conjunto por todos os estabelecimentos do mesmo nível de ensino (2)				
Em conjunto por todos os estabelecimentos do agrupamento (3)				
Por cada estabelecimento individualmente (4)				

18. A quem coube a responsabilidade na selecção dos títulos a adquirir?

(resposta por nível de ensino)

(pode assinalar mais do que uma resposta)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
18.1. Biblioteca escolar				
18.2. Direcção do agrupamento/escola				
18.3. Conselho pedagógico				
18.4. Departamento curricular				
18.5. Professores/educadores				
18.6. Outros. Quais?				

19. Os livros adquiridos para leitura orientada na sala de aula foram os recomendados nas listas do PNL?

(resposta por nível de ensino)

	19.1. Educação pré-escolar	19.2. 1º ciclo	19.3. 2º ciclo	19.4. 3º ciclo
Todos (5)				
A maioria, um pequeno número não faz parte das listas (4)				
Apenas uma parte, alguns não fazem parte das listas (3)				
Muito poucos, a maioria não faz parte das listas (2)				
Nenhum (1)				

20. Que apreciação faz da adequação da lista de livros recomendados pelo PNL?

(resposta por nível de ensino)

	20.1. Educação pré-escolar	20.2. 1º ciclo	20.3. 2º ciclo	20.4. 3º ciclo
Muito adequados (4)				
Adequados (3)				
Pouco adequados (2)				
Nada adequados (1)				

21. Os livros adquiridos circularam pelas várias escolas do agrupamento (quando existam para cada um dos níveis/ciclos)?

(resposta por nível de ensino)

(questão não aplicável a escolas não agrupadas)

	21.1. Educação pré-escolar	21.2. 1º ciclo	21.3. 2º ciclo	21.4. 3º ciclo
Todos (5)				
A maioria (4)				
Apenas uma parte (3)				
Muito poucos (2)				
Nenhum (1)				
Não se aplica (8)				

22. Os livros adquiridos circularam pelas várias salas/turmas das escolas do agrupamento/escola não agrupada?

(resposta por nível de ensino)

	22.1. Educação pré-escolar	22.2. 1º ciclo	22.3. 2º ciclo	22.4. 3º ciclo
Todos (5)				
A maioria (4)				
Apenas uma parte (3)				
Muito poucos (2)				
Nenhum (1)				
Não se aplica (8)				

23. Relativamente à leitura orientada em sala de aula, pretende-se saber o *número de títulos* lidos pelos alunos. Uma vez que esse número pode variar consoante a turma / sala, indique o número de turmas/salas para cada um dos seguintes intervalos de números de títulos lidos:

(resposta por nível de ensino/ano)

Nº de salas/turmas em que foram lidos	Nenhum título (1)	1 a 3 títulos (2)	4 a 9 títulos (3)	10 a 15 títulos (4)	16 a 20 títulos (5)	Mais de 20 títulos (6)	a) Total turmas/salas
23.1. Educação pré-escolar							
1º ciclo							
23.2. 1º ano							
23.3. 2º ano							
23.4. 3º ano							
23.5. 4º ano							
2º ciclo							
23.6. 5º ano							
23.7. 6º ano							
3º ciclo							
23.8. 7º ano							
23.9. 8º ano							
23.10. 9º ano							

24. Relativamente à leitura orientada em sala de aula, indique a frequência com que, de um modo geral, essa actividade foi desenvolvida, de acordo com a seguinte escala:
(resposta por nível de ensino)

	24.1. Educação pré-escolar	24.2. 1º ciclo	24.3. 2º ciclo	24.4. 3ª ciclo
Leitura diária (5)				
Leitura bissemanal (4)				
Leitura semanal (3)				
Leitura quinzenal (2)				
Leitura esporádica (1)				

25. Houve dificuldades nas actividades de leitura orientada em sala de aula?
(resposta por nível de ensino)

	25.1. Educação pré-escolar	25.2. 1º ciclo	25.3. 2º ciclo	25.4. 3º ciclo
Nenhumas dificuldades (1)				
Poucas dificuldades (2)				
Algumas dificuldades (3)				
Muitas dificuldades (4)				

26. Quais as principais dificuldades/ obstáculos?
(pode assinalar mais do que uma resposta)

26.1. Selecção das obras	
26.2. Gestão das verbas	
26.3. Planeamento da circulação de obras entre escolas	
26.4. Planeamento da circulação de obras dentro de cada escola	
26.5. Outras/os. Quais?	

A INICIATIVA *LER+ PARA VENCER*

27. Relativamente à iniciativa do Ministério da Educação, *Ler+ para Vencer*, que consistiu na oferta de um livro a cada aluno do 1º ano e do 5º ano de escolaridade do EB, os livros foram utilizados de alguma forma?

(pode assinalar mais do que uma resposta)

(questão apenas aplicável aos agrupamentos/escolas não agrupadas que leccionam o 1º ano e/ou o 5º ano do EB)

	a) 1º ano	b) 5º ano
27.1. Os livros foram utilizados para leitura orientada em sala de aula		
27.2. Os livros foram utilizados para leitura em família/no âmbito do projecto <i>Já Sei Ler</i>		
27.3. Os livros foram utilizados para leitura autónoma pelas crianças, fora das aulas		
27.4. As crianças receberam os livros, mas não tem conhecimento do que fizeram com eles		
27.5. Outra. Qual?		

OS PROJECTOS *LEITURA EM VAI E VEM* E *JÁ SEI LER*

*As questões 28 a 32 apenas devem ser preenchidas pelos agrupamentos/escolas não agrupadas que participam nos projectos *Leitura em Vai e Vem* e/ou *Já Sei Ler*. Os agrupamentos/escolas não agrupadas que não participam em nenhum destes projectos devem passar para a questão 33.*

28. Que apreciação faz dos projectos de leitura em família, *Leitura em Vai e Vem* (educação pré-escolar) e *Já Sei Ler* (1º ciclo), quanto aos seguintes aspectos:

Muito bom (4)

Bom (3)

Razoável (2)

Fraco (1)

	a) <i>Leitura em Vai e Vem</i>	b) <i>Já Sei Ler</i>
28.1. Importância/pertinência dos seus objectivos		
28.2. Orientações dadas pelo PNL para a sua operacionalização		
28.3. Adequabilidade das mochilas		
28.4. Adequabilidade das brochuras e do powerpoint de apresentação do projecto aos pais		
28.5. Adequabilidade das sugestões de registo		

29. De que forma foi dado conhecimento dos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* aos pais/encarregados de educação?

	a) <i>Leitura em Vai e Vem</i>	b) <i>Já Sei Ler</i>
Foi feita pelo menos uma reunião de pais com o intuito de apresentar o projecto/sensibilizar para a importância da leitura em família (5)		
Apresentou-se o projecto/falou-se sobre a importância da leitura em família no decorrer de uma reunião de pais não marcada exclusivamente com esse intuito (4)		
Falou-se com os pais acerca do projecto de forma informal, quando estes se deslocam à escola (3)		
Não se falou directamente com os pais / enviou-se informação/brochuras por outros meios (2)		
Outra. Qual? (1)		

30. Em geral, com que regularidade as crianças levam a mochila para casa com os livros para leitura em família?

	a) <i>Leitura em Vai e Vem</i>	b) <i>Já Sei Ler</i>
Semanal (5)		
Quinzenal (4)		
Mensal (3)		
De 2 em 2 meses (2)		
Esporádica (1)		

31. Como considera ser, de um modo geral, a receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*?

	a) <i>Leitura em Vai e Vem</i>	b) <i>Já Sei Ler</i>
Todos os pais se mostram receptivos (5)		
A maioria dos pais mostra-se receptiva (4)		
Apenas uma parte dos pais se mostra receptiva (3)		
Muito poucos pais se mostram receptivos (2)		
Nenhuns pais se mostram receptivos (1)		

32. Considera que os pais/encarregados de educação abrangidos pelos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* têm intensificado a leitura com as crianças?

	a) <i>Leitura em Vai e Vem</i>	b) <i>Já Sei Ler</i>
Todos os pais (5)		
A maioria (4)		
Apenas uma parte (3)		
Muito poucos (2)		
Nenhuns (1)		

ENTIDADES ENVOLVIDAS

33. As actividades desenvolvidas pelas escolas do agrupamento/escola não agrupada no âmbito do PNL envolveram a(s) biblioteca(s) escolar(es)?
(resposta por nível de ensino)

	33.1. Educação pré-escolar	33.2. 1º ciclo	33.3. 2º ciclo	33.4. 3º ciclo
Todas ou a maioria (4)				
Uma parte considerável (3)				
Apenas uma pequena parte (2)				
Nenhuma (1)				

34. Que apreciação faz da importância da(s) biblioteca(s) do agrupamento/escola não agrupada para o desenvolvimento das actividades?

Muito importante (4)	
Importante (3)	
Pouco importante (2)	
Nada importante (1)	

35. As actividades desenvolvidas pelas escolas do agrupamento/escola não agrupada no âmbito do PNL envolveram a biblioteca pública/municipal?
(resposta por nível de ensino)

	35.1. Educação pré-escolar	35.2. 1º ciclo	35.3. 2º ciclo	35.4. 3º ciclo
Todas ou a maioria (4)				
Uma parte considerável (3)				
Apenas uma pequena parte (2)				
Nenhuma (1)				

36. Que apreciação faz da importância da biblioteca pública/municipal para o desenvolvimento das actividades?

Muito importante (4)	
Importante (3)	
Pouco importante (2)	
Nada importante (1)	

37. Que apreciação faz do apoio ao agrupamento/escola não agrupada prestado pela autarquia no âmbito do PNL?

Apoio forte (4)	
Apoio razoável (3)	
Apoio fraco (2)	
Não prestou qualquer apoio (1)	

PROFESSORES/EDUCADORES E ALUNOS ENVOLVIDOS

38. Que professores/educadores estiveram envolvidos nas actividades realizadas pelas escolas do agrupamento/escola não agrupada no âmbito do PNL?
(resposta por nível de ensino)

	38.1. Educação pré-escolar	38.2. 1º ciclo	38.3. 2º ciclo	38.4. 3º ciclo
Todos ou a maioria dos professores/educadores (3)				
Uma parte considerável dos professores/educadores (2)				
Apenas uma minoria dos professores/educadores (1)				

39. Qual a área disciplinar desses professores?
(resposta por nível de ensino - apenas para 2º e 3º ciclo):

	a) 2º ciclo	b) 3º ciclo
Língua portuguesa (1)		
Língua portuguesa e outras áreas disciplinares (2)		
Outras áreas disciplinares que não a língua portuguesa (3)		

40. Relativamente aos professores de língua portuguesa (no caso de terem estado envolvidos), qual o nível de participação nas actividades do PNL?

(resposta por nível de ensino - apenas para 2º e 3º ciclo):

	a) 2º ciclo	b) 3º ciclo
Todos, ou quase todos, participaram (3)		
Participou uma parte considerável (2)		
Participou uma pequena parte (1)		

41. Qual o número aproximado de professores/educadores envolvidos nas actividades realizadas? (resposta por nível de ensino)

41.1. Educação pré-escolar	
41.2. 1º ciclo	
41.3. 2º ciclo	
41.4. 3º ciclo	

42. De um modo geral, como tem sido a participação dos docentes nas várias actividades desenvolvidas?

(resposta por nível de ensino)

	42.1. Educação pré-escolar	42.2. 1º ciclo	42.3. 2º ciclo	42.4. 3º ciclo
Muito forte (4)				
Forte (3)				
Razoável (2)				
Fraca (1)				

43. A maioria dos professores/educadores pôs em prática as propostas e orientações do PNL?

(resposta por nível de ensino)

	43.1. Educação pré-escolar	43.2. 1º ciclo	43.3. 2º ciclo	43.4. 3º ciclo
Totalmente (4)				
Em grande parte (3)				
Apenas numa pequena parte (2)				
Nada (1)				

44. Qual o número aproximado de alunos abrangidos pelas actividades realizadas?
(resposta por nível de ensino)

44.1. Educação pré-escolar	
44.2. 1º ciclo	
44.3. 2º ciclo	
44.4. 3º ciclo	

45. De um modo geral, como tem sido a adesão dos alunos às várias actividades desenvolvidas?
(resposta por nível de ensino)

	45.1. Educação pré-escolar	45.2. 1º ciclo	45.3. 2º ciclo	45.4. 3º ciclo
Muito forte (4)				
Forte (3)				
Razoável (2)				
Fraca (1)				

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

46. As actividades realizadas previam a participação dos pais?
(resposta por nível de ensino)

	46.1. Educação pré-escolar	46.2. 1º ciclo	46.3. 2º ciclo	46.4. 3º ciclo
Todas ou a maioria previam (4)				
Uma parte considerável previa (3)				
Uma pequena parte previa (2)				
Nenhuma previa (1)				

47. Que apreciação global faz da participação dos pais, nas actividades realizadas em casa e na escola?

(resposta por nível de ensino)

Muito forte (4)

Forte (3)

Razoável (2)

Fraca (1)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
47.1. Nas actividades realizadas em casa				
47.2. Nas actividades realizadas na escola				

ORGANIZAÇÃO / PLANEAMENTO DAS ACTIVIDADES

48. As actividades foram realizadas individualmente por cada escola do agrupamento ou em conjunto pelas várias escolas?

(questão não aplicável a escolas não agrupadas)

Sobretudo individualmente (1)	
Sobretudo em conjunto (2)	
Ambas as situações (3)	

49. As actividades realizadas nas escolas do agrupamento foram coordenadas pela sede de agrupamento?

(questão não aplicável a escolas não agrupadas)

Sim, todas ou a maioria (4)	
Sim, uma parte considerável (3)	
Sim, apenas uma pequena parte (2)	
Nenhuma (1)	

50. Como avalia a articulação entre as escolas do agrupamento e a sede de agrupamento?

(questão não aplicável a escolas não agrupadas)

Articulação muito forte (5)	
Articulação forte (4)	
Articulação razoável (3)	
Articulação fraca (2)	
Não houve articulação (1)	

51. Quais os agentes responsáveis pela organização e dinamização das actividades nas escolas do agrupamento/escola não agrupada?
(pode assinalar mais do que uma resposta)

51.1. Professores/educadores	
51.2. Responsável(eis) da(s) biblioteca(s) escolar(es)	
51.3. Direcção do agrupamento/escola	
51.4. Outros funcionários da escola	
51.5. Pais	
51.6. Outros. Quais?	

GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES

52. Como avalia, globalmente, a concretização das actividades desenvolvidas no âmbito do PNL na sua escola?
(resposta por nível de ensino)

	52.1. Educação pré-escolar	52.2. 1º ciclo	52.3. 2º ciclo	52.4. 3º ciclo
Plenamente concretizadas (4)				
Quase todas foram concretizadas (3)				
Uma parte importante não foi concretizada (2)				
A maior parte não foi concretizada (1)				

53. Houve dificuldades/obstáculos na concretização das actividades?
(resposta por nível de ensino)

	53.1. Educação pré-escolar	53.2. 1º ciclo	53.3. 2º ciclo	53.4. 3º ciclo
Nenhumas dificuldades (4)				
Poucas dificuldades (3)				
Algumas dificuldades (2)				
Muitas dificuldades (1)				

54. Quais as principais dificuldades/ obstáculos à concretização das actividades?
 (resposta por nível de ensino)
 (pode assinalar mais do que uma resposta)

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
54.1. Falta de tempo				
54.2. Escassez de recursos				
54.3. Dificuldades na articulação com os currículos				
54.4. Falhas na organização das actividades				
54.5. Outras/os. Quais?				

C) RESULTADOS E IMPACTOS

55. Como avalia, em termos gerais, os efeitos / impactos das actividades até agora desenvolvidas no âmbito do PNL, quanto aos seguintes aspectos:
 (resposta por nível de ensino)

Muito significativo (4)

Bastante significativo (3)

Pouco significativo (2)

Nada significativo (1)

55.1. Quanto à participação dos alunos e às suas práticas:

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
55.1.1. Envolvimento e participação nas actividades				
55.1.2. Intensificação das práticas de leitura em sala de aula				
55.1.3. Intensificação das práticas de leitura na escola, no âmbito de outras actividades				
55.1.4. Intensificação das práticas de leitura fora da escola, directamente relacionadas com o estudo				
55.1.5. Intensificação de outras práticas de leitura, não relacionadas com a escola				
55.1.6. Aumento da frequência de utilização da biblioteca escolar				
55.1.7. Aumento da frequência de utilização de outras bibliotecas				

55.2. Ainda relativamente aos alunos, no que diz respeito a:

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
55.2.1. Aumento do interesse / gosto pela leitura de livros				
55.2.2. Aumento do interesse / gosto pela leitura de outros suportes escritos				
55.2.3. Desenvolvimento/ melhoria das competências de leitura / literacia				
55.2.4. Melhoria dos resultados escolares				
55.2.5. Aumento do interesse e participação nas actividades escolares				

55.3. E nas escolas do agrupamento/escola não agrupada, nos professores/educadores e na relação das escolas com outros agentes?

	a) Educação pré-escolar	b) 1º ciclo	c) 2º ciclo	d) 3º ciclo
55.3.1. Alteração / inovação ao nível das práticas pedagógicas				
55.3.2. Dinamização da(s) biblioteca(s) escolar(es)				
55.3.3. Dinamização de outros espaços da(s) escola(s)				
55.3.4. Aumento da participação dos pais nas actividades da(s) escola(s)				
55.3.5. Intensificação do trabalho entre a(s) escola(s)/biblioteca(s) escolar(es) e a biblioteca pública/municipal				
55.3.6. Aumento da participação de outros agentes exteriores à escola				
55.3.7. Dinamização de novas actividades lectivas				
55.3.8. Dinamização de novas actividades não lectivas				
55.3.9. Intensificação do trabalho de equipa entre os professores/educadores				
55.3.10. Intensificação do trabalho de articulação entre as várias escolas do agrupamento				

56. Com o PNL, as actividades de promoção da leitura desenvolvidas nas escolas do agrupamento/escola não agrupada foram:

(resposta por nível de ensino)

	56.1. Educação pré-escolar	56.2. 1º ciclo	56.3. 2º ciclo	56.4. 3º ciclo
Muito reforçadas (4)				
Reforçadas (3)				
Mantidas (2)				
Diminuíram (1)				

57. Em termos gerais, no presente ano lectivo, que progressos dos alunos no domínio da leitura (ou na emergência da leitura para a educação pré-escolar) foram notados pelos professores/educadores?

(resposta por nível de ensino)

	57.1. Educação pré-escolar	57.2. 1º ciclo	57.3. 2º ciclo	57.4. 3º ciclo
Progressos muito elevados (4)				
Progressos significativos (3)				
Progressos moderados (2)				
Progressos fracos (1)				

D) ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO DO PNL

58. Em sua opinião, as informações e as orientações que o agrupamento/escola não agrupada tem recebido da coordenação do PNL para o desenvolvimento das actividades são:

	Muito (4)	Bastante (3)	Pouco (2)	Nada (1)
58.1. Estimulantes				
58.2. Claras				
58.3. Suficientes				
58.4. Atempadas				

59. Com que frequência os professores/educadores consultam o site/portal do PNL?

(resposta por nível de ensino)

	59.1. Educação pré-escolar	59.2. 1º ciclo	59.3. 2º ciclo	59.4. 3º ciclo
Frequentemente (4)				
Com alguma regularidade (3)				
Raramente (2)				
Nunca (1)				

60. Que avaliação faz do novo site/portal do PNL (lançado em Out. 2009)?

	Muito bom (4)	Bom (3)	Razoável (2)	Fraco (1)
60.1. Imagem gráfica (cores, imagens, fundos, ...)				
60.2. Design multimédia (animações, ...)				
60.3. Estrutura / organização dos temas				
60.4. Facilidade de navegação e orientação / facilidade em encontrar o que se procura				
60.5. Conteúdo (qualidade e adequabilidade da informação disponibilizada)				
60.6. Actualidade da informação				
60.7. Interactividade proporcionada (espaço de partilha e comunicação)				
60.8. Rapidez de acesso (velocidade de conexão, hiperligações activas, facilidade em descarregar documentos, ...)				

E) BALANÇO DO PNL

61. O Plano Nacional de Leitura teve início há 4 anos. Desde então, as actividades do PNL no agrupamento/escola não agrupada têm vindo:

	Totalmente (4)	Em grande parte (3)	Pouco (2)	Nada (1)
61.1. A alargar-se?				
61.2. A diversificar-se?				
61.3. A consolidar-se?				
60.4. A articular-se com as actividades curriculares?				

62. Fazendo um balanço dos 4 anos de PNL, em geral, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Concorda totalmente (4)	Concorda em parte (3)	Discorda em parte (2)	Discorda totalmente (1)
62.1. Os alunos lêem mais				
62.2. Os alunos lêem melhor				
62.3. Os pais estão mais atentos à importância da leitura				
62.4. Os professores promovem mais actividades de leitura				
62.5. A(s) biblioteca(s) são mais frequentadas				
62.6. A leitura recebe mais atenção da sociedade em geral				

63. Parece-lhe importante o prosseguimento do PNL?

Sim, o PNL deve continuar por mais alguns anos (3)

Não é preciso, o PNL foi importante mas já cumpriu o seu papel, as escolas já incorporaram os seus objectivos e já não precisam de incentivos do exterior (2)

A acção do PNL não tem contribuído para melhorar a situação da leitura, por isso não deve continuar (1)

ANEXO II
Inquérito às Unidades de Saúde 2009

Índice

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	269
Quadro 1: Tipo de unidade de saúde responsável pelo projecto (P2).....	269
Quadro 2: ARS/Região serviço de saúde (P3)	269
2. QUADROS DE RESULTADOS	270
Preparação/organização do Projecto Ler+ dá Saúde	270
Quadro 3: Datas de inscrição, de disponibilização dos materiais e de arranque do projecto em cada unidade de saúde (P4)	270
Quadro 4: Apreciação dos materiais disponibilizados pelo PNL (P5)	270
Actividades do Projecto Ler+ dá Saúde	271
Quadro 5: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde (P6)	271
Quadro 6: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde - Outros (P6)	271
Quadro 7: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde – número aproximado (n e %) (P7)	272
Quadro 8: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde – número aproximado (média, total, mínimo, máximo, n) (P7).....	272
Quadro 9: Circunstâncias em que é feito o aconselhamento da leitura (P8)	272
Quadro 10: Circunstâncias em que é feito o aconselhamento da leitura – Em outros atendimentos (P8).....	273
Quadro 11: Actividades relacionadas com o projecto, complementares ao aconselhamento de leitura, realizadas na unidade de saúde (P9).....	273
Quadro 12: Local onde está situada a caixa com livros (ou os livros exemplificativos) – Gabinetes médico e de enfermagem (P10).....	274
Quadro 13: Local onde está situada a caixa com livros (ou os livros exemplificativos) – Para além dos gabinetes médico e de enfermagem (P10)	274
Quadro 14: Actividades realizadas no processo de aconselhamento e promoção da leitura (P11).....	275
Quadro 15: Dificuldades na realização do projecto (P12).....	275
Balço global do projecto	276
Quadro 16: Situação anterior à adesão ao projecto <i>Ler+ dá Saúde</i> (P13).....	276
Quadro 17: Reforço da prática de aconselhamento de leitura desenvolvida na unidade de saúde junto de famílias com crianças com menos de 6 anos de idade durante as consultas/atendimentos, com o projecto <i>Ler+ dá Saúde</i> (P14).....	276
Quadro 18: Crianças que têm sido abrangidas pelo aconselhamento (P15).....	276
Quadro 19: Crianças abrangidas pelo aconselhamento na unidade de saúde, em média, por semana (n e %) (P16).....	276
Quadro 20: Crianças abrangidas pelo aconselhamento na unidade de saúde, em média, por semana (média, total, mínimo, máximo, n) (P16).....	277
Quadro 21: Percepção da receptividade das famílias ao aconselhamento efectuado na unidade de saúde (P17)	277
Quadro 22: Percepção da intensificação da leitura com as crianças das famílias que receberam aconselhamento (P18)	277
3. QUESTIONÁRIO.....	278

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Quadro 1: Tipo de unidade de saúde responsável pelo projecto (P2)

	n	%
Centro de Saúde	37	52,1
Extensão de Centro de Saúde	3	4,2
Unidade de Saúde Familiar	18	25,4
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	2	2,8
Hospital - Serviço de Pediatria	11	15,5
Total	71	100,0

Quadro 2: ARS/Região serviço de saúde (P3)

	n	%
Norte	27	38,0
Centro	15	21,1
Lisboa e Vale do Tejo	12	16,9
Alentejo	6	8,5
Algarve	8	11,3
R.A. Madeira	2	2,8
R.A. Açores	1	1,4
Total	71	100,0

2. QUADROS DE RESULTADOS

Preparação/organização do Projecto Ler+ dá Saúde

Quadro 3: Datas de inscrição, de disponibilização dos materiais e de arranque do projecto em cada unidade de saúde (P4)

		n	%
A inscrição da Unidade de Saúde no projecto <i>Ler+ Dá Saúde</i>	Até 06/2008	20	29,9
	De 07/2008 a 12/2008	13	19,4
	De 01/2009 a 06/2009	14	20,9
	A partir de 07/2009	2	3,0
	--/2008	18	26,9
	--/2009	0	0,0
	Total	67	100,0
A disponibilização pelo PNL dos materiais necessários ao arranque do projecto	Até 06/2008	4	5,9
	De 07/2008 a 12/2008	25	36,8
	De 01/2009 a 06/2009	11	16,2
	A partir de 07/2009	8	11,8
	Os materiais ainda não foram recebidos	6	8,8
	--/2008	11	16,2
	--/2009	3	4,4
Total	68	100,0	
O arranque do projecto na Unidade de Saúde	Até 06/2008	4	5,9
	De 07/2008 a 12/2008	20	29,4
	De 01/2009 a 06/2009	13	19,1
	A partir de 07/2009	9	13,2
	O projecto ainda não está a ser implementado	11	16,2
	--/2008	7	10,3
	--/2009	4	5,9
Total	68	100,0	

Quadro 4: Apreciação dos materiais disponibilizados pelo PNL (P5)

	Muito adequados		Adequados		Pouco adequados		Nada adequados		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Livros utilizados para aconselhamento	25	40,3	37	59,7	0	0,0	0	0,0	62	100,0
Organização da caixa com livros para aconselhamento	18	29,0	41	66,1	2	3,2	1	1,6	62	100,0
Brochura para profissionais de saúde	24	39,3	35	57,4	2	3,3	0	0,0	61	100,0
Brochura para família	28	45,9	33	54,1	0	0,0	0	0,0	61	100,0
Desbodrável "Etapas do Desenvolvimento da Literacia Precoce"	23	42,6	31	57,4	0	0,0	0	0,0	54	100,0
Folheto de divulgação	26	43,3	34	56,7	0	0,0	0	0,0	60	100,0
Cartazes para afixação	25	41,0	34	55,7	1	1,6	1	1,6	61	100,0

Actividades do Projecto Ler+ dá Saúde

Quadro 5: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde (P6)

	Todos ou a maioria		Alguns		Poucos		Nenhum		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Médicos de Família	17	27,0	18	28,6	11	17,5	17	27,0	63	100,0
Médicos Pediatras	3	4,8	5	7,9	4	6,3	51	81,0	63	100,0
Outros Médicos	3	4,8	0	0,0	1	1,6	59	93,7	63	100,0
Enfermeiros	29	46,0	18	28,6	12	19,0	4	6,3	63	100,0
Psicólogos	8	12,9	0	0,0	2	3,2	52	83,9	62	100,0
Assistentes Sociais	8	12,9	1	1,6	2	3,2	51	82,3	62	100,0
Outros	16	26,2	6	9,8	3	4,9	36	59,0	61	100,0

Quadro 6: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde - Outros (P6)

	n	%
Administrativos/Assistentes operacionais e técnicos	8	30,8
Educadores	6	23,1
Professores	1	3,8
Estagiários (de enfermagem, serviço social, ...)	2	7,7
Outros profissionais de saúde (terapeutas da fala, nutricionistas, fisioterapeutas, higienistas orais, ...)	8	30,8
Voluntários	1	3,8
Total	26	100,0

Pergunta aberta, sem opções prévias de resposta.

Quadro 7: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde – número aproximado (n e %) (P7)

	Médicos de Família		Médicos Pediatras		Outros médicos		Enfermeiros	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhum	17	28,3	51	82,3	58	93,5	4	6,9
1	10	16,7	4	6,5	0	0,0	9	15,5
2 a 3	8	13,3	3	4,8	1	1,6	7	12,1
4 a 5	6	10,0	3	4,8	1	1,6	9	15,5
6 a 10	16	26,7	1	1,6	2	3,2	20	34,5
11 ou mais	3	5,0	0	0,0	0	0,0	9	15,5
Total	60	100,0	62	100,0	62	100,0	58	100,0

(continuação)

	Psicólogos		Assistentes Sociais		Outros	
	n	%	n	%	n	%
Nenhum	52	83,9	51	81,0	36	59,0
1	9	14,5	11	17,5	12	19,7
2 a 3	1	1,6	1	1,6	7	11,5
4 a 5	0	0,0	0	0,0	3	4,9
6 a 10	0	0,0	0	0,0	3	4,9
11 ou mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	62	100,0	63	100,0	61	100,0

Quadro 8: Profissionais envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura na unidade de saúde – número aproximado (média, total, mínimo, máximo, n) (P7)

	Média	Total	Mínimo	Máximo	n
Médicos de Família	4	247	0	35	60
Médicos Pediatras	1	32	0	7	62
Outros Médicos	0	18	0	6	62
Enfermeiros	6	354	0	25	58
Psicólogos	0	11	0	2	62
Assistentes Sociais	0	13	0	2	63
Outros	1	61	0	7	61

Quadro 9: Circunstâncias em que é feito o aconselhamento da leitura (P8)

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Nas consultas feitas pelos médicos	41	68,3	19	31,7	60	100,0
Na observação das crianças feita pelos enfermeiros	49	81,7	11	18,3	60	100,0
Por ocasião da vacinação das crianças	22	36,7	38	63,3	60	100,0
Em outros atendimentos	22	36,7	38	63,3	60	100,0

Quadro 10: Circunstâncias em que é feito o aconselhamento da leitura – Em outros atendimentos (P8)

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Abordagem na sala de espera/secretariado	6	28,6	15	71,4	21	100
Sala de actividades/espço infantil	2	9,5	19	90,5	21	100
Ações de educação para a saúde/comemorações/iniciativas de saúde escolar	5	23,8	16	76,2	21	100
Consultas/atendimentos de outros profissionais/técnicos (terapia da fala, psicologia, nutrição, saúde oral, serviço social, ...)	8	38,1	13	61,9	21	100
Outras consultas de saúde infantil/avaliação do desenvolvimento	2	9,5	19	90,5	21	100
Cursos de preparação para a maternidade/saúde materna	3	14,3	18	85,7	21	100
Internamento de pediatria	3	14,3	18	85,7	21	100

Pergunta aberta, sem opções prévias de resposta.

Quadro 11: Actividades relacionadas com o projecto, complementares ao aconselhamento de leitura, realizadas na unidade de saúde (P9)

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Organização de animações de leitura ou outros tipos de actividades ligadas à promoção da leitura para crianças, desde que aderiram ao projecto	22	37,3	37	62,7	59	100,0
Existência de livros na sala de espera dirigidos a crianças	39	65,0	21	35,0	60	100,0
Instalação de estante com livros oferecida pelo Modelo no âmbito do projecto Ler + dá Saúde	15	26,8	41	73,2	56	100,0
Instalação de estante com livros/espço de leitura oferecida/o por outra entidade no âmbito do projecto Ler + dá Saúde	11	18,3	49	81,7	60	100,0
Afixação de cartazes nas salas de espera e/ou nos corredores de acesso à consulta	56	93,3	4	6,7	60	100,0
Disponibilização dos folhetos de divulgação na sala de espera ou na recepção dos utentes	52	88,1	7	11,9	59	100,0

Quadro 12: Local onde está situada a caixa com livros (ou os livros exemplificativos) – Gabinetes médico e de enfermagem (P10)

	n	%
Gabinete/s médico/s	7	11,7
Gabinete/s de enfermagem	13	21,7
Circula entre o/s gabinete/s médico/s e o/s gabinete/s de enfermagem	18	30,0
Existe uma caixa no/s gabinete/s médico/s e também no/s gabinete/s de enfermagem	8	13,3
Não está no gabinete médico nem no de enfermagem	14	23,3
Total	60	100,0

Quadro 13: Local onde está situada a caixa com livros (ou os livros exemplificativos) – Para além dos gabinetes médico e de enfermagem (P10)

	n	%
Sala de leitura/sala de actividades/espço infantil	2	11,1
Sala de espera	7	38,9
Gabinete de outros profissionais (terapia da fala, serviço social, psicologia, ...)	6	33,3
Balcão de atendimento/secretariado	2	11,1
Foram oferecidos às crianças	1	5,6
Total	18	100,0

Pergunta aberta, sem opções prévias de resposta.

Quadro 14: Actividades realizadas no processo de aconselhamento e promoção da leitura (P11)

	Sim, sempre		Sim, às vezes		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Entregar a brochura para a família	28	46,7	31	51,7	1	1,7	60	100,0
Entregar o desdobrável "Etapas para o Desenvolvimento da Literacia Precoce"	18	34,6	29	55,8	5	9,6	52	100,0
Entregar a folha com os autocolantes "Sou Leitor(a)"	13	21,7	44	73,3	3	5,0	60	100,0
Explicar os objectivos do projecto Ler + dá Saúde	23	38,3	35	58,3	2	3,3	60	100,0
Alertar e aconselhar os pais sobre a importância da leitura	36	61,0	23	39,0	0	0,0	59	100,0
Chamar a atenção para as orientações, fornecer exemplos de como promover a leitura em família	27	45,0	28	46,7	5	8,3	60	100,0
Mostrar os livros da caixa como exemplos de tipo de livros adequados à idade da criança	26	44,1	25	42,4	8	13,6	59	100,0
Deixar a criança mexer nos livros/Entregar um livro à criança para observar a sua interacção com o livro	31	52,5	23	39,0	5	8,5	59	100,0
Perguntar aos pais se têm lido com os filhos	29	48,3	29	48,3	2	3,3	60	100,0
Incentivar a ida a bibliotecas	14	23,7	41	69,5	4	6,8	59	100,0
Aconselhar regularmente cada família nas várias consultas de rotina	25	42,4	30	50,8	4	6,8	59	100,0
Registar na ficha médica o aconselhamento	5	8,6	21	36,2	32	55,2	58	100,0
Registar na ficha médica os progressos na leitura	4	7,0	20	35,1	33	57,9	57	100,0

Quadro 15: Dificuldades na realização do projecto (P12)

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Falta de formação na área da promoção da leitura por parte dos profissionais de saúde envolvidos	37	61,7	23	38,3	60	100,0
Pouco tempo na consulta/outros atendimentos	54	90,0	6	10,0	60	100,0
Alguns profissionais de saúde consideram que a promoção da leitura não é uma função que lhes caiba	17	29,3	41	70,7	58	100,0
As famílias nem sempre são receptivas à abordagem	25	42,4	34	57,6	59	100,0
Limitação/dificuldade de gestão dos materiais	49	81,7	11	18,3	60	100,0

Balanço global do projecto

Quadro 16: Situação anterior à adesão ao projecto *Ler+ dá Saúde* (P13)

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Já era desenvolvido aconselhamento de leitura junto de famílias com crianças com menos de 6 anos nas consultas/atendimentos	34	54,0	29	46,0	63	100,0
Já se dispunha de livros para crianças nos gabinetes médicos e/ou de enfermagem	25	39,7	38	60,3	63	100,0

Quadro 17: Reforço da prática de aconselhamento de leitura desenvolvida na unidade de saúde junto de famílias com crianças com menos de 6 anos de idade durante as consultas/atendimentos, com o projecto *Ler+ dá Saúde* (P14)

	n	%
Muito reforçada	11	35,5
Reforçada	18	58,1
Mantida	2	6,5
Diminuiu	0	0,0
Total	31	100,0

Base de cálculo: unidades de saúde que já desenvolviam aconselhamento de leitura junto de famílias com crianças com menos de 6 anos nas consultas/atendimentos antes da adesão ao projecto.

Quadro 18: Crianças que têm sido abrangidas pelo aconselhamento (P15)

	n	%
Todas as crianças que vêm à consulta/atendimentos	4	6,7
A maioria	27	45,0
Apenas uma parte	24	40,0
Muito poucas	5	8,3
Nenhumas	0	0,0
Total	60	100,0

Quadro 19: Crianças abrangidas pelo aconselhamento na unidade de saúde, em média, por semana (n e %) (P16)

	n	%
Até 10	17	32,7
11 a 20	14	26,9
21 a 30	8	15,4
31 a 40	3	5,8
41 a 50	6	11,5
51 ou mais	4	7,7
Total	52	100,0

Quadro 20: Crianças abrangidas pelo aconselhamento na unidade de saúde, em média, por semana (média, total, mínimo, máximo, n) (P16)

Média	24
Total	1251
Mínimo	2
Máximo	80
n	52

Quadro 21: Percepção da receptividade das famílias ao aconselhamento efectuado na unidade de saúde (P17)

	n	%
Todas as famílias se mostram receptivas	6	10,2
A maioria mostra-se receptiva	39	66,1
Apenas uma parte se mostra receptiva	13	22,0
Muito poucas mostram-se receptivas	1	1,7
Nenhuma família se mostra receptiva	0	0,0
Total	59	100,0

Quadro 22: Percepção da intensificação da leitura com as crianças das famílias que receberam aconselhamento (P18)

	n	%
Todas as famílias que receberam o aconselhamento	0	0,0
A maioria	21	41,2
Apenas uma parte	25	49,0
Muito poucas	5	9,8
Nenhumas	0	0,0
Total	51	100,0

3. QUESTIONÁRIO

Inquérito às UNIDADES DE SAÚDE participantes no projecto *Ler+ dá Saúde*

Exmo(a). Sr(a). Dr(a).

Clínico Responsável pelo projecto Ler+ dá Saúde no Centro de Saúde/Hospital

O Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-ISCTE-IUL) é uma entidade independente que, por incumbência do Ministério da Educação, está a desenvolver o Estudo de Avaliação do Plano Nacional de Leitura.

Essa avaliação integra um inquérito às unidades de saúde que se registaram no projecto Ler+ dá Saúde, com o objectivo de recolher informação sobre as actividades que as unidades de saúde têm desenvolvido junto de crianças entre os 6 meses e os 6 anos de idade e respectivas famílias.

A pessoa indicada para preencher este questionário é o clínico responsável pelo projecto Ler+ dá Saúde no Centro de Saúde/Hospital. Para o efeito, sugere-se que recolha igualmente informações e opiniões junto dos médicos, enfermeiros ou outros técnicos envolvidos nas actividades que a unidade de saúde tem desenvolvido no quadro do projecto.

Solicitamos, pois, a sua colaboração na resposta ao questionário em anexo, que deverá ser preenchido no próprio ficheiro, e agradecemos o seu reenvio até ao dia 27 de Novembro para o endereço electrónico ana.coelho@iscte.pt.

As respostas às questões colocadas devem ser assinaladas com X, excepto nos casos em que é dada outra indicação.

Para qualquer esclarecimento, poderá contactar Ana Rita Coelho para o endereço electrónico referido, ou através do telf. 217903077.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Identificação

P.1 Designação da unidade de saúde:

--

P.2 Tipo de unidade de saúde responsável pelo projecto:

CENTRO DE SAÚDE	
EXTENSÃO DE CENTRO DE SAÚDE	
UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR	
HOSPITAL - SERVIÇO DE PEDIATRIA	
OUTRO. QUAL?	

P.3 ARS:

NORTE	
CENTRO	
LISBOA E VALE DO TEJO	
ALENTEJO	
ALGARVE	

Preparação/organização do Projecto Ler+ dá Saúde

P.4 Em que mês/ano ocorreu:

	(MM/AAAA)
A) A INSCRIÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE NO PROJECTO LER+ DÁ SAÚDE	/
B) A DISPONIBILIZAÇÃO PELO PLANO NACIONAL DE LEITURA DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS AO ARRANQUE DO PROJECTO	/
C) O ARRANQUE DO PROJECTO NA UNIDADE DE SAÚDE	/

P.5 Como avalia os materiais disponibilizados pelo Plano Nacional de Leitura?

	MUITO ADEQUADOS	ADEQUADOS	POUCO ADEQUADOS	NADA ADEQUADOS
A) LIVROS UTILIZADOS PARA ACONSELHAMENTO				
B) ORGANIZAÇÃO DA CAIXA COM LIVROS PARA ACONSELHAMENTO				
C) BROCHURA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE				
D) BROCHURA PARA FAMÍLIA				
E) DESDOBRÁVEL <i>ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA PRECOCE</i>				
F) FOLHETO DE DIVULGAÇÃO				
G) CARTAZES PARA AFIXAÇÃO				

Actividades do Projecto Ler+ dá Saúde

P.6 Na sua unidade de saúde, quais os profissionais que estão envolvidos na promoção do aconselhamento da leitura?

	TODOS OU A MAIORIA	ALGUNS	POUCOS	NENHUM
A) MÉDICOS DE FAMÍLIA				
B) MÉDICOS PEDIATRAS				
C) OUTROS MÉDICOS				
D) ENFERMEIROS				
E) PSICÓLOGOS				
F) ASSISTENTES SOCIAIS				
G) OUTROS. QUAIS?				

P.7 Indique o número aproximado de profissionais envolvidos no projecto Ler+ dá Saúde na sua unidade de saúde:

A) MÉDICOS DE FAMÍLIA	
B) MÉDICOS PEDIATRAS	
C) OUTROS MÉDICOS	
D) ENFERMEIROS	
E) PSICÓLOGOS	
F) ASSISTENTES SOCIAIS	
G) OUTROS	

P.8 Em que circunstâncias é feito, normalmente, o aconselhamento da leitura?

	Sim	Não
A) NAS CONSULTAS FEITAS PELOS MÉDICOS		
B) NA OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS FEITA PELOS ENFERMEIROS		
C) POR OCASIÃO DA VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS		
D) EM OUTROS ATENDIMENTOS. QUAIS?		

P.9 Indique se na sua unidade de saúde:

	Sim	Não
A) TÊM ORGANIZADO ANIMAÇÕES DE LEITURA OU OUTRO TIPO DE ACTIVIDADES LIGADAS À PROMOÇÃO DA LEITURA PARA CRIANÇAS, DESDE QUE ADERIRAM AO PROJECTO		
B) EXISTEM LIVROS NA SALA DE ESPERA DIRIGIDOS A CRIANÇAS		
C) FOI INSTALADA A ESTANTE COM LIVROS OFERECIDA PELO MODELO NO ÂMBITO DO PROJECTO LER+ DÁ SAÚDE		
D) FOI INSTALADA UMA ESTANTE COM LIVROS/UM ESPAÇO DE LEITURA OFERECIDA/O POR OUTRA ENTIDADE NO ÂMBITO DO PROJECTO LER+ DÁ SAÚDE		
E) OS CARTAZES FORAM AFIXADOS NAS SALAS DE ESPERA E/OU NOS CORREDORES DE ACESSO À CONSULTA		
F) OS FOLHETOS DE DIVULGAÇÃO FORAM DISPONIBILIZADOS NA SALA DE ESPERA OU NA RECEPÇÃO DOS UTENTES		

P.10 Onde está situada a caixa com livros (ou os livros exemplificativos)?

A CAIXA COM LIVROS (OU OS LIVROS EXEMPLIFICATIVOS) ENCONTRA-SE NO/S GABINETE/S MÉDICO/S	
A CAIXA COM LIVROS (OU OS LIVROS EXEMPLIFICATIVOS) ENCONTRA-SE NO/S GABINETE/S DE ENFERMAGEM	
A CAIXA COM LIVROS (OU OS LIVROS EXEMPLIFICATIVOS) CIRCULA ENTRE O/S GABINETE/S MÉDICO/S E O/S GABINETE/S DE ENFERMAGEM	
EXISTE UMA CAIXA COM LIVROS (OU LIVROS EXEMPLIFICATIVOS) NO/S GABINETE/S MÉDICO/S E TAMBÉM NO/S GABINETE/S DE ENFERMAGEM	
OUTRA SITUAÇÃO. QUAL?	

P.11 No processo de aconselhamento e promoção da leitura são realizadas as seguintes actividades?

	SIM, SEMPRE	SIM, ÀS VEZES	NÃO
A) ENTREGAR A BROCHURA PARA A FAMÍLIA			
B) ENTREGAR O DESDOBRÁVEL <i>ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA PRECOCE</i>			
C) ENTREGAR A FOLHA COM OS AUTOCOLANTES <i>SOU LEITOR(A)</i>			
D) EXPLICAR OS OBJECTIVOS DO PROJECTO LER+ DÁ SAÚDE			
E) ALERTAR E ACONSELHAR OS PAIS PARA A IMPORTÂNCIA DA LEITURA			
F) CHAMAR A ATENÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES, FORNECER EXEMPLOS DE COMO PROMOVER A LEITURA EM FAMÍLIA			
G) MOSTRAR OS LIVROS DA CAIXA COMO EXEMPLOS DE TIPOS DE LIVROS ADEQUADOS À IDADE DA CRIANÇA			
H) DEIXAR A CRIANÇA MEXER NOS LIVROS / ENTREGAR UM LIVRO À CRIANÇA PARA OBSERVAR A SUA INTERACÇÃO COM OS LIVROS			
I) PERGUNTAR AOS PAIS SE TÊM LIDO COM OS FILHOS			
J) INCENTIVAR A IDA A BIBLIOTECAS			
K) ACONSELHAR REGULARMENTE CADA FAMÍLIA NAS VÁRIAS CONSULTAS DE ROTINA			
L) REGISTRAR NA FICHA MÉDICA O ACONSELHAMENTO			
M) REGISTRAR NA FICHA MÉDICA OS PROGRESSOS NA LEITURA			

P.12 Alguns dos seguintes aspectos constituem dificuldades na realização do projecto?

	SIM	NÃO
A) FALTA DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA PROMOÇÃO DA LEITURA POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS		
B) POUCO TEMPO DISPONÍVEL NA CONSULTA/OUTROS ATENDIMENTOS		
C) ALGUNS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CONSIDERAM QUE A PROMOÇÃO DA LEITURA NÃO É UMA FUNÇÃO QUE LHESS CAIBA		
D) AS FAMÍLIAS NEM SEMPRE SÃO RECEPTIVAS À ABORDAGEM		
E) LIMITAÇÃO/DIFICULDADE DE GESTÃO DOS MATERIAIS		

Balanço global do projecto

P.13 Antes da adesão ao Projecto Ler+ dá Saúde, na sua unidade de saúde:

	Sim	Não
A) JÁ ERA DESENVOLVIDO ACONSELHAMENTO DE LEITURA JUNTO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS COM MENOS DE 6 ANOS DE IDADE DURANTE AS CONSULTAS/ATENDIMENTOS		
B) JÁ SE DISPUNHA DE LIVROS PARA CRIANÇAS NOS GABINETES MÉDICOS E/OU DE ENFERMAGEM		

P.14 Só para quem respondeu "Sim" na P13 – A:

Com o Projecto Ler+ dá Saúde, a prática de aconselhamento de leitura desenvolvida na sua unidade de saúde junto de famílias com crianças com menos de 6 anos de idade durante as consultas/atendimentos foi:

MUITO REFORÇADA	
REFORÇADA	
MANTIDA	
DIMINUIU	

P.15 Crianças que têm sido abrangidas pelo aconselhamento:

TODAS AS CRIANÇAS QUE VÊM À CONSULTA/ATENDIMENTOS	
A MAIORIA	
APENAS UMA PARTE	
MUITO POUCAS	
NENHUMAS	

P.16 Qual o número médio de crianças abrangidas pelo aconselhamento, por semana, na sua unidade de saúde?

P.17 Como considera ser, de um modo geral, a receptividade das famílias ao aconselhamento efectuado na unidade de saúde?

TODAS AS FAMÍLIAS SE MOSTRAM RECEPTIVAS	
A MAIORIA MOSTRA-SE RECEPTIVA	
APENAS UMA PARTE SE MOSTRA RECEPTIVA	
MUITO POUCAS MOSTRAM-SE RECEPTIVAS	
NENHUMA FAMÍLIA SE MOSTRA RECEPTIVA	

P.18 De um modo geral considera que as famílias que receberam aconselhamento têm intensificado a leitura com as crianças?

TODAS AS FAMÍLIAS QUE RECEBERAM O ACONSELHAMENTO	
A MAIORIA	
APENAS UMA PARTE	
MUITO POUCAS	
NENHUMAS	

Se tiver sugestões ou observações, deixe-as no espaço que se segue:

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.



Av. 24 de Julho, nº 134, 1399-054 Lisboa | Tel.: 213 949 200 | Fax: 213 957 610 | gepe@gepe.min-edu.pt